

Este livro
pertence a Jose Alves de Moura
Rio, 30 de Novembro de 1897

GUERRA

N.º Este livro não se empresta a
pessoa alguma.

do

caso

PARAGUAY

POR

G. G. Bourdan

Tenente-Coronel honorario do Exercito e Membro da Comissão
de engenheiros na campanha.

RAS 1780

RIO DE JANEIRO

Typographia de Laemmert & C.

66 RUA DO OUVIDOR 66

1890

RAS
981.0542

J86 g

PREFACIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Organisando o Atlas historico da Guerra do Paraguay, e narrando simplesmente os factos, procurei com rude e pouco exercitada a pena tornar mais conhecida esta longa e terrivel guerra, prestar um fraco serviço ao Brazil e descrever os acontecimentos debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, fazendo sobresair as dificuldades que o soldado americano tem a vencer nas guerras deste continente.

Terrenos virgens e desconhecidos, obstaculos naturaes insuperaveis ás vezes, um clima devorador, a falta de boas vias de communicações, emfim, a dificuldade do sustento de um exercito invasor, em um paiz cuja população geral e indistinctamente tomara as armas em defesa do solo patrio, vieram pôr em relevo aos olhos do mundo a tenacidade, a sobriedade, a humanidade e o valor do soldado americano.

O procedimento dos governos e dos generaes foi sempre digno da missão de liberdade que haviam emprehendido, etc., etc.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1870.

PREFACIO

MARÇO DE 1890

São passados 20 annos, o Imperio desappareceu ; o mesmo exercito e a mesma armada, cujos feitos gloriosos vamos narrar, de accôrdo com patriotas cujo amor patrio sobrepuja ao receio de perigos ; promoveram a gloriosa revolução de 15 de Novembro e proclamaram a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Aos valentes patriotas que organisam a nova éra, ao Governo Provisorio, ao Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca glorioso chefe da nascente Republica, offerece

O Autor.



Almouros

NOMENCLATURA Martyres da Patria

Paysandú 2 de Janeiro de 1865

1º Tenente, marinha, Henrique Martins.	Alferes C. P. Vieira Maciel.
Capitão A. Fernandes Borges.	Alferes F. de Oliveira Dias.
Capitão M. Bento de Andrade.	Alferes Collatino Marques de Azevedo.

Riachuelo 11 de Junho de 1865

1º Tenente, marinha, Oliveira Pimentel.	Capitão, 9º batalhão de infantaria, Pedro Affonso Teixeira.
2º Tenente Teixeira Pinto.	Tenente Feliciano Maia.
Guarda-marinha Lima Barros.	Alferes Pacheco de Miranda.
Guarda-marinha Torreão.	Guarda-marinha Greenhalg.

Cuevas 12 de Agosto de 1865

Aspirante J. Cândido do Nascimento.	Alferes Marcelino Barbosa Leal.
-------------------------------------	---------------------------------

Mercedes 18 de Junho de 1865

Capitão-Tenente Bonifácio de Sant'Anna.

Dourados no Matto-Grosso

Tenente Antonio João Ribeiro.	Capitão de Artilharia Augusto Curado.
Fluza, comissário do Anhambahy.	Piloto do Anhambahy José Israel Guimaraes, no rio Feio.
Dr. Albuquerque.	Voluntário Gabriel Barbosa.
1º Tenente Antonio de Camargo Feio.	Tenente Oliveira Barbosa.
Tenente Ferreira de Castro.	Dr. Benevento do Lago.
Dr. Theophilo Clemente Jobim.	

Mbtuy 26 de Julho de 1865

Capitão Oliveira Preste.	Tenente Israel da Costa Moraes.
Tenente Leandro Rodrigues Fortes.	

Catastrophe do Tamandaré 27 de Março de 1866

1º Tenente Commandante Mariz e Barros. Commissario Accioli de Vasconcellos. Escrivão Alpoim.	1º Tenente imediato Vassimon. 1º Tenente Ignacio da Silveira.
--	--

Ilha da Redempção 10 de Abril de 1866

Ten. Cor. João Carlos de Villagran Ca- brita.	2º Tenente Luiz Woolf. Major Sampaio.
--	--

Passagem do Paraná 16 de Abril de 1866

Capitão Julio Cesar Pereira de Carvalho.	Capitão Luciano Liborio dos Santos.
--	-------------------------------------

2 de Maio de 1866

Major. M. T. de Oliveira
Capitão Caetano de Oliveira.
Tenente Alexandrino de Salles.
Tenente Barros Peixoto.
Tenente José M. da Cunha.
Alferes Vieira. Ferraz.
Alferes Pinto Brandão.
Alferes Antonio Alves dos Santos,

Capitão Gustavo dos Anjos.
Capitão José Joaquim Pinto.
Tenente Borges de Barros.
Tenente Adolpho Brusque.
Tenente José Bernardino da Silva e
Souza.
Alferes Firmino de Paiva.
Alferes Enéas Nobre.

8 de Maio de 1866

Tenente Coronel Simplicio Ferreira.

24 de Maio de 1866

General Sampaio.
Major Julio de Menezes.
Major Seraphim de Paiva.
Commandante 11º volunt., Innocencio Ca-
valcante de Albuquerque.
Capitão Athayde Seixas.
Capitão 10 volunt., Cesar Guimarães.
Capitão 1º volunt., Frederico Silva.
Capitão 51 volunt., Pereira de Carvalho.
Tenente 13º Batalhão, Neves Gonçaga.
Tenente Santos Silva.
Tenente Azevedo Macedo.
Tenente 4º volunt., Aguiar Toledo.
Tenente Ferreira Tinoco.
Tenente 6º volunt., Wisland da Fonseca.
Tenente Marques Camacho.
Tenente J. F. do Nascimento.
Tenente, do 1º corpo de cavallaria, vo-
lunt., Belizario Rocha.

Commandante do 3º de volunt., Rocha
Galvão.
Commandante do 3º Batalhão, Nepomu-
ceno da Silva.
Capitão do 20º de volunt., Kiapp.Rubim.
Capitão do 24º de volunt., Tolentino Pe-
reira.
Capitão do 3º corpo de cavallaria do vo-
luntarios, Daniel de Moraes.
Tenente do 7º de volunt., Pedrozo
Goulart.
Tenente do 4º Victor de Albuquerque.
Tenente do 6º Batalhão, Roberto Ran-
gel.
Tenente do 4º de volunt., Ribeiro Ramos.
Tenente do 1º Batalhão Bizerra de
Salles.
Tenente Mathias Guaranim.
Tenente Feliciano Estrella.

Alferes Cursino de Oliveira.
Alferes volunt., Palacio dos Santos.
Alferes Marcellino Pires.
Alferes João Cavaleante de Albuquerque.
Alferes Noronha de Faria.
Alferes Ernesto de Sá.
General A. de Souza Netto (Corriente).
Commandante do 42º de volunt., Pereira Caldas.
Commandante do 22º de volunt., Rodrigues Baptista.
Alferes Fernandes Leão.
Alferes Saboia de Almeida.
Alferes Nicolau Miller.
Alferes do 19º de volunt. Gonzaga de Noronha.
Alferes do 21º de volunt. Hygino dos Santos.
Alferes do 1º C. C. G. N. Moreira de Figueiredo.
General A. M. de Mello (Corrientes), general Sanches Brandão (Corrientes).
General Fonseca Galvão (expedição do Matto Grosso).
1º tenente de marinha A. M. Couto (torpedo do rio Paraguai).
Alferes do 2º, em 9 de Junho de 1866, Almeida Pernambuco.

Capitão do 10º João Niemayer.
Tenente-coronel do 14º José Martini.
Capitão J. J. de Sant'Anna.
Alferes Nepomuceno Maia.
Tenente do 24 de volunt. Bransford Cardoso.
Capitão do 6º Borjes Soindo.
Tenente Cypriano dos Anjos.
Alferes do 8º Severiano de Mello.
Alferes Firmino Passos.
Major do 14º de volunt. Julio Pompeu Barros Lima.
Capitão Alexandre Araujo.
Alferes Miguel Caldas.
Tenente do 22º de volunt. Manoel Francisco Ramos.
Capitão do 7º C. C. G. N. Fontoura Charrão.
Alferes Graciliano Serapião.

Tenente do 2º Batalhão J. Manoel da Silva.
Tenente Abel da Porciuncula.
Alferes do 2º de volunt., Azevedo Monteiro.
Alferes Amaral Beloto.
Alferes Nelson Borges.
Alferes Duarte Castro.
Alferes Lucio de Figueiredo.
Alferes Pereira Dias.
Alferes do 10º C. C. G. N. Seraphim dos Santos.
Alferes do 9º de volunt. Fernandes de Lima.
Alferes Marciiano Dias.
Alferes Pereira Lima.
Alferes Salustiano dos Reis.
Alferes do 2º regimento Gomes Peixoto.
Alferes do 5º C. C. G. N. Martinho Pereira.
Alferes Francisco Canhada.

Capitão do 31 de volunt. Machado da Costa.
Tenente Manoel Rodrigues.
Alferes do 19º de volunt. Albertino de Carvalho.
Alferes do batalhão de engenheiros Joaquim Benjamim da Silva.
Tenente Mattoz Guerreiro.
Alferes Odorico Pinheiro.
Alveres Gomes da Silva.
Capitão do 16º A. Joaquim Gomes.
Capitão do 13º Affonso Lima e Silva.
Alferes Arsenio Barbosa.
Tenente do 2º de volunt. Elias de Mello.
Capitão do 26º de volunt. Baptista da Cruz.
Capitão ajudante-general Ramigio Senna Pereira.

18 de Julho de 1866

1º tenente, da comissão, de engenheiros Carneiro da Fontoura.
Major do 1º C. C. G. N. Seraphim da Silveira.
Alferes do 1º Corrêa de Moraes.
Tenente do 7º Conrado Meirelles.
Major do 8º J. L. de Azevedo.
Capitão Galdino de Almeida.
Alferes Leomcio Neiva.
Tenente do 15º de volunt. Cardoso Marques.
Capitão do 3º regimento de cavalaria Brandão de Lima.

Capitão do 21 de volunt. João A. de Albuquerque.
Tenente Gregorio Leite.
Alferes Magalhães Cardoso.
Capitão do 2º de cavalaria Nogueira Angelim.
Alferes Pontes Marinho.
Alferes Cardoso Junior.
Capitão do 3º de volunt. Rocha Galvão Junior.
Alferes Cerqueira Monteiro.
Alferes do 7º de volunt. Paulo Nogueira.

Alferes do 19º de volunt. Floresta de Capitão José Libanio Ribeiro.
Miranda. Alferes Vitaliano Lins.
Capitão do 1º de volunt. Araujo Lima. Alferes Silvino do Rego.

Curuzú 2 de Setembro de 1866

1º Tenente Commandante do encouraçado *Rio de Janeiro*, Silvado.
1º Tenente Napoleão J. Muller.
2º Tenente Coelho da Silva.
Guarda-marinha Raymundo da Silva.
Escrivão Azevedo e Albuquerque.

Curuzú 3 de Setembro de 1866

1º Tenente da comissão de engenheiros Alferes Nogueiras Pontes.	Tenente do 29º de volunt. Antonio Gomes de Almeida
Tenente do 1º corpo de cavalaria Avila e Souza.	Tenente do 34º de volunt. Fortunato Lima.
Alferes do 5º de volunt. Costa Mattos Tenente do 8º de volunt. Joaquim de Ca- lazans.	Capitão do 2º corpo de cavalaria Julião J. Tavares.
Capitão do 18º de volunt. Dias Sampaio. Vicente Pereira Dias.	Alferes Silva Lopez. Tenente Eduardo Silveira da Veiga.

Curupaiti 22 de Setembro de 1866

Commandante do 36º de volunt. Hippolyto Mendes da Fonseca.	Capitão do 34º de volunt. Carvalho e Silva.
Major do 10º de volunt. João Adolpho de Souza Barreto.	Alferes do 34º Affonso Aurelio da Fon- seca.
Tenente do curso prático da artilharia, aluno, Felisberto do Nascimento.	Tenente do 47º Francisco Franco Ca- valcante de Albuquerque.
Capitão do 29º de volunt. Rocha Medrado.	Alferes do 1º corpo de Cavalaria Be- larmo Gaspar.
Tenente do 29º de volunt. Rodolpho Pro- copio.	Tenente do 2º corpo de cavalaria Izi- doro do Oliveira.
Tenente do 34º de volunt. Virgolino Leal.	Alferes do 6º batalhão João Rodrigues da Silva.
Capitão do 47º de volunt. Machado Lemos.	Tenente do 10º de volunt. Nascimento e Almeida.
Tenente do 47º João de Avila.	Alferes do 11º de volunt. Cypriano da Costa.
Alferes do 1º corpo de cavalaria J. M. de Oliveira.	Alferes do 11º batalhão Mendes Lins.
Tenente do 6º batalhão Vianna de Paiva.	Alferes do 10º de volunt. Santino de Mello.
Alferes do 10º de volunt. Bento Pires.	Tenente do 11º batalhão Fernandes da Silva.
Alferes do 10º de volunt. Coriolano dos Santos.	Capitão Commandante do 32º de volunt. Patrício de Mattos.
Alferes do 10º de volunt. Delfino Dias.	Tenente do 32º de volunt. João do Rego Barros.
Alferes do 11º batalhão Manoel Antonio da Silva.	Tenente do 36º de volunt. Izidro dos Reis.
Tenente do 32º de volunt. Theodoro dos Santos.	Alferes do 36º de volunt. Raymundo Maia.
Tenente do 32 de volunt. Thiago Moreira.	
Alferes do 36º de volunt. Pereira do Lago.	
Commandante do 29º de volunt. Souza e Mello.	
Major do 46 de volunt. Antonio de Abreu.	

Alferes do 36º de volunt. Nascimento Pinto.
Alferes do 7º C. C. G. N. Francisco Antonio Araujo.
Capitão commandante do 4º C. C. G. N., Castilho.
Tenente do 5º C. C. G. N., Oliveira Pavão.
Capitão do 13º C. C. G. N. Alves da Silva.
Alferes do 15º C. C. G. N. Durão de Faria.
Alferes do 36º de volunt. R. Eustachio Cantanhedes.

Capitão do 8º C. C. da G. N. Soares.
Capitão do 5º C. C. da G. N. Belarmino dos Santos.
Alferes do 5º C. C. da G. N. Florencio da Trindade.
Alferes do 14º C. C. da G. N. Boaventura Soares.
Alferes do 15º C. C. da G. N. Alexandre dos Santos.

Expedição do Matto Grosso — retirada da laguna

Coronel Carlos de Moraes Camisão.
Tenente-coronel de engenheiros Juvencio Cabral de Menezes.

Tenente Victor Baptista.
Tenente Palestrina.
Tenente Guerra.

Curuzú — Guarnição

Alferes do 52º de volunt. Guilherme Loureiro da Silva Vianna.
Capitão do 37º de volunt. Justo José Coelho.
Tenente do 32º de volunt. Vasco Martins Caldas.
Capitão do 37º de volunt. Pedro Soares de Mello Alvim.
Capitão do 49º de volunt. Albino Justiniano Barbosa.
Capitão do 37º de volunt. Manoel Augusto de Souza.
Capitão do 2º batalhão L. P. F. N. de Araujo Contreiras.
Alferes do 10º de volunt. João Capistrano Teixeira.
Alferes do 14º de volunt. Virgílio Francisco Torres de Vasconcellos.
Alferes do 7º batalhão Mathias C. Rego Monteiro.
Alferes do 3º batalhão Liberato Augusto Fereira Lomba.
Alferes do 7º batalhão José Domingos Moreira.
Alferes do 43º de volunt. Rufino Corrêa de Mattos.
Alferes do 14º batalhão Herculano Joaquim Corrêa.
Major do 45º de volunt. Benedicto José de Barros.
Capitão do 45º de volunt. Belmiro Gomes de Rezende.
Alferes do 23º de volunt. João Pinheiro Requião.
Capitão do 4º batalhão de artilharia Antonio Luiz Duarte Menezes.
Alferes do 5º C. C. da G. N. Thomaz da Terra Ozorio.
Capitão do 10º C. C. da G. N. Raymundo Flóres.

Tenente do 11º batalhão de volunt. Francisco Severiano Benicio de Carvalho.
Capitão do 47º de volunt. José Fernandes de Oliveira Galvão.
Capitão do 49º de volunt. Domingos Ribeiro dos Santos Monteiro.
Alferes do 11º batalhão Belizario Francisco de Andrade.
Capitão do 3º batalhão Jacintho Barreto Castro.
Alferes do 38º de volunt. Manoel Ferreira de Salles.
Alferes do 8º C. C. da G. N. João Luiz Fontella.
Alferes do 5º batalhão Antonio Marcellino da Rocha Pereira.
Alferes do 14º batalhão Francisco Antonio Leitão da Silva.
Alferes do 32º de volunt. Odorico Antonio Menezes.
Tenente do 2º batalhão Manoel Joaquim de Oliveira Curzatruz.
Capitão do estado-maior Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.
Capitão do 5º batalhão Antonio Raymundo da Rocha.
Capitão do 45º de volunt. Luiz Joaquim da Silva Pinto.
Tenente do 10º batalhão Faustino Duarte Gameleira.
Alferes do corpo provisório de artilharia a cavalo João Francisco de Barros.
Tenente de 5º C. C. da G. N. Elias de Almeida Quadros.
Major do 10º C. C. da G. N. Israel Pereira Madruga.
Tenente do 11º C. C. da G. N. José Dias da Silveira.

Capitão do 18º C. C. da G. N. Santiago André Maciel.
Alferes do 46º de volunt. Francisco Vençeslau Rodrigues Vaz.
Major Comm. Pontoneiro, José L. Teixeira Lopes.
Alferes Pontoneiros, Tristão Telles Alencar Araripe.
Alferes, Pontoneiros João Pamplo de Araujo.
Tenente do 18º de volunt. Antonio Bazilio de Mello.
Alferes do 11º Batalhão, João Belarmino Gaspar.
Alferes do 36º de volunt. Domingos Augusto de Araujo Dias.
Alferes 33º volunt. Constancio da Silva Ribeiro.
Capitão do 44º de volunt. Antonio José Leite Bastos.
Tenente do 34º de volunt. João Raymundo Saraiwa.
Tenente do 29º de volunt. Anselmo Freire Bithencourt.
Alferes do 27º de volunt. N. M. Alberto Pituba.
Tenente-coronel A. Prudente da Fonseca
Tenente do 15º C. de C. da G. N. José Roiz Paz.
Tenente do 36º de volunt. José Cândido Braga e Mello.
Alferes do 49º C. P. da G. N. Francisco Tavares Freire Junior.
Alferes do 11º batalhão, Raymundo José de Oliveira Amorim.
Capitão do 12º C. de C. da G. N. Antonio dos Santos Martins.
Capitão do 11º batalhão, João Gonçalves Baptista.
1º Tenente do 4º de artilharia. José Urbano Pacheco de Mello.
Tenente do 29º de volunt. João Manoel Carlos de Bustamante.
Capitão do 4º batalhão de artilharia, Manoel José da Silva.
Capitão do 18º C. de C. da G. N. José Branco de Moraes.
Capitão do 32º de volunt. Justino Pereira de Mello.
Capitão do 41º de volunt. Leopoldino Rodrigues Coelho.
Capitão do 44º de volunt. Antonio José da Cunha.
Tenente do 6º batalhão, Antonio Rodrigues Portugal.
Alferes João Alípio Machado da Fonseca.
Alferes do 49º de volunt. José Corrêa Rabello.
Capitão do 19º C. de C. da G. N. João Baptista Cidade.
Alferes do 18º C. C. da G. N. Antonio Antunes Maciel.
1º Tenente pontoneiros, Telesphoro José Silva Borges.
Alferes pontoneiros, Manoel Roiz da Roza.
Tenente 29º volunt. Ulysses Olegário Lins Caldas.
Alferes 15 C. C. G. N. Joaquim da Silva Bueran.
Capitão do 17º C. C. G. N. Fortunato Antonio Soares.
Alferes do 44º de volunt. Francisco da Silva Fialho.
Tenente do 12º C. C. G. N. Antonio Alves do Couto.
Capitão do 13º C. C. G. N. Emilio Alves de Andrade.
Capitão do 13º batalhão, Ataliba Duarte Godinho.
Alferes do 5º C. C. Franklin Clarek.
Capitão do 49º de volunt. Felippe Gomes Santiago.
Tenente do 17º C. C. G. N. Manoel Vieira da Rocha.
Alferes do 12º C. C. G. N. Sebastião do Líbramento.
Alferes do 19º C. Pr. G. N. Victoriano Certena.
Alferes do 28º de volunt. Aureliano Henrique Cardim.
Capitão do 16º C. C. G. N. João Martins de Oliveira.
Capitão do 11º batalhão, José Antonio de Souza Sombra.
Capitão do 55º de volunt. Pedro Antonio Ribeiro do Couto.
Tenente do 13º C. C. G. N. João Pereira Garcia.
Tenente do 19º C. C. G. N. Francisco José Ferreira.
Capitão do 12º C. C. G. N. Silverio José Vaz.
Capitão do 29º de volunt. Glycerio de Almeida Varella.
Capitão do 34º de volunt. Viriato Tavares Mello Barreto.
Capitão do 44º de volunt. José Joaquim Roiz de Araujo.
Capitão do 34 de volunt. José Roiz Gomes Rasgado.
Capitão do 49 de volunt. Francisco Assis Painel.
Tenente do 28º de volunt. Leopoldo Ferreira de Souza.
Major do 34º de volunt. Manoel Joaquim Ribeiro.
Tenente do 14º C. C. G. N. Manoel de Lemos.

Alferes do 14º C. de C. da G. N. Joaquim
Antonio Cardozo.
Capitão do 46º de volunt. José Hygino Cesar
Jacobina.
Capitão do 34º de volunt. Feliciano Augusto
de Souza.
Alferes do 25º de volunt. Antonio Joaquim
Dias Carneiro.
Tenente do 19º C. de C. G. N. Eustaquio
Reina.
2º Tenente do 4º de artilharia, Francisco
Carneiro da Silva.
Alferes de ponteiros João Pamplona de
Araujo.
Alferes do 12º C. C. G. N. Antonio Del-
fino do Nascimento.
1º C. C., Major João Antonio de Maga-
lhães Garecz.
Tenente do 17º C. C. G. N. Prudencio
Pinto Ribeiro.
Alferes do 47º de volunt. Francelino do
Amaral.
Alferes do 14º C. C. G. N. Candido José
Gomes.
Alferes do 54º de volunt. Felipe Gon-
calves.
Alferes do 2º Reg. Antonio Gomes do Nas-
cimento.
Tenente do 6º batalhão José da Cunha
Lima.
Tenente do 47º de volunt. Sebastião Sal-
gado de Albuquerque Maranhão.
Alferes do 29º de volunt. Arthur Rodri-
gues Ferreira.
Capitão do 52º de volunt. Firmino José
das Dóres.
Alferes do 54º de volunt. Manoel Rodri-
gues da Silveira.
Ten. -Coronel de engenheiros José Carlos
de Carvalho, no 1º corpo.
Capitão do 2º batalhão Cândido Leal Fer-
reira.
Alferes do 3º Reg. José Augusto dos Reis
Gomes.
Tenente do 4º C. C. G. N. Abrelino Ap-
polinario de Moraes.
Major do 50º de volunt. Theotonio Joa-
quim de Almeida Fortuna.
Ten. Coronel do 8º C. C. G. N. Frederico
Gonçalves Jardim.
Tenente do 2º Reg. Francisco Gomes de
Mattos.
Tenente do 9º batalhão Manoel Bezerra de
Lima.
Alferes do 13º batalhão Felipe Pereira da
Rocha.
Tenente do 8º batalhão João Ignacio Car-
deso.
Capitão do 7º batalhão José Maria Garcez.

Capitão do 13º C. C. G. N. Justino da
Silva Bueno.
Capitão do 49º de volunt. João Francisco
da Costa Estrella.
Alferes do 34º de volunt. Joaquim Tor-
quato Pinheiro da Camara.
Tenente do 47º de volunt. Mariano
Fortunato Ribas.
Major do 19º Rufino Voltaire Cara-
peba.
Tenente do 11º de C. C. G. N. José
Francisco de Castro.
Alferes de ponteiros Francisco Luiz de
Bittencourt.
Alferes do 49º de volunt. João de Souza
Peixoto.
Capitão do 4º de artilharia Gustavo
Adolpho Ferreira Fortes.
Capitão do 28º de volunt. Luiz Mar-
tiniano Valdetaro.
Alferes do 51º de volunt. Antonio José
dos Santos Machado.
Alferes do 49º de volunt. Jorge Alves
da Fonseca.
Alferes do 2º Reg. João Ribeiro Vicira.
Alferes do 54º de volunt. José Diocle-
ciano Martins.
Tenente do 41º de volunt. Flavio Josino
de Salles.
Alferes do 4º C. C. Leopoldo Mendes
Ouriques.
Alferes do 45º de volunt. Guilherme
Manoel dos Passos Ramos.
Alferes do 29º de volunt. Manoel Theo-
doro da Silva.
Ten.-Coronel Gustavo Adolpho de Me-
nezes.
Alferes do 1º C. C. G. N. Alexandre de
Souza Duarte.
Tenente do 40º de volunt. Innocen-
cio de Castro Lima.
Tenente do 8º C. C. G. N. José Ramos
de Oliveira.
Alferes do 33º de volunt. João Ba-
ptista Loureiro.
Major do 18º batalhão João Antonio Car-
deso.
Capitão do 50º de volunt. Manoel Hi-
lario da Rocha.
Capitão do 8º C. C. G. N. Manoel Fe-
liciano de Menezes.
Tenente do 40º de volunt. Aeylino
Borges Barreto.
Capitão do 31º de volunt. Duilio Tite
da Costa Lobo.
Capitão de engenheiros Pedro Claudio
Soido.
Capitão do 26º de volunt. Domingos
Alves Ferreira.

Tenente do 2º batalhão Joaquim Evaristo dos Santos.	Major do 7º C. C. G. N. Manoel de Oliveira Ayres.
1º Tenente de artilharia Pedro Augusto Xavier de Castro.	Capitão do 13º batalhão Francisco Lucio de Oliveira Netto.
Capitão do 5º C. C. Jeronymo Pacheco de Azambuja.	Capitão do 37º de volunt. Manoel Augusto de Souza.
Coronel Joaquim Pedro Soares.	Tenente do 13º batalhão Miguel Cabral de Moura.
Capitão do 25º de volunt. Manoel Joaquim de Mattos.	Capitão do 10º batalhão João Jacome Nogueira Baumann.
Capitão de artilharia José Carlos Cabral, no Alto Paraná.	
Alferes do batalhão de engenheiros Martinho Albano de Souza.	

11 de Agosto de 1867

Capitão do 12º C. C. G. N. Antonio Palmar Tavares.	Tenente do 7º C. C. G. N. Marciano Antonio dos Santos.
Alferes do 31º de volunt. Henrique Theodoro de Azambuja Neves.	Capitão do 31º de volunt. José Ferreira Malheiros.
Ten-Coronel Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcante.	Alferes do 7º C. C. G. N. José Valentino dos Santos.
Alferes do 5º C. C. João Francisco Escorzez.	Alferes do 41º de volunt. Luiz Marques Pinto.

24 de Agosto de 1867

Capitão do 5º C. C. Francisco Pinto da Motta.	Major do 13º C. C. G. N. Vasco Pereira da Costa.
Capitão do 13º C. C. G. N. Rodrigues Pereira de Lemos.	Alferes do 13º C. C. G. N. João Fortunato da Silva.
Capitão do 28º de volunt. João Sabino Rodrigues Silva.	Capitão do 28º de volunt. L. Gomes Ribeiro Avelar Werneck.
Major do 28º de volunt. Manoel Pereira da Fonseca Lyra.	Capitão do 37º de volunt. João Caetano Pereira.
Tenente ajudante do 41º de voluntários João Lopes de Carvalho.	Capitão do 47º de volunt. Benigno de Sá Miranda.
Alferes do 49º de volunt. José Benigno de Araujo.	Capitão do 47º de volunt. Bernardino Maciel de Souza.
Capitão do 11º batalhão de infantaria Antônio Rubim.	

Combate de Solano ou isla Tahy

Tenente do 1º C. C. G. N. Cândido Coelho Leal.	Alferes do 29º de volunt. Francisco Theléphoro dos Anjos.
Capitão do 18º C. C. G. N. Felisberto Machado do Amarante.	Alferes do 15º C. C. G. N. Joaquim José Teixeira.
Tenente-coronel de artilharia José Thomaz de Almeida Pereira Valente.	Capitão Luiz da Silva Bastos.

Tatahyba, 21 de Outubro 1867

Capitão do 19º C. C. G. N. João Anacleto Leite.	Tenente do 24º C. C. G. N. Pedro Pereira de Souza.
Major José da Costa Moreira Alves.	Capitão do 29º C. C. G. N. Brigido da Rosa Nery.
Capitão do 39º de volunt. João Ignacio Godinho.	Tenente do 1º C. C. G. N. Dario Soares de Cerqueira.
Capitão do 5º C. C. C. Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo.	

Ataque de Potreiro Ovelhas

Coronel Manoel Rodrigues de Oliveira.
Alferes do 2º batalhão de infantaria Manoel Ferreira Freitas.
Alferes do 2º batalhão de infantaria Carlos Maria de Seixas.
Alferes do 9º batalhão Firmino Alves Doria.
Tenente do 33º de volunt. João Apolinario dos Santos.
Tenente do 11º C. C. G. N. Vicente Ferreira da Silva.

Alferes do 2º batalhão João da Costa e Souza.
Alferes do 8º batalhão Manoel Martins Silva Barros.
Capitão do 33º de volunt. Ladislau Augusto Coelho Torres.
Alferes do 33º de volunt. João Antonio da Silva.

2 de Novembro — Tahy

Alferes do 7º batalhão de infantaria Francisco Leopoldo da Silva Lisboa.
Coronel Sezefredo Alves da Mesquita.
Alferes do 41º de volunt. Abdom Rodrigues Gomes Rasgado.
Alferes do 14º C. C. G. N. José Maria Corrêa.
Capitão do 41º de volunt. Aurelio Borges de Figueiredo.
2º cirurgião Thomaz Chaves de Mello Ratisbona.

Alferes do 8º batalhão de infantaria Horácio Corrêa.
Tenente-coronel Manoel José de Alencastro.
Alferes do 13º C. C. G. N. Feliciano Pereira da Rosa.
Coronel André Alves de Oliveira Bello.
1º tenente engenheiro Bernardino da Senna Madureira.

Tuyuty 3 de Novembro de 1867

Oficiais do 4º batalhão de artilharia a pé feitos prisioneiros e mortos de mãos tratos pelo inimigo, sendo o commandante major Cunha Mattos o único que sobreviveu e entre elles :

Capitão Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcante de Albuquerque.
Capitão João Pedro Corrêa.
Alferes Antonio Luis Teixeira Campos.
2º Tenente Sabino do Rego Barros.
2º Tenente Gusmão.
Alferes do 48º de volunt. José Pinto de Sampaio Azevedo.
Capitão do 5º C. C. C. Francisco Cidade Barbosa.
Alferes do 5º C. C. C. Firmiano Antonio de Mello.
Major Commandante do 42º de volunt. Estevão Caetano da Cunha.
Capitão do 42º de volunt. João Xavier do Rego Barros.
Major do 43º de volunt. Caetano da Costa Araujo.
Alferes do 42º de volunt. Vitaliano Emílio Ferreira de Mello.
Alferes do 45º de volunt. Henrique Leopoldo Mier.

Alferes do 55º de volunt. Henrique Hoofman.
Major Commandante de pontoneiros José Maria Eduardo.
Tenente de pontoneiros João Kaumann.
Ten.-Coronel do 32º de volunt. Landulpho da Rocha Medrado.
Capitão do 41º de volunt. Erico Jorge Franco.
Major do 48º de volunt. Jayme Leopoldo Pessoa da Silva.
Capitão do 23º de volunt. Volezio de Albuquerque Mello.
Alferes do 43º de volunt. João Luiz Pereira Junior.
Alferes do 45º de volunt. Januario Pereira Pinto.
Tenente do 14º C. C. G. N. Claro José de Moura.
Capitão do 26º Delmiro Porphirio de Farias.

Alferes do 43º de volunt. Severiano Borges
do Castro.
Capitão do 43º Generoso Emilio Maia
Major do 26º Sebastião Chrysostomo de
Mello Tamborim.
Major Antonio Machado da Silva.
Marechal Lopez de Almeida U. Botelho e
Mello.
Capitão do 5º batalhão de infantaria Fe-
lixberto da Costa Corrêa.
Tenente do 9º C. C. G. N. João Antonio
Pereira dos Santos.
Capitão do 11º batalhão de infantaria João
José Ferreira da Fonseca.

Alferes do 26º Domingos Cândido de Car-
valho.
Capitão de cavalaria Manoel Alves de
Azevedo.
Ten.-Coronel Francisco Agnello de
Souza Valente.
Capitão de E.-M. 1º C. Lucas da Rocha
Fragoso.
Tenente do 19º C. C. G. N. Cláudio
Ferreira Leite.
Tenente do 8º batalhão de infantaria
Joaquim Americo da Silva.

Estabelecimento 19 de Fevereiro de 1868

Alferes do 4º C. C. C. Augusto Vieira
Rodrigues.
Capitão do 16º batalhão de infantaria Fe-
lix Nery dos Anjos.
Alferes do 16º Israel Antonio dos Santos
Vianna.
Alferes do 16º José Theodoro da Silva.
Alferes do 16º Aurelio Corrêa de Moraes.
Tenente do 17º C. C. G. N. Francisco José
da Silva Braga.
Alferes do 4º C. C. G. N. Alípio Baptista
de Figueiredo.
Tenente do 23º C. C. G. N. Camillo Go-
mes Escobar.
Alferes do 23º C. C. G. N. Feliciano Go-
mes Escobar.
Capitão do 31º de volunt. João Firmo dos
Santos.
Tenente do 31º Virgílio José Encá.
Tenente do 31º José Theófilo Parana-
guá.
Alferes do 31º João Antonio Pina de Oli-
veira.
Tenente do 15º de atiradores Francisco
da Fonseca Figueiredo.
Alferes do 31º de volunt. Alonzo da Cunha
Borbosa.
Alferes do 3º Jesuino de Sant'Anna.

Tenente de atiradores Luiz Francisco
de Azevedo Brazil.
Alferes de atiradores Vaz Pinto Cara-
peba.
Alferes de atiradores João de Medeiros
Carvalho.
Tenente de atiradores Luiz Antonio da
Costa Aguiar.
Tenente de atiradores João Borlameo
Paulo Noblár.
Alferes de atiradores João Francisco de
Figueiredo.
Alferes de atiradores Carlos José Mo-
reira.
Alferes de atiradores Augusto Wei-
dinger.
Alferes de atiradores Laudelino Segis-
mundo de Araújo.
Tenente de atiradores Manoel Jucundino
Guimarães Bastos.
Tenente de atiradores Fabiano Pinto do
Nascimento.
Alferes de atiradores João Pereceral
Lins Caldas.
Alferes do 31º de volunt. Cândido
Joaquim da Silva.
Alferes do 31º Francisco Xavier da Cruz
Sampaio.

Tomada do Sauce 21 de Março de 1868

Tenente do 27º de volunt. José Martins
Botelho.
Alferes do 34º de volunt. Antonio Alípio
da Fonseca.
Tenente do 16º de volunt. Anção Antunes
Pinto.
Alferes do 16º de volunt. Antonio Pinto
Mascarenhas.
Tenente do 25º de volunt. Barão de Zach.

Alferes Laurindo Pereira Primo.
Capitão do 34º de volunt. Canuto José
da Paz.
Tenente coronel do 2º C. C. G. N. Irônêo
João Topazio.
Capitão do 51º de volunt. Manuel Ger-
mão de Miranda.
Tenente Adjunto de ordens, Sebastião
Palmeira da Fontoura.

6 de Janeiro

Capitão de artilharia, João Baptista Marques da Cruz.
9º de Infantaria, Manoel Erasmo de Carvalho Moura.

Tenente do 53º de volunt. Manoel Pereira de Souza.
Alferes do 53º de volunt. Rozendo Joaquim da Silva.

Attaque de Humaya 16 de Janeiro

Capitão do 20º C. C. G. N. Nathaliao Pereira.

Tenente-Coronel, Seraphim Antonio Taroco.

Major, João de Barros Leite.

Tenente Albano de Oliveira B. Parrot.

Tenente Antonio Dias da Silva.

Tenente Francisco da Lapa Trancoso.

Alferes Aphrodizio José de Amorim.

Alferes José Ferreira da Costa.

2º Tenente de artilharia, João Bento de Abreu.

Alferes do 1º C. P. C. G. N. Joaquim Pedro de Quadros.

Alferes Augusto José Corrêa.

Major do 4º Batalhão de infantaria Semeão Peres de Albuquerque Maranhão.

Major Luiz Vicente Vianna.

Capitão Manoel Fernandes dos Santos Franco.

Capitão João Luiz Cavalcanti Uchôa.

Capitão Joaquim Mariano de Siqueira.

Tenente João Rodrigues Garcia.

Alferes Francisco Caetano da Silva.

Alferes Joaquim Custodio da Silva.

Alferes João Portinho da Fontoura.

Alferes Joaquim Augusto Filgueiras.

Alferes do 5º de infantaria, Diretor Joaquim Corrêa de Moraes.

Major do 13º de infantaria José Maria do Nascimento.

Capitão Francisco Ribeiro da Cruz.

Capitão Felippe Victor de Araújo.

Alferes Luiz Antonio de Barros.

Tenente Liberato Rodrigues de Figueiredo

Alferes do 31º de volunt. José Christino de Calazans Rodrigues.

Alferes do 53º de volunt. Henrique Felix de Dacia.

Tenente do 3º de infantaria Luiz José da Moraes Navarro.

Tenente do 8º de infantaria Jeronymo da Fonseca Villa-Nova.

Alferes Manoel Fernandes da Silva.

Alferes Manoel Vieira de Melo.

Alferes Victorino E. C. da S. da Cunha Godolphim.

Tenente do 14º Francisco Xavier de Araújo.

Alferes do 8º Antonio Lourenço Leal.

Alferes do C. C. G. N. Augusto José Corrêa.

Capitão do 39º de volunt. Casimiro José de Oliveira Junior.

Acauangaú 28 de Agosto

Ten.-Coronel de artilharia, 5º de infantaria, Antonio Carlos de Magalhães.

Passo-Real do Tebicuary 28 de Agosto

Major Pantaleão Telles de Queiroz.

Capitão do 34º de volunt. Clodoro Epaminondas Portella Ferreira.

Ponte de Surubi-hy 28 de Setembro

Alferes do 6º C. P. G. N. Claudio Pinto de Azevedo.

Capitão do 5º de infantaria José Pereira Souza Lima Mendonça.

Tenente Antonio José da Costa.

Alferes Simplicio Luiz de Mattos.

Capitão do 7º de infantaria Francisco de Paula Monteiro de Albuquerque.

Alferes Trazibulo Damazio Botelho.

Alferes do 31º de volunt. João Ignacio de Lima.

Alferes Ernesto Augusto Wildt.

Alferes Henrique José da Silva.

Alferes João Manoel da Silva.

Alferes Francisco Maria de Assis.

Reconhecimento de 1º de Outubro — Pequeciry

1º Tenente de engenheiros Joaquim Rodrigues Gambôa.	Alferes do 48º de volunt. José Martiniano de Pinho Junior.
Tenente do 1º de infantaria Jeronymo de Amorim Valporto.	Alferes do 13º de infantaria Manoel Augusto de Araujo Bastos.
Tenente do 12º de infantaria Delphino José de Gouvêa.	Ten.-Coronel do 44º de volunt. João José de Brito.
Major do 1º C. C. C. Porphirio de Castro Araujo.	Alferes do 6º de infantaria Fiel Cleto Nogueira Leal.
Major do 4º C. C. C. Francisco José Antônio Jaques.	Alferes do 24º de volunt. José Izidro Vianna Tavares Cascaes.
Tenente Leopoldino Soares de Paiva.	Alferes do 3º de infantaria Zeferino Alves Ferreira.
Capitão do 2º de infantaria Jacintho Augusto da Cunha Rocha.	Tenente do 7º de infantaria Manoel Germano Guedes Alcanforado.
Tenente do 42º de volunt. Manoel Theodoro de Jesus.	Dr. Francisco Joaquim de Souza Paraizo

Itororó 6 de Dezembro

Capitão do 2º C. E.-M. Paulo de Argolo Queiroz.	Capitão do 28º José Vieira de Souza.
Maréchal de Campo Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.	Alferes José Villa-Nova Ribeiro.
Brigadeiro H. M. Antunes Gurjão.	Major do 40º Eduardo Emiliano da Fonseca.
Coronel Fernandes Machado de Souza.	Tenente Leocides Ignacio da Silva
Alferes André Cursino Nery.	Tenente do 48º Durval Cândido Tourinho de Pinho.
Capitão do 2º de artilharia João Rodrigues Barbosa Junior.	Alferes José Sebastião Cardoso.
Alferes do 42º de volunt. Manoel Luiz de Souza Chaves.	Tenente do 34º Amaro Antonio Vieira.
Capitão do 9º de infantaria José Barreto do Amaral Fontoura.	Alferes do 15º de infantaria Francisco Maria Freire da Fontoura.
Tenente José Dutra de Medeiros.	Capitão do 39º de volunt. Felicio José da Silva.
Tenente do 13º Faustino Teixeira da Costa.	Capitão do 36º de volunt. Rosendo Gomes Alves.
Alferes José Gonçalves dos Santos.	Alferes do 4º Francisco Fernandes da Silva.
Alferes do 1º de infantaria Augusto Cesar de Vasconcellos.	Tenente de pontoneiros Cândido de Barros e Vasconcellos.
Ten.-Coronel do 2º de infantaria José Ferreira de Azevedo.	Capitão do 29º Antonio Soares Cupim Junior.
Capitão João Barbosa Cordeiro Feitosa.	Capitão do 40º Joaquim Cyrillo de Souza Gadella.
Tenente José Marinho de Azeredo Villa-Nova.	Capitão Manoel Cyrillo de Souza.
Tenente Cândido Augusto Ribeiro.	Tenente do 13º Francisco de Paula Barros
Tenente Horacio Benedicto de Barros.	Tenente do 16º Frederico Augusto de Souza.
Alferes Antonio José Dias de Carargo.	Tenente do 21º de C. C. G. N. Jesuino José Ribeiro.
Capitão Belisario Olympio de Carvalho.	Major do 1º de infantaria Secundino Felafiano de Mello Tamborim.
Ten.-Cor. do 10º de infantaria Gabriel de Souza Guedes.	Alferes do 2º Fortunato Antonio de Paula Madureira.
Major Felix José da Silva.	Capitão do 50º de volunt. Vicente Ferreira Alves Junior.
Capitão do 13º Conrado Xavier Torres.	Capitão do 6º C. P. G. N. Antonio Ferreira Braga.
Capitão Theotonio Liberato Café.	
Capitão Pedro de Alcantara Perrier.	
Alferes José Lourenço dos Santos.	
Capitão José Lopez de Barros	
Tenente do 2º Ágripino Poincelot de Maravalho.	

Tenente do 54º C. de volunt. Cyrillo José da Costa Lima.	Capitão do 4º Firmino Luiz de Vasconcelos Ferreira.
Tenente do 10º Frederico José de Vickenhagen.	Capitão do 25º de volunt. Frederico Diniz Gonçalves.
Capitão do 51º Eusebio Napoleão de Cerqueira.	Major do 35º de volunt. Elias José de Oliveira.
Alferes do 50º Cesario da Silva Couto.	Alferes do 24º de volunt. Virgilio José de Almeida.
Tenente do 4º Deocleciano Augusto de Azevedo.	Alferes do 4º José Mariano de Siqueira.
Alferes do 52º Elísio Servolo de Carvalho.	Capitão do 11º Antonio Pacifico Machado.
Tenente de 1º Antonio Luiz Villa Fortes.	Tenente do 8º Luiz Antonio Ferreira da Motta.
Major do 14º Carlos Augusto de Carvalho.	Alferes do 36º de volunt. Theotonio de Souza Rodrigues.
Capitão do 1º Izidoro de Oliveira Guimaraes.	Alferes do 9º Demetrio Acacio da Silva.
Capitão do 27º João Luiz Herbtz.	Capitão do 35º de volunt. Domingos José de Souza.
Alferes do 54º Joaquim José Pires.	Capitão do 10º C. P. C. G. N. João Baptista Pinto Porto.
Tenente do 1º regimento de cavalaria Luiz Affonso dos Reis.	Alferes do 11º Marcellino Franco da Silveira Lessa.
Alferes do 36º João Eugenio Ferreira de Mello.	Alferes do 16º C. P. C. G. N. B. A. L. Penteado.
Capitão do 16º Francisco Sarmento Carneiro.	Major do 24º de volunt. Joaquim Francisco de Paula.
Alferes do 35º Pedro Gomes da Silva.	
Alferes do 1º batalhão de artilharia Antonio Olympio Carniceiro da Cunha.	
Capitão do 19º Militião Ferreira de Moura.	
Tenente do 13º Antonio José de Moraes.	

11 de Dezembro, Avahy—22 de Dezembro, Lomas Valentinas

Capitão do 1º C. P. C. G. N. Clemente José de Oliveira.	Alferes do 11º batalhão de infantaria Leopoldo Bezerra Cavalcanti.
Major do 44º de volunt. Dr. Carlos de Sá Miranda.	Tenente do 13º Aureliano Veiga de Oliveira.
Alferes Francisco Antonio Sanson.	Alferes Manoel Maria de Carvalho.
Tenente-coronel Francisco de Lima e Silva.	Tenente-coronel do 4º C. C. C. Luiz Joaquim de Sá Brito.
Capitão João José Baptista.	Alferes Florisbelo d'Avila Leivas.
Capitão Antonio José Fernandes.	Capitão do 6º C. P. C. João Luiz de Freitas.
Tenente Francisco de Paula Barros.	Tenente-coronel do 3º batalhão de infantaria Antonio Pedro de Oliveira.
Alferes do 9º Antonio Joaquim Corrêa de Menezes.	2º tenente do 2º regimento de artilharia Seraphim Moreira da Silveira Junior.
Alferes Francisco José Rodrigues.	2º tenente do 4º do artilharia Joaquim Bernardino Olynto.
Alferes Antonio Martina da Cunha Souto Maior.	Alferes do 1º C. P. G. N. Boaventura Sanguinet da Rosa.
Major do 14º Antonio Luiz da Cunha.	Alferes do 19º C. P. G. N. Luiz Vicente Rodrigues.
Tenente do 15º Manoel Antonio Sudré.	Alferes do 20º C. P. G. N. Francisco Antonio de Brum.
Alferes André José Genuino.	Alferes do 3º C. C. C. Olympio G. de Freitas Leitão.
Tenente-coronel do 10º C. C. G. N. Candido Xavier Rosado.	Capitão do 4º C. C. C. Miguel Ribeiro de Moraes.
Alferes Antonio Francisco Soares.	
Capitão do 19º C. P. G. N. Severino Antonio Lopes.	
Tenente do 21º C. P. G. N. Salvador Garcia Fróes.	
Alferes do 35º de volunt. Rufino da Silva Mello.	

Capitão do 24º de volunt. Francisco Justino dos Santos Moura.
 Tenente Geraldo Ignacio Diniz.
 Alferes João Firmo de Castro.
 Alferes Domingos Luciano Vianna.
 Tenente do 27º de volunt. Antonio Candido de Araujo Pereira.
 Alferes Dyonizio Antonio de Oliveira.
 Alferes do 29º de volunt. Antonio Salustiano Pereira.
 Tenente do 31º de volunt. Emilio Ferreira da Silva Mattos.
 Capitão do 33º de volunt. Joaquim José de Sá.
 Tenente Joaquim Teixeira Coelho.
 Alferes do 38º de volunt. Francisco Ignacio de Paula Ferreira.
 Tenente do 41º de volunt. João José Bueno.
 Alferes do 46º de volunt. Aurelio José da Silva Pinto.
 Coronel do 47º de volunt. Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão.
 Capitão Marcolino da Costa Teixeira.
 Tenente ajudante do 50º de volunt. Aurelio Augusto Carlos Bezerra.
 Capitão do 54º de volunt. Sergio da Silva Deiró.
 Alferes Dario Ferreira da Rocha.

Capitão João Nunes de Araujo Sudré.
 Tenente do 2º Manoel Emilio.
 Alferes do 3º João Baptista Pêgo.
 Capitão do 4º Antonio José Baptista.
 Tenente Alexandre de Azeredo Coutinho.
 Alferes João Wanderley Navarro Lins.
 Alferes ajudante do 8º Luiz da França Junior.
 Capitão do 10º D. Pereira Bueno de Faria.
 Capitão André Xavier Vianna Junior.
 Major do 12º Galdino da Silva Villas Béas.
 Alferes Antonio Pereira do Lago.
 Major do 14º Simeão Corrêa de Lima.
 Capitão Polycarpo Ferreira Campos.
 Capitão do 16º Antonio Lopes Castello Branco.
 Tenente Constantino Leandro dos Sautos.
 Tenente Frederico Augusto de Souza.
 Tenente Antonio da Vera-Cruz Doria.
 Alferes Luiz Augusto Leite Pacheco.
 Alferes Horacio Henrique dos Reis.
 Alferes Augusto Cosme da Silva.
 Alferes Seraphim Moreira da Silva Junior.
 Alferes do 7º regimento de cavallaria Affonso Balduíno Antonio Dias.

2º Tenente do 4º C. C. Ricardo Beckman.
 Alferes do 27º de volunt. José Moreira de Mattos.

Alferes do 40º de volunt. Aniceto Cardoso Lessa.

Capitão do 13 C. C. G. N. José Joaquim Ferreira Junior.
 Alferes do 2º de infantaria José Joaquim de Oliveira Mello.
 Ten.-Coronel de cavallaria Manoel Jacintho Osorio.
 Tenente do 8º de infantaria Gregorio Alvaro de Siqueira Bueno.
 Tenente do 2º de artilharia Eusebio E. de N. Sayão Lobato.
 Alferes do 2º de infantaria Francisco Herkulano Duarte.
 Alferes do 3º de infantaria Agostinho José da Silva Abreu.

Capitão do 3º de infantaria João da Costa Maia.
 Tenente do 6º de infantaria Eugenio de Macedo Goulart.
 Alferes do 4º de infantaria Irineo Barbalho Bezerra.
 Alferes do 2º Reg. de cavallaria Francisco Augusto de Moraes.
 Major do 10º de infantaria Mauricio de Souza Tavora.
 Capitão do 6º de infantaria Jeronymo de Amorim Valporto.

Resumo dos officiaes do exercito e da armada mortos nos combates ou de ferimentos ou por serviços de guerra nas campanhas do Uruguay e do Paraguay

Annos de 1865, 1866, 1867 e 1868

8 Generaes.
9 Coronéis e Capitão de mar e guerra.
22 Tenentes-Coronéis.
51 Majores e Capitão-Tenente.
198 Capitães e 1^{as} Tenentes da marinha.
186 Tenentes e 1^{as} Tenentes.
282 Alferes e 2^{as} Tenentes Guardas-Mariaha.

756

30 de Maio de 1869

Alferes do 11º de infantaria Theophilo Francisco da Silva Vieira.	Alferes do 6º de infantaria Theophilo Francisco da Silveira.
Alferes do 7º C. C. G. N. Manoel João de Medeiros, 8 de Junho.	Alferes do 21º C. P. C. G. N. Cândido da Silva Portella.

Peribeuy

Alferes do 7º C. C. G. N. Antônio Ignacio de Jesus.	Capitão do 27º de volunt. Eduardo Emilio Martindly Seixas.
Capitão do 8º de infantaria Anré de Paula Athayde.	General João Manoel Mena Barreto.

Altos 12 de Agosto

Capitão do 18º de infantaria José Thomaz Ferreira Neves.	Capitão Manoel Joaquim dos Santos Silva.
--	--

Campo-Grande 16 de Agosto

1º Corpo	
2º Tenente de engenheiros Pedro de Masecarenhas Arouca.	Tenente do 13º C. C. Cândido Garcez Cabelleira.
2º Corpo	
Capitão do 13º de infantaria Bernardo Garcia Horta de Araújo.	Major do 2º Reg. de cavalaria Plácido Fialho de Oliveira Ramos.
Capitão do 40º de volunt. Sergio Gonçalves de Carvalho.	

S. Joaquim

Capitão do 6º de infantaria Joaquim Rodrigues de Souza.

Resumo dos officiaes do exercito mortos nos combates de 1869 -- 1870

1 General.
1 Major.
7 Capitães.
1 Tenente.
6 Alferes e 2º Tenente.

16

	Officiaes
De 1865 a 1868.....	756
De 1869 a 1870.....	16
Total da guerra.....	<u>772</u>

ADDENDA

Na nomenclatura *Martyres da Patria* augmenta-se :

Riachuelo, 11 de Junho de 1865.

Capitão do 9º Batalhão de infantaria Pedro Affonso Ferreira e não Pedro Affonso Teixeira.
Marcilio Dias.

Curuzú, 3 de Setembro de 1869.

1º Tenente da comissão de engenheiros, Vicente Ferreira Dias.

Matto-Grosso.

Tenente do 21º Raymundo Fernandes Monteiro.
Guia do exercito, José Francisco Lopez.

Curuzí, Esquadra.

Capitão de Fragata, Vital de Oliveira.
Capitão Tenente Lucio de Oliveira.

2 de Março de 1868.

Capitão de mar e guerra, Rodrigo Costa.

10 de Julho de 1868.

Capitão-Tenente Antonio Joaquim.

Angustura, Dezembro de 1868.

Capitão de Fragata, Netto de Mendonça.
General Andrade Neves, Barão do Triumpho.
General Jacintho Machado Bittencourt.
Coronel Niederauer.

Diversas epochas

Chefe de Divisão Affonso Lima.
Marechal Lopo de Almeida.
Coronel Pedro Nicolau Figerstein.
Tenente Coronel Antonio Pedro Monteiro de Drummond.
Tenente Coronel José Vito Vieira da Silva.
Voluntario Cameirim.

Marinha

1º Tenente Vondenkolk.
1º > Fluza.
1º > Werneck.
1º > Urbano.
1º > Pimentel.
1º > Martins.
2º > Roque da Silva.
2º > Teixeira Pinto.
2º > Repetto.
2º > Coelho.

E mais 14 officiaes do 4º Batalhão de Artilharia em 3 de Novembro de 1867.

De 1865 a 1869	Officiaes.....	800
De 1839 a 1870	Officiaes.....	16
Total dos Martyres da Patria.....		816

Pagina 36, Payzandú — 6 officiaes mortos e 14 feridos, ao todo 543 homens fóra de combate.

Pagina 59, linha 18, em logar de Goyaz, Goyá.

Pagina 61, linha 13, em logar de 120, 160.

Pagina 77, em logar de 12 peças, ler 12 praças.

Pagina 146, linhas 26 e 27, refere-se ao Coronel Hermes da Fonseca.



OS MAPPAS

Foi publicado pelo Sr. Schneider um historico da guerra com o titulo de *Triplex Aliança* traduzido em portuguez por M. A. Alves Nogueira e annotado pelo Dr. J. M. da Silva Paranhos.

É grande compilação de diversos, entre outros da obra de Thompson, sua refutação por Madureira e do atlas historico da guerra do Paraguay.

Admira a sem ceremonia com a qual se procedeu!

O atlas historico publicado logo depois da guerra foi organizado no meio dos horrores e das privações da campanha.

Tive a primeira idéa d'este trabalho logo depois de Curupaity, Quando o General Argollo veio commandar o 2º Corpo em Curuzu, fallei-lhe n'este projecto e dei-lhe uma planta topographica dos combates de Curuzu e Curupaity aos quaes assisti. Este general não sómente approvou a idéa, como sempre me forneceu meios para effectuar os reconhecimentos e levantamentos precisos.

Os meos companheiros da commissão de engenheiros, conscos da utilidade de tal trabalho, me forneceram varios levantamentos feitos por elles, de zonas onde não podia ter estado. Em Curuzu explorei o Chaco fronteiro, levantei a planta do caminho dos espias que desde Humaytá passando por Curupaity e Curnzu fôra aberto pelo inimigo até Lagôa Pires.

Varias vezes desejou o General Argollo verificar se a zona do Chaco, embora alagadiça, se prestava para operações do exercito: o exercito apoiando a esquadra e por ella apoiado, para contornar e hostilisar as posições inimigas.

Prova esta asserção a coadjuvação da infantaria que para os ataques de Curuzu e Curupaity, desembarcou no Chaco e durante os combates hostilisou o inimigo com seus fogos do Chaco.

Muitos officiaes do 2º corpo eram de opinião que no dia 22 de Setembro de 1866, uma bateria no Chaco teria dado bons resultados, bem como uma força de infantaria que a um momento dado ameaçasse desembarcar acima da fortaleza.

Prova ainda mais, as estradas de ferro e estradas no Chaco, no Porto Elisario e em frente de Humaytá; as fortificações do Timbó; a retirada das forças paraguayas para o Tebicuary pelo Chaco; enfim a estrada de Santa Helena á Villette e Guarda Santo Antonio; verdadeira victoria estratégica que contornou a posição inimiga e accelerou o final da guerra, occasionando as victorias de Itororó, Avahy, Lomas Valentinas, Angustura, ocupação de Assumpção e fuga de Lopez derrotado para as Cordilheiras.

Ao depois da tomada do Sauce, levantei a planta das baterias de Curupaitý, de Chichi ou Humaytá Chico, e da bateria Chuhy até o Sauce. Entre Humaytá Chico e Chuhy encontrei Chalanás abandonadas e percorri toda a lagôa Chuhy. He inexacto o que disse o Dr. Paranhos na obra de Schneider que não existia caminho entre Chichi e Curuzu.

Nesta mesma occasião e voltando deste serviço, encontrei ranchos velhos e uma linha de abatizes entre Chichi e Curuzú com uma estrada ainda bem vizivel para Curuzú e por ella alli voltei e a Curupaitý.

Isto mostra que se no malogrado ataque de Curupaitý, parte do 2º Corpo ou dos Argentinos tivesse feito alli uma demonstração séria, tomaria o Sauce pela retaguarda e Curupaitý pelo flanco esquerdo.

Releve notar que as baterias de terras de Curupaitý, Chichi e Chuhy sómente foram construidas entre a tomada de Curuzú, o ataque de Curupaitý, e depois, sendo demonstrado que se a força ás ordens de Porto Alegre em 3 de Setembro de 1867 fôsse de 20,000 em logar de 8,000, teria-se em 3 de Setembro de 1867 obrigado o inimigo a encerrar-se em Humaytá.

Declaro que muitas correções augmentadas n'esta 2ª edição foram tiradas das annotações na obra de Schneider por M. T. Alves Nogueira, Paranhos e de documentos officiaes.

INTRODUÇÃO

Em 1810 foi proclamada a revolução e independencia dos povos do Prata que formavam o antigo Vice-Reinado dominio colonial da Espanha.

Os liberaes de Buenos-Ayres acariciavam a idéa que os povos do vice-reinado continuariam a formar um todo homologo, cuja cabeça administrativa seria Buenos-Ayres.

Enganarão-se porém quanto á banda Oriental e ao Paraguay.

N'este paiz, que fazia parte do vice-reinado desde 1776, governava Bernardo de Velasco, que segundo os exemplos dos jesuitas no governo das missões, alcançou para o paiz uma éra de soeego e de prosperidade tal que foi mal recebida a commissão mandada pela junta governamental de Buenos-Ayres.

Não accedeu a população paraguaya em acompanhar o pronunciamento desta cidade. Bernardo de Velasco convocou uma reunião de notaveis, em Julho de 1810, e ella resolveu não adherir á reunião com Buenos-Ayres.

Em 26 do mesmo mez os Portenhos entenderam apoiar sua pretenção pela força, e o general Belgrano invadiu o territorio paraguayo sendo derrotado em Paraguary pelo general Cabanás que o perseguiu e obrigou-o a capitular no rio Taquary.

Durante esta capitulação ou armisticio, como os vencidos appellam, os officiaes revolucionarios seduzirão aos officiaes hespanhóes e mais tarde, em Março de 1811, estes officiaes coadiuvaram ao Major Pedro João Cabellero que com João Ceballos e o Dr. Francia organisaram uma junta provisoria de governo, da qual acabou por fazer parte o proprio ex-governador hespanhol Bernardo de Velasco.

Convocaram uma especie de corpo legislativo que decretou a fórmula independente do novo governo, organisando uma junta governativa de cinco pessoas: Dr. Francia, Caballero, Yedros, Dr. Bogarin e o secretario Mossa.

Em 12 de Outubro de 1811, foi solememente reconhecida pelas outras provincias do antigo vice-reinado a independencia do Paraguay. Apenas ficou em duvida a questão de limites, questão esta que mais tarde fez nascer constante rivalidade entre o Paraguay e a Republica Argentina.

Francia considerava o Paraguay unico herdeiro das antigas missões jesuiticas, mas a Republica Argentina da qual fazia parte a província de Corrientes, entendia pertencer-lhes as missões que entre o Paraná e Uruguay vão limitar com o Brazil. Em 1813 ficou dissolvido o governo dos cinco, e nomeados dois consules (Francia e Yedros). Em 1814 foi nomeado o Dr. Francia unico dictador por cinco annos, em 1816 é declarado vitalicio e governou até 1840. Desligado o Paraguay dos outros paizes platinos, paiz central da America, foi alli pelo Dr. Francia arvorado em sistema politico, o isolamento o mais completo da communhão geral dos povos. Não admitiu agentes diplomaticos, nem respondia a correspondencias diplomaticas. Limitou o consumo do paiz aos proprios productos, annullando assim as relações commerciaes com as nações vizinhas.

Se algum estrangeiro apparecia no paiz, por todos os meios impedia o seu regresso á patria. No fim do seu governo, quando falleceu, era o Dr. Francia: Juiz Supremo, Summo Pontifice, unico General, unico negociante de grosso trato e Director dos correios; enfim era senhor todo poderoso do Paraguay organizado como uma vasta fazenda.

E' preciso notar o profundo desinteresse d'este homem que viveu e morreu relativamente pobre.

Morto Francia foi o Paraguay a principio governado por dous consules Carlos Lopez e Roque Alonso que tractaram logo de organizar diversos ramos do serviço publico, pois como tudo era concentrado nas mãos de Francia nem expediente administrativo existia.

Mandaram soltar os prezos politicos em numero superior a 600; crearam a Thesouraria, o Commissariado da Guerra e permittiram o commercio estrangeiro.

Em 24 de Novembro de 1842, decretavam a liberdade aos nascituros com a clausula de servirem aos senhores de suas mãis até a idade de 25 annos, acabando assim gradualmente com a escravidão.

Em 1844 foi D. Carlos Lopez eleito presidente por 10 annos. Conservou a mais severa centralisação, banio aos descontentes, transformou as terras da nação em bens para a sua familia.

Cuidou do Exercito, elevando-o a 8,000 homens permanentes e obrigando a todos os cidadãos paraguayos ao serviço militar, licenciando-os successivamente ao depois de instruidos e exercitados.

Fortificou Assumpção, Humaytá e Passo da Patria e construiu navios de guerra ; sendo muitos serviços d'estes executados sob a direcção de officiaes brazileiros : Porto Carrere, Vilagran Cabrita, Cunha Mattos, Bellegarde e outros.

Em 1854 reeleito por 10 annos, declarou sómente aceitar o cargo por tres annos. Debalde o congresso pediu-lhe aceitasse o cargo vitalício; até um deputado propôz proclamal-o Imperador, com a hereditariade para sua familia ; Carlos Lopez não aceitou. Em 1857 foi reeleito, aceitando desta vez a presidencia por 7 annos. Morreu a 19 de Setembro de 1862.

Francisco Solano Lopez tomou conta, naturalmente, do cargo de Presidente sem oposição alguma ; sendo a 16 de Outubro seguinte, legalmente eleito. Joven e orgulhoso, conhecendo a pouca ou nenhuma importancia do seu paiz, na Europa, onde viajara, tinha como objectivo augmentar o mais possivel o seu dominio e poderio pessoal.

O fanatismo e a servil dedicação dos seus paraguayos, pareceu-lhe base segura para conquista e fundação de um Imperio do Prata que rivalisasse com o do Brazil onde se propalou ter sido ferido em seu orgulho. Solano Lopez pretendia ser o arbitro dos Estados do Prata e não queria admittir a politica de intervenção do Imperio nos negocios das republicas suas vizinhas.

Preparou-se para na primeira oportunidade declarar a guerra.

Mandou vir da Europa, engenheiros e machinistas para as suas officinas, creou fabricas pyrotechnicas, arsenaes e fundições; comprou na Europa grande copia de armamentos, alguns de sistema aperfeiçoados, material de vias ferreas, etc., e organizou em diversos pontos grandes depositos de materiaes bellicos.

Dos veteranos fez o nucleo de um exercito de 80,000 homens ; continuamente exercitado. Dizem Mastermann e Thompson que no meiado de 1864, tinha um exercito de cerca de 90,000 homens em armas.

A saber:

Veteranos	28,000
Exercitando-se em Cerro Leon	30,000
Em Itapua	17,000
Em Humaytá	10,000
Em Assumpção	4,000
Em Conceição	3,000

A imprensa de Buenos Ayres, sciente d'estes armamentos, chamou a attenção publica para estes preparativos sem motivo nas circunstancias politicas de 1863 e tractando com algum desdem o joven e activo Presidente.

Quando o General Flores invadiu o Estado-Oriental, Lopez queixou-se ao Governo da Republica Argentina do auxilio prestado a Flores, e pediu explicações sob o armamento de Martim Garcia.

O Presidente Mitre nem respondeu!

Tres meses depois, Lopez enviou segunda nota e scientificou ao ministro Oriental em Assumpção, que elle estava disposto a alliar-se ao Governo de Montevideó, contra Flôres; e obstar a qualquer intervenção nos negocios da Republica oriental por parte do Brazil ou do Governo Buenos-Ayres.

A 11 de Junho de 1864 o Presidente Lopez remetteu perante o Governo Imperial, uma nota, offerecendo-se como mediador entre o Governo do Imperador e o de Aguirre; e a 17 mandou outra de igual theor ao Conselheiro Saraiva. A 24 respondeu este ministro e a 7 de Julho o ministro de estrangeiros no Rio «Dias Vieira» confirmava por parte do Governo do Imperador a resposta de Saraiva, que apreciando devidamente a nota paraguaya por emquanto achava sem objecto a mediação offerecida.

A missão Saraiva limitava-se em obter satisfações de aggravos recibidos pelo Imperio, nas pessoas de subditos brasileiros residentes no Estado Oriental e caso as nossas justas reclamações não fôssem atendidas, devia Saraiva apresentar o seu *ultimatum*.

Em 26 de Maio, o ministro das relações exteriores da Republica «J. J. de Herrera» respondeu em termos desabridos, que o Governo Oriental não attendia a reclamações. Em 4 de Junho o Conselheiro Saraiva contestou esta nota, appellando para a pacificação interna.

A 6 os Srs. Elizaldo e Thornton ministro da Republica Argentina e da Inglaterra, offereceram seus bons officios ao ministro Saraiva que os aceitou.

Os esforços dos tres ministros foram baldados inteiramente; embora o General Flôres a 18 tivesse aceito as propostas dos mediadores, do que se assignou um protocollo.

Rompidas as negociações por ter sido rejeitada pelo Presidente Aguirre, uma das condições, retirou-se o Ministro Saraiva a Buenos-Ayres, e a 21 de Julho recebeu ordem do Governo do Imperador para apresentar o seu *ultimatum*, o que fez em 4 de Agosto. A 9 foi devolvido pelo Ministro Oriental, respondido a 10 e em 11 foi dada a ordem ao Almirante Tamandaré para começar as represalias e ao General Menna Barreto para invadir o territorio Oriental.

O primeiro acto de represalias, foi contra o vapor «Villa del Salto» que perseguido pela nossa canhoneira Jequitinhonha, encalhou proximo a Paysandú e foi incendiada pela propria tripulação.

O exercito brasileiro organisou-se em Pirahy-Grande, ao mando do marechal João Propício Menna Barreto, e sómente pôde começar em Dezembro a campanha do Estado Oriental. O que mais uma vez mostra a imprevidencia dos nossos estadistas, mandando apresentar o *ultimatum* em 4 de Agosto sem forças promptas para apoial-o imediatamente.

Exercito Brazileiro em 1864

Officiaes

Generaes.....	16
Engenheiros Militares.....	177
Estado-Maior 1 ^o Cl.....	98
Idem 2 ^o classe.....	80
Corpo ecclesiastico.....	40
Corpo de Saude.....	169
Batalhão de engenheiros:	
1 regimento de Artilharia a cavallo.	31
4 Batalhões a pé.....	148
2 Corpos com 6 companhias.....	33
1 de artífices	12
4 Companhias idem	16
5 Regimentos de C. com 8 C.....	200
1 Corpo de C. com 4 C.....	21
1 esquadrão de C. com 2 C.....	12
5 Companhias	20
7 Batalhões de fuzileiros 56 C.....	259
9 de caçadores 72 companhias.....	333
1 de 6 C.....	19
1 de 6 C.....	29
5 Corpos com 4 C.....	105
4 voluntários com 2 C.....	48
2 Companhias de guarnições.....	8
Alumnos.....	60
	1967

Do Exercito dispersado em todas as Províncias, em Maio de 1865, Sómente se reuniu no Sul 10353; parte na esquadra 9^o Brigada e o Corpo de Exercito ao mando do General Manoel Luiz Ozorio.

Armada Brazileira em 1864

No rio de Janeiro e Províncias :

1 fragata,
4 corvetas.
3 brigues.
2 hyates.
12 vapores.

22 embarcações com 1799 homens de guarnição.

No rio da Prata.

1 Fragata e 21 corvetas, canhoneiras e vapores, ao todo 22 embarcações de guerra com 2420 homens de guarnição.

Havia na marinha em 1866.

Officiaes..... 609
De 1865 a 1866 foram para o theatro da guerra os encouraçados :

Rio de Janeiro,
Lima Barros,
Brazil,
Tamandaré,
Barrozo,
Bahia,
e as bombardeiras:
Pedro Affonso,
Forte de Coimbra.

GUERRA DO PARAGUAY

PRIMEIRA ÉPOCA

CAPITULO I

Inesperadamente o presidente do Paraguay Francisco Solano Lopez, nos declara a guerra ; mas sem pretexto que justificasse o seu procedimento, facilmente encontra-o naquelle movimento de tropas sob a república de que elle se arvorára defensor ; e põe em prática seus projectos, principiando por um acto de pirataria, retendo em plena paz, como preza de guerra, o vapor *Marquez de Olinda*, a bordo do qual ia o novo presidente do Matto-Grosso, coronel Carneiro de Campos.

Quando em Agosto de 1864 chegou á Assumpção o novo ministro brasileiro, Vianna de Lima (Barão de Jaurú), conheceu a má vontade do Governo da Republica, mas ficou verdadeiramente pasmo ao receber em 1º de Setembro, o protesto datado de 30 de Agosto do ministro Paraguay « Berges » com o inadmissível principio « que a segurança e a paz do Paraguay ficavam ameaçadas com a entrada do exercito brasileiro no territorio da Republica Oriental.

Poucos dias depois, uma deputação de notaveis de Assumpção, adrede preparada para a comedia que representava o Governo Paraguay, comparecem perante o presidente « Lopez » pedindo a guerra contra o Brazil. Ao orador desta deputação respondeu o dictador: a attitude que assume a Republica nestes momentos solemnnes me faz recorrer ao vosso patriotismo para ouvir a voz da patria.

E' tempo de fazel-o. O Paraguay não deve aceitar por mais tempo, o ponco caso que se tem feito do seu concurso, quando agitam-se

nos Estados vizinhos questões internacionaes, que têm influido mais ou menos directamente no menoscabar dos seus mais caros direitos.

Vossa união e patriotismo e o *efficaz exercito* da Republica, me sustentaria em todas as emergencias....

O ministro brasileiro Vianna de Lima respondeu energicamente á nota paraguaya de 30 de Agosto :

Que o Governo Imperial estava cumprindo o seu dever e que nenhuma consideração o faria sobrestrar no desempenho da sagrada missão que lhe incumbe de proteger a vida, honra e propriedade dos seus subditos.

Em 3 de Setembro o ministro paraguay expediu segunda nota á legação imperial; na qual corroborava o protesto de 30 de Agosto, declarando em vista do *ultimatum* do conselheiro Saraiva, que o Governo paraguayo teria o pezar, tornal-o effectivo, sempre que os factos viessem confirmar a asseveração que o ministro brasileiro acabava de dar em sua resposta.

Em 22 de Setembro, o governo imperial approvou o procedimento do seu encarregado em Assumpção.

A 14 de Setembro o governo paraguayo declarou n'uma nota que sciente do primeiro conflicto da marinha brasileira, com o vapor *Villa del Salto*, corroborava as suas declarações de 30 de Agosto e de 3 de Setembro.

Em 12 de Novembro o governo paraguayo considerando a ocupação da Villa de Mello no Estado Oriental pelo general J. L. Menna Barreto, como acto aggressivo e provocador, declara que :

« Em consequencia de provocação tão directa, ficavam rôtas as suas relações com o governo de S. M. o Imperador, impedida a navegação das aguas da republica, para a bandeira do Imperio do Brazil, sob qualquer pretexto ou denominação que fosse.

Esta nota *ante-datada* foi sómente recebida pelo nosso ministro no dia 13 á tarde, ao depois deste plenipotenciario ter mandado ás 10 da manhã, n'uma nota pedir explicações relativas ao regresso do vapor mercante brasileiro *Marquez de Olinda* que ás 9 horas apparecia escoltado por vapores de guerra da republica, incomunicavel para a terra, sendo que este vapor havia seguido douis dias antes para o Matto-Grosso.

A 10 de Novembro fundeava em Assumpção o paquete *Marquez de Olinda* da carreira de navegação do Rio de Janeiro a Matto-Grosso,

pertencente a uma companhia brasileira de vapores, levando a bordo como passageiro o novo presidente de Matto-Grosso coronel Carneiro de Campos.

As 11 havia seguido para o seu destino quando Lopez mandou em sua perseguição o vapor de guerra *Tacuary*.

Foi alcançado o paquete cerca de 30 milhas rio acima, preso, conduzido de novo para Assumpção onde chegou a 13 de madrugada.

Vianna de Lima sem perda de tempo protestou em nome do direito internacional, contra esta inqualificável violencia, tornando o Paraguai responsável e exigindo passaportes para si e todo o pessoal da legação.

No dia 15 foram-lhe entregues os passaportes com a resposta de que não entregavam o paquete, e ao mesmo tempo prohibio o Governo Paraguayo aos navios mercantes que se achavam no porto, de tomar a bordo o ministro brasileiro.

Era evidente o proposito de obrigar o plenipotenciario brasileiro a emprehender a viagem por terra, o que era extremamente perigoso, ou retê-lo como refém em Assumpção.

No dia 19 foi feita no *Semanario*, orgão oficial do Governo Paraguayo, a declaração que o *Marquez de Olinda* era bôa pressa, os empregados brasileiros, prisioneiros de guerra e a carga confiscada.

Felizmente para o plenipotenciario brasileiro, achava-se em Assumpção o ministro norte-americano Wasburn, que logo dirigio-se á Lopez, fazendo-lhe vêr a gravidade do acto que praticava com a detenção de um plenipotenciario.

Solano Lopez com receio dos Estados Unidos, consentio em 29 de Novembro, que um navio paraguayo transportasse a legação brasileira a Buenos-Ayres, os mais todos passageiros e tripulação do *Marquez de Olinda*, foram encarcerados em terra e morreram de máos tratos, á exceção de um unico empregado de Fazenda, que sobreviveu.

O Coronel Carneiro de Campos, morreu no Passo-Pocu de miseria e de desgosto no dia 4 de Novembro de 1867.

De Buenos-Ayres o ministro brasileiro expulso de Assumpção dizia ao Governo Imperial :

« *Tenho a firme convicção de que o Brazil inteiro se erguerá para lavar esta affronta.* »

Em quanto esta noticia vinha despertar o paiz do lethargo em que jazia a respeito do despota do Paraguay, o brilhante feito de Paysandú provava que o povo brazileiro, essencialmente agricultor, tambem sabia manejar as armas, quando se tratasse de defender e sustentar a honra do seu pavilhão.

O aggressor, filho do primeiro presidente do Paraguay, herdára o poder absoluto sobre um povo, acostumado á mais cega obediencia, educado pelos jesuitas, por Francia e Lopes pai.

Na sua ascensão ao poder, sonhára Lopez filho com o Imperio do Prata, e para isso entendeu militarizar inteiramente o seu povo, tanto mais que pela sua educação primitiva, se prestava a maior subordinação e fanatismo. Montou grandes arsenaes, fortificou os pontos mais importantes do curso do rio Paraguay, e organizou um exercito como nunca imaginára nenhuma outra potencia da America do Sul.

Fechado aos estrangeiros, o Paraguay era um enigma para os seus vizinhos; sua população « de 1.300,000 almas em 1864 » seus recursos, a topographia do seu territorio, tudo era desconhecido ! Lopez apresenta-se em campo com um estado efectivo de 80,000 homens, dos quaes mais de 50,000 bem armados e exercitados; uma artilharia superior a 400 boccas de fogo e uma esquadra de 19 navios e 6 baterias fluctuantes com 120 canhões. O Brazil, pelo contrario, adormecido nos braços da paz, dispunha apenas de um exercito de 16,000 homens, fraccionado em seu vasto territorio e uma esquadra de 17 vasos com 2,208 homens no Rio da Prata.

Quanto á Republica Argentina, que pouco depois foi igualmente aggredida, tinha ella para oppor ao invasor : 4,800 homens que se reuniram na Concordia sob as ordens do general Mitre, 500 homens com Paiva, 3,000 homens de cavallaria de Caceres e o exercito Entre-Riano de 5,528 que, pouco depois do começo da guerra, debandou-se em Balsaldo.

Paysandú — Dezembro de 1864. Era defendido por 1,254 homens com 15 boccas de fogo, no dia 3, o almirante Tamandaré tomou posição com as canhoneiras *Araguary*, *Belmonte*, *Parnahyba* e *Ivahy*.

Foi resolvido entre elle e Flôres não esperar o exercito, a 4 desembocaram dos navios : 200 praças do 1º de infantaria ao mando do capitão Guimarães Peixoto, 100 praças do batalhão naval, 100 imperiaes marinheiros, 3 peças de calibre 12 e uma estativa ; juntou-se á esta

força 160 voluntarios brasileiros, commandados pelo estancieiro Bonifacio Machado.

Esta força com 600 homens de cavallaria apeada do general Flores e 7 peças de artilharia, atacam e tomam no dia 4 os primeiros cantões da cidade.

Mais tarde Tamandaré desembarcou com um reforço de 100 imperiales marinheiros e mais uma peça de 12.

No dia 7 continuou o ataque, collocando-se n'uma eminencia que dominava a villa um canhão de 68 e dous de 32.

No dia 8 continuou o fogo, interrompendo-se por se acharem quasi esgotadas as munições do general Flores.

Resolveram os chefes aliados esperar a chegada do exercito brasileiro.

Os brasileiros perderam 12 mortos, 40 feridos e 1 extraviado ; Flores teve 42 mortos e 50 feridos.

Nos dias 9, 10 e 11 passaram-se para as ilhas do Uruguay, sahindo da cidade cerca de 2000 pessoas.

Leandro Gomes aproveitou-se desse arrefecimento do ataque para reforçar as suas fortificações.

De Montevideu procuraram socorrer a praça mandando o general Juán Saā em auxilio de Leandro Gomes.

No dia 15 chegou da vanguarda do exercito brasileiro o general Netto com os seus 1,300 voluntarios ; encorporou-se a Flores.

Em Montevideu os Blancos no mesmo dia representaram-se a farça politica de queimar em ceremonia publica os tratados de 1851 e 1852 com o Imperio.

No dia 14 havia chegado ao acampamento de Paysandú o major Camara (hoje, general visconde de Pelotas) e tomou o commando da força brasileira por estar o commandante Guimarães Peixoto ferido.

No dia 20, Flores com 2,400 homens, Netto com 1,300 e Camara com 320 sahiram de suas posições em frente de Paysandú a bater Juan Saā ; mas apenas as vanguardas se avistaram, que Saā retrocedeu vergonhosamente, furtando-se por uma retirada precipitada á derrota que lhe iam infligir.

Na tarde de 29 reuniu-se aos sitiantes o exercito de Menna Barreto com 5,711 praças, sendo de infantaria 1,695, de artilharia 195 e o mais, cavallaria, com 12 peças de campanha, tendo cada uma 70 tiros.

Incorporou-se o contingente de infantaria e marinheiros commandados pelo major Camara á brigada do coronel Sampaio, collocou-se 18 peças de artilharia em bateria e decidin-se o ataque para o dia 31.

A 2 de Janeiro de 1865 era tomada á viva força a praça de Paysandú, depois de 52 horas de renhido combate.

Leandro Gomes succumbiu ao ataque de 5,711 brazileiros e 2,400 orientaes, e eramos senhores da praça com 700 prisioneiros, 15 boccas de fogo, bandeiras, etc.

Este feito d'armas custou-nos 50 officiaes e 173 praças mortas; 120 officiaes e 350 soldados feridos, ao todo 540 homens fóra de combate.

Nossa marinha teve : 1 official morto, 1 official ferido, 10 praças mortas e 30 feridas, ao todo 42 homens fóra de combate.

O marechal João Propício Menna Barreto, commandante da força brasileira, de acordo com o vice-almirante visconde de Tamandaré e o general Flores, chefe dos orientaes marcha sobre Montevidéo ; parte da infantaria e artilharia embarca na esquadra brazileira; as cavallarias, ás ordens dos generaes Netto e Flores, seguem por terra.

A 27 de Janeiro, desembarcaram em Santa Luzia as nossas forças ao mando do marchal, preparando-se para o assedio de Montevidéo.

Diariamente chegavam-lhe reforços do Brazil.

A patriotica guarda nacional do Rio-Grande do Sul erguera-se como um só homem, e acudia presurosa ao redor do pavilhão auri-verde ; os alumnos da Escola Militar, e tudo quanto havia de tropa de linha disponível, engrossavam as fileiras do nosso exercito : já contavam os sitiantes 8,116 combatentes e 14 boccas de fogo.

A cidade de Montevidéo tinha 50,000 habitantes, a praça era fortificada e guarnecidá por 4,000 homens com 40 boccas de fogo.

Em principio de Fevereiro o exercito brazileiro approximou-se; em vão Aguirre enviava mensageiros, uns após outros, pedindo auxilios.

Lopez, por intermedio do seu ministro, respondeu : «que já fizera bastante, mandando invadir por suas tropas a província de Matto-Grosso, e operando assim uma diversão a favor da Republica Oriental, dizia não poder enviar um exercito sem que as províncias argentinas de Entre-rios e Corrientes se declarassem francamente separadas de Buenos-Ayres e aliadas de Montevideu.»

No meio da desordem e do terror que reinou então na cidade, Aguirre procurou o apoio dos agentes diplomaticos das nações que tinham no porto navios de guerra.

O corpo diplomatico respondeu negativamente.

Munhoz e Apparicio que com 1,500 gaúchos haviam invadido a fronteira de Jaguarão, d'onde foram repelidos, mandaram ao governo de Montevideu, uma bandeira velha que acharam em suas depredações, dizendo que haviam-na conquistado no Jaguarão.

No dia 9 foi publicamente em Montevideu arrastada e enlameada nas ruas ; mandandando o proprio ministro da guerra (Susviela) e outras autoridades, cuspir n'ella e calcal-a aos pés.

O almirante brazileiro notificou a 2 de Fevereiro o bloqueio á praça, concedendo aos estrangeiros 7 dias para se retirarem.

Começando então uma espantosa imigração ; ampliou-se este prazo até o dia 15.

Os principaes compromettidos fugiram de Montevideu e Aguirre vendo-se desamparado renunciou a presidencia, ordenando que se convocasse o Senado para eleger outro presidente, o que se realizou a 15, sendo nomeado presidente da Republica o senador Villalba.

A 20 de Fevereiro celebrou-se o convenio da capitulação com a convenção da paz.

No dia 23 foi içada a bandeira brazileira no forte de S. José e salvou-se com 21 tiros.

No dia 21 fez entrada na cidade a cavallaria de Carraballo ; no dia 22 a brigada do general Sampaio e no dia 23 o conselheiro Paranhos e os generaes Flóres e Menna Barreto.

O conselheiro Paranhos sentio profundamente a censura que fez o Governo Imperial, ao convenio de 20 de Fevereiro, por achal-o desiciente e recebeu a noticia da nomeação de seu successor, Francisco Octaviano de Almeida Rosa, com muito desgosto.

Deve-se attribuir este facto á inveja de seus inimigos politicos e por ter em sua exposição das causas do Rio da Prata declarado que deviam ser nomeados commandante em chefe do exercito em operações contra o Paraguay o marechal marquez de Caxias e da esquadra ao vice-almirante Joaquim José Ignacio.

Ora, tanto Paranhos como aquelles douos distinctos generaes eram conservadores ; o governo era liberal e entendeu que não era patriotismo, mas, opinião partidaria o conselho de Paranhos.

Mais tarde, os factos provaram que, com a sua grande intelligencia e conhecimento dos homens, elle tinha razão em apontar a unidade de commando.

Em breve restabeleceu-se uma administração regular na Republica Oriental ; Flôres nomeado presidente procedeu com toda a moderação.

Durante a campanha do Estado Oriental o exercito brazileiro teve de prejuizo :

Officiaes mortos.....	6
" feridos.....	14
Praças mortas.....	207
" feridas.....	424
Extraviado.....	1
Homens fóra de combate.....	642

Ao mesmo tempo que o presidente da Republica do Paraguay declarava guerra ao Imperio, largavam de Assumpção a 14 de Dezembro de 1864, os vapores paraguayos *Taquary*, *Paraguay*, *Igurey*, *Rio-Blanco* e *Iporá*, rebocando 3 golletas e 2 lanchas canhoneiras e conduzindo 3,200 homens de desembarque, com 12 boccas de fogo, subiam em direcção a Matto-Grosso. Em Conceição incorporam-se mais, o *Salto de Guayra*, o *Rio Apa* e o *Marquez de Olinda*, o que elevou a artilharia da esquadra á 51 peças e a infantaria a 4,200 homens.

Esta expedição, commandada pelo coronel Barrios, e de accordo com uma força de cavallaria de 5,000 a 6,000 homens com 6 peças de artilharia, commandando o coronel Resquin, invadio a província de Matto-Grosso.

Na noite de 26 do mesmo mez chegou a expedição em frente ao forte de Coimbra, primeira posição brazileira fortificada.

Era presidente de Matto-Grosso o general Alexandre Albino de Carvalho, que desde Março de 1864 havia pedido sua demissão, sendo nomeado para substituir-o o infeliz coronel Carneiro de Campos.

O estado da proviencia, não obstante as energicas reclamações do general Albino, era lastimoso. Para defesa de uma linha de fronteiras de mais de 400 leguas, havia apenas uma guarnição de 875 homens.

Desta força podia-se contar com 442 homens promptos ! O commandante das armas era o coronel Carlos Augusto de Oliveira.

A força naval commandada pelo capitão de fragata F. C. de Castro Menezes era composta do *Anhambahy*, com 2 boccas de fogo e 34 homens; do *Cuyabá*, *Corumbá*, *Alpha* e *Jauru* vaporzinhos sem artilharia, apenas com 100 praças de guarnição e o *Paraná*, vapor pequeno desarmado.

Em 10 de Outubro de 1864 o presidente recebeu communicação do ministro brazileiro em Assumpção, scientificando-o das ameaças de Solano Lopez e da conveniencia de prevenir a província para o caso de um rompimento. Em consequencia o commandante das armas partiu a 13 de Outubro de Cuyabá com a força existente e dirigi-se á fronteira.

Chamou a serviço 231 guardas nacionaes e ordenou que os vapores *Jauru*, *Corumbá* e *Cuyabá* fôssem estacionar junto ao forte de Coimbra ; fez marchar todos os pequenos destacamentos esparsos, para a fronteira, e reuniu desta forma no Baixo-Paraguai 364 homens e no distrito de Miranda 219 de cavallaria e caçadores a pé, total 583 praças de linha.

A guarnição da Nova-Coimbra era de 46 homens, o commandante das armas elevou-a logo a 115 praças.

Commandava a fronteira o coronel Porto Carreiro. Desde 26 de Agosto de 1864 não havia mais chegado um correio á província, nem um officio do Governo, e sómente a 13 de Abril de 1865, teve a província notícias do Rio de Janeiro,

Sem dinheiro, sem gente, sem recursos, invadido pelo inimigo, grande parte do seu territorio tal era a posição ?

No dia 10 de Dezembro, o presidente recebia dous officios de Corumbá de 11 e 30 de Novembro; nada constando de rompimento com o Paraguai e a 17 de Outubro, o presidente officiava ao conselheiro Brusque que desde 30 de Agosto havia deixado o poder, supondo-o ainda ministro !

A divisão Barrios atacou o forte de Coimbra nos dias 26, 27 e 28 de Dezembro ; sendo repellida pela pequena guarnição de 115 homens e o *Anhambahy*.

O forte era commandado pelo capitão Benedicto de Faria, assumindo o commando da defesa o coronel Porto-Carreiro.

Havia na guarnição mais 10.officialaes do corpo de artilharia da província, major Rego Monteiro, 2 capitães, 1 primeiro tenente, 6 segundos tenentes, 1 cirurgião e 99 inferiores e praças. Foi coadjuvada a defesa por 10 indios caduiéos, 4 vigias da alfandega, 4 paisanos e 17 presos.

A canhoneira *Anhambahy*, ao vêr ancorar a esquadra inimiga e desembarcar as tropas de ataque, accendeu os fogos, e postando-se a meio do canal ácima do forte, começou o fogo de suas duas peças de 32 causando bastante danno ao inimigo.

Ao meio-dia começou este a assaltar o forte, sendo repellido com vigor; durou o combate até ás 7 horas, cessando por causa da noite. No dia 28 recomeçou o assalto sem effeito decisivo e com perdas numerosas para o inimigo. A's 7 horas da noite mandou Barrios tocar a retiada. O coronel Porto-Carreiro fez reconhecer pelo capitão Augusto Conrado e pelo segundo tenente Oliveira Mello a frente do forte. Voltaram com 18 feridos, 85 espingardas e contaram mais de 100 cadáveres no pequeno espaço que percorreram.

A' vista da falta de munições e da inutilidade de prolongar mais esta defesa, contra forças tão superiores, defesa que por falta de atilamento e audacia do inimigo se prolongará já dous dias, convocou o commandante Porto-Carreiro um conselho de guerra de todos os officialaes e do capitão-tenente Balduíno de Aguiar, da *Anhambahy*.

Foi opinião geral que se abandonasse o forte, embarcando a guarnição na canhoneira.

A's 11 horas da noite effectuou-se o embarque na melhor ordem.

No dia do ataque do forte, existia no forte 12,000 cartuxos; no dia 27 gastou-se 9,000 e foi preciso que até as mulheres que lá estavam trabalhassem toda a noite para fabricar 6,000 e poucos cartuxos, a 28, á noite, restava do combate cerca de 1,000 cartuxos e o pessoal estava extenuado.

O *Anhambahy* levando os defensores de Coimbra, encontrou rio acima, o *Jaurú* e o *Corumbá* que descia com um reforço de 52 artilleiros. Foram todos para Corumbá, desembarcando parte da força em Albuquerque.

Em toda a invasão tivemos cerca de 100 homens do exercito mortos ou prisioneiros.

Constou que no ataque do forte de Coimbra o inimigo teve mais de 400 praças fóra do combate.

No relatorio, com que, em 30 de Agosto de 1865, o General Albino passou a administração ao chefe de esquadra Leverger; faz vêr o miserável estado de abandono em que o governo do Rio de Janeiro havia deixado a província de Matto-Grosso; admira a impericia do inimigo, que podia ter se apossado até da capital.

Em 9 de Janeiro o presidente general Alexandre Albino de Carvalho chamou ás armas toda a população, conseguindo mobilisar no rio Aricá, em fim de Abril, duas brigadas, uma de guarda nacional, outra de tropa regular, e mandou policiar as cidades pela guarda nacional. A noticia da ocupação do forte de Coimbra chegou na tarde de 6 de Janeiro. O 1º batalhão da guarda nacional pegou logo em armas; improvisou-se o corpo de voluntarios Cuyabanos; reunio-se os batalhões 2º, 3º e 4º da guarda nacional.

O presidente tomou activas providencias, mandou ocupar a parte extrema sul das cochilhas do Melgaço.

Nomeou em 20 de Janeiro commandante superior da guarda nacional o chefe de esquadra Leverger, e no mesmo dia este partiu a fortificar o Melgaço.

Esta nomeação inspirou confiança; o Melgaço fortificou-se, o povo voltou ás suas casas e o inimigo não se atreveu a subir o rio Cuyabá.

Até 14 de Março, Leverger conservou-se no Melgaço, deixando-o fortificado com 520 homens de guarnição.

Em Julho achavam-se em armas, entre exercito e guarda nacional, 4074 homens, sendo aquartelados 6 batalhões de guarda nacional.

Os paraguayos saqueavam e roubavam tudo, onde chegavam. Levaram 61 peças de diversos calibres e cerca de 1,400 pessoas particulares como prisioneiros.

A impressão causada no Rio de Janeiro pela noticia da invasão foi fulminante; ficou patente o desleixo e egoísmo dos nossos ministros, que mais cuidavam de eleições do que das necessidades do paiz. Pelas demonstrações do povo, parecia que o theatro da guerra seria o norte do Paraguay e sul de Matto-Grosso; mas os conselheiros militares do imperador, reconhecendo que a invasão do Matto-Grosso, enquanto fôsse na actualidade feliz para o inimigo, não tinha para o futuro da guerra a importancia que se lhe pretendia dar: foram de opinião que o verdadeiro theatro da guerra era o sul da Republica, onde accumulára seus meios de defesa.

Do Rio mandou-se para S. Paulo alguma tropa regular e ordens para se organizar uma expedição de 12,000 homens, que expellisse do territorio o inimigo.

O zelo administrativo, um anno depois da invasão, conseguiu organizar em Cochim uma columna de 2,500 homens.

Foi nomeado o coronel Pedro Drago presidente e commandante das armas do Matto-Grosso, a 1 de Abril de 1865, a commissão de engenheiros, sendo chefe o tenente-coronel Juvencio Cabral de Menezes e um dos membros o então 2º tenente de engenheiros Taunay, que depois publicou a *Retirada da Laguna*.

No dia 10 partiram de S. Paulo com o coronel Drago o corpo de infantaria e o corpo policial de S. Paulo, o corpo fixo do Paraná e uma companhia de cavallaria de S. Paulo, reunindo-se-lhes em Campinas um contingente de artilharia do Amazonas.

No dia 18 de Abril esta força se reunio em Uberaba á brigada mineira commandada pelo coronel Galvão composta do 17º de voluntarios e do corpo policial de Minas.

A primeira força, que chegou em soccorro do Matto-Grosso, foi de Goyaz, composta de um batalhão de voluntarios e um esquadrão de cavallaria, ao mando do tenente-coronel Mendes Guimarães. Esta força acampou no Cochim, aguardando as forças de S. Paulo e Minas, as quaes sómente chegaram em 20 de Dezembro de 1865 alli.

A força de S. Paulo havia caminhado 253 e a de Minas 280 leguas de sertões.

Depois de reunidas as forças expedicionarias, avançaram mais 83 leguas até Nioac e dalli invadiram o Paraguay.

Diz o annotador da obra de Schneider :

« Sirva-nos isto de lição para procurarmos seriamente pôr esta província em communicação directa com a capital do Imperio, sem dependencia de via fluvial por entre paizes estrangeiros. »

A imprensa de Goyaz em 24 de Fevereiro de 1865 exclamava :

« Somos filhos do Brazil, pertencemos a esta grande familia. Entretanto, lá se vão sete longos mezes que nenhuma comunicação temos do governo ! A ultima data oficial é de 22 de Julho de 1864, e as notas de ameaças do Paraguay são de 30 de Agosto !... »

O correspondente do *Jornal do Commercio* em Cuyabá dizia a 18 de Março de 1865 : « Completam hoje douz mezes e vinte dias que Coimbra

foi atacada e occupada pelo inimigo, e ainda não temos do governo, nem sequer um signal de animação...

« Até hoje nem nma arma, nem um soldado, nem uma ordem!

« Se se tratasse de eleições, teria já voado um proprio para cá, como sucedeu em certa occasião, em que se expedio um, com ordens francas para comprar quantos cavallos quizesse ; de sorte que em 30 dias tivemos noticias da Corte ! »

A força reunida em Cochim em 20 de Dezembro de 1865 sob o nome de columna expedicionaria do Matto-Grosso ficou definitivamente organizada sob as ordens do coronel Galvão e composta de 2,500 praças. Começou logo depois a sua marcha em direcção a Nioac, onde ainda nesta época existiam inimigos.

Nos pantaneas as febres dizimavam a expedição, que viu-se forçada a fazer uma enorme volta.

No Rio Negro morreu de febres palustres o coronel Galvão ; assumindo interinamente o commando o coronel Carlos de Moraes Camisão.

A expedição demorou-se em Miranda 113 dias até 11 de Janeiro de 1867.

Conhecida a nomeação efectiva para chefe da expedição ao coronel Camisão em 1 de Janeiro de 1867, este chefe deu nova organização ao seu pequeno corpo de exercito, que já havia perdido mais de um terço do seu efectivo, desde sua saída do Cochim.

Formou-se de tudo uma brigada de 1,600 homens, composta dos batalhões 21, 20, 17 de voluntarios, de um corpo de caçadores (apeados) e de 4 peças raiadas puxadas por bois. A 11 marchou sobre Nioac. Chegou a expedição nesta cidade a 24 de Janeiro ; desde 2 de Agosto de 1866 estava abandonada. O coronel Camisão desejava ardente mente vingar sobre os paraguayos as afrontas recebidas ; tanto mais que tinha sido commandante do 2º de artilharia de Matto-Grosso na invasão ! Official veterano e valente a toda a prova, resentia se das censuras que o povo ignorante e apaixonado havia irrogado aos commandantes de corpos ou de posições no momento da invasão.

De um lado a fraqueza do seu pequeno corpo expedicionario, a falta de boas vias de communicações, e, portanto, dificuldades da sua manutenção ; de outro lado a incerteza das operações da guerra no sul, que julgavam auxiliar poderosamente com uma diversão pelo norte, podendo-se cobrir de gloria a pequena expedição que commandava, inculpia-lhe receios.

Tambem occorria-lhe que se o inimigo deixava Matto-Grosso desguarnecido, ao depois de saqueado, era porque d'alli não receiaava perigo e neste caso parecia verdadeira loucura invadir o paiz inimigo com tão pequeno numero e sem meios para tal objectivo.

Entre os particulares que se haviam reunidos ao exercito notava-se um velho sertanejo por nome José Francisco Lopes. A familia deste cidadão fôra arrebanhada prisioneira pelo inimigo, e Lopes juntára-se á expedição não só como voluntario mais tambem esperando rehaver os seus. Era excellente guia daquelles sertões onde passára sua vida. Havia tambem na expedição varios moços ambiciosos de glorias, que animavam o commandante, e elle mesmo pensava que regressando sem ter conseguido alguma causa, seria objecto de censuras ainda mais amargas que na época da invasão. Resolveu avançar até Miranda que ficava 80 kilometros ao sul e alli conforme as circumstancias determinar.

Marchou com mantimentos para um mez, chegando no dia 4 de Março em Miranda. Alli reconheceu que em poucos dias haveria falta de viveres, e indeciso dirigo em officio, ao chefe da commissão de engenheiros, uma consulta para firmar o seu proceder se devia on não passar a fronteira.

O tenente-coronel Juvencio reunio os officiaes da commissão em conselho, e ouvidas as opiniões participou ao commandante Camisão ser a commissão de accordo que era vantajoso e glorioso invadir o Paraguay operando uma diversão ao norte da Republica.

Mandou então Camisão que o tenente-coronel Juvencio com o 21º de infantaria reconhecesse a estrada até o Retiro, na extensão de 52 kilometros; e em seguida mandou o 17 de voluntarios, no dia 10 do Abril, fazer outro reconhecimento mais adiante. Neste dia apareceram dez brazileiros que, prisioneiros, haviam fugido do inimigo. Entre elles um filho e um genro do velho José Francisco Lopes, os quaes deram noticias das fortificações do rio Apa.

A 14 de Abril, marchou a expedição, indo na vanguarda os caçadores, depois a infantaria intercalada com artilharia; a 17 chegou na fronteira e a 18 pelas nove da manhã appareceu o inimigo, mas logo retirou-se.

A 19 indo o 21º na vanguarda restabeleceu-se a ponte de Taquarussú destruída pelo inimigo, continuando a avançar pela margem direita do rio Apa. No dia 20 atravessou-se o Sobreiro e ao depois de um

fogo de atiradores tomou-se a Machorra, fazenda que os paraguayos cultivavam do lado sul do Apa. A 21 chegou-se em frente á Bella-Vista que os paraguayos incendeiam retirando-se. Em vão nossos batalhões procuram apanhar gado, são impedidos pelo inimigo que com a sua cavalaria devasta tudo e arrebanha o gado por ali existente.

O commandante vendo a imminente falta de viveres expediu um próprio a Nioac pedindo remessa de munições e de viveres.

No dia 30 marcha a expedição sobre Laguna, mas alli encontra tudo destruído e incendiado.

A muito custo o 21º de infantaria, apodera-se de 50 rezes, e toma acampamento inimigo de surpresa. No dia 8 começou a retirada que foi denominada da Laguna, porto voltado a expedição daquelle ponto.

Neste dia, tivemos o primeiro encontro com o inimigo, tendo nós 14 mortos e alguns feridos, e a partir daquelle momento a expedição marchou retirando-se em quadrado. A 9 atravessou o Apami em Bella-Vista onde encontrou o tenente Victorino Baptista que com 12 homens vinha de Miranda e declarou que havia comboios na Machorra.

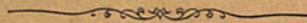
O commandante prevendo que o inimigo com a sua numerosa cavalaria ia apossar-se daquelles comboios, quiz prevenir-lhos e mandou ao mesmo tenente Baptista, dous voluntarios e o filho de Lopes que se ofereceram. Fôram mortos d'alli á pouca distancia, o tenente e os dous voluntarios, escapando ferido o filho de Lopes, nosso guia. No dia 10, a columna passou o rio Apa, e no dia 11 foi atacada pelo inimigo, que perdeu nesta refrega um capitão, um outro oficial e cerca de 100 praças; fizemos um prisioneiro.

Dos nossos morreu o tenente Palestrina, cerca de 50 praças e perdeu-se todo o gado. Soubemos que a força inimiga era de 800 homens de cavallaria commandada pelo major Urbieto. Lopes, o nosso guia, para livrar a expedição de continuas emboscadas até Nioac, propôz ao commandante de levar a columna através dos campos; em direcção á sua fazenda do Jardim, asseverando ser mais curto o caminho e desconhecido dos paraguayos. Continuou a marcha acompanhada pelo inimigo que incendiava os campos; a 18, além de outros males, começou a fome a se fazer sentir. A 19 apareceu o cholera na expedição, morrendo 3 homens e continuando a marcha com as mesmas dificuldades e horrores de fogo, incendio, fome e cholera; no dia 25 contava a expedição 120 mortos e o tenente Guerra. Vinham os doentes carregados pelas praças, até que o

commandante reconhecendo a impossibilidade de carregar estes infelizes, abandonou 130 cholericos á clemencia dos paraguayos.

Estes apenas chegaram onde se achavam esses nossos doentes, os fuzilaram impiedosamente, escapando um só que pelo matto se reuniu á expedição. Successivamente morreram o filho de Lopes, seu pai, o guia do exercito, e a 29 morreram o tenente-coronel de engenheiros Juvencio Cabral de Menezes e o coronel Carlos de Moraes Camisão commandante da expedição. O commandante do 21º, major José Thomaz Gonçalves, tomou conta do commando e José Maria Borges passou a commandar o 17º de voluntarios por estar doente o commandante Galvão. Ao depois da passagem do Miranda o inimigo atacou a column, sendo repelido e no dia 3 de Junho os restos da expedição chegavam a Nioac, onde encontraram tudo saqueado. Até o dia 8 de Junho o inimigo acompanhou a column hostilizando-a, desaparecendo naquelle dia, e a 11 de Junho de 1867 achava-se cerca de 700 soldados e officiaes dos 1,600 que haviam partido a 12 de Abril de Miranda. Estavam em Aquidauana. O commandante José Thomaz Gonçalves publicou a ordem do dia abaixo transcripta :

« Camaradas: Vossa retirada teve logar em bôa ordem, nas circumstancias as mais difficeis, sem cavallaria, contra um inimigo audacioso, que possuia uma formidavel; no meio de planicies cujo incendio no macegal perpetuamente acezzo, ameaçava devorar-vos e disputavallhes o ar respiravel, mortos de fome, dizimados pelo cholera, que em dous dias tirou-lhes o seu commandante, o seu immedioato e os vossos guias; e todos estes males, todos estes desastres os supportastes no meio de um cataclysma de chuvas torrenteas, de tormentas, de inundações, enfim em uma tal desordem da natureza que tudo parecia se declarar contra nós. Soldados! sejais honrados pela vossa constancia, que onservou ao Imperio nossos canhôes e nossas bandeiras.



CAPITULO II

A tomada de Paysandú e ocupação de Montevidéo, o resultado estéril da invasão de Matto-Grosso, onde o dictador Lopez esperava atrair a mór parte das forças do Imperio; a inacção do exercito de Barrios, que não se atreveu a subir pelo S. Lourenço para tomar Cuyabá, limitando-se a saquear o sul de Matto-Grosso, fizeram mudar o plano de Lopez; se é que jámais concebeu um plano geral de operações. Em 14 de Janeiro o ministro paraguaio pedio ao governo argentino o seu consentimento para que os exercitos paraguayos pudessem atravessar o território das missões argentinas e levar a guerra ao Brazil. A 27 do mesmo mez o conselheiro Paranhos dirigio de Buenos-Ayres ao corpo diplomático e ao governo argentino um manifesto em que, expondo os motivos e direitos do Imperio em repellir a aggressão do dictador paraguayo, comunicava o rompimento das hostilidades entre o Brazil e o Paraguay. A 9 de Fevereiro de 1865 o ministro argentino D. Rufino de Elizalda respondendo ao governo paraguaio declarava que a Republica Argentina propunha-se observar a mais exticta neutralidade nesta guerra. Ponderava não ser necessário o transito terrestre, pelas missões argentinas, para os exercitos paraguayos atacar territorios brasileiros; pois os beligerantes tinham extensa fronteira por onde podiam exercer hostilidades sem atravessar territorio argentino, além de que o curso livre e desembocadado dos rios Paraná, Paraguay e Uruguay offerecia livre campo para os navios de ambas as nações. Emfim recusava o governo argentino o transito pelo territorio da republica aos exercitos paraguayos. A' vista desta resposta retirou-se de Bueuos-Ayres o consul paraguayo Luiz Caminos, em começo de Fevereiro. Quanto ao exercito brasileiro, reunia-se em S. Francisco e Dayman. Quando Lopez teve conhecimento do manifesto do plenipotenciario brasileiro e da resposta do governo argentino comprehendeu que o Imperio não desviaria suas forças

do Rio da Prata para acudir a Matto-Grosso, vio que a Republica Argentina antes estava a favor do Brazil do que a seu favor.

Os ataques da imprensa de Buenos-Ayres vieram provar-lhe que era preciso demonstrar que a vontade da nação paraguaya estava com elle, Lopez. Por isso em 15 de Fevereiro, convocou para 5 de Março uma reunião extraordinaria do congresso paraguayo. Proseguiu com maxima actividade em seus preparativos bellicos ; concentrou tropas entre Hamaytá e Passo da Patria, em Itapuá e Candelaria ; fez acampar em Cerro-Leon e Concepcion recrutas de todas as classes, até a idade de 60 annos. Por meio de artigos violentos no *Semanario*, procurou influir as resoluções do congresso.

No dia 5, ao encetar a sessão, foi lida a mensagem do presidente, queixando-se das disposições da Republica Argentina que classificou de hostis ; parecendo, porém, exceptuar daquelle Estado as províncias de Entre-Ríos e Corrientes do dominio de Urquiza ; procurando nesta mensagem fazer sobresair os factos que pareciam offendere o meliudre da nação paraguaya.

Rematou pedindo autorização :

- 1.º Para um emprestimo de 10.000:000\$000 a contrahir.
- 2.º Autorisação para nomear nove generaes.
- 3.º Direito para emitir papel-moeda, o quanto fôsse precizo.

4.º Que fôsse declarado pela assembléa nacional, que tacitamente considerava-se como declaração de guerra ao Paraguay, a negação do governo argentino para o transito do exercito paraguayo atravez da província de Corrientes.

Estas propostas do Dictador foram todas approuvadas e além d'ellas as seguintes apresentadas por membros do Congresso :

A). Queimar em praça publica os jornaes de Buenos-Ayres, insultando ao presidente e ao povo paraguayo.

B). Que D. Solano Lopez acceptasse o posto de Marechal de Exercito com a dotação de 120 contos.

C). Que El-Supremo não se expuzesse durante a guerra a nenhum perigo pessoal.

D). Que fôsse declarada a guerra á Republica Argentina nos termos do Decreto abaixo :

O Soberano Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º E' aprovado o procedimento do poder executivo da Nação para com o Imperio do Brazil na emergencia, filha de sua politica ame-acadora dos Estados Platinos; e pela offensa directa que fere a honra e dignidade da nação; e de acordo com as atribuições do art. 3º titulo 3.º da Lei de 13 de Maio de 1864 é autorizado o poder executivo para continuar a guerra.

Art. 2.º Fica declarada a guerra ao *actual* Governo Argentino atē que dê as garantias e satisfações devidas á honra e á dignidade da nação paraguaya e do seu Governo.

Art. 3.º Sua Ex. o Sr. Presidente da Republica fará a paz com um e outro belligerante, quando o julgue opportuno, dando contas d'isso ao Congresso Nacional, conforme a Lei.

Art. 4.º Communique-se ao poder executivo.— José Falcão, Vice-Presidente do honrado Congresso Nacional.

A 29 de Março, o ministro Berges manifestava n'uma nota, as resoluções tomadas pelo congresso e poder executivo da Republica Paraguaya de romper as hostilidades contra a Republica Argentina. Esta nota foi entregue ao Ministro D. Rufino de Elisalde no dia 3 de Maio sómente.

Em 1.º de Março de 1865, o general Manoel Luiz Osorio, cujo nome significará n'esta guerra—gloria militar—assume o commando do exercito brazileiro, e procura em seus acampamentos de S. Francisco e Dayman exercitar essas levas de voluntarios, que ponco a pouco vêm chegando e com os quaes pôde em breve tempo apresentar um bello exercito de 20,000 homens promptos a accommetter o inimigo.

A 28 de Fevereiro, fôra organizado o novo governo da Republica Oriental, sendo o presidente Flôres uma garantia da fiel alliança e concurso ao Brazil na guerra encetada. Repentinamente a Republica Argentina desperta sobresaltada, do mesmo modo què o havia sido o Brazil; o territorio da província de Corrientes era invadido por um exercito paraguayo, ao mando do general Robles !

No dia 17 de Abril constou repentinamente em Buenos-Ayres que o vapor mercante *Salto*, havia sido aprisionado em Assumpção; e que dous vapores de guerra *Gualeguay* e *Vinte cinco de Maio*, fundeados no porto de Corrientes haviam sido sorprehendidos, abordados e levados para Humaytá por 5 vapores paraguayos.

A surpresa da aggressão foi tal que quando os vapores de guerra *Tacuary*, *Paraguay*, *Igurey*, *Iporá* e *Marquez de Olinda* desceram o rio passando em frente ao ancoradouro para depois na subida aprisionarem os vapores e bombardear a cidade nem a bordo, nem em terra ninguem tratou da defesa.

Ao approximar-se dos vapores argentinos, ancorados e de fogos apagados, os paraguayos deram descargas de metralha, e ao mesmo tempo fuzilaram todos os argentinos que appareciam nos convezes ou no porto. Acostando, lançaram-se á abordagem, matando os que não se atiravam no rio e fuzilando os que nadavam. A guarnição da *Gualeguay* fugiu para a praia, que era proxima, antes de ser abordado. Em quanto isto, o *Paraguay* e o *Taquary* bombardeavam a cidade de modo tal que ninguem pensou em defender-se.

Do *Vinte e Cinco de Maio* sómente salvaram-se a nado, um guardamarinha e cinco marinheiros, ficando prisioneiros: o commandante, o immedioato, 4 tenentes e 43 marinheiros; os mais morreram.

Os paraguayos tiveram 1 oficial e 10 marinheiros feridos.

O *Vinte e Cinco de Maio* tinha 6 boccas de fogo e o *Gualeguay* 2.

Ficou com esta presa a esquadra paraguaya composta de 23 vapores e canhoneiras, 5 navios de vela armados em guerra, 3 lanchões e varias chatas armadas com artilharia de 68 e 80.

No dia 14, ao ocupar Corrientes, o exercito paraguayo, commandado por Robles, instalou logo um governo provisorio, Caceres, Gaúna e Silverio, individuos que proclamaram logo a Independencia do Estado de Corrientes, sob o protectorado da Republica do Paraguay.

O governador Lagranã, sem esperar instruções de Buenos-Ayres, tratou com energia de providenciar.

De Empedrado e depois de Bella-Vista, para onde retirou-se, chamou correntinos ás armas e declarou traidores a quem obedecesse ao governo que acabava de instituir o inimigo invasor.

O ministro Borges, que por ordem de Lopez havia vindo a Corrientes, mandou para Assumpção o archive publico e todo o dinheiro amoedado que pôde encontrar, substituindo-o por moeda-papel paraguaya.

Não ha duvida que Lopez pretendia annexar Corrientes aos seus estados.

4º de Março de 1865

Exercito brazileiro—Dayman

Commandante em Chefe Manoel Luiz Ozorio.

Corpos especiaes.....	32
Artilharia.....	970
Cavallaria de linha.....	1035
Infantaria de linha.....	5245
Transporte.....	55
Total de linha.....	7337
Guarda nacional.....	2128
Total.....	9465

Havia além disso a força irregular dos voluntarios commandada pelo general Netto, constando então de 1300 a 1400 cavalleiros.

Em poucos dias achava-se no territorio argentino um exercito invasor de 27,000 homens e 60 boccas de fogo. Ao mesmo tempo preparava-se outra invasão para a nossa província do Rio-Grande do Sul; desde Janeiro passavam tropas inimigas em Itapuá, e se reuniam no acampamento de S. Carlos cerca de 12,000 homens ao mando do tenente-coronel Estigarribia.

A 16 de Abril chegou o conselheiro Octaviano de Almeida Rosa em Buenos-Ayres para substituir o conselheiro Paranhos.

Foi recebido pelo Governo Argentino no dia 20. Ao chegar em Buenos-Ayres nos dias 17, 18 e 19 as notícias do aprisionamento dos navios argentinos, e da ocupação de Corrientes pelas forças paraguayas, sem haver constado até aquele momento que houvesse declaração de guerra, visto como a nota do ministro Berges só chegou ao conhecimento do Governo Argentino no dia 3 do mez de Maio com surpresa geral, seguiram-se violentas explosões de indignação popular; ondas de povo percorriam as ruas da capital, exigindo do Governo immediatas declarações e providencias energicas, para desafronta da honra nacional.

Mitre fallando ao povo, procurando acalmal-o e não o podendo, forçado pelas circunstancias, ardendo em patriotismo pronunciou então no Palacio do Governo as celebres palavras: «Senhores, despues de la provocacion lanzada... nuestro governo no os puede deciros otra cosa sino

que... dentro de 24 horas estaremos en los cuarteles, dentro de quinze dias en la campaña, y a los tres mezes en la Asemcion».

Os paraguayos exilados e residentes em Buenos-Ayres, constituiram sob a direcção dos coronéis Iturburú e Decoud, uma legião destinada a combater o tyranno Lopez e poucos dias depois, na qualidade de cidadãos paraguayos, protestaram pela imprensa contra o Decreto de 15 de Fevereiro, pelo qual Lopez havia convocado um apparente congresso nacional, tornando patente que este acto não era senão para encobrir os seus projectos ambiciosos; pretendendo fazer recahir a responsabilidade da guerra sobre a nação; quando elle era o unico fautor e responsável por ella. Dizem que este protesto dos seus antigos subditos despertou a maxima animosidade e sede de vingança no dictador, exigindo até que os parentes dos exilados refutassem suas declarações.

Para poupar os agentes paraguayos ainda residentes na Republica da furia popular, foram recolhidos em custodia tanto a Feliz Egusquiza como o consul do Rosario « Caminos ». O povo arrancou as armas do consulado paraguayo e arrastando-as pelas ruas, bem como o retrato de Solano Lopez, lançaram tudo ao rio, lavrando e fazendo publicar uma acta solemne desta occurrence, para que não ficasse em dúvida o espirito do povo para com o Paraguai.

No dia 1º de Maio foi definitivamente assignado o tratado da triplice alliança.

Nesta occasião o governador de Entre-Rios, general Urquiza, apresentou-se em Buenos-Ayres, vindo pôr-se com a gente de sua província, à disposição do governo da Republica.

Taes foram os seus protestos, que Mitre e Flôres aceitaram cordialmente os seus offerecimentos; concordando até em confiar-lhe o comando de toda a cavallaria, a reunir em Entre-Rios, devendo ella formar a vanguarda do exercito aliado e operando imediatamente.

Para formação do exercito da triplice alliança sempre forneceu maior pessoal e material o Brazil.

Elle apresentou em campo até Abril de 1866, 70,290 praças, além da esquadra.

A Republica Argentina apresentou na mesma época 11,000 homens e o Estado Oriental cerca de 2,000.

Uma das principaes e das mais delicadas questões para bôa confraternisação dos aliados, foi sempre o commando em chefe.

O Brazil entrava na guerra com os mais numerosos exercitos, e tinha cabos de guerra experimentados e de patentes elevadas; Mitre tinha o mando supremo do seu paiz e a mais elevada patente militar, (brigadeiro-general); Flôres, embora de um paiz pequeno, era tambem o supremo magistrado e a sua mais elevada patente militar. Lançou-se mão do recurso, de confiar o commando ao general em chefe do paiz, em cujo territorio se encetariam as operações. Convindo antes de tudo expellir os paraguayos de Corrientes, foi Mitre revestido do commando em chefe dos exercitos aliados.

Flôres ficou commandando um pequeno corpo de exercito, composto do contingente das tropas orientaes, de uma brigada brazileira e de um regimento argentino; sendo destinado á vanguarda.

O exercito brazileiro tinha o seu general em chefe.

A esquadra brazileira ficou independente do commando em chefe do exercito aliado, marchando porém de accordo o almirante com os generaes.

A exemplo do Brazil, a republica levanta-se para vingar o viliendio que soffrera. A necessidade da união, os mesmos interesses, a mesma injuria a desaffrontar, occasionam a triplice alliance e fazem marchar de accordo o Brazil, a Republica Argentina e o Estado Oriental.

Em 10 de Abril, o almirante Tamandaré notificou o bloqueio dos portos do Paraguay; para o que seguiu no dia 5 a 3^a divisão ao mando do capitão de mar e guerra Gomensoro, chegou no dia 16 ao Rosario, no dia 2 de Maio estava na Bella-Vista, onde foi reforçada a divisão com quatro canhoneiras e no dia 20, o chefe de divisão Barroso assumiu o commando desta força composta então de duas divisões.

No dia 3 de Maio o general Paunero chegou á Bella-Vista com uma força de 2,000 homens, achando a esquadra ao mando de Gomensoro em relação com o governador Lagrana e soube que Caceres reunia as milicias correntinas, conseguindo juntar cerca de 6,000 homens de cavalaria.

Nesta occasião o governo revolucionario de Corrientes mандou intimar ao general Caceres para evitar derramamento de sangue; nenhuma resposta se lhe deu.

No dia 16 de Maio, Robles que achava-se com o grosso do exercito paraguayo em Riachuelo, simulou marchar sobre o centro, mas na realidade, veio sobre Bella-Vista; deixando Corrientes á guarda de Martinez

com 1,500 infantes e tres pequenas peças das tomadas aos argentinos em Corrientes.

Conhecido o movimento do inimigo, que esperava sorprehender Paunero na Bella-Vista, Barroso convencionou com este general de fazer rapidamente uma expedição contra Corrientes, e no dia 25 appareciam diante da cidade oito vapores brasileiros e dois transportes argentinos.

A força argentina que embarcou para a expedição foi de 1200 soldados de infantaria argentina, o batalhão 9º de infantaria brasileira comandado pelo tenente-coronel Silva Guimarães e 2 bocas de fogo comandadas pelo 1º tenente Tiburcio Ferreira de Souza. A esquadra deu fundo ás 11 horas da manhã em frente á cidade, ás 2 da tarde os vapores Pavon e Pampeiro encostaram em terra e desembarcando rapidamente a infantaria, esta estendeu logo em atiradores e quando os paraguayos, quizeram obstar o desembarque foram repellidos pelo fogo dos atiradores e a metralha dos navios de guerra, entrincheiraram-se n'um quartel, d'onde foram desalojados, saltando pelas janellas dos fundos; d'aquelle lugar para a cidade, ha uma ponte, cuja passagem o inimigo defendia do outro lado.

Porém empenhados na luta, os soldados argentinos de Charlone, Rozetti e Rivas juntamente com o 9º e a bateria do tenente Tiburcio, que prestou muito bom serviço, foram desalojados os paraguayos e expulsos da cidade com bastante prejuizo. O inimigo teve 520 mortos, fizemos 80 prisioneiros e tomámos 3 bocas de fogo e 1 bandeira. Os aliados tiveram cerca de 200 feridos e mortos.

O ministro Berges e o governo provisório de Corrientes, logo aos primeiros tiros fugiram. Martinez ao escurecer, resolveu retirar-se, abandonando a posição e esperando reforços que mandou pedir a toda a pressa a Robles.

Martinez foi fuzilado por ordem de Lopez, no acampamento do Passo da Patria.

No dia 26 á noite, Paunero embarcou com toda a gente, e muitos cidadãos e familias que retiraram-se nesta occasião de Corrientes, e veio acampar no Rincon de Cevallos.

O general Caceres com sua cavallaria observa os movimentos do inimigo, que, depois do feito de Corrientes parece não querer internar-se.

Urquiza reune suas milicias entre-rianas, enquanto o presidente Mitre marcha para a Concordia, onde pretende organizar o exercito argentino, que, unido ao nosso e ao contingente oriental deve encetar as grandes operações sob as forças inimigas.

No começo de Junho o general Ozorio veio acampar em Dayman, no Estado Oriental; no dia 13 o presidente Mitre entregou a presidencia da Republica ao Dr. Paz, chegando no dia 18 à Concordia. A 24 Ozorio começou a passar o Uruguai com o exercito brasileiro, acampando a um quarto de legua da Concordia á margem do arroyo Juquery-Grande. Os orientaes chegaram com o general Flores a 27 do mesmo mez, sendo a Concordia o primeiro acampamento onde se vio reunidas forças das tres potencias aliadas.

A victoria de Corrientes excitou Lopez a tentar algum feito contra a nossa esquadra que lhe assegurasse a preponderancia em Corrientes e Entre-Rios. Tinha a seu favor a artilharia e fuzilaria do exercito de Róbles que muito podia coadjuvar os esforços de sua esquadra. Sabia que a força naval brasileira toda composta de navios de madeira, nem pelo numero das embarcações, nem pela artilharia, era superior á sua esquadra, que possuia nas baterias fluctuantes poderosas machinas de guerra, tanto mais temiveis, que atiravam ao lume d'agua, e que de pouco calado, podiam tomar posição, em logar onde os navios brasileiros quasi todos de grande calado, não podiam chegar.

Lopez partio para Humaytá, a bordo do *Taquary* no dia 8; iam na comitiva os vapores *Paraguay*, *Igurey*, *Jejuy*, *Iporá*, *Salto Oriental*, *Rio-Blanco* e *Paraná*, levando tropas escolhidas. No dia 9 à tarde chegou á Humaytá e no dia 10 assistio a cavallo, dos barrancos de Humaytá, ao embarque das tropas de combate.

Deu o commando em chefe ao vice-almirante Meza, sendo o immediato o commandante Cabral; a frota paraguaya era de 8 vapores de guerra, armados com 41 peças e seis baterias fluctuantes (lanchões e chatas) com 6 peças de 68 e 80; levava 2,500 homens entre marinheiros e soldados.

Havia além disso mandado preparar nas barrancas de Riachuelo, onde queria offerecer combate á esquadra imperial, baterias com 22 peças e 2,000 homens de infantaria, sendo esta força commandada pelo coronel Bruguez.

Deu ordem ao commandante Meza que ao despontar o dia 11 entrasse no Paraná e descendo o rio, a toda a força, passasse em frente á

Corrientes e á esquadra brazileira, até que de Riachuelo visse o signal convencionado com o coronel Bruguez de ter prompta a sua bateria. Então devia virar de bordo e subindo o rio canhonear os navios brasileiros de modo a trazê-los em posição de receber o proveitoso fogo das baterias de terra.

Partiu a esquadra paraguaya, sendo rebocadas por 6 dos vapores as 6 baterias fluctuantes.

A nossa esquadra era composta da *Amazonas*, com a insignia do chefe Barroso; da *Jequitinhonha*, com a insignia do chefe de divisão Gomensoro; da *Belmonte*, da *Mearim*, da *Biberibe*, da *Parnahyba*, da *Ipiranga*, da *Iguatemy* e da *Araguary* com 59 peças, 1113 marinheiros e soldados de marinha, 1174 praças do exercito, ao todo 2297 homens, dos quaes 145 officiaes de mar e terra. Achava-se fundeada do lado do Chaco á igual distancia da cidade de Corrientes e das barrancas de Riachuelo.

A esquadra estava de fogos abafados, não podendo no pouco espaço de tempo, que mediou-se o apparecimento dos navios paraguayos, e sua passagem para baixo, levantar ferros e oppôr-se á sua passagem; porém, o fogo dos nossos navios foi tão rápido e certeiro que o chefe Meza, quando virou aguas árriba, entendeu prudente abrigar-se sob a bateria de terra.

O almirante brazileiro resolven ir ao encontro do inimigo, para o que seguiu logo galhardamente a *Belmonte* commandada por Joaquim Francisco de Abreu, indo com ella a fragata *Amazonas*, vindo pouco depois successivamente os outros navios brasileiros na esteira da *Amazonas*.

O inimigo, tendo collocado convenientemente as suas baterias fluctuantes, descoberta a bateria de terra com 22 peças e disposta a infantaria em linha extensa pelos barrancos, recebeu os navios brasileiros com fogo medonho de artilharia e fuzilaria.

Estes correspondiam com a maior energia; infelizmente desde logo encalhou a corveta *Jequitinhonha*, recebendo todo o fogo da bateria de terra, á qual respondia com vigor, cessando o fogo sobre este navio sómente com a noite, repellindo duas abordagens do inimigo, tão maltratado e inutilizado ficou que foi abandonado no dia 13 pela guarnição.

A *Parnahyba*, postada no centro da linha de combate, fazia fogo terrível por ambos os lados, quando foi abordado por tres navios inimigos;

o *Paraguay*, que pôz fôra de combate, o *Taquary*, *Salto* e logo depois o *Marquez de Olinda*; já haviam saltado no convez do *Parnahyba* mais de 100 paraguayos e acutilavam-se com a guarnição, quando a *Amazonas* veio soccorrel-a; acabára o valente chefe de, fazendo do navio almirante um ariete, metter a pique o *Jejuy*, marchando a toda a força, sobre o *Marquez de Olinda* igualmente o metteu a pique, e, repetindo a terrivel manobra, fez sossobrar o *Salto*; livrando assim a *Parnahyba* dos seus assaltantes, o derradeiro que era o *Taquary*, amedrontado deste esforço de gigante, fugio apenas viu que o *Amazonas* se dirigia para ella.

Vendo este resultado puzeram-se os outros vapores paraguayos em fuga, sendo perseguidos pela *Beberibe* e *Araguary*. Da esquadra paraguaya sómente escaparam muito damnificados: o *Iporá*, *Taquary*, *Igu-rey* e *Pirabebé*.

O combate durára até ás 5 1/2 da tarde, houve um momento em que se duvidou da victoria, tinhamos a *Parnahyba* abordada por 3 navios inimigos, a *Jequitinhonha* e a *Belmonte* encalhadas, sendo esta ameaçada de sossobrar. Quando a *Amazonas* acabava de destruir o *Salto* e abrigava as tripolações das baterias fluctuantes até lançar ao rio, já iam longe os 4 vapores que fugiam perseguidos pelos nossos.

Era preciso acudir á *Jequitinhonha*, á *Belmonte* e a *Ypiranga* encalhadas e a *Parnahyba* muito damnificada.

Nosso prejuizo neste celebre combate naval foi de 245 homens fôra de combate, a saber: 87 mortos, dos quaes 8 officiaes; 138 feridos, sendo 13 officiaes e 20 estraviados.

A perda do inimigo foi de 4 vapores, 6 baterias fluctuantes e mais de 1,500 homens.

Entre os trophéos da victoria fôram recolhidas as bandeiras e flâmulas do *Marquez de Olinda*, do *Salto* e do *Paraguay*. Muitos feitos heroicos deram-se nesta batalha, e basta citar os nomes de Marcilio Dias, Pedro Affonso e Greenhalg, ua abordagem da *Parnahyba*. O governo imperial instituiu uma medalha, distintivo honroso para os bravos que lá assistiram; e ordenou que a fragata *Amazonas* trouxesse junto á roda do leme a insignia de Cavalleiro do Cruzeiro e no mastro da prôa a fita da mesma ordem.

Entre a tomada de Corrientes, batalha naval de Riachuelo, passagens de Mercedes e das baterias de Cuevas, tivemos o seguinte prejuizo:

- 7 officiaes de marinha mortos.
- 3 ditos do exercito idem.
- 8 ditos de marinha feridos.
- 7 ditos do exercito idem.
- 59 marinheiros mortos.
- 46 soldados idem.
- 94 marinheiros feridos.
- 100 soldados idem.
- 1 oficial do exercito extraviado.
- 15 marinheiros idem.
- 4 soldados idem.

- 344 homens fóra de combate.

Alguns dos nossos vasos achavam-se em tal estado, que obrigaram o chefe a se demorar alli alguns dias. O inimigo, desejoso de tolher-nos o passo, aproveita a circumstancia que nos era adversa, e arma baterias nas barrancas de Mercedes, occasionando assim a 18 de Junho um novo glorioso feito, no qual tivemos de lamentar a perda do commandante BONIFACIO, morto em seu posto de honra. A nossa esquadra fundeada no porto do Rincon de Zevallos, repara suas avarias e aguarda nova occasião de mostrar seu valor.

Em quanto davam-se tão brilhantes episodios, Antonio de la Cruz Estigarribia parte do acampamento de S. Carlos, tendo dividido seu exercito em duas columnas, e com a mais forte, composta de 9,000 homens e 4 boccas de fogo, marcha para o Passo de S. Borja. Ahi invade a província do Rio-Grande do Sul em 10 de Junho, não encontrando senão a resistencia que lhe podiam oppôr 350 homens de cavallaria da guarda nacional e o 1º corpo de voluntarios da patria, os quaes, bisonhos como eram, provaram mesmo assim ao inimigo, que o patriotismo fazia de cada brasileiro um soldado.

A segunda columna, forte de 3,000 homens, era commandada pelo sargento-mór Pedro Duarte e tinha ordem de, seguindo parallelamente à primeira, conservar-se em communicação com ella, afim de se protegerem reciprocamente.

Essas duas columnas tinham por fim revolucionar a província do Rio-Grande do Sul, dirigir-se ao Estado-Oriental e alli apoiar o partido blanco.

O exercito ao mando de Robles tinha tido igual missão relativamente a Entre-Rios. Lopez, fingindo-se propugnador da liberdade, contava com partidarios em todos esses lugares.

Na invasão que primeiramente levára a Matto-Grosso, revelou a intenção não só de apossar-se alli de immensos rebanhos e da artilharia que lá se achava, como tambem de distrahir a mór parte dos esforços do Brazil sobre aquele ponto longinquu; e os poucos e conhecidos recursos militares do Imperio, lhe garantiriam a victoria, se o Deus das nações não protegesse a mais Santa das Causas.

Lopez esperava que o combate naval que offereceu a esquadra lhe traria consequencias favoraveis e decisivas para o desenlace da guerra. Robles havia recebido ordens terminantes para invasão de Corrientes e esperava o pronunciamento do velho general Urquiza para levantar o partido blanco em Monteyidéo e na Republica Argentina o partido Federal.

Conhecido o resultado da batalha de Riachuelo, e da parte de Urquiza parecendo haver pleno acordo com Mitre, Robles, no dia 13, retirou-se de Goyaz a marchas forçadas, sobre Corrientes, recolhendo os corpos destacados, e hostilizados pelas cavallarias de Cacees e Paunero; veio acampar a 6 leguas ao Sul de Corrientes. Parcia receiar um movimento sobre Corrientes ou que se lhe cortasse a retaguarda. Lopez furioso do mau exito da batalha de Riachuelo, ainda mais enfureceu-se sabendo d'este movimento de retirada do seu Lugar-Tenente, sendo que aos olhos do povo paraguayo pareceria consequencias da derrota de sua esquadra, quando a todo o custo elle queria que Riachuelo, se não fosse considerada victoria sua, fosse tida como um feito sem importancia, para o seguimento das opérações, nomeou Resquin a 24 de Junho 2º comandante do exercito e chefe de todas as cavallarias, e em Julho, mandou o novo ministro da guerra, seu cunhado o general Barrios, prender Robles, em seu acampamento do Empedrado. Dahi o desgraçado foi levado para os carceres de Humaytá e pouco depois fuzilado.

Resquin e Bruguez ao depois de Riachuelo, tentaram varias vezes, surprehender a esquadra, com baterias armadas, nas barrancas do rio, em logares onde as voltas e estreiteza dos canaes, obrigavam os nossos navios a receber os fogos terriveis destas improvisadas fortalezas.

Em Mercedes e Cuevas, as perdas e avarias dos nossos navios de madeira foram taes que o almirante resolveu não expôr mais a esquadra

a inuteis combates, com baterias volantes, em que todas as desvantagens e perigos eram para os nossos ; esperando a chegada dos primeiros encouraçados, comprados na Europa, para tornarem mais effectivas as operações da esquadra, e então deu ordens de não passar além de Goya ; Resquin prevalecendo-se desta prudente medida, que desimpedia para os paraguayos o curso do rio, de Goya para cima, organisou um verdadeiro saque em toda a zona da província ocupada e dominada pelo seu exercito, mandando carregar os productos destas rapinas para o Paraguay.

A celeberrima Mme. Linch, amasia de Lopez, tinha em seu salão, um piano novo, roubado em casa de um proprietario correntino. A pouca força reunida por Caceres, não lhe permittia senão incomodar a Resquin com guerrilhas, o que elle não cessou de fazer, causando-lhe bastantes danos.

CAPITULO III

A noticia da invasão de S. Borja mais excitou o entusiasmo no Brazil. A província do Rio-Grande do Sul ergueu-se toda. Sua Magestade o Imperador e Sua Alteza o Sr. Duque de Saxe, partiram imediatamente para o theatro da guerra, onde depois foi encontralos o Príncipe Conde d'Eu.

Os corpos que se achavam na fronteira, sob o commando dos coronéis Fernandes e Sezefredo, compostos unicamente de cavalaria da guarda nacional, bateu o inimigo em Botuhy, brigada Fernandes 5º, 10º, 22º e 23º corpos de cavalaria da guarda nacional; brigada Sezefredo 19º e 26º cavalaria da guarda nacional, 3º batalhão de infantaria da guarda nacional e voluntários das Missões, ao todo 2,500 homens, no dia 26 de Julho, e, em troca de 40 mortos e 78 feridos, dão-lhe um prejuízo de mais de 400 homens, ferindo-lhe 250 e matando-lhe 120; arrebataram-lhe duas bandeiras e cerca de 1,000 cabeças de gado. Esta força, sempre em guerrilha, acompanha o inimigo, até fazer juncção com os generaes Caldwell e Canavarro, os quaes conseguem reunir uma bateria de artilharia, o 2º e 10º batalhões de infantaria, 1º e 5º corpos de voluntários da patria, e 3,000 homens de cavalaria, mal montados e peior armados, ao todo 7,300 homens. A marcha do inimigo é acompanhada de todos os horrores de Matto Grosso: nada respeitam os barbaros: nem sexo, nem idade, nem nacionalidades! e assim vão, hostilizados por nossas forças, encerrar-se a 5 de Agosto, na Uruguayana, cidade muito nova, com ligeiras fortificações, e centro do commercio daquellas regiões.

O general Caldwell era commandante das armas da província, e logo que foi conhecida a invasão, marchou com a pouca força que pôde reunir, ao encontro do inimigo, fazendo juncção com o general Canavarro, commandante das forças da fronteira do Uruguay e Quarahim; a fronteira de S. Borja estava guardada pela 1ª brigada da divisão Canavarro, ao mando do valente coronel rio-grandense Fernandes Lima.

Em 8 de Maio Estigarribia chegou a S. Thomé. O coronel Fernandes Lima acudio do Passo das Pedras, onde estava, e veio com sua força para a Passo do Formigueiro, que fica em frente de S. Thomé. Os paraguayos retiraram-se e noticias que o coronel Fernandes Lima recebeu do coronel Paiva, argentino que com uma guerrilha, vigiava os movimentos do inimigo, fizeram-no acreditar que os paraguayos contramarchavam para o Paraná. As familias que á primeira noticia, haviam fugido da villa de S. Borja, voltaram para suas casas. Repentinamente, a 10 de Junho, as forças paraguayas reapparecem em S. Thomé, principiando a atravessar o rio no Passo do Formigueiro. O coronel Fernandes Lima, ao se retirar para o acampamento do Passo das Pedras, deixára em S. Borja o 3º de infantaria da guarda nacional, que visto as licenças indispensaveis a esta tropa irregular, não contava no dia da invasão; cem homens mal armados, eram commandados pelo major Rodrigues Ramos; da reserva de S. Borja, reunio-se cerca de 30 homens mais ao mando do coronel Ferreira Guimarães; á cerca de uma legua estava o 22º corpo de cavallaria tambem da guarda nacional, do coronel Tristão da Nobrega, reunindo-se entre estes tres contingentes 350 praças que fôram as que no dia 10 combateram contra os paraguayos, sendo pouco depois coadjuvados na defesa pelo 1º batalhão de voluntarios da patria commandados pelo coronel Menna Barreto o qual, acampado dahi duas leguas, acudio a toda pressa, conseguindo esta pouca força deter o primeiro impeto do inimigo e dar tempo á retirada das familias de S. Borja.

Esta pequena mal armada e bisonha força teve que fazer frente logo ao primeiro trôco que desembarcou em 3 logares em numero de 2,600 homens.

Durante a primeira refrega, pereceram mais 1,500 paraguayos.

Os brazileiros eram apenas no começo 130 homens. Depois com a chegada do 22º havia 350 e emfim com os voluntarios da patria, reuniram-se 850 defensores.

A columna de Estigarribia, desde sua passagem do Uruguai, correspondia-se por meio de grande numero de botes e chalanas com a columna do major Duarte que descia pela margem direita. Não tinhamos no Alto-Uruguai, vaso de guerra algum que pudesse cortar estas comunicações. Arvorou-se um pequeno vapor de reboqué por nome *Uruguay* em vaso de guerra e foi confiado o seu commando ao 1º tenente do 1º batalhão de artilharia Floriano Vieira Peixoto.

Estreiou a 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto, destruindo embarcações inimigas.

O Governo Imperial, por Decreto de 3 de Janeiro de 1866, condecorou-o com a ordem de Christo pelos relevantes serviços prestados como commandante do vapor *Uruguay*.

O general Canavarro era de opinião de não atacar o inimigo, sem ter forças suficientes, e que era melhor encurrallal-o em Uruguayana do que arriscar uma derrota. Elle preferio esperar a chegada dos reforços que lhe haviam sido promettidos da Concordia, para que a perda do inimigo fosse total.

No começo de Agosto a posição dos belligerantes era a seguinte: a columna Duarte com 3,300 homens na margem direita do Uruguayana impreterivelmente esmagada, caso não retrocedesse imediatamente por Paraguay; pois era-lhe impossivel lembrar-se da juncção com Resquim pelo centro. A columna Estigarribia encerrada em Uruguayana por forças que todos os dias iam se tornando mais numerosas; vendo suas communicações cortadas quer com o Paraguay, quer com a columna Duarte, pois agora, além do vaporinho *Uruguay*, estavam no rio varias embarcações brazileiras de guerra e de transporte. Resquim que de novo havia avançado até BellaVista e San-Roque, colhia sómente desta marcha o saquear methodicamente a província de Corrientes, mandando os productos destes saques para o Paraguay. Do Rio-Grande do Sul havia seguido em carretas os productos dos saques da villa de S. Borja e outras localidades indefesas, e cerca de 12,000 cabeças de gado arrebanhadas pelo inimigo para Itapuã.

O general Osorio, que do acampamento em Dayman tinha feito passar para a margem direita do Uruguay o seu exercito, vê se reunirem a elle os generaes Mitre e Flôres; este com os voluntarios garibaldinos, (16º de voluntarios da patria) e os batalhões *Florida* e *Vinte e Quatro de Abril*; aquelle com 6,000 homens, a que deu organização regular em Concordia. Reunidos em conselho com o vice-almirante Tamandaré, os tres generaes reconhecem a necessidade de promptos movimentos sobre as columnas de Estigarribia, e assentam no seguinte:—que uma columna nossa, fazendo marchas forçadas, vá atacar Duarte; que o vice-almirante aproveitando a enchente extraordinaria do Uruguay, faça subir o rio uma esquadriilha composta de alguns vasos de guerra nossos; e, emfim que se sitie Uruguayana.

O general Flôres incumbe-se da primeira parte, e sem a minima perda de tempo marcha em direcção ao Passo dos Livres, á testa de cerca de 4,200 homens, 5º e 7º de linha, 3º de voluntarios (brigada Kelly); o 16º de voluntarios, exercito Oriental e o regimento de cavalaria S. Martin). No dia 13 de Agosto reunio-se Flôres ao general Paunero com 4,500 homens e 24 boccas de fogo. Ficou o exercito ao mando de Flôres comprehendendo 6,300 homens de infantaria e artilharia com 32 boccas de fogo, e 2,400 de cavallaria. A 17 de Agosto esmaga o inimigo em Jatahy apôs renhido combate.

O commandante paraguayo, major Duarte ficou prisioneiro com 1,200 paraguayos; ficaram no campo: mortos 1,700 e feridos 300 paraguayos.

Armas, bagagens, provisões, tudo cahio em nosso poder. Os aliados tiveram fôra de combate 340 homens, sendo: 188 orientaés, 99 argentinos e 53 brazileiros. Foi ferido o coronel Fidelis Paes da Silva, commandante do batalhão n. 16 do voluntarios (garibaldinos).

Em 7 de Julho, um acontecimento tristissimo vem enegrecer o quadro brillante, que a campanha apresentava aos aliados.

As forças de Urquiza, em numero de 10,000 homens, debandaram-se!

A cerca deste facto, unico na historia desta guerra, a opinião publica dando-lhe o verdadeiro nome, fulmina quem não se pejára de abandonar o seu posto, ao lado dos defensores da hora nacional na hora do perigo!

Este acontecimento deu-se em Basualdo, na ausencia do brigadeiro general D. Justo José de Urquiza, que tinha ido visitar o acampamento aliado na Concordia.

Uma columna inimiga dirige-se para Cuevas, e ahi assenta artilharia nas barrancas.

Trinta canhões de grosso calibre offerecem á nossa esquadra, em 12 de Agosto, occasião para colher novos louros.

A esquadriilha do Alto-Uruguay, composta dos vapores *Taguary*, *Tramandahy* e *Onze de Julho*, consegue transpor o Salto-Grande. A 20 de Agosto, o general Barão de Porto-Alegre toma o commando das forças brazileiras que sitiam Uruguayana.

O general Flôres mandou participar immediatamente ao general Mitre e aos generaes brazileiros Caldwell e Canabarro a brillante victoria de Jatay; e ao mesmo tempo intimou a Estigarribia que se rendesse á mercê dos aliados.

A resposta de Estigarribia foi uma recusa respeitosa, mas de estu-dada altivez.

A 21 de Agosto as forças de Flôres e Paunero atravessaram o Uruguai juntando-se ás de Caldwell, de Canabarro e ás do tenente-general Barão de Porto-Alegre chegadas na vespere á tarde.

No mesmo dia chegaram as cauhoneiras *Taquary* e *Tramandatahy* com duas chatas que com o *Uruguay* compuzeram uma esquadilha ao mando do capitão de fragata Lomba para coadjuvar as operações do Sítio. A 31 de Agosto chegou o almirante Tamandaré no transporte *11 de Junho* para conferenciar com os generaes aliados em frente á Uruguyana, trazia a bordo um contingente do batalhão de engenheiros para coadjuvar as operações do Sítio.

No dia 2 de Setembro mandaram os generaes aliados a Estigarribia um projecto de convenio para rendição das forças paraguaias, com condições sumamente benevolas, que indicavam por parte dos signatarios esquecimento dos ultrages e saques realizados por este exercito semi-sel-vagem ao mando de um chefe verdadeiro bruto e malvado e o desejo de obter a rendição do inimigo para gloria pessoal.

A' vista da nota anterior e do theor desta, Estigarribia comprehendeu a situação e na esperança de uma intervenção por parte de Lopez ou Resquin, responderam arrogantemente e parodiando o dito do Spartano Leonidas, a enumeração feita pelos generaes aliados das forças do sitio : « tanto melhor, o fumo da artilharia nos fará sombra. »

A 10 de Setembro chegou o general Mitre, o 11º de infantaria br-a-zileiro, o 4º de voluntarios e o batalhão argentino Santa-Fé. Os aliados apertam o sitio.

A' 11 de Setembro o Imperador e os dous Príncipes chegam ao acam-pamento e animam com suas presenças as tropas.

Quando o Imperador resolveu ir ao Rio-Grande do Sul, já se sabia no Rio de Janeiro da invasão de S. Borja.

Sendo pelos conselheiros de Estado apresentadas objecções á partida de S. M. o Imperador, respondeu : « Se me podem impedir que siga como Imperador, não me impedirão que abdique e siga como voluntario da patria ».

O Imperador assistio ao sitio de Uruguyana, mas não commandou as tropas, e teve sempre ao lado, o ministro da guerra, responsavel, com o general Porto-Alegre e o almirante para todas as deliberações; a viagem

do Imperador por terra, entre Porto-Alegre e Uruguayaná, durou 56 dias e foi feita toda a cavalo.

As forças aliadas eram de 17,346 homens com 42 boccas de fogo, sendo 12,393 brasileiros, 3,733 argentinos e 1,220 orientaes. A esquadilha brasileira era de 2 canhoneiras, 3 vapores e 2 chatas com 12 boccas de fogo. Foi resolvido investir-se a praça no dia 18 e antes de atacar, achando-se as forças em posição de combate com a artilharia assentada, a meio tiro de fuzil, foi intimada a rendição da guarnição, no prazo de duas horas.

Emfim, o chefe paraguayo rende-se com toda a força, sem dar um tiro no momento em que o nosso exercito ia dar assalto á praça.

5,545 prisioneiros, 7 bandeiras, 6 canhões, e todo o armamento, foram os trophéos desta esplendida victoria, que, sem custar uma gotta de sangue, deu um golpe terrível no poderio do Lopes. A 19, o Imperador proclamava :

Soldados ! O territorio desta província acha-se livre, graças á simples attitude das forças brasileiras e aliadas. Os inimigos renderam-se, mas não está terminada a nossa tarefa. A honra e a dignidade nacional não foram de todo vingadas ; parte da província de Matto-Grosso e do territorio da Republica argentina jazem ainda em poder do nosso inimigo. Avante, pois, que a Divina Providencia e a justiça da causa que defendemos coroarão nossos esforços.

No dia 23 de Setembro, em sua tenda de campanha, proxima a Uruguayaná, o Imperador recebeu em audiencia o Sr. Thornton, ministro da Grã-Bretanha, encarregado de manifestar as intenções cordiaes do seu governo reatando as relações diplomaticas e renovando-as amigavelmente, ficando assim terminado honrosamente para o Brazil o incidente Christie ; e livre o Brazil de qualquer complicação ou intervenção na presente guerra por parte da Inglaterra.

A 21 de Agosto, a columna de cavallaria argentina commandada pelo general Hornus, derrota uma força paraguaya em Jaguarité-Corá, matando-lhe 83 homens, fazendo 382 prisioneiros e tomando-lhe uma bandeira.

A 23 de Outubro os paraguayos evacuam Corrientes, batendo em retirada para o Passo da patria.

A cidade é imediatamente ocupada pelo general Caceres, que acossa o inimigo; e a 24 surte no porto a 3^a divisão da nossa esquadra, que avança e vai bloquear as Tres Bocas. O exercito paraguayo repassa o Paraná; e o resto do anno escôa-se para o 1º corpo de exercito em marchas penosissimas, na percussão de 96 leguas de pessimos caminhos, em estação chuvosa, de constantes e medonhas tempestades; o 2º corpo organisa-se em S. Borja, sob o commando do Barão de Porto-Alegre.

A 10 de Dezembro, o primeiro encouraçado que sulcara as aguas do Paraná achava-se no porto de Corrientes, e a 23, as forças do general Osorio acampavam na Lagôa-Brava, a uma legua daquella cidade, o exercito argentino em S. Cosme, e, pouco depois, o general Flôres, tendo feito uma penosa marcha, pelo centro da província de Entre-Rios, chegou ao mesmo ponto, subindo então o exercito aliado em frente á margem inimiga a mais de 47,000 homens e a esquadra com 4 encouraçados, 13 canhoneiras, 5 avisos, 4 transportes e um patacho de guerra, tudo guarnecido com 3,510 praças e 106 praças de artilharia.

Além disto, 7 grandes transportes fretados.

O exercito brazileiro em frente ao Passo da Patria constava de: 1 commando geral de artilharia, 6 divisões ou 19 brigadas compostas de 1 regimento e 5 batalhões de artilharia, 1 batalhão de engenheiros, 40 batalhões de infantaria, 18 regimentos de cavallaria e uma brigada de voluntarios alemães, filhos das nossas colonias. Entre brazileiros, argentinos e orientaes calculava-se a força em 47,078 praças.

Analyse das operações de guerra offensivas do dictador Lopez

Como já julgámos haver demonstrado, o orgulhoso plano de Lopez era fundar um imperio no Prata e imitar Napoleão I na America.

A sua vaidade ferida pelo pouco caso que os seus vizinhos faziam da pequena e desconhecida republiqueta do Paraguay e do seu novato e inexperiente presidente; levaram-no, sem acurado exame das condições, a invadir Matto-Grosso, Corrientes, Entre-Rios e Rio-Grande do Sul.

Julgou a principio, que o Imperio do Brazil e a Republica Argentina, apanhados de surpresa, não poderiam resistir ao impeto das tropas paraguayas, aquem elle Lopez, havia acenado com o saque e a conquista.

Julgava que tanto o Brazil como a Republica, não poderiam resistir ao embate de 50,000 homens que dê chofre elle podia lançar em seus territórios.

Foram na mesma época :

10,200	homens ao	Matto-Grosso
12,500	»	columna Estigarribia e Duarte
28,000	»	Robles e Resquin
2,500	»	esquadra — no Paraná
<hr/>		
53,200 homens.		

Esperava a coadjuvação de Urquiza; e quando declarou a guerra julgou que os blancos de Montevidéu resistiriam por mais tempo; não contava com a rapida tomada de Paysandú, tanto mais que a primeira investida pelo almirante Tamandaré, havia sido considerada em Montevidéu, como uma derrota e festejada com uma victoria de Leandro Gomez. Esperava no Brazil um movimento ou levante dos escravos e principalmente contava atrair grande parte das forças brasileiras a defender Matto-Grosso.

Tomou a offensiva, invadio por tres pontos e logo teve de reconhecer que seus exercitos não tinham os meios de locomoção precisos.

Não tinha confiança em seus generaes, nem admittia que elles tivessem iniciativa propria, e logo vio sua esquadra destruída; seu exercito do Matto-Grosso, primando apenas pela pilhagem, mas estacando perante o heroísmo e o valor dos poucos defensores da extensa fronteira desta província, vio o pequeno exercito de Paunero derrotar em Corrientes forças paraguayas superiores, vio a columna de Robles obrigada a bater em retirada e de 25,000 apenas se recolheram ao Paraguay 19,000, sendo destes 5,000 doentes.

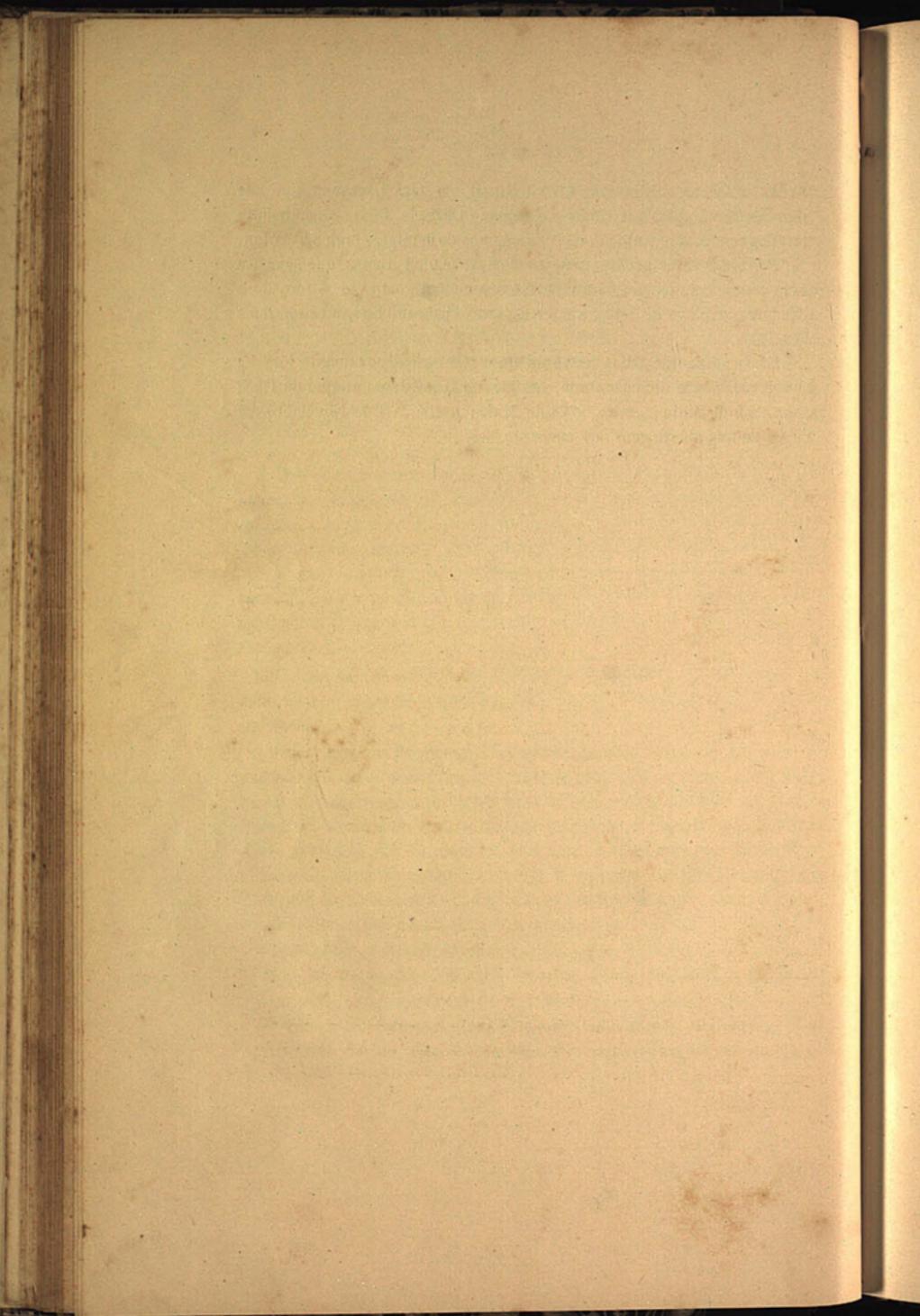
Lopez vio perdida inteiramente a column de Estigarribia, morta ou aprisionada; conheceu apouca probabilidade de preencher os claros que estas malfadadas expedições haviam produzido em seu exercito.

Tudo quanto parecia plano bem calculado, falhou, até mallogrou-se a tentativa de um emprestimo que elle quiz contractar na praça de Londres.

As relações amigaveis entre o Brazil e a Grã-Bretanha, que elle julgava estremecidas por causa do negocio Christie, foram officialmente reatadas com a apresentação das credenciaes do ministro inglez Tornton.

Por todos estes acontecimentos comprehendeu Lopez que sómente devia contar com os proprios recursos e a contra-gosto vio-se forçado a abandonar o plano de levar a guerra para o paiz inimigo, levando-lhe a offensiva.

E' de notar que todas as vezes que elle ousou novamente tomar a foi vigorosamente escarmentado, assim: no Itapirú, no ataque da Ilha; assim, a 2 de Maio; assim, a 24 de Maio; assim, a 3 de Novembro em Tuyuty e nas abordagens aos encouraçados.



CAPITULO IV

Corrientes, destinada para base de nossas operações, engrandecia-se pela actividade que os generaes aliados desenvolviam, creando alli hospitaes, grandes depositos, laboratorios, etc., para os misteres inherentes aos movimentos que se preparavam. Chegavam diariamente transportes conduzindo tropas. Organisavam-se trens de passagem para de uma vez desembarcar um exercito no territorio inimigo.

A esquadra sondava os canaes do desconhecido Paraná, todo cheio de perigos. As tropas bisonhas eram exercitadas, e de vez em quando o ribombar do canhão vinha redobrar o ardor dos nossos soldados, impacientes para lutar peito a peito com o feroz inimigo.

A 30 de Janeiro Lopez mandou surprehender os argentinos em Currales, incumbindo o coronel Diaz desta operação. E' preciso notar que nos dias anteriores guerrilhas de paraguayos haviam tomado o costume de passar em canôas o rio e vir incomodar as avançadas argentinas. Eram as cavallarias de Hornos as mais adiantadas do lado do Paraná. O grosso do exercito estendia-se de Tala-Corá por um lado a Corrientes e por outro em direcção a Currales, sendo considerada frente a face do rio; os acampamentos argentinos occupavam a ala direita, e por este facto se achavam mais proximo do inimigo. Diaz reservou-se apoiar a surpresa, ficando prompto no Itapirú, com cerca de 800 praças, e mandou que o tenente Viveiros, que commandava cerca de 500 homens, seguisse com esta força. A tarde de 30, Viveiros mandou passar a principio 250 homens com o seu immediato Prieto. Este primeiro destacamento encontrou algumas vedettas correntinas, e as perseguiu além do Pejuahó, acerca de duas quadras da margem do rio; depois os paraguayos voltaram para a matta que orla o rio Paraná, e alli passaram a noite, reunindo-se-lhes mais 250 homens com Viveiros.

O general Hornos que tinha o seu acampamento ao sul do rio S. Juan, soube logo da chegada e da estada alli daquella força e participou o ocorrido a Mitre. Este, de accôrdo com Hornos, ordenou que

o coronel Coneza com 1,800 homens da guarda nacional de Buenos-Aires e 2 peças fosse reunir-se á cavallaria de Hornos. Dispôz que de madrugada a força de Coneza emboscasse-se além do arroyo S. João, enquanto a cavallaria ia provocar os paraguayos e attrahil-os mais para o centro, com a idéa de tomal-os entre dous fogos. Pouco depois a força paraguaya de Prieto avançou perseguindo as guardas correntinas, que conforme as ordens de Hornos procuravam attrahil-os para o sul do São Juan. Já haviam transposto o Pejuahó e se achavam cerca de uma quadra da emboscada, quando Coneza lembrou-se de dirigir uma proclamação aos seus guardas nacionaes; estes prorompem em vivas e carregam sobre os paraguayos. Descoberta por estes a emboscada, retiram em ordem, fazendo fogo até o Pejuahó, onde se achava emboscada o resto da força com Viveiros. Passado o Pejuahó dispersam-se os paraguayos, acolhendo-se ás mattas, onde Viveiros permanecia emboscado. Os argentinos vendo esta dispersão e animados pela corrida, expostos no campo, sustentam um tiroteio furioso contra os paraguayos, protegidos e escudados pela matta; Hornos e Coneza nesta refrega obstinam-se e perdem muita gente, tanto mais que Diaz veio pela tarde com um reforço de 800 homens. Mitre vio-se obrigado a mandar para o combate a divisão de infantaria do coronel Rivas.

Na manhã do dia 1º voltaram os paraguayos ao seu acampamento, sendo hostilizados pelos argentinos em sua volta. Lopez concedeu por este feito uma medalha, em fórmula de cruz, com a inscrição—*Veneió em Currales—31 de enero de 1866.*

Os paraguayos tiveram cerca de 200 e os argentinos cerca de 500 homens fora de combate.

Em consequencia deste acontecimento foi a vanguarda reforçada com a 3^a divisão de infantaria brazileira, ao mando do general Sampaio; e a esquadra guarneceu o rio de maneira a impedir nova surpresa.

A 25 de Fevereiro, reune-se o conselho de generaes, presidido pelo brigadeiro-general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe e assentam no plano de invasão do territorio inimigo.

De 19 de Março em diante, estuda a esquadra os canaes do Paraná, procedendo a sondagem, trabalho importantíssimo, feito sempre debaixo de fogo e que nos custou a catastrofe do encouraçado *Tamandaré*.

Este encouraçado e o *Bahia* foram enviados no dia 27 para bombardear o forte de Itapirú e a 2^a bateria fluctuante (chata), que amarrada ao pé do forte, sómente deixava vêr a bocca do seu canhão de 68.

A's 4 horas da tarde, depois de 3 1/2 horas de fogo pausado, e sómente tendo havido 1 ferido a bordo, quando o encouraçado ia retirando-se, andando para traz, por causa do canal apertado, uma bala penetrou pela portinhola e ricocheteando nas paredes internas da casamata foi matando e ferindo aos que se achavam alli; logo em seguida penetrou outra bala augmentando o desastre. Foram mortos no primeiro momento 3 officiaes e 10 praças; foram feridos mortalmente e faleceram depois 2 officiaes e 10 praças; ficaram feridos mais 2 officiaes e 11 praças.

O unico oficial ferido, mas que se podia ainda suster em pé, o 2^o tenente Manhães Barreto, hoje contra-almirante, tomou o commando do encouraçado e com calma o trouxe ao seu fundeadouro.

Morreram o commandante Mariz e Barros;

O 1^o tenente Vassimon;

O 1^o tenente José Ignacio da Silveira;

O commissario Accioli de Vasconcellos;

O escrivão Augusto de Alpoim e 20 praças da guarnição.

A 5 de Abril, à noite, o tenente-coronel de engenheiros Carlos do Villagran Cabrita, commandante do batalhão de engenheiros, desembarca com uma força de 900 e poucos homens na ilha fronteira ao acampamento e que ficou appellidada da — *Redempção*.

Compunha-se esta força do 7^o de voluntarios, commandante Pinto Pacca, o 14^o commandante Martini, uma bateria de 4 canhões la Hitte, calibre 12, commandante capitão Moura, uma bateria de 4 obuzes do 22, commandante Tiburcio e 100 praças de engenheiros commandadas pelo intrepido tenente Eudoro de Carvalho Castello-Branco.

Durante a noite, o commandante e os engenheiros Alvaro Joaquim de Oliveira, Jeronymo de Moraes Jardim, André Rebouças e José Thomé Salgado, traçam e dirigem a factura de duas linhas de trincheiras e baterias.

Toda a noite se trabalhou com tanta actividade, que quando amaneceu, surgiu uma forte linha de trincheiras guarnecidada por 8 boccas de fogo e cobrindo a guarnição.

Começaram immediatamente a hostilizar o forte de Itapirú e a lingua de terra por onde comunicam a guarnição do forte com o acampamento do Passo da Patria.

Tão bem dirigido é o fogo desses valentes e de tal maneira incomoda o inimigo (1), que este se resolve a tomar a posição à viva força. Effectivamente, ás 4 horas da madrugada de 10, uma força paraguaya de 1,266 homens escolhidos, arroja-se sobre aquella nesga de terra, e trava-se então um encarniçado combate, no qual poderia o inimigo obter muita vantagem, protegido pela escuridão de que se aproveitára para a surpresa, mas os nossos bravos companheiros lutam corpo a corpo: e ao raiar do dia ainda ergue-se sobranceira a bandeira, e em poucos momentos o invasor é destroçado.

Para este brilhante resultado muito concorreu a coragem e os esforços das guarnições das canhoneiras *Henrique Martins*, *Grenhalg* e *Chuy* commandadas por *Jeronymo Gonçalves*, *Marques Guimarães* e *Cortez*.

800 espingardas ao lado de 600 cadáveres, 200 afogados, 30 chalanças e 19 prisioneiros, entre os quaes o chefe da expedição, taes são os trophéos de tão bello feito de armas.

Nossa força que constava de 900 homens teve fóra de combate 155.

Infelizmente um facto doloroso veio, após aquelle sucesso tão brilhante, consternar todos os espíritos, quando apenas começavam a saborrear a victoria que alcançavamos: uma bomba lançada do forte Itapirú, penetrando na camara de uma pequena embarcação, onde o denodado commandante da guarnição dictava a parte do combate, arrebenta alli, matando-o instantaneamente, ao major *Sampaio*, ao seu secretario o alferes *Woolf* e ferindo gravemente o 1º tenente *Francisco Carneiro da Cunha*. A impressão que tal desventura imprimiu nos corações dos companheiros de bravos tão distintos sente-se, mas não se descreve.

A passagem do Paraná, em presença de um inimigo representado por mais de 25,000 homens, com 60 canhões, entrincheirado em suas posições do Passo da Patria, e no meio de mattas e banhados, será sempre considerado como um dos mais audaciosos feitos desta guerra, e o conselho decidio que fosse ella realizada na madrugada de 16 de Abril: em consequencia a esquadra metralha as costas do rio e a posição do inimigo de tal modo, que não possa elle embaraçar o passo ás nossas tropas.

(1) Funesto preságio para o Paraguay!... Duas vezes foi despedaçada pelos tiros dos nossos artilheiros á haste da bandeira do forte de Itapirú!

Exercito brasileiro em Abril de 1866

1º CORPO.—*Commandante general Ozorio.*

Infantaria, divisões 1^a, 3^a, 4^a e 6^a:

Officiaes.....	1,092
Soldados.....	15,788

Artilharia, 19^a brigada:

Officiaes.....	58
Soldados.....	937

Vanguarda na 12^a brigada:

Officiaes.....	115
Soldados.....	1,967

Na esquadra 9^a brigada:

Officiaes.....	98
Soldados.....	1,477

Corpos especiaes:

Officiaes.....	130
Soldados.....	

Artilharia:

Officiaes.....	108
Soldados.....	1,583

Cavallaria, divisões 2^a e 5^a e brigada ligeira:

Officiaes.....	412
Soldados.....	3,935

Transporte:

Officiaes.....	12
Soldados.....	257

Total da força prompta:

Officiaes.....	2,025
Soldados.....	25,934
Somma.....	27,969 praças
Doentes e empregados.....	5,109
Total existente.....	33,078 praças.

2º CORPO EM S. CARLOS.— *Commandante General Porto-Alegre:*

Corpos especiaes.....	105
Pontoneiros e artilharia.....	1,380
Infantaria, 11 corpos.....	6,100
Cavallaria 27 e guarda nacional..	7,294
<hr/>	
Total.....	14,879
Total do 1º e 2º corpos do exercito brazileiro.....	47,957

Os diversos reconhecimentos da esquadra e suas demonstrações, iluminaram completamente a Lopez, que acreditou muito tempo ser a passagem realizada no Alto-Paraná e do lado de Itati. Não podia imaginar que o exercito se atrevesse a desembarcar no meio dos alagados e terrenos imprestáveis, da margem do rio Paraguay que até á altura de Curupaiti é como se vê no mappa n. 1 uma extensa continuação de pantanos, lagôas, banhados e tremedas, onde parece, á primeira vista, impossível que se mova um exercito pesado, como era o nosso.

Não se prevenio para embarcar convenientemente um desembarque que se tentasse por aquelle lado, não acreditou que a nossa valorosa esquadra ousasse investir os apertados e sinuosos canaes e os bancos de areia entre a ilha de Sant'Anna e a margem direita debaixo do fogo das baterias paraguayas do Itapirú, para vir se collocar até 100 metros da margem e d'allí fazer calar estas baterias, metralhar a costa e bombardear o seu proprio quartel general do Passo da Patria.

A coadjuvação da esquadra nesta celebre operação foi a mais valerosa e dedicada possível ; e sem ella nada teria conseguido o exercito senão arriscar-se a uma tremenda derrota. Ao bombardeamento pela esquadra do acampamento do Passo da Patria devemos o assombro e pavor que se apoderaram de Lopez e sem golpe ferir, o fez abandonar esta fortíssima posição, superior pela natureza do terreno a todas as posições que ulteriormente tivemos de tomar ; posição esta que convenientemente fortificada, havia de custar-nos milhares de vidas.

A 15 o general Ozorio proclamava ao exercito brazileiro e mostrando-lhe as terras do Paraguay, dizia:

*Soldados! E' facil a missão de commandar homens livres :
basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está
ali em frente . . . Avante soldados !*

A' noite, depois de regressar o capitão-tenente Mamede Simões, que fôra reconhecer o logar do desembarque, embarcaram : o general Ozorio, o brigadeiro Jacintho Pinto, chefe do estado maior, 6 ajudantes de corpo, 60 pessoas do corpo de saude, 3 padres, o piquete do general composto de 12 peças com o capitão Joaquim Telles de Queiroz, 50 atiradores a cavallo ao mando do capitão Luiz Costa, 100 praças do batalhão de engenheiros, sob a direcção do tenente-coronel José C. de Carvalho, 150 praças do 1º de artilharia a cavallo, com 8 bocas de fogo, commandante Mallet, a 1ª divisão do general Argollo composta da 7ª e 10ª brigadas com 8 batalhões e 2 canhões e 4,676 praças e a 3ª divisão do general Sampaio com 4,406 praças da 5ª e 8ª brigadas em 8 batalhões.

Ao amanhecer de 16, a esquadra brazileira destacou 17 navios e 2 chatas e formou em linha junto á margem direita do Paraná, desde a confluencia do rio Paraguay até ácima do Itapirú, varrendo as posições inimigas e metralhando a costa ; eram 4 encouraçados, 2 corvetas, 11 canhoneiras e 2 chatas com 92 boccas de fogo.

Nos vapores *Viper White*, *Inch*, *Souzan Bern* e *Galgo* e as chatas *Rio-Grandense*, *Cearense*, *Pernambuco* e 8 canôas, ia a divisão Sampaio com 8 boccas de fogo, munições e 71 cavallos.

Nos vapores *Marcilio Dias*, *Riachuelo*, *Presidente*, *Duque de Saxe* e *Berenice*, chata-monitor, 4 canôas, avisos *Voluntario da Patria* e *General Osorio* embarcou a divisão Argollo e 40 cavallos.

Dirigio o desembarque o chefe Alvim. A força consta ao todo de 9,465 praças e 8 boccas de fogo ; ás 8 1/2 da manhã estando a esquadra formada em linha, os transportes de guerra largaram a margem esquerda do Paraná, apropriadamente sob Itapirú, imediatamente a esquadra começou o fogo e ficou por momentos a costa paraguaya envolvida n'uma densa nuvem de fumaça. Quando os transportes chegaram proximo á costa inimiga deslislaram-se para oeste, descendo a toda a força o rio, entraram pela 1ª boca do Paraguay, guiados por uma canhoneira até meia legua acima da confluencia onde desembarcaram rapidamente. A's 9 horas da manhã a expedição pisa terra paraguaya, e Ozorio á frente de poucos bravos quer ter a gloria de reconhecer-a primeiro.

O forte de Itapirú é acabrunhado pelo fogo da nossa esquadra ; um dos unicos canhões de 68 ainda em bateria é desmontado, e a bateria de 24 peças do major Alvarenga, que da margem do rio respondia aos nossos, é obrigada a retirar-se com grandes prejuizos.

Passagem do Paraná

ESQUADRA 16, 17 E 18 DE ABRIL DE 1866

1^a divisão

Brazil, 9 peças, comm. Victor Subrā.
Bahia, 2 ditas, comm. Rodrigues da Costa.
Parnahyba, 7 ditas, comm. Abreu.
Mearim, 7 ditas, comm. Miranda.
Ypiranga, 7 ditas (Tamandaré) comm. Freitas.
Greenhalg, 2 ditas, comm. Marques Guimarães.
Araguay, 6 ditas, comm. Fernandes Pinheiro.
Chuy, 1 dita, comm. Coitez.
Duas chatas, 2 ditas.

2^a divisão

Barroso, 6 peças, comm. Mendes Salgado.
Tamandaré, 4 ditas (J. M. Rodrigues) comm. Eliz. Barbosa.
Belmonte, 8 ditas, comm. Piquet.
Itajahy, 4 ditas, comm. Lucio de Oliveira.
Henrique Martins, 2 ditas, comm. Jeronymo Gonçalves.

3^a divisão

Magé, 7 peças, comm. Mamede Simões.
Beberibe, 7 ditas, comm. Coelho Netto.
Ivahy, 6 ditas, comm. Pereira dos Santos.
Iguatemy, 5 ditas, comm. Alves Nogueira.
17 vapores, 2 chatas, 92 boccas de fogo.
Araguary, comm. Honoltz.

Desembarca a nossa gente e já a fuzilaria de alguns batalhões inimigos faz correr em auxilio do audacioso general o 2º corpo de voluntários da patria.

Lopez contando com o desembarque em Itapirú ou Itati, tinha apenas do lado da confluencia o commandante Hermosa com alguma força de infantaria e cavallaria e 2 peças ligeiras e o capitão Venegas com o batalhão 18 mandou apoial-os com o regimento 20 de cavallaria e alguma infantaria ; mas a esquadra varria com suas metralhas o caminho seguido por esta força que foi muito maltratada. Quando o general Ozorio de lança em punho, apenas com seu piquete e alguns companheiros apresentou-se perante as avançadas de Hermosa, no atravessar um banhado com agua pelos peitos dos cavallos, acudiram a marche-marche as duas primeiras companhias do 2º de voluntarios com o seu valente chefe *Deodoro da Fonseca*. O caminho depois do banhado, onde se travou um animado tiróteio, era tortuoso, e o major Deodoro (hoje general) mandou carregar a bayoneta, desalojando o inimigo da posição. Hermosa e Venegas foram recuando sorprehendidos, quasi sem resistir, até encontrar os primeiros reforços paraguayos.

Ahi procuraram fazer frente, mas a força do major Deodoro da Fonseca já estava augmentada pelo resto do 11º de voluntarios, parte do 12º de infantaria, algumas companhias de varias batalhões e 2 peças ligeiras ás ordens do tenente-coronel Mallet.

Quando escrevi esta 2º edição em 1875, nosso glorioso chefe Manoel Deodoro da Fonseca ainda era brigadeiro.

O general Argollo pôz se á testa da vanguarda ; o inimigo tinha então 3 batalhões de infantaria, alguma cavallaria e as duas peças de Hermosa ; mas, não pôde resistir ao impetuoso ataque brazileiro e bateu em retirada.

Perseguinto de perto o inimigo, Osorio e Argollo, sómente fizeram alto ás 2 horas da tarde, debaixo de copiosa chuva, em um bom campo, cerca de tres quartos de legua distante do desembarque.

Ahi acampou a vanguarda do exercito ; tivemos neste dia 3 soldados mortos, 1 tenente e 12 soldados feridos ; encontrámos 43 mortos do inimigo e 6 feridos.

O commandante Paraguayo Hermosa morreu pouco depois de um grave ferimento de bayoneta que recebeu.

Toda a noite se passou em alertas, dispondo-se os nossos bravos camaradas para avançar no dia seguinte.

A's 5 horas da tarde o general Flôres largou de Corales com os vapores *Lili*, *Guarda Nacional*, *Libertad*, *Chacabuco Buenos-Ayres* e *Pavon*, *Alliado*, *Provedor*, *Isabel* e *Whitte Inch* com 900 orientaes, a divisão argentina de Paunero com 4,000 homens e a 12ª brigada brasileira coronel Pecegueiro, com 2,000 homens. Aportaram ás 8 horas da noite e não podendo desembarcar por causa do máo tempo, e da escurredão, ficaram a bordo até o dia seguinte; saltando para terra apenas Flôres com poucos orientaes e argentinos, que foi acampar á retaguarda das tropas brasileiras.

Na manhã de 17 desembarcou a expedição de Flôres, Paunero e Pecegueiro; estando em marcha quando se deu o ataque daquellê dia.

Na manhã de 17, Lopez empenhou uma columna de mais de 3,000 paraguayos, a vêr se faziam retirar os nossos. Esta força ao mando do tenente-coronel Basilio Benitez, compunha-se do 4º batalhão de infantaria, de 2 regimentos de cavallaria e 3 peças de artilharia, foi depois reforçada com mais 4 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria a pé.

Em quanto esta columna sustentava o combate contra o general Ozorio, debaixo do bombardeio da esquadra que não arrefeceu, Lopez mandou evacuar o forte de It-pirú, retirando a artilharia que pode, deixando 2 grandes canhões de 8 pollegadas que fôram pelos nossos tomados. A's 8 1/2 de 17 começo o ataque levado pelos paraguayos e sustentado por causa do apertado do logar, apenas por parte de nossa força, a saber: 1º, 2º, 4º, 8º, 12º e 13º de linha, 6º, 10º, 14º e 26 de voluntarios. Ozorio mandou que o coronel Jacintho Machado com o 1º e 13º de linha flanqueasse pela margem do rio o inimigo, atacando seu flanco esquerdo; o comandante Benitez vendo se flanqueado, mudou de frente, apresentando o flanco direito com 3 boccas de fogo á frente de Ozorio e fazendo frente á Jacintho Machado.

O coronel D. José da Silveira, commandante do 10º de voluntarios, apoiado pelo 8º, carregou á bayoneta, derrotando o inimigo e tomando-lhe 2 peças e 1 bandeira.

Os outros batalhões brasileiros acompanhando entusiasticamente este movimento, foi o inimigo posto em debandada e disperso pelas mattas e banhados. Nós tivemos neste combate 2 capitães mortos, 15

officiaes feridos, 69 praças mortas e 260 feridas; a perda dos paraguayos foi de mais de 400 mortos, 100 prisioneiros feridos, 2 peças tomadas e 1 bandeira.

A tarde, ás 3 horas, incorporaram-se ao exercito brazileiro, o de Flôres, o de Paunero e a brigada Pecegueiro, Lopez ordenou a retirada das suas forças para o acampamento entrincheirado do Passo da Patria, conservando-se o coronel Diaz entre Itapirú e aquele acampamento com 5 batalhões de infantaria e restos de regimentos de cavallaria para proteger a retirada.

Então as canhoneiras *Henrique Martins* e *Greenhalg* penetraram no canal entre a ilha Sant'Anna e o acampamento inimigo, sondando os canaes debaixo de vivo fogo de fuzilaria; nesta difficult operaçao tiveram 1 marinheiro morto e 8 feridos. Em seguida a 2^a divisão da esquadra tomou posição no canal que se acabava de sondar e rompeu fortissimo bombardeio contra o acampamento paraguayo do Passo da Patria. Continuava no rio Paraguay na confluencia o desembarque das outras forças aliadas.

No mesmo dia a bandeira brazileira fluctua sobre as ruinas de Itapirú, onde acampa a nossa gente (a bandeira que fluctuou primeiro foi a do 6º batalhão de infantaria do commando do tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos. Hasteou-a o tenente-coronel de engenheiros José Carlos de Carvalho).

No dia 18 continuou o bombardeamento do Passo da Patria e avançou o nosso exercito, fazendo então a vanguarda Flôres, Paunero, Pecegueiro e a divisão Sampaio; ficando as nossas avançadas na ponte mais proxima do acampamento inimigo.

Continuava então a passagem das nossas tropas, munições, etc., mas já nas ruinas do forte de Itapirú, desde o amanhecer, fluctuavam unidas as tres bandeiras aliadas. Às 11 horas chegaram a Itapirú o general Mitre e o almirante Tamandaré.

O bombardeio da esquadra e o avançar do exercito fizeram com que Lopez não esperasse o ataque que se lhe ia levar; e a 19 pela manhã o dictador abandonou o seu acampamento fortificado, seguido apenas de poucos ajudantes, e refugiou-se além do Estero-Bellaco.

Uma hora depois, Resquin pôz-se em retirada com o grosso do exercito. Nas trincheiras ficaram apenas o general Bruguez e o coronel Marcó com alguma artilharia e infantaria, fazendo frente ao exercito aliado.

Nas escaramuças de 18, 19 e 20 tivemos fóra de combate 56 praças e os orientaes um ferido.

A 22 a commissão de engenheiros, que em todos aquelles dias havia activamente trabalhado, restabeleceu pontes, e começoou a levantar trincheiras para a artilharia que se assestava afim de proteger estas pontes, quando a 23, já estando assestadas 7 peças raiadas, viu-se arder o campo inimigo.

Subindo soldados em arvoredos, testemunharam que os paraguayos pareciam ter abandonado a posição. Não obstante encontrar a nossa vanguarda muita agua, pela encheute que então havia dos rios Paraná e Paraguay, penetrou parte d'ella no acampamento inimigo, afugentando os ultimos soldados de cavallaria paraguaya, que ainda incendiavam os ranchos e casas do Passo da Patria.

No *Semanario Lopez* quiz fazer acreditar, que sua retirada precipitada, foi devida a querer attrahir o exercito para o interior, onde lhe faltaria o apoio da esquadra, cujo bombardeio horrivel para os paraguayos havia-lhes causado grandes prejuizos.

No boletim dizia o dictador: « Separada de sus buques, la alliance está perdida. »

Ozorio, na sua Ordem do dia de 25 de Abril, disse: « ... Sendo só á *ella* (esquadra) devido o desalojamento precipitado do grosso das forças inimigas que, guardadas atraç das trincheiras, julgava poder impedir-nos o passo o Humaitá... »

O nosso quartel-general se estabelece no Passo da Patria e em suas immediações acampa todo o exercito inimigo.

De todas as difficultades contra as quaes luctaram os alliedados, a maior foi sempre o desconhecido do territorio inimigo.

Bem disse Caxias no senado, em 15 de Julho de 1870: « Senhores, nada mais facil, depois dos factos consummados e conhecido o terreno, a força e as manobras do inimigo, do que, de longe e com toda a calma e sangue-frio, á vista das partes officiaes, criticar operaçoes e indicar planos mais vantajosos. Não acontece o mesmo, porém, a quem se acha no theatro das operaçoes, caminhando nas trévas, em paiz inteiramente desconhecido, inçado de difficultades naturaes. E' preciso que os nobres senadores se convençam de que a guerra do Paraguay, desde o seu começo, foi feita ás apalpadellas. Não havia mappas do paiz por onde nos pudessemos guiar, nem praticos de confiança. Só conheciamos o

terreno que pisavamos. Era preciso ir fazendo reconhecimentos e explorações para se poder dar um passo... »

Estavam os exercitos aliados, ao depois de vencer e rechaçar os invasores, invadindo a seu turno o territorio paraguayo, e a passagem do Paraná acabava de provar que Lopez não podia ou não sabia deter o passo aos seus inimigos.

Os generaes aliados, apenas acampados no Passo da Patria, começaram a conhecer as verdadeiras diffículdades contra as quaes iam agora lutar.

O pedaço do territorio paraguayo que occupavamos era inteiramente inhospito, completamente baldio de recursos, privado ahi de boa agua e de pastagens para a nossa numerosa cavalhada.

Cortado de pequenos bosques, de grandes banhados e perigosos alagadiços, diffundia-se persegui-lo um inimigo, conhecedor de todos os passos e veredas n'um paiz predisposto pela natureza para a guerra de emboscadas. Narravam os passados que pelo rio Paraguayo acima achavam-se dispostos grande numero de torpedos que podiam inutilizar preciosos vasos de guerra antes que estes conseguissem avistar as fortalezas inimigas, além de que a esquadra não arrostraria estes perigos, nem atacaria as fortalezas sem ser apoiada neste empenho por uma numerosa força do exercito que pudesse ocupar as posições conquistadas e persegui-lo o inimigo.

Era crença geral que o Chaco não se prestava para operações de guerra e que o verdadeiro era formar uma poderosa e segura baze de operação, no Passo da Patria, para então procurar o inimigo, batel-o, e obrigar-o a encerrar-se em Humaytá, cuja posse terminaria a guerra.

Tendo-se terminado a ponte sobre chalanias chatas que a commissão de engenheiros construia na extensão de 150 metros em um extenso braço de laguna, passaram a 24 as forças aliadas a acampar no Passo da Patria; adeantando-se o general Netto com alguns esquadrões da brigada ligeira para fazer a vanguarda. Pela madrugada do amanhecer de 25 houve troca de tiros entre as vedetas da vanguarda e as do inimigo; até que uma força de 100 paraguayos procurou cortar a retaguarda aos nossos, houve tiroteio sem resultado. Neste dia reuniram-se á vanguarda a escolta do general Flôres, a artilharia oriental, o 1º regimento de artilharia a cavallo e as divisões Argollo e Sampaio.

A 26, Flôres tendo-se adiantado no reconhecer a frente do Estero Bellaco levou de vencida, uma força inimiga das tres armas dirigida por um capitão Paes, o inimigo teve 50 pessoas fóra de combate, os brasileiros tiveram 1 capitão e soldado ferido, os orientaes tiveram um cabo ferido.

A 27 quasi todo o exercito aliado achava-se acampado no Passo da Patria ; menos a cavallaria oriental que não havia passado o Paraná e d'ahi voltou a Montevidéo.

A 29 fez-se novo reconhecimento e os paraguayos retiraram-se sem resistir ; a 30, tendo os generaes Mitre e Ozorio procedido a novo reconhecimento, o inimigo retirou-se em precipitada fuga.

A 29 de Abril a vanguarda, que era commandada pelo general Flôres, havia sido augmentada pela 5^a bateria do 1^o regimento de artilharia a cavallo com 4 peças raiadas de 4 e a 1^o de Maio determinou-se que a 6^a divisão «Brigadeiro Victorino» que estava acampada entre a vanguarda de Flôres e o grosso do exercito, dêsse 2 batalhões de protecção a esta artilharia; a vanguarda compunha-se de 1.300 homens de infantaria com 200 de cavallaria e a artilharia oriental, 6 peças com 180 homens, emfim da 12^a brigada Pecegueiro com 1.900 homens de infantaria; em toda a vanguarda tinha 3.580 homens.

Em virtude desta ordem o general Victorino mandou para a vanguarda os batalhões 21^o e 38^o de voluntarios e o 4^o de cavallaria.

A disposição da vanguarda era :

Os batalhões 5^o, 3^o e 16^o, brigada (Pecegueiro) acampados na altura das nossas vedettas, na frente havia um grande banhado ; a cerca de 900 braças, estavam as 4 peças, a cavalleiro na estrada e a 150 braças da matta, com o 7^o de linha o 21^o e o 38^o de protecção a batteria ; á esquerda e retaguarda ; os orientaes, batalhão Florida, 24 de Abril e independencia. Immediatamente com a artilharia estavam portanto cerca de 2.000 homens, pois os 3 batalhões da brigada Pecegueiro distavam cerca de 900 braças á retaguarda. Em frente da vanguarda estendia-se o chamado Estero Bellaco ou Velhaco e por elle encoberto o exercito paraguayo.

O Estero Bellaco é uma depressão de terreno por onde na época das cenchentes unem-se as aguas do Rio Paraná ás do Rio Paraguay.

Entre o seu principal desaguadouro no Paraná e no Paraguay, tem cerca de 150 kilometros.

No tempo das enchentes ramifica-se este Esterro em uma infinitade de pequenos canaes parallelos, ou lateraes e fórmā do territorio inferior Paraguay uma grande ilha; elle divide-se em 2 canaes principaes chamados Rojas e Bellaco que conservam entre si na altura da frete onde estava acampado o exercito, uma largura de cerca de 4 kilometros a 5 de terrenos composto de pequenas elevações, capões de matão, banhados e atoleiros. Constituiriam para um inimigo intelligente e prudente uma linha de defesa insuperavel a successão destes esterros.

Na manhã de 2 os piquetes argentinos voltaram da descoberta, declarando estarem limpos de inimigos os mattos vizinhos além do Esterro.

Lopez sabia que costumava-se distribuir as rações nos acampamentos ao meio-dia; e asseveravam-lhe que esta era a hora mais propria para surprehender o exercito aliado. Ordenou ao coronel Dias que levasse um impetuoso ataque sob a vanguarda, a vêr se a desbaratava, reservando conforme o resultado, mandar maiores reforços. Dias avançou com quatro grandes batalhões pelo Passo Cidra sob os acampamentos do 21º e 38º; Valente com 2 regimentos de cavallaria carregou á direita sob o 7º e a artilharia, enquanto Benitez pelo passo Carreta cahia sobre os orientaes com a sua cavallaria. Ao todo eram 1,500 cavalleiros e 3,400 infantes.

O commandante da bateria era o capitão João Dias Cardoso de Mello, tido como um dos melhores officiaes de sua arma.

Foi condecorado com o habito do Cruzeiro por seu comportamento neste combate.

Morreu assassinado em Tuyuty, por um argentino a 19 de Março de 1868.

Ao meio-dia estando os nossos na distribuição de viveres, cahiram de chofre sobre o 7º e a artilharia os 800 homens de Valentes e sobre os orientaes os 800 de Benitez, enquanto Diaz carregava com os seus quatro batalhões e fazia recuar a vanguarda. Os officiaes da bateria queimam o ultimo cartucho e defendem a posição com maximo valor, luctando corpo a corpo com o inimigo. Mas sem animaes de tiro, sem protecção, não podem impedir que se apossem da nossa bateria.

No primeiro momento e na impetuosidade do ataque, são repellidos de suas posições os batalhões da vanguarda; e quando os tres batalhões da brigada Pecegueiro e o general Victorino acudiram já as peças iam longe.

O inimigo acabava de receber um reforço de 2,400 infantes; travava-se o combate, a vanguarda retoma a ofensiva; Ozorio chega com reforços e conjuntamente com Flóres não sómente desbarata o inimigo, mas rechaça-o além do Estero Bellaco, mais de dois kilómetros longe de suas posições avançadas da véspera.

A's 3 horas da tarde a mór parte do exercito estava formada nas antigas posições paraguayas e até no outro dia ficaram ocupadas por alguns batalhões nossos, que sómente voltaram ás 10 horas da manhã ás anteriores posições.

O inimigo deixou no campo mais de 1,000 mortos, fizemos 300 prisioneiros todos feridos, tomámos quatro peças, uma bandeira e um estandarte; teve emfim 2,500 homens fóra de combate.

O exercito aliado, além das quatro peças, perdeu:

Brazileiros, 85 officiaes e 1,019 praças; os argentinos, 6 officiaes e 43 soldados, e os orientaes, 33 officiaes e 322 soldados. Ao todo 1,508 homens fóra de combate, sendo cerca de uma quarta parte mortos.

Nos tiroteios dos dias 4, 5, 8, 9, 10 e 12, no Passo Cidra, 20, 22 e 23 de Maio, tivemos: brazileiros, 62; orientaes, 11, e argentinos, 2: total, 75 homens fóra de combate.

Tendo enfim, a 17, reunido os meios de mobilidade, o exercito mudou de acampamento para a frente no dia 20, havendo uma pequena escaramuça no Passo Cidra, onde foi tomada por nossa vanguarda uma trincheira defendida por uma força inimiga das tres armas. Foi perseguida até o Estero Rojas, recolhendo-se ás mattas do Sauce e á linha de trincheira que já n'esta época estavam levantando, linha que em 24 de Maio serviu de refugio ás desbaratadas tropas de Lopez e em frente ás quaeas fômos retidos até 21 de Março de 1868.

O exercito argentino tomou posição á direita, estabelecendo Mitre 17 peças de sua artilharia, ao mando do coronel Vedia, em uma trincheira que se levantou e promptificou nos dias 21, 22 e 23 de Maio. Ozorio estabeleceu o seu quartel-general nas proximidades do logar denominado Cimeteiro, mandando o 1º regimento de artilharia, commandante Mallet, assestar suas 24 boccas de fogo n'uma trincheira que tambem se levantou. Os orientaes e vanguarda, ás ordens de Flóres, estabeleceram-se á direita da artilharia do 1º regimento, collocando alli tambem suas seis boccas de fogo, na esquerda dos argentinos Paunero e Emilio Mitre. Estendeu a divisão Victorino á retaguarda das baterias do centro com o

batalhão de engenheiros e os batalhões orientaes. As divisões Argollo e Sampaio tomaram posições a partir da divisão Victorino em direcção ao Potreiro Pires, ficando em 2^a linha a 4^a divisão e as nossas cavallarias e transporte. Algumas das nossas baterias do 1^o e 3^o de artilharia a pé juntaram-se ao 1^o regimento e a maxima parte flanqueou a esquerda do nosso exercito no Potreiro Pires.

Tal era a posição do nosso exercito no dia 24, preparando-se os nossos generaes para levar um ataque geral á posição do inimigo, que se adivinhava atrás das mattas sombrias e dos extensos esteros que tínhamos na frente.

Se firme em seu primeiro plano, de esperar o ataque, cortando-nos a retaguarda com 10,000 homens, que pela matta do Sauce viriam desembocar na entrada da Bocanha e frente ao laranjal de Flôres, Lopez não nos levasse a offensiva em 24, é provavel que não obstante todo o nosso valor, teríamos sido rechassados. O inimigo que na offensiva de 24 nos atacou com 24,000 homens, teria na defensiva ao menos 34,000; e sómente poderíamos levar ao ataque 25,000, pois dos 28,000 que entraram em fogo a 24, deveríamos deixar parte para garantir os nossos transportes. Emfim íamos atacar um inimigo conhecedor do terreno em uma successão de desfiladeiros, onde não poderíamos estender convenientemente as nossas forças e com a dificuldade de manobrar a artilharia em um terreno todo cortado de atoleiros.

Propalando-se que o exercito brazileiro preparava-se pâra um ataque geral ás posições inimigas, a 25 de Maio, Lopez antecipando-se, deliberou surpreender-nos, e a 24 com todas as suas forças assalta o acampamento aliado.

A 6^a divisão, commandada por Victorino, o 1^o de artilharia a cavalo e a divisão oriental constituem a nossa linha do centro; os argentinos a direita e o grosso do exercito brazileiro a esquerda.

Do nosso exercito, que a 1^o de Março contava 33,078 homens, apenas formaram para a batalha de 24 de Maio 20,000, provindo esta diferença dos precedentes combates, das molestias, dos empregos em Corrientes, Passo da Patria, etc. Com argentinos e orientaes apresentaram os aliados em campo 28,000 homens. Do inimigo combateram 24,230 homens.

Das 11 horas para o meio-dia, o exercito paraguayo, favorecido pelos capões de matto que lhe cobriam a frente, apresenta-se, como que de chofre, em fortes columnas; e, simulando o ataque á ala direita, arremeça

a maior parte da sua força sobre o centro e flanco esquerdo da nossa linha, acelerando de tal modo o seu movimento, que a divisão Victorino e os orientaes vêem-se obrigados a recuar, diante do impetuoso arrojo do inimigo, em forças notavelmente superiores. Segundo os documentos paraguaios, o general Bruguez foi quem deu o signal do ataque, assistindo Lopez das suas linhas à batalha. O general Resquin à direita dos aliados, o coronel Marcó no centro, o general Diaz centro e esquerda.(1) O general Barrios a extrema esquerda. Nessa occasião um fogo terrível de metralha leva a desordem áquellas columnas, que hesitam em prosseguir: é a artilharia do Mallet, a qual, por esse feito, é appellidada—*Artilleria revolver!* As cargas das divisões Sampaio e Argollo accommettem o inimigo; na esquerda os nossos bravos repellem heroicamente ondas de paraguaios, destruindo-as como por encanto; e a nossa pouca cavallaria dá as mais temerarias e brilhantes cargas que se vio no decurso de tão renhida guerra. O fogo torna-se geral. Em vão o inimigo emprega esforços para assim dizer, desesperados, com o fim de destroçar-nos; Ozorio acha-se em todos os logares, onde, mais forte se peleja. Flôres, Sampaio, Castro, Paunero, Argollo, Victorino, Netto e outros valentes chefes commandam dignamente, dando exemplos de heroicidade aos nossos bravos camaradas.

Batalhões inteiros de paraguaios são varridos pelo fogo utrida da nossa artilharia, e juncam o campo milhares de cadáveres. Uma mortandade horrível succede a cada uma de nossas cargas.

A cavallaria paraguaya, tão numerosa a principio é completamente destroçada e bate em retirada com enormes perdas. São 4 horas 1/2 da tarde, 5 horas durou a batalha.

Em todas as direcções o inimigo accossado fejo na mais triste desordem, desbaratado, deixando em nosso campo mais de 6,000 cadáveres e tendo perdido 4 canhões, 3 bandeiras, 4 estandartes e 350 prisioneiros, levando na sua fuga mais de 7.000 feridos.

Nosso prejuizo foi um general morto, um tenente-coronel, 60 officiaes e 657 inferiores e soldados; feridos: 2 generaes 177 officiaes e 2,113 soldados, total fóra de combate 3,011.

(1) Nesta época estávamos sem cavallada. As divisões 2^a, 4^a e 5^a combateram a pé. Na brigada ligeira apenas se conseguiu formar alguns esquadrões, entre os quais um especial de cerca de 200 officiaes commandado por Manoel Amaro Barboza, e esquadrão que tendo à sua frente o general Netto, fez as mais brilhantes cargas e muito contribuiu para o successo daquele dia. A falta de cavallada foi tanto mais sensível, quando é certo que se a tivessemos, seria perseguido o inimigo em sua retirada desastrosa, e é muito provável, que com a batalha de 24 de Maio se tivesse posto termo à guerra!

Entre os argentinos e orientaes houve perda de 933 combatentes, sendo : 636 argentinos e 297 orientaes, dando por totalidade aos aliados 3,944 fóra de combate.

Pelas peripecias da batalha varios corpos e baterias sahiram de suas posições primitivas, indo apoiar onde se fazia precizo, assim a 2^a bateria capitão Pereira do 3^o de artilharia a pé commandado por Hermes da Fonseca, combateu a direita do 1^o regimento, e Clarindo de Queiroz com uma bocca de fogo auxiliou os orientaes. Os serviços de artilharia naquella batalha foram decisivos ; a de Mallet no centro com os orientaes, e a bateria Pereira paralysou o impeto das divisões Marcó e Dias.

A dos argentinos causou enormes prejuizos á cavallaria do Resquin.

A da extrema esquerda commandada por Pereira Valente, Mariano Moura, Teixeira, Pereira da Cunha, Vasques e Oliveira Pimentel prestou relevantes serviços coadjuvando a divisão encouraçada de Sampaio, a de Argollo, e as de Sezefredo, de Menna Barreto, de Victorino e do general Flôres.

Constou depois que os paraguayos tiveram cerca de 13,000 homens entre mortos e feridos ; conservando-se o exercito inimigo em completa debandada durante dois ou tres dias ! conseguindo sómente no quinto reunir Lopez o resto disperso de suas tropas. Escarmentado com o resultado de seus ataques de 2 e 24 de Maio, o inimigo parece mudar de sistema de defesa ; levanta extensas linhas de trincheiras, que ligam suas posições principaes, tornando-se a do Sauce a chave do appellidado quadrilatero, por ser exactamente a mais importante. Ahi, foram retidos os aliados até 21 de Março de 1868.

A 14 de Junho, Lopez, querendo moralisar suas tropas, mando dirigir sobre os nossos acampamentos um tremendo bombardeamento, que durou cinco horas ! no qual calcula-se que foram arremessados 3,000 projectis. Vigorosamente correspondido, e, promptos os aliados para repelir qualquer aggressão, esse canhoneio cessou contra toda a expectativa, sem ousar o inimigo atacar-nos.

Attendendo-se ás posições em que se achavam os nossos batalhões, o prejuizo foi insignificante, pois tivemos apenas 10 mortos e 93 feridos.

Certificamo-nos, porém, de que o inimigo terminará suas linhas de fortificações e as artilhára com canhões de grosso calibre.

Nos primeiros dias de Junho enluta-se o nosso exercito, perdendo dous de seus mais dedicados lidiadores : os generaes Netto e Sampaio,

mortos, este a 6, em consequencia de tres ferimentos recebidos na batalha em que se cobrira de gloria, á testa da divisão appellidada *encouraçada*; aquelle no dia 1º (na cidade de Corrientes), vítima das febres paludosas.

ESTATISTICA

O prejuizo de Lopez nos mezes de Abril e Maio orçou em mais de 19,000 homens mortos, feridos e prisioneiros.

Os paraguayos apossaram-se de quatro peças de calibre 4 no dia 2 de Maio, uma bandeira oriental e douz estandartes argentinos na batalha de Tuyuty.

Os aliados repossaram-se de um vapor (*Gualeguay*) e de quatro chatas com tres peças.

5 bandeiras.

5 estandartes.

12 canhões.

2 estativas de foguetes a Congrève, e muito armamento e munições.

Em 1º de Junho de 1866 entre doentes e feridos brazileiros existiam 590 officiaes e 9,875 soldados.

Até 31 de Maio o exercito contava fóra de combate, mortos, feridos e prisioneiros, 5,658 homens.

A' vista das gravissimas perdas de 2 e 24 de Maio teve Lopez de refundir o seu exercito: mandou vir de Assumpção, Cerro Leão, Itapua e Tebicuary, 8,000 homens recrutadas.

1º corpo de exercito depois da batalha de 24 de Maio, quando o general Ozorio passou o commando ao general Polydoro.

Corpos especiaes :

Officiaes	127
-----------------	-----

Infantaria.—Divisões 1ª, 3ª, 4ª e 6ª:

Officiaes	832
-----------------	-----

Soldados	14,884
----------------	--------

Artilharia.—19ª brigada :

Officiaes	42
-----------------	----

Soldados	646
----------------	-----

<hr/>	16,531
-------	--------

Transporte.....	16,531
Esquadra.— 9 ^a brigada :	
Officiaes.....	38
Soldados.....	931
Artilharia :	
Officiaes.....	93
Soldados.....	1,822
Cavallaria.—Divisões 2 ^a , 5 ^a e brigada ligeira :	
Officiaes.....	343
Soldados.....	3,150
Transporte :	
Officiaes.....	15
Soldados.....	353
Total promptos :	
Officiaes.....	1,490
Soldados.....	<u>21,786</u>
Somma.....	23,276
Doentes e empregados :	
Officiaes.....	630
Soldados.....	<u>10,564</u>
Somma.....	11,194
Total geral.....	34,470

Entre a batalha de 24 de Maio e o mez de Julho, o exercito receberu mais de 6,000 homens de reforço, por isso pôde apresentar o effectivo prompto de 23,276 praças.

ac
be
ge
de
m

T
c
n
c

n
1
d
c

1
I
s
i
V

CAPITULO V

Depois da rendição de Uruguyana, parte da força que alli se achava veio incorporar-se ao grande exercito alliado, e o 2º corpo, estabelecendo sua base de operações em S. Borja, formou-se de duas brigadas de infantaria, de uma divisão de cavallaria e de algumas baterias do 1º Regimento de artilharia, sendo successivamente augmentado de modo a elevar-se a 14,879 praças promptas:

Corpos especiaes.....	105
Artilharia 26 canhões.....	885
Transporte.....	45
Pontoneiros.....	450
Infantaria.....	6100
Cavallaria.....	7294
	14879

A missão primitiva d'este corpo de exercito, comandado pelo Tenente General Barão de Porto Alegre, era de simples observação; cobrir as fronteiras do Rio-Grande e de Corrientes, ameaçar Itapúa e mesmo invadir o territorio Paraguayo pelo Alto Paraná de combinação com o exercito aliado que ia invadir-o pelo Passo da Patria.

Finalmente, depois da retirada dos paraguayos de Corrientes, a missão do 2º corpo tornou-se mais definida, e em 20 de Dezembro de 1865, o General Mitre communicava ao seu commandante a necessidade de entrar no territorio das Missões e de approximar-se de Itapúa para conforme as circumstancias invadir o Paraguay.

Começou o 2º corpo a 22 de Fevereiro a passar o Uruguay e em 16 de Março acampava em S. Thomaz, a poucas leguas de distancia de Itapúa, primeira guarnição paraguaya. Ahi faz varios reconhecimentos sobre a costa inimiga e prepara-se para invadir-lhe o territorio, ou isoladamente ou reunindo os seus esforços aos do 1º corpo, contra as temíveis e desconhecidas fortalezas da republica.

A 3 de Junho o Almirante Tamandaré dirigiu um officio ao Conde de Porto Alegre, propondo-lhe a juncção do 2º corpo ao Grosso do exercito; ponderando que essa juncção obrigaría o exercito a sahir da inacção e permittiria que a esquadra entrasse em operações activas.

Porto-Alegre consultou o General Mitre que em carta anterior indicára que o 2º corpo invadisse por Itapúa o territorio inimigo e dominasse a maior extensão do paiz até Tebicuary e n'este caso pedia o auxilio de uma esquadilha para atravessar o Paraná.

O General Mitre reuniu a 25 de Junho, juncta de guerra, cuja maioria opinou pela juncção dos exercitos e então o General Mitre como commandante em chefe ordenou a operação; ficando uma pequena fracção do 2º corpo ao mando do General Portinho para guarnecer a fronteira.

Uma esquadilha de vapores ao mando do chefe Alvim, sob o alto Paraná, afim de facilitar a passagem d'aquele corpo de exercito, o qual, tendo marchado de S. Thomé em principio de Julho, encontra-se com a esquadilha abaixo da Tranqueira do Loretto, e divide-se em quatro expedições: a 1ª, composta de uma brigada de caçadores a cavallo, ao mando do coronel Piquet, embarca immediatamente e chega a 10 no Passo da Pátria, ainda a tempo de partilhar do combate de 18 de Julho, em Tuyuty; a 2ª, desembarca a 29 em Itapirú; a 3ª, marcha por terra e chega a Currales no meiado de Agosto; a 4ª, emfim, ao mando do general Portinho, fica em Itaimbé de observação ás forças paraguayas, que se acham em Itapúa e Candelaria.

O 2º corpo, depois de chegar ao Passo da Pátria, sobe a 10,060 combatentes, perfeitamente disciplinados e armados, sendo 4,560 infantes, 700 artilheiros e pontoneiros e 4,900 praças de cavallaria.

Nos dias 10 e 11 de Julho, em Yatahyty-Corá, a vanguarda argentina é atacada por forças paraguayas, que são repellidas, com um prejuizo de 400 homens entre os quaes 109 mortos, 202 feridos e 30 prisioneiros. Os argentinos tiveram 258 praças fóra de combate, sendo 24 officiaes. (1)

A 15, o general Ozorio, por graves incommodos de saude, vê-se obrigado a entregar o respectivo commando ao marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

(1) Segundo Thompson, o ponto ocupado pelos paraguayos, tomado por nossas tropas no dia 16, era denominado *Puntanaró*.

A 14, ocupara o inimigo uma posição vantajosa, (1) sobre o nosso flanco esquerdo, artilhando-a, imediatamente, a qual tomava de vez algumas das nossas baterias avançadas. Era preciso um golpe prompto e decisivo.

Na noite de 15, o general Guilherme Xavier de Souza teve ordem de marchar e ir pernoitar n'aquellas immediações com a 4^a divisão de infantaria de seu commando, 4 boccas de fogo, e uma força de engenheiros afim de desalojar o inimigo na madrugada do dia seguinte.

A brigada do coronel Bello, com 2 peças de campanha, pernoitando no Potreiro Pires, devia pela manhã comunicar com a divisão Guilherme, pelo boqueirão, onde os paraguayos se entrincheiravam. Guiava o ataque por esse lado o general José Luiz Menna Barreto.

Na madrugada de 16, foi o inimigo surprehendido e desalojado, deixando na trincheira uma estativa de foguetes e ferramentas de sapa. Voltando, porém, com grande reforço, tentou nos retomar a posição. Travou-se então renhido combate.

Nossos batalhões, 12º de linha, 20º e 31º de voluntários carregaram vigorosamente e levaram de rojo o inimigo até o fundo do boqueirão. Ahi, porém, abre elle para os lados, e os nossos recebem á queima-roupa tremendas descargas da massa de infantaria collocada no prolongamento da volta da matta, ao mesmo tempo que os dizimavam a metralha e os foguetes do Sauce. Os nossos bravos são obrigados a retroceder até á trincheira, d'onde continuam a sustentar o fogo revesando-se os corpos n'esse verdadeiro desfiladeiro denominado depois—*Bocanha de 16 e 18 de Julho*.

A's 9 1/2 horas da manhã, entrou em accão a divisão Argollo substituindo a 4^a que havia sofrido graves perdas. Proseguira o combate do mesmo modo. A' nossa gente vieram reunir-se dous batalhões orientaes, reforçando-as pelas 5 horas da tarde a brigada argentina do coronel Coneza, a qual, alternando com os nossos, sustentou galhardamente o fogo. Depois das 9 horas da noite, tornou-se menos intensa a mosquetaria.

A força ao mando do general José Luiz, não obstante toda a diligencia empregada para penetrar na matta e reunir-se á da Bocanha, não pôde realizar seus intentos, diante dos obstáculos naturaes que encontra.

(1) A trincheira tomada nos dias 15 e 18, acha-se marcada nas plantas na entrada da Bocanha, era o prolongamento da linha-negra.

A's 10 horas da noite, 5 batalhões da 6^a divisão de infantaria rendem a força que até então combattéra incessantemente. Até pouco depois de meia noite ainda se ouvia o tiroteio e o canhoneio.

Durará a luta 15 horas ! Tivemos que lamentar a perda de 28 officiaes mortos (entre os quaes um tenente-coronel), 125 feridos e 1,460 praças fóra de combate.

No decurso do dia 17, houve apenas alguns tiroteios entre os paraguayos e a nossa força avançada, que sustentava a posição conquistada. Mas á noite percebeu-se que o inimigo tentava abrir uma picada pelo interior da matta, protegendo esse trabalho com vivissima fuzilaria.

Ao amanhecer de 18, os paraguayos, protegidos pelo matto que lhes ficava á direita, romperam um nutrido fogo de mosquetaria, sendo dignamente correspondidos pela divisão Victorino e brigada Coneza.

Immediatamente veio a 4^a divisão em protecção á 6^a, e o general Flôres tomou a direcção do ataque n'este ponto principal.

Em quanto se emprega esforços sobrehumanos para se chegar pela Bocanha á trincheira mais importante e conquistar-a, o general Polydoro manda para o Potreiro Pires os batalhões 8º e 16º de linha, 10º de voluntarios, reforçados pelos 2º e 3º regimentos de cavallaria ligeira, o 1º corpo de guardas nacionaes, todos armados como infantaria, e a brigada de caçadores a cavalle do 2º corpo de exercito. Toda esta força, sob o commando do general José Luiz, teve ordem não só de distrahir a attenção do inimigo do ataque principal, como de apossar-se de uma outra obra avançada bem artilhada e defendida.

Depois de 8 1/2 horas de combate nos dous pontos atacados, e cessando o fogo no principal, entendeu o general ser inutil proseguir na tentativa de tomar a obra avançada, pois que não poderíamos sustentar nos ahí, estando ainda o inimigo senhor do entrincheiramento mais importante.

Mandou-se immediatamente dar começo a alguns trabalhos de fortificação, que nos conservassem as posições conquistadas e garantissem-nos o acampamento com mais segurança. Tivemos no ataque de 18 dolorosas perdas : 24 officiaes mortos entre elles o 1º tenente de engenheiros Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, 87 officiaes feridos e entre elles o brigadeiro Victorino e 1559 praças fóra de combate sendo 324 mortas.

Não se pôde calcular ao certo o prejuízo do inimigo nos dias 16, 17 e 18; sua tenacidade, porém, o vivo fogo de nossa tropa, a aglomeração dos paraguaios em um espaço limitado, varrido pela nossa metralha, sua retirada, enfim, às trincheiras e o cessar o fogo, induzem a crêr que suas perdas foram enormes.

Os argentinos tiveram 749 homens fóra de combate, os orientaes cerca de 250 homens orçando o prejuízo total dos exercitos aliados nos dias 16, 17 e 18 em 4,621 homens.

Morreu o general oriental Leon de Palleja e foi morto o general paraguayo Elizaldo Aquino.



não
re
pa
es
ex

na
Sa
for
um
fli
Re
ca

au
di
ta
na

de
in
re

te
co
na
ra
A
de

CAPITULO VI

Em quanto em terra se dava esta serie de combates, nossa esquadra não se conservava inactiva; coadjuvando efficazmente o exercito, ella reconhecia o curso do Paraguay até Curuzú, aprisionando n'este trabalho para mais de 50 torpedos, que o inimigo lançára ao rio. Apenas um escaler, guarnecido por um official e sete praças, foi destruido pela explosão de uma d'estas machinas infernaes a 14 de Julho.

Em meiado de Agosto, achava-se o 2º corpo do exercito acampado na ponta de Itapirú preparando-se para receber o baptismo de fogo.— Sabendo-se pelos passados, que ácima da ilha das Palmas havia um forte appellidado Curuzú armado com 13 bocas de fogo e defendido por uma bôa guarnição; que um pouco ácima achavam-se as barrancas fortificadas de Curupaitý, sentinelha avançada de Humaytá no rio Paraguay: Resolven o conselho dos generaes que se levasse o ataque por esse lado, cabendo ao 2º corpo essa gloriosa tarefa.

O general Barão de Porto-Alegre, manifestára desejos de que se augmentasse o exercito sob o seu commando, pois que, com razão, julgava diminuta a força que o compunha, para, tomado o Curuzú, poder imediatamente apoderar-se de Curupaitý e alli manter-se, resistindo ao ataque que naturalmente nos levaria o inimigo com a maior parte de suas tropas.

Não se querendo, porém, desfalcar as forças que guardavam Tuyuty, decidiu-se que o 2º corpo, desembarcando, tomaria a primeira posição inimiga, e, conforme as occurrencias, ser-lhe-hia mandado o necessario reforço.

No dia 1º de Setembro, o vice-almirante Visconde de Tamandaré, tendo a insignia a bordo da *Magé*, segue rio acima até a ilha dos Palmares com os encouraçados *Lima Barros*, *Brazil*, *Bahia*, *Barroso*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré*; os navios de madeira *Farnahyba*, *Beberibe*, *Ipiranga*, *Belmonte*, *Araguary* e *Greenhalgh*; as bombardeiras *Pedro Afonso* e *Forte de Coimbra* e tres baterias fluctuantes, duas com morteiros de 10 $\frac{3}{4}$ pollegadas e a outra com um canhão de calibre 68.

Entré a ilha e o Chaco, manda o vice-almirante ancorar a esquadriilha de madeira, fazendo avançar os encouraçados, as bombardeiras e baterias fluctuantes, afim de bombardear Curuzú.

No dia 2 de Setembro, ás 5 horas da madrugada, embarcava o 2º corpo de exercito em 12 transportes a vapor, continuando o *Tamandaré*, as bombardeiras e chatas o canhoneio, enquanto o resto da esquadra, com o fim de proteger o desembarque, metralhava a margem do rio.

A's 2 1/2 horas da tarde, salta o Barão de Porto-Alegre, com as forças do seu commando, a meia legua abaixo de Curuzú.

Já alguns batalhões internam-se, estendidos em atiradores, afim de cobrirem o desembarque, seguindo outros ao mesmo tempo pela margem do rio, em direcção á bateria, que lhes ficava a menos de meia legua, atravessam uma matta de bambús, á qual o inimigo tinha deitado fogo, e ao sahirem no campo recebem uma descarga de tiros de metralha daquella mesma bateria, que lhes ficava entâo cerca de 100 braças.

Parecendo-lhe já tarde para emprehender o ataque, o general fez retroceder um pouco a tropa. A 200 braças, do forte, os pontoneiros cobrem-nos a frente com ligeiras trincheiras e bivaca o 2º corpo.

Durante a noite, os sapadores dirigidos por membros da commissão de engenheiros e seus officiaes⁽¹⁾ ocuparam-se em levantar no ponto mais culminante, uma bateria para 6 boccas de fogo do regimento provisório de artilharia a cavallo.

Ao clarear o dia, o general manda formar a infantaria em massa, á retaguarda e esquerda da bateria, nas ondulações do terreno, onde mais conveniente parece-lhe collocá-la, cobrindo-lhe entretanto a frente e esquerda com atiradores, apoiados, por este flanco, no rio, e pela direita em 3,200 homens, de cavallaria desmontados, e 200 da brigada ligeira, unicas praças montadas.

Tomadas taes disposições rompe o fogo da nossa artilharia sobre o forte inimigo, que nos corresponde vivamente. A esquadra de seu lado acovarda-o com seu terrivel canhoneio, cumpre-lhe vingar o desastre do encouraçado *Rio de Janeiro*, que na vespera fôra a pique, despedaçado pela explosão de um torpedo.

A's 7 horas e 15 minutos, o general Barão de Porto-Alegre, vendo o ardor do seu pequeno corpo de exercito, manda calar a artilharia, faz

(1) O autor era um d'estes officiaes.

signal á esquadra e mettendo em linha sua infantaria, dá vivas ao Imperador e á Nação Brasileira e carrega sobre um inimigo, que não pôde deixar de aterrarr-se diante de tanta audacia! Fontes⁽¹⁾ velho e doente, dirige com o sangue frio de um veterano uma ala; Alexandre Albino de Carvalho outra.

Cheios do mais ardente entusiasmo, os nossos soldados em poucos minutos atravessam a chuva de ferro que lhes veda o fosso inimigo. Precipitam-se uns sobre os outros, galgam o parapeito, e lutam peito a peito, braço a braço com os artilheiros e infantes paraguayos, matando-os ao lado de seus canhões! O 34º de voluntarios flanqueando a esquerda do inimigo, e o 11º de linha apossando-se do principal baluarte, completam a nossa victoria. Treze boccas de fogo, 3 bandeiras, muito armamento e munições, 852 cadáveres e 30 prisioneiros, são os trophéos d'este brilhante feito d'armas.

O 2º corpo de exercito, que desembarcara com 4851 praças, entre infantaria, artilharia e pontoneiros e 3304 de cavallaria toda a pé, e 200 a cavallo teve fóra de combate 788 homens, dos quaes 63 officiaes, estando incluidos n'este numero o 1º tenente de engenheiros, Vicente Pereira Dias, morto por metralha e o capitão de engenheiros Pimenta Bueno, ferido gravemente.

A esquadra, que combatéra desde o dia 1, perdeu, além do encouraçado *Rio de Janeiro*, onde pereceram 81 homens, inclusive o commandante Silvado e 5 officiaes.

Urgia proseguir nas operaçōes. Não havia tempo a perder.

Nos dias 11, 12 e 14 chegára a Curuzú o exercito argentino comandado pelo Presidente Mitre apresentando 8000 combatentes, e a brigada do coronel Paranhos com cerca de 2000, subindo então o total das forças em Curuzú a 17,674 homens. Mas, enquanto isto se passava, aparecia a 11 um parlamentario paraguayo solicitando uma conferencia entre o Marechal Lopez e os chefes aliados em Jatahyty-Corá.

No dia 12 pelas 9 horas da manhã, verificou-se a conferencia pedida, comparecendo a ella apenas os Generaes Mitre e Flores.

(1) Ao general Gonçalves Fontes deve-se em grande parte a victoria que alcançamos, por ter elle mandado estender a infantaria de modo a ser, como foi, assaltada simultaneamente em todos os pontos a linha inimiga.

Este retirou-se pouco depois, tendo repellido energicamente uma allusão que Lopez fizera offensiva á dignidade da Republica Oriental e injuriosa para o Brazil, ficando a sós Mitre e Lopez.

Durou a entrevista cinco horas.

O presidente argentino dando conta aos seus collegas do resultado de sua longa conversa com o dictador, declara que elle desejava, por meios pacificos, acabar a guerra, dando todas as satisfações aos governos alliados, mas que por modo algum abandonaria o poder.

Hoje, analysado este facto, parece exhuberantemente provado, que a conferencia de Jatahyty-Corá não passou de um ardil, a favor do qual quiz Lopez ganhar tempo para fortificar Curupaitý.

Com effeito, a 7 de Setembro tinha alli chegado um official engenheiro (1) do governo paraguayo e traçava uma linha de fortificações, unindo as primitivas baterias da frente do rio á margem da lagôa de Curupaitý, aproveitando para isso a antiga barranca (2) e a disposição natural do terreno.

Com 6,000 homens, trabalhando noute e dia, Lopez consegue fazer de Curupaitý uma fortificação inexpugnável. (3) Armou-se com 58 canhões pelo lado de terra, e com 32 pelo lado do rio e onde não se podia effectuar desembarque, á vista das altas e escarpadas barrancas. D'estas 90 boccas de fogo a maior parte era de grosso calibre. Sómente ficaram terminados estes trabalhos na noute de 21.

Resolvida pelos alliados a continuação das hostilidades, foi fixado o dia 17 para o ataque geral. (4)

Na noute de 16 para 17, o corpo de pontoneiros, (5) sob a direcção de seus officiaes, começou a levantar uma bateria para 12 canhões, cerca de quatrocentas e tantas braças de distancia do formidavel baluarte. Uma chuva torrencial, que com pequenos intervallos, durou até o dia 20, fez adiar o ataque, não deixando entretanto o inimigo de hostilizar os sapadores que se occupavam em construir a já mencionada bateria.

(1) O tenente-coronel de engenheiros Wysner de Morgenstern, official austriaco ao serviço do Paraguay desde muitos annos.

(2) O rio Paraguay propende sempre estender para as terras mais baixas do Chaco: pelas barrancas conhece-se o antigo curso. As lagôas Curupaitý, Chichi, Chuy, Pires e Serena fizeram em remota epocha parte do curso do rio. (Vejam-se as plantas ns. 4 e 5).

(3) Veja a planta n. 6. Curupaitý em 27 de Setembro de 1867.

(4) Thompson prelênde que se o ataque se realisasse a 17, poderiam os alliados tomar a fortaleza, mas que a 21 era insuperável, tanto mais que as chuvas haviam alagado o terreno e que as lagôas transbordavam.

(5) O autor como official do corpo e adjunto á commissão de engenheiros traçou esta bateria.

A 19, depois de um forte bombardeamento sobre os nossos trabalhos quasi terminados, veio o inimigo reconhecer a posição, esforçando-se para desalojar d'alli os nossos soldados. Foi vigorosamente rechaçado pelos pontoneiros e 50 praças de cavallaria que se achavam de protecção ao trabalho.

A 20, tendo já cessado a chuva, decidiu-se que o ataque se verificaria a 22.

Effectivamente, na madrugada d'este dia, avançaram o 2º corpo e os argentinos, ao mesmo tempo que Flôres á testa de uma coluna de 3,000 homens de cavallaria, operava sobre a esquerda do inimigo, pondo em prática o movimento combinado, chegára até S. Solano, e que o general Polydoro procurava desalojar os paraguayos do Sauce.

Esquadra

A's 7 horas da manhã avançaram os encouraçados *Bahia* e *Lima Barros* sobre Curupaiti, rompendo o fogo, ao mesmo tempo que toda a linha da trincheira era bombardeada pelos encouraçados *Brazil*, *Barroso*, e *Tamandaré*, e as canhoneiras e bombardeiras, *Ipiranga*, *Belmonte*, *Parnahyba*, *Pedro Affonso*, *Forte de Coimbra* e chatas nº 1, 2 e 3. Os outros navios iam sucessivamente tomando posição e fazendo fogo. Ao meio dia J. M. Rodrigues rompeu a estacada com os encouraçados *Brazil*, *Barroso* e *Tamandaré*; collocando-se em frente da bateria do rio de modo a meterhal-a, e o *Lima Barros*, *Bahia*, *Parnahyba*, *Beberibe* com a insignia do Barão de Amazonas e a *Magé* com a insignia do almirante Tamandaré formando linha obliqua do lado do Chaco procurava desmontar as peças do inimigo.

O *Brazil* e o *Tamandaré* tiveram avarias nas couraças a E. B. O *Brazil* que tinha a bordo a insignia do chefe J. M. Rodrigues e era commandada por Lopes de Mesquita teve duas peças desmontadas. O *Barroso* era commandado por João Mendes Salgado.

O 16º de voluntarios do Chaco onde havia desembarcado bastante danno causou ao inimigo com a sua fuzilaria. A esquadra teve um marinheiro morto, quatro officiaes feridos e entre elles o capitão de mar e guerra Elizario A. dos Santos commandante do *Tamandaré* e o 2º tenente Manhães Barreto, tambem foram feridos 30 marinheiros e soldados.

Exercito

A infantaria do 2º corpo e a cavallaria (a pé) em massa, foi collocada á retaguarda da bateria, parte á esquerda, encoberta pela matta que orla o rio. O exercito argentino á direita e retaguarda de sua bateria de campanha, cobrindo-lhe a frente uma linha de atiradores (*).

A's 8 horas, tendo-se dissipado a cerração que, semelhante a um denso véo, cobria o campo, onde tinha de travar-se a terrível pugna, comeca o fogo das nossas baterias e de todos os navios da esquadra, Curupaiti parece presa de um vasto incendio. Um clarão sinistro allumia-lhe, de minuto em minuto, a desesperada guarnição que trabalha com indescriptivel furor á sombra do negro fumo que a cobre ! Trava-se o supremo duello. Varias explosões provam o efeito de nossas bombas. Sob uma abobada tremenda de balas, ao cahir incessante d'aquelle tempestade de ferro vomitada por 90 boccas de fogo, o inimigo manda-nos tambem a morte, nos braços da qual cahem, para logo, centenas de nossos compaâneiros ! A nossa bateria move-se em um solo alastrado de cadáveres brasileiros !

Ao meio-dia, diminue de intensidade o fogo inimigo. Um ribombar longinquo de artilharia induz-nos a crer no boato falso que se propala, de que Flôres e Polydoro entraram nas trincheiras paraguayas. Porto-Alegre manda avançar seus batalhões ; com sua presença e seu exemplo, com que electriza as tropas, que se atiram, levadas por ardente e visivel entusiasmo.

Os argentinos procedem do mesmo modo ; e os alliedados carregam impetuoso sobre a primeira linha inimiga, da qual nos separam mais de 400 braças. Os paraguayos concentram seus esforços sobre estas columnas que ayançam a marche-marche. Ouve-se apenas os surdos estampidos da metralha e o ritinir da nossa fuzilaria.

A primeira linha de defesa do inimigo, composta de um fosso de 12 palmos de largura sobre 10 de fundo, é vencida ; a segunda trincheira

(*) Os atiradores brasileiros, do 6º batalhão de infantaria de linha, eram commandados pelo lenente Athayde Seixas, conhecido por sua proverbial bravura; este official, sendo gravemente ferido, retirou-se, e recebido o primeiro curativo, voltou ao campo da peleja ! não obstante ter ficado inutilizado da mão, continuou a servir na guerra do Paraguay. — Tão distinco e leal servidor da nação, protótipo de serviços e coberto de injustiças, morreu commandando a linha de atiradores no assalto de Peribebuy, em 12 de Agosto de 1869, era então capitão em commissão.

porém, na frente da qual estende-se um grande banhado, parece vulnerável sómente no saliente da esquerda, onde o inimigo accumulára seus meios de defesa.

Nossos batalhões, sensivelmente dizimados, apoiam a esquerda, e lutam como leões contra aquella metralha horrível, que varre o unico lugar que lhes parecia de facil passagem ! A's 2 1/2 horas da tarde nenhuma vantagem tinhamos conseguido.

O general Mitre, que reconhece a impossibilidade de romper a formidavel linha de abatizes, onde a maior parte da heroica legião de Charlone cahio ao redor de seu commandante, faz retirar seu exercito em ordem e de bandeiras desfraldadas.

Porto-Alegre admirado da tenaz resistencia do inimigo, não quer retirar; tenta um ultimo esforço ! ahí vio-se esquadrões de nossa cavalaria, a pé, de lanças e carabinas carregar sobre canhões de grosso calibre ! Vio-se uma bateria de campanha vir assestar-se na primeira linha de defesa e lutar contra as do inimigo ! Vio-se pontoneiros (1) no mais renhido combate, fazarem passagem no primeiro fosso, para facilitarem o ataque e a retirada ! Porto-Alegre dá o exemplo do mais atrevido valor ! O general Albino de Carvalho a cavallo entre as duas trincheiras, e muitos outros desafiam a morte ! Cerca de 40 bravos entre officiaes, inferiores e praças de diversos batalhões da esquerda chegaram a galgar a escarpada trincheira e apossear-se de 4 peças. Foram todos mortos dentro da fortificação do inimigo.

Relação dos officiaes mortos ou feridos em cima do parapeito da trincheira

Capitão Costa Lima, do 29º, ferido.

Soldado Basilio Elenterio, do 29º, degollado.

Alferes Virginio de Aquino, porta-bandeira, ferido.

Alferes Ribeiro do Couto, porta-bandeira, ferido.

Major Sampaio, commandante do 6º de linha, ferido.

Tenente Athayde Seixas, do 6º de linha, ferido.

(1) Um d'esses soldados, no momento em que cortava uma arvore de que se precisava para atravessar sobre o fosso, vê uma bala de artilharia inimiga cortar a arvore alguns palmos acima do lugar onde a entalhava. Volta-se com a maior presenca de espirito para seu official rindo-se, e diz-lhe. Eh ! que tal o machado paraguaio.

Major J. A. de Souza Barreto, commandante do 10º de voluntarios, morto.

Alferes Carolino dos Santos, do 11º de voluntarios, morto.

Alferes Mendes Lima, do 11º de voluntarios, morto.

Alferes Cypriano da Costa, do 11º de voluntarios, morto.

Alferes Lopes Ferreira, do 12º de voluntarios, porta-bandeira, ferido ao cravar a bandeira no alto da trincheira.

Capitão Hypolito da Fonseca, commandante do 36º de voluntarios, morto sob a trincheira.

Capitão A. A. Alves, ferido.

Muitos officiaes e praças da 6ª brigada Vasco Alves e da brigada ligeira Astrogildo, cavallaria a pé armados de lanças, espadas e pistolas foram mortos e feridos na trincheira; alli foi ferido o tenente-coronel Vasco Alves.

Depois das 3 horas da tarde, enfraquece o fogo do inimigo, sem duvida por falta de munições. Parece que um esforço mais dar-nos-hia a posse da posição; porém, 10 horas de um combate sem igual nos annaes d'esta guerra, um sol abrazador, as perdas sensiveis que tiveramos, a certeza de nenhum auxilio das columnas de Flores e Polydoro, fazem da retirada uma lei, a que era mister obedecer. Porto-Alegre submette-se a ella, às 3 1/2 horas da tarde, tendo feito conduzir os nossos feridos, aproveitado o material com que se construira a nossa bateria avançada, recolhe-se com suas tropas ao seu acampamento entrincheirado, cobrindo-lhe a rectaguarda do exercito uma ala do 42º(1) de voluntarios.

Grande foi sem duvida o nosso prejuizo n'este ataque, no qual, como muito bem diz o bravo general Barão de Porto-Alegre em sua ordem do dia: «ficou illesa a honra da bandeira brazileira.» Tivemos fóra de combate: mortos, 51 officiaes e 364 praças; feridos 157 officiaes e 1432 praças: total 2,014 homens.

A esquadra que em suas couraças apresentava vestigios do quanto fôra encarniçada a peleja, perdeu 35 praças.

O exercito argentino teve fóra de combate 15 officiaes superiores, 147 subalternos, 1,919 praças: ao todo 2,082.

Como se vê montou o prejuizo das forças aliadas em 4,096 homens, inclusive os 35 da esquadra.

(1) Antigo 11º de voluntarios. Commandava esta ala o 2º tenente de artilharia capitão em commissão Antonio Ribeiro de Freitas.

A inacção do inimigo, depois deste dia, revelava que o seu prejuizo não fora menor que o nosso.

Do officio de 8 de Julho de 1866 do conselheiro Francisco Octaviano, deprehende-se:

1.º Que na conferencia com os generaes Mitre, Flôres, Tamandaré, Polydoro e Ozorio foi communicado que o general Polydoro vinha substituir Ozorio no commando das forças brazileiras;

2.º O ministro plenipotenciario brazileiro expôz o desanimo que lavrava nos paizes da alliança pela demora das operaçōes desejando ouvir o conselho sobre a causa e meios de abrevial-a.

O general Mitre depois de varias ponderações, disse que a situação das forças aliadas não era perigosa, nem desanimadora, pois em todos os encontros com o inimigo haviam sahido victoriosas; que a inacção era principalmente devida á falta de meios de mobilisaçōe e necessidade de defender a base de operaçōes, concluindo que com a cavallhada que se esperava e o reforço do 2º corpo seria a guerra activada, atacando-se Curupaiti e Humaytá de combinação com a esquadra.

Os outros generaes perguntados, foram todos unanimes pela affirmativa de operar o 2º corpo de combinação com a esquadra no rio Paraguay.

Perguntado o general Mitre a respeito de sua opinião anterior, de não ser essencial esta juncção, e antes preferivel a invasão do territorio inimigo por Itapua, declarou o general em chefe que anteriormente julgára necessário este movimento para impedir que depois de batalhas decisivas no littoral, o inimigo não pudesse continuar uma guerra de recursos, que seria forçosamente impedida pelas operaçōes do 2º corpo; porém, que presentemente acreditava menos possivel semelhante probabilidade, á vista da concentração que Lopez fazia de suas forças para obviar as grandes perdas que havia soffrido.

Accrescentou que a juncção do 2º corpo, reforçando-a o grosso das forças aliadas lhe fazia crêr que seria motivo para mais rapida terminação da guerra.

O almirante Tamandaré declarou que sem concurso de uma grande força de exercito, de combinação com a esquadra, seriam infructiferos os sacrificios que fizesse para destruir as baterias inimigas no rio Paraguay; pois sómente tinha a bordo da esquadra 700 homens de desembarque e não poderia com esta força nem ocupar estas baterias, nem perseguir o inimigo.

Com este parecer unanime dos generaes, o ministro plenipotenciario officiou ao conde de Porto-Alegre remettendo o officio pelo capitão Luiz Alves Pereira, no dia 4 de Julho.

Se, pois, se reunisse o 2º corpo ao 1º, teria o exercito 27,000 homens de infantaria.

Tudo dependia de um golpe bem dirigido, contornando-se os lados não fortificados do inimigo, Lopez teria sido immediatamente obrigado a abandonar as linhas de Rojas, e o Sauce, bem como, Curuzú e Curupaitý que não passavam nesta época de baterias isoladas no barranco do rio.

De outro lado, tendo de seguir o plano de Tamandaré que era tambem o de Porto-Alegre, era preciso que se fizesse a 2 de Setembro o que se fez a 22; que se tomasse no mesmo dia Curuzú e Curupaitý, ficando *ipso facto*, nossas, as posições de Sauce, Rojas e Passo Gomes. Para isso teria sido necessário que em 2 de Setembro fôssem para Curuzú 20,000 homens em logar dos 8,300 que levou Porto-Alegre e dos quaes 3,800 eram cavallaria apeada, armada de clavinas, espadas, pistolas e lanças.

Parece que o ataque por Curuzú e Curupaitý em condições capazes de tomar as posições e apoiado com todas as forças da esquadra, teria sido coroado de pleno successo e talvez terminasse a guerra; ou ao menos obrigaría Lopez a encerrar-se em Humaytá.

A outra operação indicada, além de inutilizar os serviços da esquadra, trazia desvantagem de poder ser cortada a base de operação por uma forte offensiva das guarnições de Sauce, quando o grosso do exercito marchasse em direcção ao Passo-Pocú.

Não tínhamos conhecimento do terreno e a não ser no Passo-Pocú, difficilmente contornariamos o estero Rojas com a nossa artilharia.

As hesitações e as rivalidades dos chefes aliados junto a ignorancia da topographia do paiz, foram causas dos insucessos e do prolongamento da guerra.

Na traducção de Manoel Alves Nogueira mencionou-se as hypotheses acima e a operação mais tarde delineada pelo Duque de Caxias; dando razão á marcha de flanco. Não podemos concordar.

Esquadra

Depois da passagem do Paraná e da internação das forças aliadas até Tuyuty, havia cessado a cooperação directa da esquadra nas operações de terra. Todos os navios que a esquadra podia despensar eram empregados no abastecimento e transporte para o exercito.

O almirante Tamandaré não podia atacar as fortificações de Curupaty sem tropas de desembarque, e muito menos forçar a passagem de Humaytá sem que o exercito tivesse acima da fortaleza uma posição fortificada que servisse de ponto de apoio á esquadra e isto sómente realisou-se em 1868 com a fortificação do Tahy.

Desde Março de 1866 tinha a esquadra os encouraçados : *Brazil*, *Barrozo*, *Tamandaré* e *Bahia*; em Julho chegaram : *Rio de Janeiro*, *Lima Barros* e as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*; tinha mais 16 vasos de guerra entre corvetas e canhoneiras.

No dia 20 de Maio subiu o rio Paraguay com os encouraçados *Bahia*, *Barrozo*, *Tamandaré* e *Brazil*, a canhoneira *Magé* com a insignia do almirante Tamandaré e a 2^a e 3^a divisão. A 1 hora avistou Curupaty; a 1 $\frac{1}{2}$ hora encalhou a *Magé*; ás 5 horas da tarde a esquadra desceu e fundeu acima da boca do Serrito dando por terminado o reconhecimento. Então o almirante Tamandaré tomou a iniciativa de convidar o conde de Porto-Alegre para operar no rio Paraguay com o 2^o corpo de exercito de acordo com a esquadra. Conscio da tremenda responsabilidade que pesava unicamente sobre elle, quanto á esquadra, deliberou nada emprehender antes da chegada do 2^o corpo.

E' preciso notar que a imprensa de Buenos-Ayres não cessava de accusar ao almirante, exigindo que elle fizesse mais do que podia e abrisse as operações contra Curupaty e Humaytá.

A marcha de flanco excutada em Julho de 1867 pelo duque de Caxias era impossivel em 1866.

O terreno era desconhecido, o primeiro reconhecimento foi feito a 22 de Setembro pela columna de cavallaria commandada por Flôres e foi até Tuyucuá.

Se no dia 3 de Setembro (Curuzú) Porto-Alegre em lugar de 8.000 homens, tivesse 20.000 ; ficavamos naquelle dia senhores de Curupaty.

Na perseguição dos vencidos de Curuzú, o general Fontes chegou ao pé das trincheiras da frente do rio em Curupaiti esperou alli cerca de 2 horas reforços para tomar aquella posição. Porto Alegre não annuiu receiendo com o seu pequeno exercito o embate dos 16,000 homens que Lopez podia lançar sobre elle, e deu ordem a Fontes de retirar ao acampamento fortificado que estabeleceremos na posição tomada ao inimigo.

A bordo da esquadra para o ataque de Curuzú havia uma força de 700 homens do 12º e do 16º batalhões de voluntarios da patria. Quando a esquadra subio, parte desta força desembarcou no Chaco e d'allí hostilizava o inimigo.

O almirante mandou o pequeno vapor *Voluntario da Patria* reconhecer o canal até proximamente a Curnzú; passou a sua insignia para bordo da *Magé* e avançou para a ilha dos Palmares com os encouraçados: *Lima Barros, Bahia, Brazil, Barroso, Rio de Janeiro e Tamandaré*; as canhoneiras *Parnahyba, Biberibe, Belmonte, Araguaya, Greenhalg, Ypiranga, Iguatemy, Mearim e Chuy*, compondo a 2ª e 3ª divisões commandadas pelo barão de Angra e J. M. Rodrigues.

A divisão Alvim, canhoneiras *Maracanã, Ivahy, Henrique Martins e Araguary* ficaram de protecção aos transportes que vinham com o 2º corpo. Às 11 horas e 45 minutos da manhã do dia 2 começou o fogo da esquadra sobre o Curuzú; ao escurecer cessou o fogo da bateria inimiga; as unicas avarias d'aquelle dia foram no *Rio de Janeiro* que teve uma peça de 68 inutilizada, um official e 7 praças fóra do combate. A noite reconheceu-se um canal entre os navios mettidos a pique pelo inimigo e por alli subiram na manhã do dia 3 os encouraçados *Lima Barros, Brazil, Bahia e Barroso* até a estacada de Curupaiti sustentando todo o dia o fogo com esta bateria que respondia com peças de 68 e 80. O *Tamandaré*, as bombardeiras *Pedro Afonso e Forte de Coimbra* e as chatas bombardeiras ns. 1, 2 e 3 canhonearam todo o dia o forte de Curuzú.

Às 2 horas da tarde o encouraçado *Rio de Janeiro* roçou em dous torpedos que fizeram explosão, e partido ao meio submergiu. Morreu o commandante Silvado, um dos mais distintos officiaes da nossa armada, e que havia com distinção feito a guerra da Criméa na armada francesa. Morreram mais 3 officiaes e 50 praças. A canhoneira *Ivahy*, na occasião em que salvava debaixo de fogo os naufragos do *Rio de Janeiro*, teve uma caldeira furada por bala de artilharia.

A victoria de Curuzú depois dos desastres de 16 e 18 de Julho veio reanimar o exercito.

O 2º corpo ardia de entusiasmo e Porto-Alegre confiado em seus valentes commandados e no auxilio da esquadra, logo depois da victoria pedio com instancias aos generaes Mitre e Polydoro um reforço de 4,000 infantes brazileiros com os quaes promptamente penetraria em Curupaiti, indicando a conveniencia de apoiar o seu ataque com uma diversão em Tuyuty, e de mandar uma columna de cavallaria que contornando as trincheiras inimigas viria fazer juncção com o 2º corpo (esta ultima indicação mostra quanto era desconhecida a topographia e os recursos do inimigo). Conhecido em Tuyuty no dia 4 a victoria de Curuzú, reuniram-se os generaes Mitre, Flôres e Polydoro já compenetrados da necessidade de reforçar o 2º corpo cujo efectivo depois do combate pouco passava de 7,000 homens.

No dia 5 Polydoro veio a Curuzí conferenciar com o almirante e com o general do 2º corpo. No dia 6 combinaram Mitre, Flôres e Polydoro n'um plano de operação, e era de reunir em Curuzí 18 a 20,000 homens, operar sobre Curupaiti e a retaguarda das linhas do Sauce e Passo-Pocú, marchar toda a cavallaria aliada ao mando de Flôres sobre o Tuyucué, e manter-se as forças que ficassem em Tuyucué na defensiva ou caso o inimigo fraqueasse operar sobre o Sauce.

No dia 7 Mitre foi a Curuzú e exprimiu-se em termos geraes quanto ao plano de operações em presença dos commandantes da esquadra e do 2º corpo.

No dia 8 do corrente reuniram-se em Tuyuty, Mitre, Flôres e Polydoro e assentaram em executar o plano delineado a 6 : Mitre iria a Curuzú com toda a infantaria argentina e 12 boccas de fogo para unido ao 2º corpo dirigir em pessoa o ataque, Flôres com as cavallarias contornaria a extrema esquerda do inimigo e Polydoro ficaria commandando Tuyuty. No mesmo dia Mitre e Polydoro receberam nova carta do conde de Porto-Alegre renovando o seu pedido de 4,000 infantes brazileiros e de um ataque simultaneo em toda a linha. Tanto o almirante como o conde de Porto-Alegre desejavam reservar a victoria unicamente para as armas brazileiras.

Constava em Curuzú que Mitre, sedento de gloria, pretendia levar para lá o exercito argentino e commandar em pessoa ; quanto a Polydoro sabia-se não estar de bom accordo com Porto-Alegre.

Polydoro responden a Porto-Alegre que ia-lhe mandar uma brigada superior a 2,000 homens, e o general Mitre enviou-lhe a acta da ultima conferencia. Porto-Alegre e Tamandaré protestaram contra a posição secundaria a que se reduzia o exercito nacional; o conselheiro Octaviano viu-se forçado a intervir. E durante estas discussões e delongas, o inimigo trabalhava noite e dia em fortificar Curupaity do lado de terra.

No dia 10 um parlamentar paraguayo procurou o acampamento argentino, pedindo em um officio dirigido a Mitre uma conferencia entre o marechal Lopez e os chefes dos exercitos aliados.

Diz Schneider: « O general Mitre mostrou a principio pouca confiança quanto á operação sobre Curuzú, não querendo n'aquelle occasião que as tropas da republica tomassem parte n'ella; quando, porém, contra a sua expectativa, um resultado completo corou a empreza, elle foi em pessoa dirigir o ataque sobre Curupaity e levou consigo a quasi totalidade do exercito argentino. » Diz o annotador: « Se o generel Mitre em fim de Agosto se resolve a fazer o que fez depois da tomada de Curuzú, teriamos no dia 3 ficado senhores de Curupaity, o que importava na fuga de Lopez para Humaitá, na immediata evacuação das linhas do Sauce, de Rojas e do Passo-Pocú pelo inimigo, sem contar o natural abandono da artilharia pesada, que não podia carregar. Provavelmente este feito d'armas teria terminado a guerra.

Os ciumes e dissensões dos nossos generaes foram as unicas causas do prolongamento da guerra.

Parece a algumas pessoas que em parte concorreu para o desastre de Curupaity á incuria do 1º corpo em Tuyuty. Tal não foi nem podia ser. O general Polydoro ficou em Tuyuty depois da partida da columna do general Flôres com menos 11,000 homens e com 1,800 argentinios e orientaes não podia atacar as linhas inimigas, guarnecer os acampamentos e cobrir a base de operações, tanto mais que nas linhas de Rojas, Sauce e Passo-Pocú, Lopez tinha 15,600 infante e artilheiros e 3,400 de cavallaria.

Além disso o protocollo do conselho de guerra de 8 de Setembro assignalava a Polydoro que « devia manter-se na defensiva em Tuyuty, podendo, oportunamente prevendo, operar pelo Sauce ou pela frente do inimigo.

Dos signaes combinados e transmittidos pelo patacho *Iguassú* e deste para o observatorio do 1º corpo no Potrero Pires, onde eram recebidos e transmittidos pelo 1º tenente de engenheiros Alvaro Joaquim de Oliveira, sómente foi assinalado o primeiro, o qual significava « A esquadra principia o ataque de Curupaití » Para uma demonstração energica de Polydoro era necessario ter-se dado o 4º « Curupaití é nosso » e arvorado o 5º « Convém um ataque geral. »

O general Polydoro cumprio, pois, o seu dever. As baterias de Tuyuty deram 1,071 tiros e a 1ª divisão ao mando de Argollo fez uma demonstração sobre o Sauce, tendo 2 mortos e 6 feridos.

Pouco depois o exercito argentino regressou a Tuyuty, ocupando de novo as suas antigas posições.

Em fins de Setembro retirou-se Flôres para Montevidéo, a isto obrigado pela politica do Estado Oriental; morreu assassinado a 19 de Fevereiro de 1867 nas ruas de Montevidéo. Este illustre general, sincero amigo do Brazil, ao retirar-se da campanha entregou a divisão oriental, composta de 800 homens ao general Henrico Castro, a quem ordenou que recebesse do general commandante do 1º corpo de exercito brasileiro as ordens relativas ao serviço.

Desde aquelle dia a cooperação do Estado Oriental foi apenas destes poucos orientaes, não sendo nunca este contingente augmentado.

O resultado do malogrado ataque de Curupaití, foi sem duvida prolongar a campanha além da espectativa. Curuzú, que desde 3 de Setembro cuidavamos desveladamente em fortificar, torna-se cada vez mais respeitável para o inimigo, que bombardeia diariamente o nosso acampamento. Mas, se nos causa prejuizos, tambem Curupaití torna-se para os paraguayos um logar mortifero ; os canhões da esquadra e de nossas baterias de terra causam-lhe grande damno.

SEGUNDA EPOCA

CAPITULO VII

O desastre de Curupaity, depois da victoria de Curuzú, e da entrevista de Yataity-Corá, que parecia demonstrar os extremos apuros de Lopez, causou a mais desfavoravel impressão no Brazil e nas duas republicas, suas aliadas.

Os inimigos da triplice alliance, os oppcionistas aos governos aliados, faziam diariamente accusações e lia-se nos jornaes do tempo diatribes acerrimas. Em Buenos-Ayres accusando este ou aquele general brasileiro, no Brazil culpavam o general em chefe e clamava-se pela unidade do commando nas mãos de um general provecto, que inspirasse confiança á nação e aos seus commandados; apontando-se o velho marquez de Caxias como o unico homem capaz de reorganizar o exercito, acabar com as dissensões entre generaes e proseguir nas operações.

Em 10 de Outubro foi por Decreto Imperial nomeado Caxias comandante em chefe de todas as forças brasileiras, ficando-lhe subordinada tambem a esquadra.

Em uma avançada idade e coberto de um passado glorioso, tal era o chefe que reunia a unidade de commandos ; e sua nomeação foi acolhida por todos como uma garantia de prompto e feliz termino da guerra.

Tendo o almirante Tamandaré pedido licença para tratar de sua saude, foi por Decreto de 3 de Novembro nomeado commandante da esquadra o vice-almirante Joaquim José Ignacio, mais tarde visconde de Inhaúma.

O marquez de Caxias assumio o commando em chefe em Tuyuty, em 18 de Novembro ; e o vice-almirante rendeo no commando ao almirante Tamandaré a 21 de Dezembro.

Desde o começo da guerra, a opinião publica indigitava o Marquez de Caxias, como o general que devia commandar as forças brazileiras.

As exigencias da politica não o tinham permittido ; e não concordando, com estas exigencias, retirou-se do gabinete o general H. de Beau-repaire Rohan , ministro da guerra, sendo-lhe dado por successor o Visconde de Camamú, inimigo pessoal do Marquez de Caxias. O gabinete Zacarias porém, não hesitou, não obstante ser este general seu contrario em politica, em confiar-lhe a direcção da guerra, retirando-se do ministerio o Sr. Ferraz, Barão de Uruguiana, e sendo substituido pelo Sr. João Lustosa da Cunha Paranaguá.

A consequencia immediata desta nomeação foi a volta do general Ozorio, ao theatro da guerra ; sendo por Decreto de 20 de Outubro nomeado commandante de um 3º corpo de exercito, que se organisou sob o pretexto de estacionar nas fronteiras de Missões. Ozorio começou a organisação em Janeiro, sendo poderosamente auxiliado pelo conselheiro Homem de Mello, então presidente da província do Rio-Grande.

A 3 de Outubro, o ministro norte-americano Wasburn, chega a Cuzuzú, querendo conferenciar com Lopez e proteger com a sua presença os infelizes estrangeiros, que viam suas vidas e fortunas compromettidas. A 5 subiu a canhoneira com o ministro, havendo suspensão de hostilidades até às 8 horas da tarde do dia 5.

No principio da guerra, a diplomacia quiz exercer uma certa coacção a favor da republica do Paraguay, e alguns diplomatas pareciam até ter por fim embaraçar a aliança.

Durante a guerra nenhuma potencia neutra mostrou sympathias pela aliança ; mas é preciso reconhecer tambem que não foi por nenhuma delas protegida a causa de Lopez.

Em 1865 o governo francez pôz embargo a saída do encouraçado *Brazil*, encommendado em 1863, na companhia F. et Ch. de la Méditerranée ; mas bastou a leitura do *memorandum* do Barão de Penedo para a 9 de Junho levantar o embargo.

Ameaçou ter maiores consequencias a singular leviandade do Sr. J. Russel, mandando publicar no relatorio do ministerio, o theor do tratado da triplice aliança confidencialmente comunicado sob a promessa de guardar o sigillo, pelo ministro de estrangeiros da Republica Oriental, Carlos de Castro, a M. Lettson, encarregado de negocios inglez, em Montevideo.

O tratado continha a clausula de não divulgação e a sua publicação provocou em toda a America do Sul grandes discussões, todas contrarias ao Brazil.

O ministro Castro, reconhecido autor d'esta indiscrição, foi obrigado a renunciar o seu cargo. As potencias aliadas não negaram nem refutaram o theor do tratado publicado d'aquele modo; guardaram prudente silencio. A Republica do Perú offereceu sua mediação em Junho de 1866 para terminar a guerra, mas o Governo Brazileiro declarou não depôr as armas sem haver vingado a honra nacional. Ao Chile que apoiava o offecimento do Perú foi feita a mesma comunicação.

Conhecido o theor do tratado o Perú apresentou a 20 de Agosto um protesto censurando a guerra da triplice aliança contra a Republica do Paraguay.

Os governos aliados não deram resposta a este protesto.

Ficaram igualmente sem resultados os protestos do Chile e da Columbia.

O incidente do Perú acabou sendo a principio demittido, o ministro Paredes, depois deposto o presidente Prado e substituido pelo general Canseco, que annullou os actos precedentes reatando as relações diplomaticas com o Brazil.

Em 21 de Janeiro de 1867 foi entregue a nota do General Watson Webb ministro dos Estados Unidos no Rio de Janeiro propondo uma conferencia em Washington para reconciliar os belligerantes e no caso de não aceitação, a nomeação de um arbitrio a unica exigencia do presidente Norte-Americano, era suspensão immediata das hostilidades.

O Governo Imperial respondeu, que sem demora ia conferenciar com seus aliados e no mez de Abril seguinte declarou rejeitar a proposta dando os motivos da recusa. O governo Norte-Americano ficou silencioso até 1868.

Em Janeiro de 1868, o ministro dos Estados Unidos renovou suas reclamações contra a guerra; sendo lhe respondido em Abril que era impossivel lembrar de se fazer a paz com Lopez, pelo que só com a sua desposição findaria a guerra.

Houve tambem protestos da Bolivia contra o tratado da Triplice Aliança que parecia concular a favor da Republica Argentina os seus direitos sobre o Gran-Chaco. Mas foi em Setembro de 1866 respondido pelo Governo Imperial a esta potencia em termos os mais benevolos, que

garantia que o tratado não prejudicava os direitos da Bolivia, até nesse se achavam expressamente resalvados. O tratado de 27 de Março de 1867 com esta república, a respeito de limites, navegação, commercio e extradição, demonstra que as relações amigaveis com o Brazil não foram estremecidas.

Em Setembro de 1867, Mr. Gould, Secretario da Legação Britannica, em Buenos-Ayres, que em Agosto de 1866 havia ido á Assumpção, com a canhoneira *Dotterel* para recolher os subditos inglezes retidos no Paraguay; foi a Tuyucué, ao quartel general do Marquez de Caxias, dizendo-se autorizado por Lopez, para propôr a paz. De todo o incidente que seguiu se inferiu que Mr. Gould, sem autorização alguma, arvorou-se em mediador de paz.

Varios navios de guerra de nações neutras (norte-americanos, inglezes, italianos e franceses) tentaram romper o bloqueio do rio Paraguay.

Desde o ataque de 22, os belligerantes conservam-se mutuamente na defensiva: apenas alguns tiroteios e canhoneios diarios em Curuzú e nas linhas de Tuyuty, onde o general Argollo mandava levantar a famosa linha negra.

Os paraguayos reforçavam suas trincheiras nas linhas de Rojas por um seguimento de cortinas e redentes entre as lagôas, fazendo frente a Tuyucué e S. Solano, ligavam o Sauce ás trincheiras de Humaitá. Ao mesmo tempo mandava Lopez abrir communicações de Curupaitý ao Sauce, e construir as baterias Chichi e Chuhy em frente a Curuzú, pelas margens das lagôas Lopez, Chuhy e Pirez.

A principal trincheira foi a de Chichi, que defendia o unico logar entre as lagôas Lopez e Chuhy, por onde se podia passar vindo de Curuzú, e esteve ocupada até a retirada do 2º corpo de Curuzú por cerca de 3,000 homens.

O autor, depois da tomada do Sauce, 21 de Março de 1868, obteve do general Argollo autorização e pessoal para levantar a planta topographica de toda a zona do sul e leste de Humaitá, então sitiado: n'este trabalho veio da bateria Chichi a Curuzú e Curupaitý. Isto n'um mez em que as lagôas tinhham muita agua, Março de 1868. N'esta occasião encontrou, no porto da bateria Chuhy, varias chalanas abandonadas pelo inimigo; chalanas com as quaes exploravam as lagôas e vinham espiar nossa esquadra pelo caminho de beira-rio, aberto pela

margem do Paraná até á embocadura da lagôa Pirez. Depois de Curupaty Lopez mandou melhorar muito as fortificações do Sauce; abrindo em começo de 1867 o canal para despejo do Estero Rojas, na lagôa Pirez, no fosso em frente da fortificação, construindo alli uma represa com comporta, de maneira a elevar as aguas do estero de cerca de dous metros. Esta comporta serviu de passagem aos nossos bravos soldados em 21 de Março de 1868 para ataque e tomada da fortaleza do Sauce.

A 18, assumira o Marquez de Caxias o commando das forças brasileiras, achando-se o exercito em Tuyuty, e no dia 21 segue ume expedição composta das canhoneiras *Mearim*, *Ivahy* e *Henrique Martins*, afim de policiarem o Alto Paraná.

Nos primeiros dias de Dezembro, retirando-se com licença o general Barão de Porto-Alegre, passa a commandar o 2º corpo o marechal de campo Argollo; (1) que começa por espacelar os acampamentos e construir novas e formidaveis trincheiras, fazendo de Curuzú uma verdadeira praça d'armas. O acampamento de Tuyuty, pouco a pouco, converte-se em um povoado, onde se levantam quarteirões inteiros de casas de commercio, igrejas, salas de bailes, theatro, bilhares, etc. O Passo da Patria, conta immensos depositos e hospitaes, e parece um caravanserail. No Cerrito, montam-se grandes e uteis arsenaes e hospitaes. Em toda a parte nota-se actividade e constancia. O entusiasmo dos nossos soldados, alguns dias abalado, reassume o caracter primitivo; e tanto em Curuzú como em Tuyuty zombam elles dos tiroteios e canhoneios do inimigo, e appellam, cheios de esperança, para o dia do ataque.

Em dias de Janeiro de 1867, o almirante Tamandaré retira-se para a Corte. Passa o commando ao vice-almirante Joaquim José Ignacio, que o inaugura por um grande bombardeamento ao campo paraguayo. A 6, veio um sinistro entristecer Curuzú: declara-se um incendio a bordo do navio hospital *Eponina*, o qual com uma rapidez aterradora, é consumido pelas chamas, com todo o seu material e muitos dos nossos infelizes doentes que se achavam na segunda coberta.

A 19, um ligeiro, porém glorioso acontecimento, vem despertar ainda o entusiasmo de nossas tropas; tres companhias do 33º de voluntários

(1) Sua Magestade o Imperador querendo recompensar o procedimento do exercito fizera uma grande promoção; Ozorio fôra nomeado Barão do Herval; Porto-Alegre, visconde do mesmo título; Argollo, marechal de campo, etc.

tarios antigo 6º, commandados por bons officiaes, apoderam-se de duas trincheiras avançadas ou fortins, na frente de nossas linhas.

No dia 2 de Fevereiro fez novo bombardeio sobre Curupaty; foram os encouraçados *Colombo, Bahia, Mariz e Barros, Tamandaré, Silvado, Herval, Barroso e Cabral*; as corvetas *Parnahyba e Biberibe* a bombardeira Forte de Coimbra e 2 baterias fluctuantes, as baterias de Curuzú e o 48º de Voluntarios no chaco coadjuvaram. Para a lagôa Pires mandou 2 canhoneiras, 1 bombardeira, 1 chata e 2 vapores pequenos. O nosso prejuizo foi a morte do capitão de fragata Vital de Oliveira commandante do *Silvado* e 2 marinheiros; feridos, Cordovil Maurity e 10 marinheiros. Foi n'este bombardeio mortalmente ferido o General paraguayo Diaz commandante de Curupaty e varios officiaes do seu estado maior; no dia 9 de Fevereiro de 1867 retirou-se o general Mitre para Buenos-Ayres, á vista das ameaças de revolução.

Levou 4,000 homens do exercito argentino, tendo alguns mezes antes destacado Paunero com 1,000 homens para o mesmo fim. Ficou o exercito argentino reduzido a menos de 4000 homens ao mando de Gelly y Obes e o general Marquez de Caxias assumiu então o commando em chefe do exercito alliado. A ultima jornada em que os argentinos se empenharam seriamente foi a de Curupaty.

Quando os argentinos que haviam se retirado com Mitre e Paunero; voltaram á campanha, foi em muito menor numero do que haviam ido. Em Julho de 1867 na marcha de flanco, ficaram em Tuyuty pouco mais de 800 argentinos o que se verificou no ataque de 3 de Novembro.

Quando entrámos em Humaitá o exercito argentino não contava 5000 homens ao todo, e em Novembro de 1868, sem ter entrado em novos combates orçava em 4354 homens. Figurou ainda em Peribebuy e na subida de Altos, entre Peribebuy e Altos, o denominado exercito argentino teve apenas 117 praças fóra de combate.

O que observamos n'esta guerra de cinco annos, é que a republica Argentina a ella concorreu com diminuta força e n'ella enriqueceu; a republica Oriental, guardada a devida proporção de importancia como potencia belligerante, concorreu com muito maior quinhão e fez maiores sacrifícios.

O Brazil concorreu com numerosos exercitos, importantissima esquadra e cabedaes enormes; seus embaraços financeiros e enorme dívida pnblica são ainda hoje consequencias d'esta guerra.

Note-se que o minguado exercito argentino não recebia reforços e não era isto por impossibilidade, mas provavelmente por ser plano politico, deixar recahir sobre o Brazil todo o peso d'esta guerra, de origem platina; para que o Imperio e a Republica do Paraguay, verdadeiros aliados naturaes, se destruissem reciprocamente emquanto a republica prosperando e engrandecendo colheria todos os proveitos da luta.

Em 12 de Fevereiro de 1867 a força prompta do exercito em operações era: 2133 officiaes, 29042 praças, 104 bocas de fogo, os argentinos sob o commando de Gelly y Obes tinham 4000 homens e os orientaes ao mando de Henrique de Castro, contavam 800 homens dando para o total do exercito aliado 35975 homens, incluidos os doentes e empregados.

Em o 1º de Março, chega de volta do Brazil o visconde de Porto-Alegre e reassume o commando do 2º corpo de exercito, voltando Argollo a Tuyuty, onde passa a commandar a 1ª divisão.

Abre-se para o exercito uma terrível quadra ; (1) aparece o cholera em nossos acampamentos : no Passo da Patria, em Tuyuty, no Cerrito fez muitas victimas ; porém em Curuzú é onde mais nos acabrunha o flagello. E' difícil, senão impossivel, descrever taes horrores ! Um acampamento apertado, em terrenos pantanosos, collocado entre o rio e uma lagôa, as exhalações putridas de tantos cadáveres, 10,000 homens, emfim, sem contar o commercio, e tudo quanto acompanha um acampamento fizeram de Curuzú um lugar pestilento e de terríveis recordações para os poucos que sobreviveram a tantos sofrimentos : os combates, bombardeios diarios, febres intermitentes e paludosas, e emfim, o cholera ! foram causas d'este estado de cousas. Até sexta-feira da Paixão o flagello ia em progresso, ceifando diariamente 150 e mais vidas. Na noite do mesmo dia, desabou sobre Curuzú um grande temporal, alagando todo o hospital volante (composto de barracas), (2) e nos dias seguintes foi a epidemia decrescendo successivamente até desapparecer. O autor assistiu a todos os horrores de Curuzú.

(1) Em 30 de Março dizia em officio ao ministro da marinha, o almirante : «Temos sómente 16,000 homens d'infantaria, 4,000 de cavallaria, montados, e 2,000 a pé. O que falta para 40,000 está nos hospitais. Nos bombardeios e tiroteios desde 22 de Setembro de 1866 a 29 de Março. O exercito e a esquadra perderam 11 officiaes mortos, 16 feridos, 49 praças mortas e 183 feridas ; total fóra de combate 259 homens. »

(2) Todas as melhores casas, a do proprio general, palhoças de officiaes serviam de hospitais ; mas o numero de doentes era tal, não obstante levarem-se constantemente os nossos transportes para Corrientes, Ilha dos Palmares e outros lugares, que foi preciso estabelecer-se junto ao hospital, um grande abarracamento para ahi serem recolhidos os doentes.

Mais de 4,000 victimas deixaram um terrívelclaro em nossas fileiras.

Por essa epocha teve logar a invasão do Paraguai pela força expedicionaria de Matto-Grosso e a subsequente retirada do Apa, em que nossas tropas tiveram de bater-se com o inimigo nos dias 6, 8, 9 e 11 de Maio (1867).

Pouco depois retomámos Corumbá (13 de Junho), perecendo quasi toda a guarnição paraguaya, e cahindo em nosso poder 6 canhões e uma bandeira.

A esse feito de armas, seguiu-se em 11 de Julho, o combate do Alegre, em que o pequeno vapor *Antonio João*, protegido pelos fogos do 1º batalhão da guarda nacional de Matto-Grosso, retomou o *Jauru*, e pôz em fuga o vapor paraguayo *Salto* que d'elle se apoderara.

A 27 de Maio, tendo principiado a enchente extraordinaria do Paraguai, invadindo os depositos e hospitaes de Itapirú e alagando quasi todo Curuzú, o general em chefe, que projectava no plano de operações vindouras a mudança do 2º corpo para Tuyuty, manda passar para este acampamento o resto das brilhantes cavallarias do 2º corpo. Ao mesmo tempo aproveitando a enchente, manda subir a esquadra até Curupaiti, fazendo ella então um forte bombardeamento sobre as posições do inimigo. Este, como que para vingar-se, arremessa a 30 de Maio, mais de 1,400 projectis sobre o acampamento do 2º corpo, descobrindo n'este dia, pela primeira vez, a bateria Chichi, sobre nossa direita. Vigorosamente correspondido, o canhoneio durou de parte á parte cerca de 6 horas. Tivemos fóra de combate 31 homens.

A 31, chegaram a Tuyuty os dous balões que eram esperados para se observar as posições dos paraguayos, e em principios de Julho, querendo o Marquez operar com o grosso das forças aliadas sobre a esquerda do inimigo, manda começar novas trincheiras, levantando ao redor dos nossos depositos um grande reducto central, tendo em vista assim tornar de facil defesa para 8,000 homens esta nossa base de operações.

O 3º corpo de exercito, que desde Março acha-se em marcha do Brazil, recebe ordem para vir ao Passo da Patria, juntar seus esforços aos do exercito aliado. Commanda-o Ozorio, traz 3,000 homens de cavallaria e 1,400 de infantaria. Vai ao Alto-Paraná uma esquadrilha facilitar-lhe o transporte.

A esquadra, preparando-se para o ataque, toma nova organisação e fraciona-se em 5 divisões; a 1ª e a 3ª são compostas de 9 encouraçados:

leiras.
expe-
n que
11 de
quasi
e uma
legre,
bata-
ôz em
Para-
si todo
es vin-
a este
mesmo
paity,
o ini-
ais de
e dia,
mente
Tive-
ara se
erendo
da do
nosso
e facil
o Bra-
aos do
aria e
-lhe o
açao e
cados:

a 2^a e 5^a de 19 vasos de guerra, transportes e baterias fluctuantes, e a 4^a dos navios que já se achavam no Alto-Uruguay.

Em meiado de Julho, muda de acampamento o resto do 2º corpo, reduzido a 8,000 homens, sendo cerca de metade recrutas recem-chegados do Brazil. Tinha elle por fim guardar Tuyuty e o Passo da Patria, posições anteriormente guarnecidadas por mais de 26,000 homens. (1)

Nos ultimos dias de Julho, tendo emfim o general Ozorio, á testa do 3º corpo de exercito, desembarcado em Itapirú com 5,400 homens, o Marquez de Caxias dá principio á operação que projectára: ameaçar a esquerda do inimigo e approximar-se de Humaitá, para lhe cortar os recursos do interior, obrigando-o assim a um batalha decisiva.

Para executar este plano, o exercito repassa o Estero Bellaco, e vai com uma volta de 10 leguas (2) procurar um passo no Estero Rojas em *Tio-Domingo*, para dirigir-se a Tuyu-Cué e S. Solano, e d'ahi operar sobre Humaitá. A vanguarda commandada pelo general Ozorio, marcha parallelamente a uma divisão argentina, ao mando de Gelly y Obes, e precede o corpo principal, ao mando do general Argollo, e á testa do qual veio o Marquez; 20,000 homens das tres armas compoem o exercito brasileiro que parte de Tuyuty no dia 21.

A 31, uma força inimiga é derrotada em Tuyú-Cué pelo general Ozorio, deixando no campo 90 cadáveres e 10 prisioneiros, tivemos 2 mortos e 26 feridos. No dia seguinte, outra força é igualmente batida em S. Solano. O grosso do exercito acampa em Tuyu-Cué. Então o general em chefe, pelos reconhecimentos a que manda proceder, vê que, a extensa trincheira que parte de Tayuty une-se com a de Humaitá e manda o exercito estender os seus acampamentos: Ozorio na vanguarda com o 3º corpo; o grosso das forças no centro; pouco depois, Argollo, com parte da infantaria e artilharia do 1º corpo, occupa S. Solano, que fica á nossa direita, e os argentinos, á testa dos quaes acha-se agora o presidente Mitre, que reassume o commando em chefe, acampam á nossa esquerda, apoando-se no Estero Rojas. (3)

Começa-se para logo a construir trincheiras, que acobertem nossos acampamentos de alguma surpresa, e estabelece-se a comunicação directa

(1) De Agosto de 1866 a Julho de 1867 o exercito brasileiro recebeu de reforço 19,200 homens (Relatório do Ministério da Guerra — 1867).

(2) Vejam-se as plantas ns. 4 e 5, marcha do Marquez de Caxias de Tuyuty para Tuyu-Cué.

(3) Vejam-se as plantas geraes ns. 4 e 5, acampamentos de Tuyu-Cué e S. Solano.

para Tuyuty, fazendo-se tres pontes no Estero Rojas no Passo Ipoy. Esta estrada que tem cerca de tres leguas de extensão, atravessa os palmares em frente á linha de fortificações inimigas, que liga o Sauce ao passo Espinillo. Ao longe d'ella assenta-se uma linha de postes telegraphicos, devendo transitarem por alli os nossos comboios, protegidos de Tuyuty até meio caminho, por forças do 2º corpo, e d'esse ponto a Tuyú-Cué, pelas d'este acampamento.

No dia 3 de Agosto, o general Castro é encarregado pelo Marquez de Caxias de um reconhecimento no arroio Hondo, com 2,600 brasileiros e 400 orientaes. Na altura de Paré-Cué, encontra uma força inimiga, de cerca de 600 homens, dos quaes mata 130, e aprisiona 30 e toma 600 rezes e 260 cavallos.

Na manhã de 6, uma columna de cavallaria paraguaya, de 527 homens, accommette um piquete nosso, composto de 57 bravos, commandados pelo capitão Chananeço.

Não obstante a inferioridade de numero, o piquete sustenta o ataque, e peleja valorosamente até que chega o socorro, (1) com o qual é desbaratado o inimigo, que deixa no campo 150 cadáveres e 14 prisioneiros. Tivemos fóra de combate 1 oficial, 6 praças feridas e 2 praças mortas.

Por este feito, foi promovido a major, o bravo capitão Fontoura Chananeço.

No dia 11 de Agosto, os paraguayos atacam um comboio nosso, que se dirigia de Tuyuty para Paré-Cué; elles se tinham emboscado desde a noite anterior, á meia legua do acampamento do 2º corpo. O coronel Paranhos ouvindo os primeiros tiros acudio com 2 batalhões, repellindo os paraguayos e salvando o comboio, que já em parte se achava em poder do inimigo. Este, vendo baldado seu intento, recolheu-se ás suas trincheiras deixando no campo mais de 100 feridos e 12 prisioneiros. Nossas perdas fóram 4 mortos entre os quaes 1 capitão, e 22 feridos, entrando neste numero 1 oficial.

A 15 de Agosto, a esquadra junta á sua corça de laureis mais um florão, forçando Curupaiti.

(1) Uma divisão de cavallaria commandada pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto.

Esta
mares
passo
hicos,
yutu
-Cué,

que
reiros
, de
rezes

527
man-

que,
para-
sio-
aças

para

que
esde
onel
ndo
oder
rin-
ssas
ndo

um

reto.

A 1^a divisão tendo á testa o *Brazil*, com a insignia do almirante, começa a passagem das baterias ás 7 horas da manhã e termina ás 8 horas e 45 minutos, tendo affrontado com alguma felicidade, o fogo infernal de 32 canhões de grosso calibre, que guarneциam as barrancas. Foi protegida pela 2^a divisão, convenientemente postada, tendo aquella além das avarias do *Tamandaré* e *Colombo*, apenas 2 mortos e 12 feridos, sendo um destes o capitão de fragata *Elisiario José Barbosa*, que sofreu amputação de um braço.

A 27 do mesmo mez, uma columna commandada pelo Barão do *Triumpho*, apossa-se da Villa do Pilar, destrorcendo a guarnição de 400 homens que alli se achava, tomado 2 boccas de fogo, 84 prisioneiros, 6 estandartes, 220 rezas, e matando ao inimigo cerca de 100 homens.

Tivemos fóra de combate 3 mortos e 27 feridos, sendo 4 officiaes.

Depois da abertura da estrada, entre Tuyutu e Tuyú-Cué, havia frequentes encontros de forças nossas com partidas inimigas, que tinham por fim arrebatar-nos os comboios.

A 24 de Setembro, depois de entregue á força de Tuyú-Cué o nosso comboio, e de haver seguido para alli a salvamento, descobria o general Porto-Alegre, quando voltava para Tuyutu, uma força de cavallaria paraguaya, acerca de 400 braças do estero.

Pareceu-lhe a mesma força de uns 800 homens. Ordena imediatamente ao general Albino, que com a gente disponivel ataque aquella columnas, avançando para esse fim com 4 batalhões de infantaria, 2 boccas de fogo no centro, e a cavallaria nos flancos.

Ao approximar-se nossa força, o inimigo foi tiroteando em retirada, até fazer a infantaria vadear o estero (1) em sua perseguição, transpostos, porém, os capões que mascaravam nossa frente, são os nossos cavalleiros assaltados por uma força numerosa das tres armas, que alli se achava de emboscada, ao mesmo tempo que a artilharia inimiga, e foguetes á congrève causam-nos grande danno.

Este inesperado e repentino ataque, produz completa confusão entre nossa gente: infantes e cavalleiros agglomeram-se, e, não obstante os esforços dos officiaes, recuam em desordem, fazendo frente ao animigo sómente depois de repassarem o estero.

(1) Com agua pelos peitos.

E' restabelecida completamente a ordem com a chegada de 2 batalhões. Nossa artilharia, assestada convenientemente, acabrunha tambem o inimigo, que não se atreve a atravessar o estero, retirando-se com bastante prejuizo, sob a protecção de suas baterias.

Tivemos que lamentar a perda de 12 officiaes mortos, entre os quaes o destemido major Vasco Pereira, Lyra e Werneck, o voluntario da patria que deixou na Corte o gozo de uma bella fortuna para regressar ao Paraguay, mais 29 officiaes feridos, inclusive o brigadeiro Albino, e 403 praças fóra de combate. (1)

(1) Os documentos paraguayos dão a este combate o nome de *Umbú*.

CAPITULO VIII

No dia 3 de Outubro, uma columna de 2,000 homens de cavallaria, marcha de Humaitá em direcção a S. Solano; cortada porém e atacada em caminho, debanda, depois de renhido combate, deixando cerca de 500 mortos, 190 prisioneiros e 8 estandartes. N'este glorioso combate perdemos apenas quatro officiaes e 18 soldados mortos, sendo feridos 33 officiaes e 109 praças.

De nossa parte era commandante o barão do Triumpho e da do inimigo o general Caballero. (1)

A 21 de Outubro a cavallaria paraguaya, sob o commando d'este mesmo general, é envolvida e derrotada pela nossa, no logar denominado Tatayibá; deixou o inimigo 583 mortos, 147 prisioneiros, duas bandeiras e muito armamento; nós tivemos apenas 10 mortos e 85 feridos. O ditador agraciou com uma medalha aos que escaparam.

A necessidade de fornecer a esquadra avançada, depois da passagem de Carupaty, trouxe tambem a de se abrir no Chaco uma estrada de comunicação (2) com o porto Elisario entre Humaitá e aquele ponto.

O marquez de Caxias mandou que os batalhões de infantaria 16º e 44º e uma força de cavallaria, coadjuvados pelos fuzileiros navaes, guarnecessem a dita estrada; na qual a esquadra estabeleceu, para facilidade do transito, uma via-ferrea de 2,760 braças. Esta guarnição era commandada pelo general Gurjão.

A 27 do dito mez de Outubro, uma força ao mando do coronel Camillo Mercio surprende uma partida de 40 homens em Harrá, a 14 leguas do nosso acampamento, e fez-lhe 16 prisioneiros.

No mesmo dia o marquez de Caxias fez marchar uma expedição com ordem de bater uma força inimiga, que se entrincheirava na estrada de Laurelles, a pouca distancia de sua bifurcação com a do Pilar a S. Solano.

(1) Este combate é denominado pelos paraguayos *Combate de Isla-Tayi*.

(2) Vejam se as plantas ns. 4 e 5 — Chaco.

Compunha-se essa expedição de 2,000 homens de cavallaria, 2,400 de infantaria e quatro boccas de fogo. Marchou ella a 28, sob o comando do general João Manoel Menna Barreto.

A 29, á entrada do Potreiro Ovelha, foi com effeito encontrado um batalhão inimigo de cerca de 250 homens, fortificados, com fossos e trincheiras, em uma bocanha de matto, apoiados os flancos em terrenos pantanosos e a cavallo sobre a estrada de Laurelles.

Foi tenaz a resistencia do inimigo n'essa formidavel posição, e sómente a tomámos depois de tres horas de combate, assaltando-a.

Perderam os paraguayos 136 homens, sendo 80 mortos e 56 prisioneiros, armamento, carretas e 1,250 rezes. O nosso prejuizo foi de 80 mortos, entre os quaes 10 officiaes, e 315 feridos, sendo 21 officiaes, inclusive o bravo tenente Feitosa (1), que entusiasmára seu batalhão (2º de infantaria de linha), indo plantar a bandeira na contra-escarpa do fosso inimigo.

A expedição marchou em seguida para as barrancas do Tayi, e ocupando esta importante posição, conforme as instruções que levára, o general fez retirar o grosso da força, um pouco á retaguarda, afim de não dal-a a conhecer a dois vapores paraguayos, que por alli cruzavam e eram vigiados por uma linha de vedetas nossas.

Fazendo-nos fogo e vendo que lhes não respondíamos, dirigiram-se para Humaitá, donde voltaram no dia 1º de Novembro á noite com outro mais e uma chata, carregados todos de tropa de desembarque. Effectuado este, começou para logo o inimigo a fortificar-se.

Ao romper do dia 2, tendo tomado suas disposições, o general, que o deixára desembarcar para melhor destroçal-o, carrega sobre o inimigo á baioneta, e em poucos momentos aniquila-o completamente, matando-lhe 240 homens, precipitando da barranca ao rio mais de 500 que alli morrem afogados ou fuzilados, e fazendo 71 prisioneiros com 6 estandartes (2).

Ao mesmo tempo, o capitão de artilharia José Thomaz Theodozio Gonçalves assesta na barranca suas 4 peças de calibre 4, e combate os vapores e a chata, que sobre elle convergem os fogos de suas coronadas

(1) Gravemente ferido n'este combate, voltou ao Brazil: e, apenas restabelecido de seus ferimentos marchou para a campanha. Foi morto no ataque de 6 de Dezembro de 1868, na ponte de Itororó, onde como sempre portára-se com valor inexcedivel.

(2) Os paraguayos eram commandados pelo major Villa Maior, que foi morto, sendo gravemente ferido seu segundo commandante o capitão Rios.

de 24, conseguindo metter a pique um vapor (o *Vinte Cinco de Maio*) e a chata, incendiar outro, e obrigar a fugir o *Pirabebé*, já muito arruinado. Foi por este feito promovido a major.

Perdemos nesta gloriosa e porfiada luta apenas 88 homens, sendo 31 mortos e 57 feridos, 2 officiaes mortos e 2 feridos.

Uma vez ocupada esta importante posição, tratou imediatamente o general Menna Barreto de dispôr os meios de defesa, assim de sustentá-la; e tendo requisitado para isso artilharia, mandou assestar duas baterias nas barriancas, tolhendo assim, ao inimigo, o livre transito de sua melhor via de comunicação, e pela qual elle recebia, em Humaitá, os recursos do interior. (1)

No dia 2 de Novembro, Lopez, que via se apertar cada vez mais o sitio a suas fortalezas e querendo vingar o grande revez que acabava de sofrer em Tayi, resolve-se a tomar a offensiva e procura por um audacioso golpe de mão, fazer mudar o curso das operações.

Na madrugada de 3, cahindo de surpreza, com todas as suas forças disponíveis sobre Tuyuty, quer cortar nossa base de operações, apossear-se dos nossos immensos depositos n'aquelle ponto e no Passo da Patria, de alguns navios, talvez, comunicar com seus agentes de Entre-Rios e mudar, emfim, a seu favor, por plano tão audacioso a face da guerra.

Graças a seus espiões, nada ignorá do que se passa no 2º corpo.

Sabia, que em certos e determinados dias, distraída a maior parte de nossas forças, em acompanhar o comboio, poucos batalhões ficavam no acampamento. Soube mais, que o general em chefe mandara vir de Tuyuty, para reforçar Tuyu-Cué, dous fortes batalhões de infantaria do 2º corpo.

Conheceu, além d'isso, que as posições argentinas, podiam ser surpreendidas e que a antiga trincheira da esquerda estava arruinadíssima.

Emfim, a construcção do forte do 4º batalhão de artilharia na extrema direita e os tiros certeiros da peça de 32 (2), que alli se achava e o

(1) Lopez foi obrigado *ipso facto*, a abrir pelo Chaco passando pelo Timbó, que então cresceu de importância, uma estrada penosíssima, que atravessava o Rio Vérnelli o e seguia até em frente de Tebiquiry. Principiou este grande trabalho acompanhado de uma linha telegraphica, depois do combate de 3 de Novembro, e por alli retirou suas tropas e alguma artilharia de Humaitá após a passagem de nossa esquadra a 19 de Fevereiro de 1868.

(2) Esta peça atirava diariamente sobre o Passo Pocú (residencia de Lopez) e sobre diversos pontos importantes de suas posições. Na vespere do ataque tendo dado 60 tiros ficou inutilizada a ponto de não servir nem para metralha (pelo dilatação do ouvido). No dia seguinte, depois de tomado o reducto, os paraguayos, a conduziram até um passo do estero, onde ella ficou atolada. Abandonando-a em sua retirada, o inimigo durante a noite, veio buscar-a e conseguiu leval-a não obstante a fuzilaria do 27º de voluntários.

incomodavam fortemente, ainda mais encitou-o a buscar por meio de uma surpresa, desbaratar o 2º corpo de exercito.

No reduto do 4º havia sómente uma peça; as fortificações não estavam concluidas e na ante-vespera havia ido a Corrientes o fiscal do corpo capitão Cardozo de Mello para d' alli trazer a artilharia que devia armar o forte. O commandante do 4º, major Cunha Mattos, tinha 203 praças de seu batalhão e achavam-se no forte 14 praças de pontoneiros e o tenente E. C. Jourdan encarregado das fortificações da direita. Cunha Mattos tinha ordem, caso fosse attacado, de sustentar a posição a todo transe, com artilharia de posição (calibre 70 raiada Witwort), não tinha meios de locomoção para esta peça. Logo no começo do combate mando ao ajudante do batalhão capitão Abreu Lima e ao autor participar ao quartel-general sua posição e pedir soccorros. Quando depois estes dous officiaes atravessaram o campo do combate e chegaram no reduto central, já o ajudante-general coronel Freitas estava ferido e o general Porto-Alegre com Fernando Machado concentrava as poucas forças disponíveis no reduto, onde se fez forte contra o inimigo.

Abreu Lima foi ferido e Jourdan foi combater no corpo de pontoneiros na trincheira do commercio. Não podia o general mandar soccorros ao 4º que cercado por forças superiores foi feito prisioneiro.

Assim, 14 batalhões de infantaria, entre os quais, o afamado 40º batalhão do Lopez de 900 homens, e 5 corpos de cavallaria, apresentando ao todo uma força de 8,000 homens, ao mando do general Barrios, dividio se em duas columnas e vêm postar-se durante a noite de 2, a primeira entre o laranjal denominado de Mitre, e os reductos argentinos, approximando-se o mais possível das trincheiras, e a segunda nos palmares, pelo antigo caminho do Passo-Pocú a Tuyuty. (1)

O 2º corpo, que se compunha de 18 batalhões de infantaria, uma divisão de artilharia composta de pontoneiros, 1 regimento daquella arma, 3 batalhões, tambem de artilharia a pé e de uma brigada de cavallaria com 6 corpos, era detalhado do seguinte modo: um batalhão de infantaria e 2 corpos de cavallaria, acampados no Passo da Patria; 2 batalhões tinham, na vespera, marchado para Tuyú-Cué; 4 batalhões

(1) Não tendo sido publicada parte alguma official que possa lançar luz ácerca desta batalha, o autor vê-se obrigado a relatar minuciosamente o que presenciou.

e 3 corpos protegiam o comboio; 5 batalhões e grande parte da artilharia achavam-se guarnecendo as linhas avançadas, desde o laranjal de Mitre até o Potreiro Pires. Emfim o 4º batalhão de artilharia a pé estava destacado no novo fortim da extrema direita, á meia legua do reducto central. Ficaram, portanto, de reserva apenas 1 batalhão de infantaria (28º) e 1 corpo de cavallaria (14º), no Passo da Patria; os pontoneiros, as baterias de artilharia a cavallo e dos 1º e 3º a pé, que não se achavam nas avançadas, e, enfim, dos batalhões 37º, 41º, 42º, 43º, 36º e o 46º, que naquelle dia estava empregado nos trabalhos das trincheiras, formando então muito pouca gente para o combate. Os pontoneiros e corpos de artilharia apresentaram prompts naquelle memorável ataque, cerca de 340 praças; o batalhão mais forte era o 43º, que entrou em fogo com 350 homens. Finalmente, reunidos aos prompts, os presos, os empregados e os doentes, que tomaram parte na acção, não excedia de 1,800 homens a força do 2º corpo apoiada no reducto central.

A's 4 horas e 45 minutos da madrugada, pouco depois do toque de alvorada, ouvio-se um tiroteio do laranjal do Mitre ao reducto argentino, tiroteio que em poucos minutos tomou as proporções de um violento combate. Pelas 5 horas, sinistro clarão allumiava os campos de Tuyuty. Eram os reductos e acampamentos argeatinos em poder dos paraguayos e estes os incendiavam! As forças disponíveis formam rapidamente. A columna que acompanhava o comboio para Tuyú-Cué, sob o commando do coronel Paranhos, volta do Estero Bellaco e consultando sómente o seu valor, corre ao encontro do inimigo. (1) Em caminho incorpora-se-lhe o general José Luiz Menna Barreto e toma o commando das forças, accomettendo com arrojo os agressores e querendo retomar á bayoneta os reductos agora ocupados por 5,000 paraguayos. Sendo logo ferido gravemente esse general, reassumiu o commando o coronel Paranhos, Landulpho (2), cahe morto heroicamente á frente do seu batalhão, e esta diminuta columna que mal chegou a 800 homens, acossada por forças superiores, que fentavam envolvê-la, teve de ceder ao numero e recuar para o Estero Bellaco, até que socorrida por outras tropas,

(1) Compunha-se esta columna dos batalhões 32º, 45º, 48º e 52º de voluntários comandados pelo tenente-coronel Antonio Augusto de Barros e Vasconcellos, 3 corpos de cavallaria sob o commando do coronel Albino José Pereira.

(2) Landulpho da Rocha Medrado, tenente-coronel commandante do batalhão 32º de voluntários da patria, um dos officiaes superiores de voluntários, mais distintos por sua intelligencia e bravura.

pôde retomar a offensiva e concorrer efficazmente para o completo des-
troço do inimigo. A cavallaria continua a tiroteiar em retirada sob os
palmares, onde vai combater a segunda column, entretendo a, enquanto
a primeira é derrotada no ataque do reducto.

A column principal, que atacou por esse lado, corta a communicaçāo entre o infeliz 4º de artilharia e o reducto central, e divide-se
então em tres columnas a força do inimigo. Porto-Alegre, reconhecendo-lhe a intenção, depois de ter disputado valorosamente o terreno palmo
a palmo, á frente do 42º e de algumas praças de 41º e 36º de voluntarios
e do 3º de artilharia, ordena a concentração das poucas forças disponi-
veis no reducto, e retira-se para o mesmo, a pé, tendo já perdido dous
cavallos no combate. As columnas paraguayas avançam rapidamente,
incendiando os nossos acampamentos: a da direita tiroteando com o 42º
de voluntarios, commandado pelo valente Lima, e praças do 41º, 36º (1)
e 3º de artilharia ao mando do capitão Vasco; vem esbarrar na parte
NO do reducto central, onde a nossa artilharia e fuzilaria a fez parar e
recuar; a column do centro, em que vem o famigerado 40º, marcha
sobre o commercio, e atravessando-o, dá varios assaltos na parte O e S
de nossa posição.

Ahi fazem-se os maiores esforços de parte a parte: os pontoneiros,
o 43º, o 37º, 36º, 41º e 42º sustentam uma luta desigual, a artilharia do
2º provisorio faz tremendos estragos nas fileiras inimigas.

A terceira column, marchando sobre o acampamento do 5º de caça-
dores a cavallo, procura o passo do Estero Bellaco, para seguir sobre o
Passo da Patria; mas encontra-se ahi com 80 homens do 1º batalhão de
artilharia a pé, commandados por Teixeira e Mourão Pinheiro, os quaes
amparados pelas casas de palha, sustentam denodadamente o fogo, até a
chegada do 28º de voluntarios e do 14º de cavallaria, que com algumas
cargas desbaratam a column paraguaya.

Em quanto no centro de Thuyuty se travava o combate, nossas avan-
çadas, na *linha negra*, eram atacadas por uma força importante do Sauce.
A metralha das baterias avançadas, porém, e a fortissima mosquetaria
dos batalhões 11º, 29º, 47º, 54º e 6º, que guarneciam o ponto, sob o

(1) O 41º era commandado pelo major Estevão Caetano da Cunha e o 36º pelo major Francisco Manoel da Cunha Junior.

commando do coronel Albuquerque Maranhão, fê-la retirar em desordem, com grande prejuízo.

A's 9 horas, o inimigo hesita e fraqueia; é o momento decisivo: Porto-Alegre, Fernando Machado e tantos outros destemidos e habéis chefes, animam e entusiasmam nossa gente; formam-se pelotões comandados por officiaes valentes, que retomam a offensiva, e carregam sobre os batalhões paraguaios. Em poucos momentos há uma mortandade horrível.

Nossa artilharia de campanha, na linha de fogo, persegue o inimigo, e este debandado, esforçando-se em vão para restabelecer a ordem em suas fileiras, acaba de ser derrotado por nossa cavallaria. Os reductos argentinos são retomados. Os paraguaios abandonam o campo, na maior desordem, deixando-o juncado de cadáveres. O resto da força inimiga retira-se horrivelmente acossada pela nossa metralha e fuzilaria; e logo que presentiram os reforços de Tuyú-Cué (1), que infelizmente chegam tarde para colher todos os fructos d'essa victoria. Ao meio-dia cessará o fogo. Caro pagavam os nossos triunhos! Os batalhões que lutaram no reducto ficaram reduzidos à metade de seus efectivos. José Maria Eduardo, commandante dos pontoneiros, Caetano, do 43º, mortos no campo da honra e a oficialidade d'esses corpos, rarefeita, mostravam quão tenaz fôra a peleja.

No quartel-general, transformado em hospital de sangue, via-se o brigadeiro José Luiz Menna Barreto, Francisco Gomes de Freitas (2), Porfirio e tantos outros valentes, feridos. Porto-Alegre, mostrava em sua farda esburacada, que sempre se achára nos logares mais honrosos.

Emfim, 2,734 cadáveres (3) entre os quais 78 de officiaes, 155 prisioneiros, bandeiras, armamentos, provam o enorme prejuízo do inimigo; e de certo foi esta batalha um golpe de morte para Lopez, que no dia 3 afastára-se do seu sistema de defensiva.

(1) Se chegasse um pouco antes, poderia ter cortado a retirada ao inimigo, e nesse caso, bem poucos paraguaios volta-iam a seu acampamento.

(2) Coronel ajudante-general, ferido gravemente.

(3) Não se pôde enterrar todos os cadáveres, pois na retirada foram mortos nos banhados muitos paraguaios, e ali ficaram. Os prisioneiros de Humaitá calculam em mais de 5,000 o prejuízo do exercito paraguayo n'este combate.

Nosso prejuizo, incluido c 4º batalhão de artilharia, orçou em 145 officiaes e 1,586 praças ao todo 1,731 entre mortos, feridos e extra-viados. (1) Os argentinos accusam ter perdido 6 boccas de fogo, 132 mortos, e 95 feridos, ao todo 227, o que dá o numero de 1,958 fóra de combate nas forças aliadas, que guarneциam Tuyuty. No mesmo dia é surprehendido o 26º de voluntarios em um reconhecimento sob Laurelles. Morreu o major commandante Sebastião Tamborim e 2 officiaes e 4 praças foram feridos 1 official e 2 praças.

Depois d'este ataque, os aliados, mais prudentes, tratam de fortificar suas posições. O inimigo estabelece sua via de communicação pelo Chaco ; e apenas alguns tiroteios vinham nos despertar a attenção.

O marechal Argollo, então commandante de Tayi, mandava fortificar este ponto de tal modo, que o punha ao abrigo de qualquer ataque.

No meiado de Janeiro de 1868, o Presidente Mitre, em consequencia de movimentos revolucionarios na republica, deixa o theatro da guerra, e o Marquez de Caxias, pela segunda vez assume a 13, o commando em chefe do exercito aliado. Gelly y Obes commanda os argentinos.

Em o 1 de Fevereiro, retirando-se para o Brazil o Conde de Porto-Alegre, (2) passa o commando do 2º corpo ao marechal Argollo, ficando em Tayi o general Victorino.

Na noite de 13 de Fevereiro, os monitores *Rio-Grande*, *Pará* e *Alagôas* forçam as baterias de Curupaiti e reunem-se á esquadra avançada, sem avarias nem perda de vidas.

O general em chefe, tendo de antemão planejado com o almirante, o melhor meio de effectuar victoriosamente a passagem de Humaitá, determinou que ella se realisasse no dia 19 de Fevereiro, pois que, tendo começado a baixar as aguas a 17, era necessario aproveitar a grande enchente, que sem duvida, facilitaria a operação, transpondo os navios, sem tocal-as, as correntes que fechavam o passo, e os obstaculos com os quaes o inimigo tinha procurado embaraçar o canal do rio.

Determinou, outrosim, que logo que se ouvisse os tiros convencionados da esquadra, o exercito começaria seu movimento. O marechal Argollo, á testa do 2º corpo, deveria romper o fogo em toda a linha de Tuyuty e emprehender um reconhecimento sobre algum ponto mais fraco

(1) Parece extraordinario haver tão grande numero de feridos, relativamente ao dos defensores do reducto ; mas é preciso notar que o prejuizo sendo em todas as direcções, foi maior fóra do reducto.

(2) Agraciado com o titulo de conde, pelo combate de 3 de Novembro de 1867.

afim de chamar para alli a attenção do inimigo. Da lagôa Pires, alguns navios bombardeariam o Passo-Pocú e Sance. Gelly y Obes, com os argentinos, ameaçaria com iguaes manobras o reducto do Angulo. Ozorio, faria romper um forte canhoneio em toda a linha de Tuyú-Cué, ameaçando ao mesmo tempo o Passo Espinillo; (1) e de antemão, uma reunião de forças faria suppôr ao inimigo que tentava-se atacar aquelle ponto.

Tudo assim disposto, o general em chefe, manda na noite de 18 contra-marchar as massas de cavallaria, que haviam chegado de S. Solano e ás 11 horas da noite, 11 batalhões de infantaria, o 1º regimento de artilharia a cavallo, com 12 boccas de fogo, 4 estativas de foguetes e 1,700 homens de cavallaria, formando uma columna de ataque, ao mando immediato do general em chefe, marcharam sobre o forte da extrema esquerda inimiga appellidado — Estabelecimento — (2), e postaram-se approximadamente ás trincheiras paraguayas, á espera do dia, emboscados em laranjaes.

A's 3 horas da madrugada, principia a passagem da esquadra. Immenso clarão allumia repentinamente o horizonte em toda a nossa linha. Centenares de boccas de fogo vomitam a morte. Os tiros se sucedem com tal rapidez, que quasi se não distinguem, parecendo apenas um écho immenso e terrivel. Os foguetes convencionados não tardam em subir, anunciando assim a victoria, que a marinha imperial acaba de alcançar.

Nossas tropas, cheias do mais ardente entusiasmo, apenas raia o dia, investem as trincheiras do Estabelecimento: compoem-se elles dos batalhões de infantaria 15º e 16º de linha e 31º de voluntarios e de uma brigada de cavallaria, tudo ao mando do intrepido Andrade Neves, barão do Triunpho. Transpôr o primeiro fosso e assaltar a trincheira, debaixo de mortifero fogo, foi obra de um instante; mas a metralha e fusilaria do inimigo, que se defende com admirável tenacidade e o fogo de dous navios (3), fazem demorar a victoria por cerca de tres horas, até que a chegada da 5ª brigada de infantaria e os esforços do 20º e 6º de cavallaria,

(1) Vejam-se as plantas ns. 4 e 5, na qual acham-se representadas todas as posições.

(2) Veja-se a planta n. 11 — Estabelecimento — Este forte, armado com 15 boccas de fogo, é defendido por cerca de 500 homens, apoiava seus flancos na Lagôa das Hervas e no arroyo Hondo. Os paraguays davam ao Estabelecimento o nome de Reducto Cierva, Cierva é o nome da lagôa que denominamos das Hervas.

(3) Com o auxilio da enchente e para fugirem á nossa esquadra, que na subida os teria mettido a pique, entraram na lagôa das Hervas.

que poem pé em terra, dão-nos completo triumpho: 165 cadáveres paraguaios ficaram no reducto, morrendo afogados grande numerº dos defensores da fortificação, quando buscavam ganhar a nado os seus navios, 24 prisioneiros, 15 bocas de fogo, armamentos e as canoas com as quaes communicavam com Laurelles, Timbó e Humaitá, ficaram em nosso poder.

Custou-nos este combate 28 officiaes mortos e 52 feridos, 136 praças mortas e 391 feridas: ao todo 607 homens fóra de accão.

Estabelecimento—4 kilómetros

Este fortim distava 4 kilómetros ao norte das fortificações de Humaitá e era a primeira das pontas guarnecidos por ordem de Lopez entre Humaitá e a villa do Pilar, a saber: Estabelecimento, Araçá, Timbó-chico, Laurelles, Tayi e Nmembucú ou Pilar.

Suas fortificações consistiam como as do quadrilátero em vallas e parapeitos de terra; no dia 19, pela grande enchente, corria agua nas valas. Achavam-se assentadas 10 bocas de fogo, as mais peças não estavam montadas. A guarnição era de 400 homens. Com a subida da flotilha encorajada os navios inimigos se haviam refugiado no porto do fortim e por isso assistiram ao ataque que se deu, e que era inesperado n'aquelle ponto, ao qual Lopez sómente ligava uma importancia secundaria; tanto mais que era inteiramente isolado de Humaitá com quem se comunicava pelo Arroyo-Hondo por meio de canoas. No officio do ministerio da guerra transcripto na ordem do dia n. 201 dá-se maxima importancia á tomada do Estabelecimento que se classifica « um dos mais notaveis do quadrilátero inimigo » e a pomposa ordem do dia n. 4 foi adrede preparada para fazer recair do cofre das graças abundante manna, sobre o quartel general e os recommendedos. A alegria que o governo devia resentir pela passagem da esquadra forçosamente daria este resultado e assim como eram esquecidos os serviços do 2º corpo eram lembrados os que mais próximos ao quartel general se davam.

Verdadeira importancia teria tido a tomada do Estabelecimento se ella nos facilitasse o que nos facilitou a tomada do Sauce de 21 de Março.

A extraordinaria mortandade em tão poucos momentos que durou o ataque mostra a aglomeração de forças n'um apertado espaço; perdemos ali 28 officiaes mortos ou mortalmente feridos e tivemos em tudo 607 soldados fóra de combate dos quaes 80 officiaes.

Esta mortandade em officiaes, sendo nos mortos 25 tenentes e alferes, proveio da infeliz experencia da formação de um corpo de atiradores armados com pessimos fuzis de agulha, armas mandadas vir da Allemania.

Este corpo commandado por um dos officiaes de mais confiança do general em chefe, havia sido reforçado com grande numero de officiaes subalternos escolhidos em todos os corpos de infantaria e voluntarios da patria.

Poucos dias depois do ataque foi extinto o corpo de atiradores, mudados os fuzis de agulha por carabinas minié e reorganizado o 15º batalhão de infantaria de linha.

Se o general em chefe não ordenasse o ataque do Estabelecimento no dia 19 este ponto teria sido abandonado pelo inimigo, que já então fazia do Chaco sua base de operações para soccorrer Humaitá.

Ao depois do dia 19 foi abandonada por nós a posição tomada e sómente com a tomada do Sauce e os combates do Chaco, serviu-nos na linha de sitio que envolveu Humaitá. (Veja planta n. 1).

Antes de se dar este feito, uma divisão da esquadra, composta dos encouraçados *Barroso*, *Tamandaré* e *Bahia*, e dos monitores *Pará*, *Rio-Grande* e *Alagôas*, sob o comando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho (1) conquistava uma pagina gloriosa para o Brazil forçando o passo de Humaitá.

Esta passagem foi protegida pelos encouraçados *Brazil*, *Lima Barros*, *Silvado*, *Colombo* e *Herval*, que por ordem do Barão de Inhaúma collocaram-se o mais proximo possível das baterias, afim de lhes causar o maior danno e ao mesmo tempo attrahir para si os fogos inimigos, que assim diminuiriam sua hostilidade aos navios que forçavam o passo.

A's 4 horas e 30 minutos, a 3ª divisão achava-se fóra do alcance dos terríveis canhões; logo em seguida, porém, era recebida pelo furioso canhoneio do forte Timbó, e sómente ás 10 1/2 horas, podia fóra de perigo ancorar em Tayi, onde o 1º corpo de exercito victoriava com o maior entusiasmo os nossos encouraçados.

O feito da passagem de Humaytá será sempre uma das paginas mais brilhantes dos annaes das marinhas de guerra do mundo. Calcula-se em

(1) O capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, foi promovido por este feito a chefe de divisão, agraciado com o título de Barão da Passagem e obteve uma pensão de 1:000\$ annuaes.

3,000 balas de artilharia de grosso calibre as que foram lançadas pelo inimigo. Um feito heroico veio ainda aumentar o esplendor de tão bello triumpho.

Uma bala cortára o reboque, que dava o *Bahia* ao monitor *Alagôas*. Este, de máo governo, veio rio abaxio; o almirante faz-lhe o signal de não seguir só. Porém Maurity quer passar! A nobre ambição de gloria o faz desobedecer: segue rio acima, e passa isolado, já dia claro, debaixo de uma chuva de ferro, que vomitam as baterias da fortaleza. No centro d'estas, a extraordinaria correnteza das aguas occasiona o desgoverno do navio; mas a coragem da guarnição não diminue: segue avante o *Alagôas*, e acha-se livre de perigo.

Apenas conseguiu esta vantagem, eis que o accommettem canôas montadas por atrevidos inimigos: mas rompe facilmente, metralhando umas e mettendo a pique outras, e vai reunir-se aos seus compa-
nheiros.

Além de notaveis avarias, que obrigaram a encalhar o *Tamandaré*, *Pará* e *Alagôas*, para reparal-as, o nosso prejuizo foi de 17 feridos, entre os quaes o chefe Delphim, o 1º tenente Maurity, o 2º tenente Lisboa, e o pratico Ethchbarne.

A 20 de Fevereiro, em obediencia ás ordens do general em chefe, que imediatamente alli chegou, seguiu uma expedição encarregada de explorar o rio Paraguay, até á capital. Compunham-a os encouraçados *Bahia*, *Barroso* e o monitor *Rio-Grande*, levando cada um 100 praças de desembarque; toda a força ao mando do Barão da Passagem.

Depois de responderem a alguns tiros de um dos fortins da capital do Paraguay, a esquadrilha, tendo reconhecido Assumpção, no dia 24, ás 9 1/2 horas da manhã, deu por concluida sua commissão e regressou a Tayi no dia 26, não tendo encontrado em sua viagem resistencia alguma, além de poucas descargas de fuzilaria, na altura do Tebiquary.

No dia 27, ás 10 horas da manhã, uma força de cavallaria, ao mando do general Victorino (1) coadjuvado pela divisão da passagem, occupa Laurelles, sem prejuizo algum de nossa parte, matando ao inimigo tres homens da guarnição d'este forte, u'tima posição ocupada pelos paraguayos entre Humaitá e Jacaré.

(1) Comandante então do 1º corpo de exercito.

A 2 de Março, os encouraçados *Lima Barros* e *Cabral* são abordados á noite, por uma força de cerca de 600 homens, que faziam parte de 1400, que Lopez escolhéra em seu exercito, entre os melhores soldados e bons nadadores, na louca esperança de apossar-se de alguns dos nossos navios, e que elle dividira em companhias de 200 homens, commandadas por officiaes temerarios.

A's 2 horas da madrugada daquelle dia, desceu esta força a favor da correnteza, e protegida pela escuridão, em canoas jungidas duas a duas e cobertas de hervas aquáticas. (1)

Pouco antes de acostarem os navios, foram presentidos pelo escaler de ronda do guarda-marinha Roque, que deu o signal e subio ao *Lima Barros*, quasi de envolta com os assaltantes, que conseguiram abordar com 14 canoas n'este encouraçado e no *Cabral*.

Estes navios eram os mais avançados da vanguarda, e a seu bordo travou-se horrivel combate. Conseguindo, porém, quasi toda a guarnição encerrar-se nas torres e casamatas, ficou o inimigo de posse da coberta, esforçando-se inutilmente para levarem os nossos encouraçados.

Fieis ao seu dever, os machinistas faziam movel-os de modo a impedir que a elles encostassem novos assaltantes, e os outros encouraçados, tendo já metralhado e repellido o resto d'esses temerarios, avançam sobre os dous abordados, e varrendo á metralha os resolutos inimigos, alastram de cadáveres o convés dos dous navios cuja guarnição, reforçada pelas de de outros encouraçados, que têm vindo em seu auxilio, completa a victoria.

Ao amanhecer, a bandeira brasileira fluctua á popa dos nossos navios; deixando o inimigo 113 mortos, não contando os que se afogaram, e 15 prisioneiros; taes foram os trophéos d'este combate, que provou a tenacidade e a cegueira dos assaltantes. (2)

A sensivel perda que tivemos do capitão de mar e guerra Rodrigues Costa, além de 11 officiaes feridos, 11 praças mortas e 48 feridas, causou

(1) Denominadas — Camalotes — Plantas que a enchente arranca das lagôas e formam verdadeiras ilhas, descem continuamente nas enchentes em grande porção. Os paraguayos serviram-se d'este ardil para mandarem torpedos e mesmo para atrevidos nadadores, encobertos por estas hervas, encostarem aos nossos encouraçados as máquinas infernais.

(2) A 10 de Julho, foram abordados, por forças vindas de Timbó, os couraçados *Barroso* e monitor *Rio-Grande*, sendo aniquilados os paraguayos, que pela ultima vez tentaram apossar-se de navios nossos. Morreu n'esta ultima abordagem o capitão-tenente Antonio Joaquim.

dolorosa impressão na esquadra; e, à vista da audácia do inimigo, o almirante fez subir no dia seguinte as canhoneiras *Magé* e *Biberibe*, que passaram as barrancas de Curupaity sem prejuízo algum.

Desde a feliz passagem de Humaitá, tudo provava que o inimigo operava um movimento de concentração sobre esta fortaleza, e sabia-se que Lopez fazia passar a maior parte de suas forças pelo Chaco, estabelecendo sua nova base de operações na margem direita do Tebicuary.

Depois do movimento do exército que foi denominado marcha de flanco, do abandono de Curuzú conheceu-se perfeitamente que de 1866 a 1867 o inimigo havia construído uma sucessão de entrancheiramentos e baterias ligando as fortificações de Humaitá às do Sauce e que havia assim formado ao Sul de Humaitá um grande campo entrancheirado. Sabia-se que todos os aprovisionamentos d'esta fortaleza e suas comunicações com a capital da república faziam-se pelo rio Paraguai; e que sómente seria possível efectuar com proveito o forçamento e passagem das baterias de Humaitá, quando o exército tivesse uma posição ocupada e fortificada na margem do rio Paraguai acima da fortaleza.

O quartel general do Marquez de Caxias ficou estabelecido em Tuyú-Cué, Ozorio com o 3º corpo fazendo vanguarda, Argollo com parte do 1º corpo em S. Solano formava a ala direita e Mitre com os argentinos apoiando-se no Estero Rojas formava á esquerda.

Uma vez aberta a comunicação com o Tuyuty considerado base de operação sob a guarda do 2º corpo, o general em chefe por sucessivas expedições mandou reconhecer a zona ao norte de Humaitá até a Villa do Pilar, uma divisão da esquadra forçou as baterias de Curupaity, vindo tomar posição entre esta bateria e as de Humaitá e estabeleceu-se comunicação pelo Chaco entre o Porto Elysario, onde ficou o grosso da divisão, e Curuzú, onde havia ficado o resto da esquadra.

D'esta nova posição, a esquadra canhoneava diariamente Humaitá e Curupaity.

Lopez pelo reconhecimento da Villa do Pilar conheceu que brevemente se lhe cortaria as comunicações fluviais com a capital e o resto do paiz; pela nova posição tomada pela esquadra e o éxito feliz da passagem das baterias de Curupaity comprehendeu que no dia que o determinasse o almirante affrontaria com os seus encouraçados as tão falladas baterias (o fantasma de Humaytá) e que a dificuldade não era forçar, mas ter a esquadra, um ponto de apoio com o Exército, acima de Humaytá.

Lopez em
periferia a
denominado P
expedições
nomado Ta
ocupar o Tay
Lopez co
ocupação, te
Ao mesm
a operação
punição dis
operação do E
O Marqu
ações do no
tamar a off
utilidades dos

A derro
Yonandro en
dirigiram L
que fortifica

O gener
pelo risco que
operações, e o
fortificar um
da investida

A 19 de
de guerra qu
fortaleza e co
rio Tebicuary

Até esta
quando Lopez
operação, for
de 1866,

Parecia
que anuncia d
ta todos os

Lopez em Outubro tratou de mandar fortificar um ponto da estrada percorrida a 20 de Agosto pela expedição que foi ao Pilar e escolheu o denominado *Potreiro Ovelha*. O Marquez de Caxias sciente pelos seus exploradores e tendo planejado de ocupar com forças nossas o ponto denominado *Tayi* fez destruir a força inimiga em *Potreiro-Ovelha* e ocupar o *Tayi*.

Lopez conhecendo o quanto era importante para elle impedir a nossa ocupação, tentou a 2, rechaçar-nos.

Ao mesmo tempo preparou-se a um grande ataque sob a nossa base de operação (2º corpo em Tuyuty) com a esperança, á vista da pouca guarnição disponível, de sorprehendê-la, destróçal-a e cortar a base da operação do Exercito.

O Marquez de Caxias, cuja attenção toda era voltada para as operações do norte de Humaitá, não julgando que Lopez se atrevesse a retomar a offensiva, havia ainda no dia 2 mandado vir de Tuyuty dous batalhões dos mais fortes do 2º corpo.

A derrota que o 2º corpo infligiu ás tropas paraguayas em 3 de Novembro em Tuyuty, e a fortificação do *Tayi* pelo general Argollo, obrigarão Lopez a abrir uma estrada de comunicação pelo Chaco, para o que fortificou o *Timbó*.

O general em chefe, em seguida a estes acontecimentos, receioso pelo risco que correu a 3 de Novembro, de vêr cortada a sua base de operações, e convencido cada vez mais da importancia do *Tayi*, mandou fortificar um e outro e preparar tudo para o audacioso commettimento da investida pela nossa esquadra ás fortalezas de Humaitá.

A 19 de Fevereiro foi felizmente realizada esta importante operação de guerra que obrigou Lopez a concentrar suas forças sobre o recinto da fortaleza e começar a estabelecer uma nova base de operação ao norte do rio Tebicuary, mandando passar suas tropas pelo Chaco.

Até esta epocha, o quartel general paraguayo era Passo-Pocú; mas quando Lopez viu-se obrigado a formar o seu quartel general e base de operação, fóra do recinto fortificado onde sustentava o esforço dos aliados desde 1866, o seu orgulho e vaidade sofreram um rude choque.

Parcia-lhe lér em todos os rostos servis e timidos que o cercavam, o prenuncio de sua derrota. Tornou-se mais taciturno e sombrio, vendo em todos os que d'elle se approximavam conspiradores, pessoas que

desaprovaram as suas combinações ; lia em todos os rostos o cansaço e o desanimo, desconfiava até dos seus próprios parentes.

Em nossos acampamentos também corriam versões singulares de planos de revolução no Paraguai, em que se achavam indiciados como chefes, até irmãos de Lopez, e que tinham por objecto o fim da guerra, com a deposição ou morte de Lopez.

Não havendo provas de que houvesse realmente conspiração, limitar-me-hei em reproduzir os boatos que corriam em nossos acampamentos a este respeito.

Dizia-se que o Marquez de Caxias havia recebido participações e pedidos de várias pessoas importantes do Paraguai para coadjuvar por meio de alguma operação do exército e armada, a revolta que se queria fazer, assim de obrigar Lopez a renunciar ao poder e caso não quizesse matá-lo no dia de S. Solano em seu próprio quartel general.

Os próprios irmãos e cunhados do ditador, figuravam entre os chefes.

Asseverava-se que haviam pedido ao Marquez de Caxias, e indicado a ocupação e fortificação do Tayi, para apoiar a passagem da esquadra. Que a expedição da esquadra à Assumpção devia ter levado forças de desembarque e apossear-se da Capital, para o que os conspiradores preparavam-se para recebê-la e organizariam um governo provisório, com o qual o general brasileiro trataria da paz.

O que é facto, é que o aparecimento da nossa esquadilha em Assumpção, logo depois da passagem de Humaitá, *com, ou sem motivos*, teve como resultado, d'ali a poucos dias,^o o encarceramento de muitos negociantes e funcionários públicos, ainda residentes na capital conjuntamente com os próprios cunhados e irmãos de Lopez, o ministro Berges e o bispo Palacios, muitos oficiais e particulares foram mandados suppliciar em Humaitá e principalmente em Tebicuary, onde o nosso exército em sua passagem presenciou os horrorosos vestígios de 358 execuções das pessoas mais notáveis da república do Paraguai, e alguns, entre os quais o bispo Palacios, foram levados para Lomas Valentinas e ali suppliciados.



CAPITULO X

A 20 de Março, resolveu o general em chefe, indo para a esquadra conferenciar com o almirante, reconhecer, se um desembarque entre Curuápy e Humaitá seria possível.

Quando passou em Tuyuty, deu ordem ao marechal Argollo, comandante do 2º corpo de exercito, que procedesse um reconhecimento, à viva força, sobre a posição do Sance, já tantas vezes atacada.

Com o fim de distrahir o inimigo do principal ponto de ataque, os generaes barão do Herval, Gelly y Obes e Castro, tiveram de ameaçar a frente de Tuyú-Cué e do Espinillo.

Em cumprimento a esta determinação, o marechal Argollo, na noite de 20, fizera avançar o seu corpo de exercito e o collocou o mais proximo possível do ponto objectivo, deixando o acampamento de Tuyuty guardado pela 5ª divisão de infantaria e pelos batalhões de artilharia ns. 1 e 3.

O general José Luiz Menna Barreto, à testa da 3ª divisão de cavalaria, avançou em direcção ao Passo-Pocú ; o coronel Fernando Machado, commandante da columna de ataque, tomou posição com os batalhões 11º, 27º, 34º, 37º, 47º, 48º, o corpo de pontoneiros e o 2º regimento de artilharia. O general Gurjão, com seis batalhões, formava a reserva.

Ao amanhecer, avança a columna de ataque, e apoiando-se na nossa esquerda, simula querer penetrar, parte pela Bocanha, 18 de Julho, e parte atravessar o Estero, que defendia a approximação das trincheiras inimigas. Ao mesmo tempo, nossas baterias da *Linha negra* e o 2º regimento, fazem convergir seus fogos sobre o forte inimigo, enquanto um engenheiro (1) com uma força de pontoneiros, protegida por uma companhia do 34º de voluntarios, abre debaixo de fogo uma picada, que ia dar na comporta da represa do Sauce.

(1) O autor foi o engenheiro que abriu esta picada e guiou a columna de ataque para tomar-se a posição. Orden. do dia n. 6, 21 de Março, 1868.

A 1 hora e 30 minutos da tarde, tendo-se praticado cerca de 1,200 metros de picada, estava terminado o trabalho, com pouco prejuizo de nossa parte, e assestava-se, a 50 passos do inimigo, na orla da matta, uma bocca de fogo, flanqueada pelos batalhões 34º, 11º e 27º.

Fernando Machado, commanda. Os batalhões e a bocca de fogo aterraram o inimigo; surpreendido pelo ataque de flanco á sua posição, parte abandona a defesa, fugindo para Humaitá.

Depois de curta fuzilaria (1), os batalhões carregam á bayoneta. A estreiteza do caminho, o profundo fosso, a dificuldade que encontram os pontoneiros de collocar taboas na comporta, para servirem de ponte as boccas de lobo, e emfim a trincheira a vencer, fazem demorar quasi uma hora a nossa victoria: ás 2 1/2 horas, somos senhores do Sauce e abriram se as portas do famigerado quadrilatero. Uma bocca de fogo, bandeiras, 21 mortos e 5 prisioneiros, foram os trophéos d'este ataque. Tivemos fóra de combate 13 officiaes e 184 praças.

Em seguida, o general Argollo, mandou corpos de cavallaria para Curupaiti, ao mesmo tempo que o inimigo, em vista da nossa victoria, abandonava aquella posição, as de Passo Pocú, do Angulo e do Passo Espinillo, encerrando-se em Humaitá. Entrára o exercito alliado no quadrilatero e subio a reunir-se á esquadra avançada a divisão que se achava em Curuzú.

Em consequencia d'este triumpho, mudou o 2º corpo o seu acampamento para Curupaiti e Hermosa, os argentinos ocuparam Passo-Pocú e o nosso 3º corpo mudou para Paré-Cué.

No mez de Abril, construiu-se na frente do 2º corpo, uma linha de trincheiras de 1673 metros de desenvolvimento e artilhou-se com 28 peças de grosso calibre (2); a esquerda d'essa linha apoiava-se na lagôa Amboro-Cué, onde vieram postar-se duas baterias fluctuantes; a direita em um banhado, começando além d'elle as vedetas argentinas, que apoiavam até o Passo Benites a encontrar a linha do 3º corpo de exercito, o qual, além de varios reductos isolados, tinha levantado trincheiras na extensão de 2,500 metros, artilhadas com 5 baterias de grosso calibre.

(1) O tempo apenas necessário para dar-se 10 tiros de metralha com a peça. A força que defendia a posição constava de uns 100 homens, com duas boccas de fogo, das quais o inimigo em sua retirada conseguiu levar uma.

(2) Veja-se a planta n. 3—Sítio de Humaitá.

As linhas do 3º corpo, prolongaram-se até o Estabelecimento e pouco depois estenderam-se até á margem do rio Paraguay, indo o batalhão 30º guarnecer a peninsula, em frente á ilha do Araçá. A esquadra acima e abaixo de Humaitá, vigiava cuidadosamente o rio.

Linhos telegraphicas, ligaram todos os pontos ocupados por forças nossas. Restava uma unica via de communição aos sitiados: era a do Chaco; mas o general em chefe, vendo os nossos acampamentos mais resguardados de uma surpreza, a que o desespero poderia levar o inimigo, resolve em fins de Abril cortar essa communição.—A 1º de Maio, o major Corte Real com o 25º de voluntarios destroucou uma guarda inimiga no Tombo-Chico perdendo 4 mortos sendo um official e tres soldados.

A 2 de Maio, manda ocupar uma posição em frente a ilha do Araçá, interceptando assim o caminho que vai de Humaitá ao Timbó, ao mesmo tempo que uma força argentina, commandada pelo general Rivas, desembarcava tambem no Chaco, abaixo da fortaleza, com ordem de ligar-se á primeira força e fechar assim o cordão do sitio.

Não obstante a resistencia desesperada do inimigo, para quem esta ocupação era uma questão de vida ou de morte, desembarcaram os batalhões 1º commandante Valporto, 3º commandante Antonio Pedro de Oliveira, 7º commandante Genuino Olympio de Sampaio, 8º commandante tenente-coronel Hermes da Fonseca e 16º commandante tenente-coronel Tiburcio, ao mando do coronel Barros Falcão e começam immeditamente a fortificar-se e assestar a bateria commandada pelo capitão Ampriso Fialho.

O general Rivas, que já operava pelo lado do sul, procura communi-car com esta força, abrindo picadas e atravessando a lagôa interior.

Falcão, ordena que marche o 7º batalhão, afim de vêr se consegue fazer junção com Rivas; mas a 300 braças, no caminho de Humaitá, encontra este batalhão uma força inimiga, que com 2 boccas de fogo, defende o passo, enfião o estreito albardão sobre o qual passa a estrada. Em vão busca o commandante desalojar o inimigo: a natureza do terreno, que faz d'este lugar um verdadeiro desfiladeiro de facil defesa, torna difficilissimo o ataque.

Os argentinos tinham conseguido com penoso trabalho (1) fazer

(1) Tiveram de fazer uma picada e transportar do rio para a lagôa interior, escalerios e chalanas, afim de estabelecer a communição com a força brasileira do coronel Barros Falcão.

uma primeira força vadear a lagôa, quando esta foi presentida pelos defensores do desfiladeiro, que fazem fogo imediatamente sobre os nossos aliados. A escuridão da noite e o nenhum conhecimento do terreno, favorecem sobre modo o inimigo, que consegue levar a desordem e a morte aos argentinos; chegando porém reforços imediatamente, os paraguaios, receiando naturalmente ficar entre dous fogos, retiram-se para Humaitá, levando sua artilharia. Achando-se a posição, onde estabeleceu-se Rivas, em melhores condições para acampamento, a força brasileira reune-se aos argentinos. Os engenheiros da expedição (1) traçaram para logo, linhas de defesa, que nos puzeram ao abrigo de um golpe de mão.

No dia 4 recebendo aviso de que o inimigo ia atacar nossa posição, o general em chefe mandou o 14º batalhão de infantaria com duas bocas de fogo reforçar este ponto.

Foi alli gravemente ferido o capitão Amphriso Fialho e substituído no comando pelo 2º tenente Marciano Augusto Botelho de Magalhães.

A's 4 1/2 horas da tarde, uma força inimiga (2), que vinha encoberta pelo matto, depois de receber o fogo de nossas vedetas, carrega sobre a face já entrincheirada do lado do norte: mas retrocede em desordem, debaixo da fusilaria dos nossos soldados, que se revesam no ponto ameaçado, pois que a estreiteza do Albardão não permite grande desenvolvimento.

A's 6 1/2 horas, terminou o combate, deixando o inimigo 350 cadáveres e 7 prisioneiros. Tivemos 150 homens fora de combate. O coronel Barros Falcão sentindo aggravarem-se os seus padecimentos, teve depois do combate de entregar o commando ao tenente-coronel Hermes da Fonseca.

Foi mais tarde promovido a coronel por actos de bravura com data de 8 de Maio de 1868.

Presentindo-se que os paraguaios pretendiam aproveitar-se das trincheiras, que havíamos levantado no desembarque do dia 2, Rivas mandou um dos seus batalhões, o 7º de infantaria e duas companhias do 14º (brasileiro), ao mesmo tempo que no monitor *Rio Grande* iam 100 praças de sapadores para destruir a fortificação. A's 8 horas da manhã, foram surpreendidos e repellidos os inimigos, que se achavam trabalhando com grande actividade em levantar um fortim n'aquelle lugar; e nossos

(1) Major Frota e 1º tenentes Gimbó e Eduardo de Moraes.

(2) Vinha de Timbó, e companhia-se talvez de 4 batalhões e 2 regimentos.

sapadores já tinham quasi concluído a sua missão, quando uma força superior, carregá sobre os nossos e trava-se renhido combate; sendo porém rechaçada, não obstante ameaçar-nos o flanco outra força. Coube ao 16º batalhão de infantaria essa gloria. Desbaratámos o tenaz inimigo fazendo-lhe 11 prisioneiros e 80 mortos, além de extraordinario numero de feridos, que levou em sua retirada.

O nosso prejuizo foi de 8 mortos e 83 feridos, contribuindo bastante, para tão bello resultado, o poderoso auxilio do monitor *Rio-Grande*. No ponto de desembarque da força argentina, ficaram alguns batalhões acampados, os quaes, de acordo com a vanguarda da esquadra, protegiam-se mutuamente; e para que o caminho percorrido pelas tropas do general Rivas, em sua junção com as do coronel Barros, servisse de via de comunicação, para fornecer a esquadrilha da passagem, fez-se um tramway de 720 braças, partindo da margem do rio á da lagôa, estabelecendo-se alli uma navegação de chalanas e canãas, por meio da qual se conseguisse o fim desejado, que era comunicar-se as nossas forças do sul com as que estavam ao norte de Humaitá.

Achando-se assim estabelecida a comunicação com a esquadra do chefe Delphim e fechado o cordão do sitio, ficava preso o baluarte inimigo. (1) Pelo que tentaram os paraguayos novamente abordar os encouraçados, (2) empreza tão audaz como inexequível e que só pôde o bom senso relevar, attendendo á cega subordinação d'esse povo e talvez á completa ignorancia d'elle, sobre a natureza de semelhantes vasos de guerra, no dia 9 de Julho.

Estavam ancorados no Tayi, o encouraçado *Barroso* e o monitor *Rio-Grande*.

Lopez mandou organizar uma força escolhida de 260 homens e ordenou que fosse abordar o monitor *Rio-Grande* que suppunha estar só na foz do rio Vermelho, foram em 20 canãas, mas presentidos pela guarnição do encouraçado *Barroso* e do monitor, foram completamente aniquilados os assaltantes.

Infelizmente morreu n'esta abordagem o capitão tenente Antonio Joaquim e foi ferido o capitão tenente Etchebarn, que com o commandante

(1) O inimigo não podendo desbaratar a força que lhe cortára a comunicação com Humaitá, procurava nas noites escuras, vindo do Timbó, pela lagôa, passar em chalanas, não obstante as nossas rondas de escaleres. Estas emprezas excitaram sempre fortes tiroteios.—Veja-se a planta n.º 10.

(2) A 9 de Junho, foram os encouraçados novamente abordados pelos paraguayos.

do Barroso, capitão de fragata Arthur Silveira da Motta e mais officiaes e praças repelliram os assaltantes.

Lopez, deixando em Humaitá uma guarnição de 3,400 homens, tinha estabelecido sua base de operações em S. Fernando, e tratando de fortificar-se na margem do Tebiquary.

O Marquez de Caxias mandou em principio de Maio reconhecer esses trabalhos, afim de vêr se tendiam elles a tolher-nos novamente o livre transito do rio Paraguay; por terra marchou uma expedição, comandada pelo brigadeiro João Manoel Menna Barreto, que devia ao mesmo tempo examinar as estradas 'o Pilar ao Jacaré (1), os passos d'este rio e os recursos de que dispunha o inimigo para defesa d'aquella posição.

Os encouraçados *Bahia*, *Barroso* e os monitores *Rio-Grande* e *Alagôas*, ao mando do Barão da Passagem, subiram, e, chegando ao Tebiquary, reconheceram que era livre a navegação, tendo apenas o inimigo assestado uma bateria de grosso calibre com a qual fizeram fogo duas vezes sobre os encouraçados, os quaes, feito o reconhecimento, voltaram ao seu ancoradouro no dia 10.

A expedição do general João Manoel, ao amanhecer de 6, achava-se no Passo-Posta, sem haver encontrado no caminho inimigos. Mandando, porém, examinar aquelle passo, foram os engenheiros (2) recebidos por fuzilaria e metralha de uma columna, que estava emboscada nas mattas que orlam as margens do Jacaré. No segundo passo, o inimigo achava-se entrincheirado. No terceiro, passaram a nado 260 homens de cavallaria nossa, em pello, os quaes, depois de baterem uma partida inimiga, fazendo-lhe 10 prisioneiros e matando-lhe 21 homens, retiraram-se por se approximar o grosso da força paraguaya, tendo de repassar o arroio debaixo de fuzilaria.

O inimigo, perdendo muita gente morta e ferida, pelos fogos de nossa artilharia e fuzilaria, que protegiam a retirada dos nossos, afastou-se da margem. Tendo concluido o reconhecimento o general voltou ao Pilar no dia 12. Perdemos na expedição 1 official morto, 22 praças mortas, 17 soldados feridos.

(1) Veja-se a planta n. 9.—Expedição ao Jacaré.

(2) Capitão Jeronymo B. de Moraes Jardim e 1º tenente Francisco Monteiro de Barros, membros da commissão de engenheiros.

Na madrugada de 15, um esquadrão nosso, perto das trincheiras, desbarata um piquete paraguayo avançado, e na noite do mesmo dia, o marquez, recebendo aviso da esquadra de que atravessavam de Humaitá para o Chaco chalanas com gente, resolveu atacar imediatamente as trincheiras.

Determina, que na madrugada de 16, se começaria a hostilizar o inimigo, com um forte bombardeamento de todas as nossas baterias de terra e da esquadra; que as forças do 2º corpo, aguardariam em sua linha avançada, a ordem para marchar ao assalto; que o coronel Fernando Machado, com uma divisão de infantaria do 2º corpo, embarcariam, aguardando ordem para desembarcar um pouco abaixo das baterias de Humaitá dando por ahí um assalto á fortaleza; que Ozorio, avançaria, na frente de Paré-Cué, com duas divisões de infantaria, um corpo de cavalaria, o batalhão de engenheiros e a brigada de artilharia volante; ficando o general em chefe á frente da 3ª divisão de infantaria de reserva, para apoiar o movimento d'aquella força.

Ozorio, com sua costumada galhardia, avança á testa de seus bravos. A artilharia inimiga rompe um fogo infernal sobre as nossas colunas, as quaes, em passo acelerado (marche marche), sem responder a um tiro, dizimadas por uma chuva de ferro, despejada por mais de 100 bocas de fogo, de que eramos o alvo, vencem os primeiros obstáculos e sómente param no ultimo baluarte do inimigo. Alli, não se podendo estabelecer uma ponte nem transpôr o fosso, cheio d'água, e debaixo de mortífero fogo, fuzilam, á queima roupa, os artilheiros paraguayos. Ozorio, na contra-escarpa do mesmo fosso, dá o exemplo. Ao seu lado cahem sucessivamente Taroco, Mesquita, Aphrodizio, Seixas e tantos outros heróes! E' terrível o ultimo obstáculo! O inimigo momentaneamente desconcertado pela audácia dos nossos bravos converge todos os seus esforços sobre este ponto. O general Visconde do Herval ordena a retirada, e os nossos batalhões, debaixo do recrudescente fogo dos canhões de Humaytá, ocupam de novo sua primeira posição. Um batalhão do 2º corpo de exército chega intrépidamente perto da trincheira inimiga, reconhece-a, e volta tendo sofrido pouco prejuízo. Recebendo contra-ordem, a divisão Fernando Machado, desembarca.

Ataque das fortificações de Humaytá

16 de Julho

O Quartel General havia recebido aviso da esquadra do General Rivas que o inimigo evacuara Humaytá, julgou occasião propicia para tomar de assalto a fortaleza com as glórias do assalto, ordenou manobras de ameaças ás posições inimigas pela frente do 2º corpo; o embarque na esquadra de uma divisão de Infantaria para cortar a retirada da guarnição logo que o 1º corpo comandado por Ozorio e a 3ª divisão de infantaria sob a immediata direcção do Commando em chefe tivesse tomada a fortificação da frente e vitoriosos entrassem em Humaytá.

Faziamos parte da Comissão de engenheiros do 2º corpo e alli reconhecemos a frente; podíamos ter penetrado na fortificação pela frente de Curupaiti, pois toda a guarnição acudiu ao ponto atacado por Ozorio. Recebemos ordem de retirar ao depois do malogrado ataque do 1º corpo. Ouvimos o general Argollo, com telegrammas nas mãos e mostrando-os, exclamar na retirada pacífica que fizemos: Felizmente tenho estes telegrammas e guardo-os.

A ordem do dia de 26 de Julho n. 237 diz: « Ao Exm. Sr. Marechal Argollo, elogia por haver praticado com bom exito o reconhecimento determinado por Curupaiti; e bem assim por ter collocado o 2º corpo em attitude de combater se fosse necessário.»

Se o general em chefe ordena o reconhecimento á viva força no dia 16 tambem ao 2º corpo, este teria entrado com a maior facilidade em Humaytá pois quasi toda força paraguaya que ainda estava em Humaytá acudio ao unico ponto atacado por ordem do Quartel General do Commando em chefe.

No dia 25 foi do lado do 2º corpo que se viu o abandono das fortificações; o autor naquelle dia andava n'um reconhecimento na vanguarda e um dos primeiros penetrou no recinto abandonado. Sómente pela tarde as forças do 1º corpo e Quartel General entraram em Humaytá.

A cavallaria da divisão Camara ainda chegou a tempo de ver os ultimos paraguayos da guarnição atravessando o rio em canoas.

Nosso prejuizo no malogrado ataque de Humaytá foi de: 37 officiaes mortos, 86 feridos, 298 praças mortas, 908 feridas ao todo 1,329 fóra de combate (muitos dos feridos faleceram nos hospitaes por serem ferimentos de estilhaços e metralha).

No dia 18, o general Rivas mandou proceder ao reconhecimento de uma fortificação, que os paraguayos levantaram entre Timbó e o nosso acampamento. Para este fim, marcharam, além de um batalhão de caçadores argentino os nossos 3º e 8º de infantaria de linha. Commandava toda a força o coronel argentino Martinez de Hoz.

Seguiram por duas picadas paralelas que alli havia. Tendo porém o coronel se excedido na marcha, são cortados os argentinos e envolvidos por forças superiores, sendo infelizmente aprisionado Martinez e o comandante D. Gaspar Campos.

Muitas praças lançaram-se ao rio, e bem assim o official porta-bandeira, salvando n'esse acto o pavilhão de sua patria. Foram todos recolhidos a bordo dos nossos encouraçados. Chegando imediatamente os batalhões 3º e 8º, reforçados depois pelo 14º, foi o inimigo posto em desordem e obrigado a abandonar o campo, onde deixou cerca de 200 mortos, entre os quaes o seu commandante, e um official prisioneiro. Nós tivemos 68 mortos e 222 feridos. (1)

Na manhã de 25, nossas guardas avançadas, notando o desaparecimento das vedetas inimigas e grande movimento do lado do Chaco, dão aviso de que Humaytá fora abandonada. Immediatamente, o general em chefe mandou ocupar aquella praça e passar para o Chaco 14 batalhões de infantaria e dous parques de artilharia, afim de reforçar a tropa que alli se achava e impedir a fuga da guarnição de Humaytá. O general em chefe para terminar a inutil effusão de sangue aceitou a intervenção de frei Fidelis de Avola e outros sacerdotes que foram com bandeira branca e uma cruz hasteada exhortar o resto da guarnição de Humaytá a render-se. Estes bravos commandados pelo tenente-coronel Martinez depuseram então as armas. D'aquelle dia (25 de Julho) a 5 de Agosto, seguiu-se uma serie de combates encarniçados, tanto na lagôa (2) que os paraguayos pretendiam atravessar para ganharem a estrada do Timbó, como na entrada da peninsula — Acaunguaú — onde achavam-se entrincheirados os refugiados de Humaytá. (3)

(1) A esse combate, dão os paraguayos o nome de Acajuosa. Lopez creou uma medalha para os que n'elle tomaram parte.

(2) N'esta lagôa (Laguna-Verá) o capitão-tenente Francisco Romano Steeple com uma secção de escalerões, canôas e chalanas, combateu os paraguayos com muita efficacia e energia desde o dia 26 até o dia da rendição.

(3) No ataque á esta posição, morreu, no dia 28, o bravo tenente-coronel de artilharia Antonio Carlos de Magalhães, commandante interino do 5º batalhão de infantaria.

A 5 de Agosto, finalmente, depois de nove dias e nove noites de fogo, tendo resistido a todos os horrores de um sitio e ultimamente aos da fome, na peninsula, rendeu-se a guarnição com as honras da guerra.

Os sentimentos de humanidade, de que o exercito brasileiro tem dado tantas e tão exhuberantes provas, n'aquelle occasião demonstraram claramente, que esta guerra era a da civilisação contra a barbaria.

Renderam-se 1,327 homens com seis boccas de fogo. Commandava as forças paraguayas o tenente-coronel Martinez, que rendeu-se depois d'esta heroica defesa com mais 97 officiaes e 1,229 praças. Mais de 1,000 cadáveres paraguayos, achavam-se insepultos, no meio das lagôas, e apenas 400 a 500 praças da guarnição tinham conseguido escapar-se. O nosso exercito, desde 25 de Julho perdiéra cerca de 500 homens apenas! comprehendendo cinco mortos e 13 feridos da esquadra, que n'aquelles dias de duras provações muito coadjuvou o exercito.

O material encontrado em Humaytá, consistia em 177 canhões, 3 estativas de calibre 6, immensa quantidade de polvora, armamento, munições, 90 carros, bandeiras, etc., e lançando-se um olhar retrospectivo, via-se que o presidente Lopez tinha perdido até então, cerca de 80,000 homens, em combates, prisioneiros, e molestias, 271 boccas de fogo, 8 navios (1), 13 baterias fluctuantes, 7 estativas de foguetes, 51 bandeiras e enorme quantidade de petrechos bellicos.

Manoel

(1) Tinham sido postos a pique os dous navios, que na passagem da esquadra fugiram para a lagôa das Hervas.

CAPITULO XI

O general em chefe, querendo, pela rapidez dos movimentos, confundir o inimigo e impedir que se fizesse forte, em qualquer ponto intermediario do litoral, deixa o 2º corpo, ao mando do general Argollo, acampado em Humaytá, e marcha imediatamente sobre Tebiquary, com os 1º e 3º corpos, e a divisão oriental.

A 25 do mesmo mez, acampava na Ilha Santa e sabendo que achava-se uma força inimiga entre Jacaré e Tebiquary, ordena que a vanguarda, que estava em Mbiricacaré, ao mando do barão do Triunpho, ataque aquella força.

No dia 26, sendo destacados, para a frente, para esse fim, uns 200 homens de cavalaria, ao mando do coronel Niederauer, alcançou este o inimigo, que avistando nossa vanguarda, retira-se sobre o Tebiquary, e é desbaratado, deixando no campo 80 mortos e 5 prisioneiros.

A's 3 horas da tarde, o nosso exercito passa o arroio Jacaré, e acampa no lugar do combate.

A 28, o barão do Triunpho, á frente das brigadas dos coronéis Fernando Machado e Paranhos, toma de assalto um reducto inimigo, defendido por 400 homens e 3 boccas de fogo, no passo real do Tebiquary, perdendo o inimigo 71 homens mortos e 71 prisioneiros e a artilharia que guarnecia o forte. (1)

O exercito paraguaio achava-se acampado em S. Fernando. Lopez, que acabava de mandar fuzilar e degollar centenares de victimas, deixa-se

(1) Neste ataque morreu heroicamente, á frente do regimento que commandava, o intrepido major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.
Perdas brasileiras no passo do Tebiquary :

Officiaes mortos.....	2
" feridos.....	20
Praças mortas.....	22
" feridas.....	112
Total fóra de combate.....	186

apoderar de um terror panico, e retira-se precipitadamente em direcção a Assumpção.

A retirada do exercito paraguayo, á vista da precipitação com que é realisada, torna-se quasi uma derrota: marchar noute e dia, degollar ou lancear os infelizes, que prostrados pelo cansaço não podiam proseguir a terrivel jornada, tal fôra a ordem que dera o presidente Lopez.

Ao entrarmos no acampamento de S. Fernando, o marquez de Caxias, com o seu estado-maior e muitos officiaes, foram verificar o que havia de exacto ácerca do boato que corrêra, relativamente áquellas atrocidades, praticadas para com as pessoas da maior importancia do Paraguay; 355 cadáveres alli se achavam, uns insepultos, outros mal enterrados; e em varios lugares appareciam tambem os de fracas mulheres, que haviam sido suppliciadas por ordem do tyranno, que ao seu orgulho sacrificava um povo inteiro.

Profundo mysterio occulta a causa d'esta e outras hecatombes, das quaes testemunhámos os horrorosos vestigios, revelando estes a残酷de que presidia a execuções dignas de um Nero ou de um Caligula.

Em quanto os monitores coadjuvavam em Tebiquary a passagem do exercito, o almirante, no dia 2 de Setembro, mando que o capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva fôsse reconhecer, de distancia a mais proxima possível, a posição e a força do inimigo, em um ponto denominado Angustura e que os passados designavam como a nova base de operações de Lopez.

Foram encarregados d'esta missão os encouraçados *Lima Barros*, *Silvado*, *Mariz e Barros* e *Herval*. Em consequencia de algumas avarias que durante a viagem soffreu o segundo d'estes navios, sómente a 7 chegou a expedição um pouco abaixo do já mencionado ponto.

A's 8 horas da manhã, o *Silvado*, indo na frente, depois de passar incólume a ponta de Itapicurú, achou-seem vista da bateria, e o intrepido commandante José da Costa Azevedo entendeu que devia forçal-a. Tinhham sido descobertas apenas 6 boccas de fogo; mas ao approximar-se do inimigo, o *Silvado* foi hostilizado por 15 canhões.⁽¹⁾ Não obstante as descargas de artilharia que recebia, e causaram-lhe algumas avarias e perdas, o nosso vaso de guerra, seguiu rio acima, e depois, dando volta, repassou a fortificação, metralhando-a; sendo então auxiliado pelo *Lima Barros*.

⁽¹⁾ Entre elles achava-se a peça de bronze denominada *Crioula*, de calibre 150, raiada, do sistema Withworth, e que asseguram ter sido fundida no Paraguay.

Foram victimas deste commettimento 3 officiaes e 4 praças, entre os quaes os 1^o tenentes Noronha e Antonio Pedro Alves de Barros. (1)

Em quanto se dava este episodio e conheciamos qual o obstaculo que teriamos a vencer, o exercito continua sua marcha, tão rapida, quanto permite a natureza do terreno, e acompanhado sempre pelos navios e transportes.

A 10, acampava em Villa-Franca, e via, com surpresa, descer na canhoneira *Wasp* o ministro norte-americano Washburn, que se retirava do Paraguai com sua familia, tendo abandonado ao furor do despota da republica os seus amigos e hospedes, e, em geral, todos aquelles infelizes estrangeiros, que á sombra da bandeira americana, confiavam na firmeza do respectivo ministro, que finalmente fez tardio e inutil protesto contra Lopez, declarando-o inimigo do genero humano, fóra das leis dos paizes civilizados.

O exercito proseguia na sua marcha.

No dia 22, nossa vanguarda achava-se junto do Passo-Laguna, no arroio Surubi-hy, e onde havia uma ponte.

Supondo que nos fosse disputado aquelle passo, o Barão do Triumpho mandou Niederauer, com exploradores da 8^o reconhecer o terreno. Pouco depois, nossa guerrilha achava-se tiroteando com uma força de cerca de 300 homens, a qual foi levada pelo 6^o corpo de cavallaria, á ponta de lança, até o passo do arroio. A alguns passos apenas de distancia d'aquelle ponto, achavam-se 150 atiradores inimigos, emboscados nos capões que guarnecem o campo. Um dos nossos esquadrões, no ardor da carga, transpuzera a ponte. Quizeram cortar-lhe a retirada. O coronel Fernando Machado teve ordem de avançar com sua brigada, composta dos batalhões ns. 7 e 34. Toma posição á quem da ponte, protegendo a retirada dos nossos cavalleiros; mas o 5^o batalhão da mesma divisão, por ordem do coronel Pedra, havia transposto a ponte, e, no ardor do combate, vai perseguindo o inimigo. (2) Este batalhão, tendo-se adiantado, separando-se um pouco do resto da vanguarda, e repentinamente accommettido por uma força de cavallaria paraguaya, que se achava mascarada por uma matta da direita e que, aproveitando a circumstancia de achar-se o batalhão um tanto desorganizado, attento o entusiasmo com que perseguiu a

(1) Este bravo e intelligente official, solicitou e obteve a sua demissão no fim da campanha, levado a isso pelas injustiças; e assim perdeu a marinha um bom e enten-dido official.

(2) O 5^o batalhão foi dissolvido por havel-o desbaratado a cavallaria inimiga.

cavallaria inimiga, carrega sobre elle e fal-o recuar em desordem sobre a ponte. A' chegada, porém, de reforços, restabelece-se a ordem, e o inimigo, de novo rechaçado, deixa-nos senhores do campo, tendo elle perdido 120 homens mortos, 11 prisioneiros e 1 estandarte; e nós 12 officiaes mortos, 26 feridos, 78 praças mortas e 178 feridas, ao todo 294 homens fóra de combate.

Achando-se o exercito acampado em Surubi-hy e Palmas, resolveu o general em chefe, no dia 1º de Outubro (1868), mandar reconhecer exactamente a natureza das obras de defesa do inimigo, ao mesmo tempo que o Barão da Passagem forçaria as baterias de Angustura.

A's 5 horas da manhã, marchou o Visconde do Herval á testa do 3º corpo de exercito; e, não obstante o forte canhoneio das baterias paraguayas, effectuou o reconhecimento com pouco prejuizo, tendo-se tornado uma trincheira avançada á quem do Pequecery, a qual achava-se encoberta na matta e muito embaraçava o perfeito reconhecimento da linha inimiga. Tivemos que lamentar n'este dia a perda do distinto 1º tenente de engenheiros (1) Gambôa, morto por uma granada, na occasião em que tomava nota das posições inimigas. Então certificamo-nos de que constituia a defesa do inimigo, uma extensa linha de trincheiras, tendo em sua frente o arroio Pequecery, correndo entre tremedas e banhados. Apoiava-se a direita d'essa linha nas baterias de Angustura, e a esquerda em lagôas invadeaveis.

Achava-se artilhada com 71 canhões, cujos fogos cruzavam-se perfeitamente, com especialidade sobre a unica estrada que ia de Palmas a Villéta.

Enquanto se procedia a este reconhecimento, o Barão da Passagem effectuava gloriosamente, e sem notaveis avarias, a sua commissão. No dia 8 á noite, mandava elle o *Silvado* dar parte ao Marquez de Caxias, que havia reconhecido o curso do rio, sem encontrar inimigos até em frente de Santo Antonio, e que achava-se com a respectiva divisão entre Angustura e Villéta, tendo esta sido abandonada pelos paraguayos.

Na madrugada de 9, subiram o *Lima Barros* e o *Alagôas* para reforçarem a divisão; e pouco depois o *Silvado*, de novo passando as baterias inimigas, reunio-se aos seus companheiros.

(1) Perdemos no reconhecimento de 1º de Outubro 2 officiaes mortos e 18 praças mortas; 9 officiaes feridos e 132 praças feridas, fóra de combate 161 homens.

CAPITULO XII

Nos primeiros dias de Outubro, resolvêra o general em chefe mandar vir de Humaitá o 2º corpo, afim de operar de acordo com o resto do exercito, e procurar abrir uma estrada de comunicação pelo Chaco, pela qual se pudesse fornecer a divisão de encouraçados, isolada acima de Angustura, tentar-se, emfin, se o terreno permittisse, passar por alli com todo o exercito e contornar a posição inimiga.

Então o marechal Argollo, deixando os depositos e hospitaes de Humaitá, sob a guarda de 1,500 homens, commandados pelo coronel Piquet, embarca com toda a artilharia de campanha e o resto do 2º corpo, em transportes de guerra, no dia 13 de Outubro, desembarcando a 15 no lugar, que depois denominámos Santa Thereza.

Ahi, já o 2º corpo encontrou uma força ao mando do tenente-coronel Tiburcio, que havia começado a abertura de uma picada, margeando o rio.

O terreno do Chaco, sujeito a inundações, é geralmente alagadiço. Vê-se ahi immensas lagôas, rios profundíssimos e de pouca correnteza, e quanto á vegetação, ha grandes macegaes e juncas, e mattas quasi sempre de carandais, nos poucos albardões que formam ilhas cobertas de mattos no meio dos pantanaes.

No dia 17, o marechal Argollo, tendo reconhecido que a primeira direcção era prejudicial ao bom exito da empreza, encarregou a um engenheiro (1) de fazer as necessarias explorações, e dirigir o traço da estrada pelos terrenos que melhores condições apresentassem, e buscar comunicar com a esquadra.

Depois de varios reconhecimentos e sondagens nos banhados, tendo aberto 10,714 metros de picadas, aquele engenheiro conseguiu no dia 24, pelas 5 horas da tarde comunicar com os nossos encouraçados, na embocadura do rio Negro ou Villéta.

(1) O autor, foi o engenheiro encarregado da comunicação com a esquadra encouraçada.

Nos dias seguintes, tendo o general mandado acampar batalhões em toda a extensão da picada, deu-se princípio aos trabalhos de estivas, pontes, etc., (1) achando-se a estrada promptificada e no caso de receber viaturas a 15 de Novembro, isto é, em 22 dias de trabalho. Tinham sido construídas oito pontes em profundidades superiores a 5 metros, sendo empregadas na factura de estivas cerca de trinta mil vigas de palmeira.

Abriu-se também a navegação do Rio-Negro, sendo para isso necessário limpar quasi duas leguas de vegetações aquáticas, que obstruían-lhe o curso.

A resolução d'este problema (a comunicação pelo Chaco), trabalho que Lopez, segundo o parecer de seus engenheiros, achava impraticável, constitue uma verdadeira victoria estratégica, devida à perseverança, abnegação e coragem do soldado brasileiro e de bons officiaes, animados pelo general Argollo.

A factura da estrada do Chaco adiantou e facilitou o desenlace feliz da guerra. Nosso exercito achava-se em Palmas, n'um verdadeiro beco sem saída; no reconhecimento do 1º de Outubro havia-se adquirido a certeza de que o ataque das linhas de Pequicery e de Angustura seria tão difícil como o de Curupaiti em 22 de Setembro de 1866. A esquadra avançada que havia passado acima de Angustura conhecia que os fortes estavam armados de possante artilharia. Ozorio no reconhecimento às linhas de Tequicery igualmente testemunhara, que alli havia cerca de 70 bocas de fogo e era preciso romper por banhados, não havendo facilidade para estender o exercito, que sómente poderia desembocar sob a frente das linhas, por duas picadas, verdadeiros desfiladeiros. Os profundos banhados e lagôas na direita não permittiam contornar a posição; e caso não se fizesse a estrada no Chaco, talvez seria indispensável contramarchar o exercito até o valle do Tebicuary para por elle ganhar uma estrada que contornasse a posição de Lopez. Emfim Argollo opinara em officios reservados ao Duque de Caxias para contornar pelo Chaco a posição do inimigo.

Todo o mez de Novembro foi empregado na passagem do immenso material de guerra que acompanhava o exercito, o qual no dia 4 achava-se prompto para cortar a retaguarda e penetrar no coração do sistema de defesa do inimigo.

(1) Dirigiram os trabalhos da estrada, os engenheiros Falcão da Frota, Sepulveda Ewerard, Guilherme Carlos Lassance, E. C. Jourdan e os officiaes do corpo de pontoneiros e do batalhão de engenheiros. — Vejam-se as plantas ns. 12 e 13.

Os paraguayos apenas inquietaram-nos duas vezes, durante os nossos trabalhos.

A 16 e 25 de Outubro apresentaram-nos elles duas guerrilhas que vinham reconhecer o progresso da estrada. Perderam alguns homens.

A' mesma estrada acompanhava uma linha telegraphica, a qual como todas as outras que ligavam as posições ocupadas por forças aliadas, era devida á activa e intelligente direcção do engenheiro Alvaro de Oliveira.

Começando nos ultimos dias de Novembro a enchente dos rios, o Marquez de Caxias resolveu acelerar as operaçōes. Ordenou então que a cavallaria marchasse, por uma estrada aberta, dias antes, até ás barrancas de Santa Helena, no Chaco, em frente ao ponto denominado guarda de Santo Antonio, atravessando ahi o rio Paraguay com o auxilio da esquadra, e na noite de 4 embarcou a vanguarda, composta do 2º corpo, ao mando do general Argollo, o qual desembarcou na manhã de 5 sem a mais ligeira hostilidade do inimigo, no já referido posto ou guarda de Santo Antonio. (1).

Argollo, mandou imediatamente explorar todas as estradas, que convergiam sobre aquelle ponto, e guardal-as por piquetes, afim de prevenir qualquer surpresa. Durante o dia 5 os nossos encouraçados occuparam-se em transportar o resto do exercito. Ao anotecer achavam-se em Santo Antonio uns 17,000 homens, entre os quaes 1,000 de cavallaria.

O general em chefe decidiu, que na manhã de 6 marcharia em direcção a Villéta pela estrada mais curta, a qual atravessa pela ponte de Itororó.

Na tarde de 5, manda reconhecer este passo por uma força de cavallaria, a qual voltou sem haver encontrado inimigo.

Na madrugada de 6 começo a desfilar o exercito, fazendo-lhe a vanguarda uma força de cavallaria e a 5ª brigada de infantaria, ao mando do coronel Fernando Machado. A' retaguarda vinham Argollo com o 2º corpo, Jacintho Machado Bittencourt á testa do 1º e Ozorio do 3º.

(1) A esquadra coadjuvava sempre, quanto era possível o exercito em suas penosas lidas e o almirante barão de Inhauma, mandara reforçar successivamente a divisão da vanguarda, dando-se varios episódios, nas occasões em que os nossos encouraçados passavam as baterias de Angustura. Em uma delles tivemos que deplorar a morte do capitão de fragata Netto de Mendonça, comandante do encouraçado *Mariz e Barros*.—Em Palmas ficaram os orientaes, os argentinos, a brigada do coronel Paranhos e o 1º regimento de artilharia a cavalllo, guardando os depositos e hospitaes do acampamento fortificado naquelle ponto.

Ao approximar-se da ponte, a cavallaria é recebida pela mosquetaaria e metralha de uma força paraguaya, que viera alli postar-se á noite, e que ora, apoiada por outras encobertas pelas mattas, preparava-se para nos disputar o passo.

O general Argollo, lembra-se que abrindo uma picada (1), quer pela direita, quer pela esquerda, pôde-se contornar a posição, enquanto assentavam-se algumas peças que vão trocar tiros com a artilharia paraguaya.

Foi um erro depois do reconhecimento da cavallaria no dia 5 á tarde, não se ter mandado uma força de infantaria e artilharia guarnecer o passo e a ponte. Ao chegar na altura da chacara de Wysner, a vanguarda de cavallaria que havia sido recebida a tiros pelo inimigo veio participar ao general em chefe, que além da ponte havia grandes forças das tres armas.

O duque de Caxias ordenou então novas disposições. O 2º corpo veio para a frente e a vanguarda foi confiada á 5ª brigada de Fernando Machado, a quem foi ordenado de entreter o inimigo e reconhecer a posição; em seguida avançou o resto do 2º corpo de que fazia parte a força de Fernando Machado, tudo commandado pelo general Argollo, a quem n'esta occasião offerecendo uma flor, disse Caxias: general, quero hoje lhe dar mais um dia de gloria. Ordena que Ozorio, á testa do 3º corpo, procure, fazendo uma volta de 3 leguas, ganhar a retaguarda do inimigo, e elle general em chefe ficou com o 1º corpo commandado por Jacintho Machado Bittencourt na retaguarda e apoio ao 2º corpo. Em quanto por ordem do general Argollo se assestava uma bateria no alto do caminho, a cavalleiro do campo ocupado pelo inimigo, além da ponte, abria-se duas picadas, uma pela direita, outra pela esquerda, procurando passagem que permittisse flanquear o inimigo. A nossa artilharia e atiradores da vanguarda respondiam aos tiros do inimigo, não havendo até ás 8 horas senão pequenos prejuizos na vanguarda, mas incomodando os tiros por elevação do inimigo, que iam alarmar o grosso da nossa força, disposta em columna pela estrada. Repentinamente o general em chefe, ás 8 horas e poucos minutos, ordena que a vanguarda avançe e tome a posição. Eram os batalhões 1º, 13º, 34º e 48º de infantaria, brigada Fernandes Machado.

(1) Foram encarregados e executaram debaixo de fogo este serviço os engenheiros Lassance e Jourdan.

Consistia esta em uma pequena elevação, além da ponte, onde tinha o inimigo assestado dous canhões, que varriam com seus fogos toda a estrada, a qual corria entre mattas até chegar acerca de 200 passos da ponte, onde formava um cotovelo, principiando ahi uma descida forte que findava no riacho.

O Itororó (1), verdadeira torrente, deslizava-se por entre elevados muros de rochedos, e teria n'este passo de 3 a 4 metros de largura sobre 4 1/2 de profundidade.

A ponte, tosca, de madeira forte, apresentava uma largura de tres metros.

Fernando Machado, manda que o 1º de infantaria passe a ponte, e, carregando sobre a posição, tome as duas boccas de fogo que nos hostilisavam. Ao approximar-se da ponte, o batalhão é recebido por horríveis descargas de fuzilaria e metralha. Vascilla um momento ! Fernando Machado, reconhecendo esta hesitação, atira-se á testa do 1º de infantaria, e no momento em que ia transpôr a ponte, é gravemente ferido e sucumbe. (2) Mas hão de lhe vingar a morte os proprios que ha pouco vacilavam. O major Moraes Rego (3) consegue em um momento despertar nobre e ardente entusiasmo nos soldados, e á frente do batalhão, carrega e toma as duas boccas de fogo. N'esta occasião descobre-se a infantaria inimiga, que se achava emboscada, e para logo hostilisa com suas descargas successivas a brigada que passou o desfiladeiro ; 10 boccas de fogo, assentadas em diversos pontos, convergem sua metralha sobre os quatro batalhões e a estrada, por onde desce o resto do 2º corpo de exercito. (4)

(1) Itororó, em guarany — Jorro d'agua.

(2) O coronel Fernando Machado, era conhecido como o melhor oficial superior de infantaria. De um valor e bravura á toda prova, possuia o sangue-frio e o golpe de vista inerentes ao bom general, e reunia a estas raras qualidades, profunda instrução e bondade natural, que o tornava sinceramente amado e respeitado pelos seus subordinados. Foi considerado a sua morte como um dos maiores prejuizes daquelle dia. Fernando Machado cumpriu a ordem avançando, mas achava que era precipitado e queria que acabadas as picadas que se estavam fazendo pela direita e esquerda, esperasse a chegada do corpo de Ozório e atacasse pelo desfiladeiro, ponte e pelas duas picadas conjuntamente. Poucos minutos antes de morrer falando com o autor, exclamou ! ! ah ! Jourdan ! a linha negra, a linha negra ! — Lembrando-se do dia 21 de Março em que elle comandando a columna de ataques deu tempo a que se fizesse o trabalho que permitiu tomar o inimigo de surpresa pelo flanco da posição.

(3) O major de artilharia, José Angelo de Moraes Rego, deputado do ajudante-general do 2º corpo, tendo tomado a bandeira do 1º batalhão, passou a ponte com ella empunhada, enthusiasmando assim o batalhão com o qual conseguiu tomar as duas boccas de fogo.

(4) Batalhões de infantaria 2º, 8º, e 10º, de linha ; 21º, 26º, 28º, 32º, 38º, 40º e 51º de voluntários.

A cavallaria inimiga carrega sobre os nossos, que tinham conseguido transpôr o passo; alguns batalhões formam quadrado e repellem as cargas com galhardia; outros, porém, são postos em completa desordem. O general em chefe manda avançar os corpos de cavallaria 6º, 7º, 9º, (1) 13º e 20º; mas o acanhadíssimo espaço do desfiladeiro, unica passagem conhecida, torna quasi inexequível aquella medida. Não obstante o 6º corpo, sob o commando de Niederauer, tomar em uma furiosa carga 4 peças das que nos hostilisavam, os paraguayos, que mostram haver recebido reforços, carregam de novo e obrigam a recuar nossa cavallaria. Alguns batalhões, entre os quaes o 26º e 51º que muito se distinguem, formam quadrados, outros, estendidos em linha, combatem valorosamente! E' horrivel a mortandade em nossas fileiras: Gabriel de Souza Guedes, Félix, Azevedo, Barros, Eduardo da Fonseca, morrem á frente de seus batalhões (2) muitos outros bravos succumbem tambem, fazendo prodigios de valor. Argollo e Gurjão, quando buscam restabelecer a ordem, são feridos gravemente e varios chefes sob seu commando.

A nossa cavallaria tem passado a ponte. Seis vezes o inimigo avança e recua. O Marquez de Caxias manda avançar o 1º corpo de exercito, e, chegando á descida, no meio de horrivel mosquetaria, puxa da espada, e á testa d'aquelle poderoso reforço acaba de derrotar o inimigo, que tem grande prejuizo.

As columnas paraguayas, retiram-se em desordem, pela estada de Villéta, deixando o campo juncado de cadaveres, e seis boccas de fogo em nosso poder.

Ozorio, que fizera uma penosa marcha e batido uma força inimiga, que pretendêra hostilisal-o, chega depois do combate e auxilia ainda na perseguição dos derrotados, que são levados até outro arroio.

Calcula-se a perda dos paraguayos em 1,000 homens, sendo 400 mortos. (3)

(1) A nossa cavallaria occasionou alguma desordem pelo acanhado espaço e aglomeração de tropas.

(2) Guedes, tenente-coronel commandante do 10º batalhão de infantaria. Félix, major fiscal do mesmo, Azevedo, tenente-coronel ex-commandante do 2º de linha, José Lopes de Barros, commandante do 13º, Eduardo Emiliano da Fonseca, major commandante do 4º, e muitos outros como Feitosa, Barbosa, Vieira de Souza, Belisario de Carvalho Castello Branco, Argollo, etc. etc.

(3) O nosso prejuizo, n'este combate, foi de 39 officiaes mortos, 95 feridos, 330 praças mortas, 1,952 feridos, ao todo 2,416 homens fóra de combate.

Tornando-se necessário a demora de alguma força, na posição tomada, com o fim de mascarar o nosso movimento e proteger a retirada dos nossos feridos, que tinham de embarcar, ficou alli o 2º corpo do exercito, ao mando do general José Luiz Menna Barreto, o Marquez de Caxias, á testa do 1º corpo, commandado pelo general Jacintho Machado Bittencourt, marcha a fazer juncção com o 3º, que ao mando de Ozorio, acha-se fazendo a vanguarda.

O inimigo, a cavallaria, sobre a estrada de Villéta, parecia querer nos disputar o passo; mas o general em chefe, contornando-lhe a posição, vai acampar nas cochillas vizinhas da capella de Ipané: (1) contramarcha então o exercito inimigo e vai postar-se no potreiro Valdovino, a cavalleiro sobre a estrada de Villéta a Guarambaré, observando os nossos movimentos.

Na noite de 8, marcha de Itororó o 1º corpo, afim de reunir-se ao resto do exercito, e no dia 9, segue em direcção ao porto de Ipané, onde deve desembarcar nossa cavallaria.

Durante nossa marcha, via-se os batalhões inimigos estendendo do outro lado, na encosta das cochillas; e o 9º de infantaria, que achava-se flanqueando, teve um tiroteio com forças paraguayas. N'este dia e no immediato, sobrevieram fortes trovoadas, e acampámos em um grande potreiro, na estrada que vai ao porto de Ipané. Ahi achava-se nossa esquadra, ocupada no transporte das forças de cavallaria do Barão de Triunpho e de João Manoel Menna Barreto, as quaes tinham ficado no Chaco.

Recebemos viveres e munições. Desembarcada toda a cavallaria, resolveu o general em chefe avançar sobre Villéta no dia 11.

Antes de chegar ao Passo Malo, a cavallaria ao mando do Barão de Triunpho, marcha por uma estrada sobre Villéta, ganhando a retaguarda do inimigo, que toma posição do outro lado do arroio Avahy. Não obstante a chuva torrencial que cahia, avança o bravo Ozorio á testa do 3º corpo e toma posição.

O 2º corpo, igualmente na cochilla fronteira ao inimigo; nossa artilharia, assestada, responde ás 18 boccas de fogo paraguayas, que da margem opposta do Avahy varrem a estrada pela qual avançamos. Em

(1) Collinas. — Vejam-se as plantas ns. 12 e 13. — Campanha de Dezembro, para comprehender o movimento.

vão o inimigo nos disputa o passo. Ozorio, com tres batalhões do 3º corpo o 36º, 44º e 9º e uma divisão de cavallaria ao mando do coronel José Antonio Corrêa da Camara, rechaça-o e passa a ponte. O 1º e 2º corpos avançam pela direita do inimigo; a cavallaria de João Manoel pela esquerda; o 9º e 15º de infantaria, no ardor do combate, á subida da cochilla são envolvidos pela cavallaria paraguaya, que lhes occasiona alguma desordem nas fileiras, sendo mortalmente ferido o tenente-coronel commandante do 9º Francisco de Lima e Silva, que pereceu em Villéta. Mas a victoria é nossa. (1) Ozorio, anima cada vez mais os seus batalhões, levando por diante o inimigo, em completa derrota. N'esse momento, porém, é ferido no queixo, por bala de fuzil e obrigado a retirar-se.

O marquez, avança á testa das reservas: em vão o inimigo, expelido da primeira cochilla, procura reformar seus batalhões dizimados em outra, á retaguarda. Toda a sua artilharia cahe em nosso poder Triumpho, Camara, e João Manoel, acabam de aniquilar o exercito paraguayo, cujo commandante, o general Caballero, chega ao acampamento de Lopez com cerca de 40 homens. Mais de 4,000 cadáveres, 1,200 prisioneiros, 18 bocas de fogo, 5 bandeiras e muito armamento, foram os trophéos desta completa e esplendida victoria.

A immediata ocupação de Villéta, que tornou-se então nossa base de operações, a juncção franca com a esquadra, foram os primeiros benefícios do brillante triumpho, alcançado no dia 11 de Dezembro de 1868.

Em quanto o exercito descansava um pouco, das crueltas fadigas dos dias precedentes, o marquez de Caxias, sabendo que achava-se uma força inimiga no valle de Pirayú, e receiando que, quando marchassemos para Lomas, trouxesse ella algum ataque á nossa base de operações, mandou o general João Manoel Menna Barreto reconhecer que probabilidade haveria para semelhante movimento. A' testa de uma forte columna de cavallaria, seguiu este general, explorando nos dias 17 e 18 todas as estradas até Capiatá, e voltou, não tendo encontrado vestígios do inimigo.

(1) O nosso prejuizo n'esta batalha foi de 13 officiaes mortos, 37 feridos, 172 praças mortas e 550 feridas, ao todo 773 homens fora de combate. Entre os officiaes superiores mortos contava-se Francisco de Lima e Silva, Antonio Luiz da Cunha e Domingos de Sá Miranda. O coronel Niederauer morreu no dia seguinte, tendo sofrido amputação de uma perna. Entre os feridos figuravam Ozorio, Pedra, Nery e outros.

Ao passo que se procedia a este reconhecimento, o coronel Vasco Alves, na madrugada de 17, derrotava uma força paraguaya, em Sanga-Branca, nas proximidades de Lomas Cumbarity, matando-lhe cento e tantos homens e fazendo-lhe 53 prisioneiros. Nesta especie de guerrilha, apenas tivemos 8 homens feridos.

No dia 18, o general em chefe, á frente da divisão de cavallaria do coronel Camara e do 1º corpo de exercito, procedeu a um reconhecimento sobre as posições inimigas, chegando até ás Lomas Cumbarity, a meia legua de distancia da residencia de Lopez, nas Lomas Valentinas: (1) em consequencia desse mesmo reconhecimento, resolveu o general em chefe, dar um ataque geral e simultaneo a todas as posições inimigas, logo que o tempo o permittisse.

Tendo diminuido as chuvas, ás 2 1/2 horas da madrugada de 21 de Dezembro, o exercito dividido em duas alas, commandadas, uma, pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto, e outra, pelo brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, deixou o acampamento de Villéta, não levando bagagem alguma e uniformisado com seus melhores fardamentos.

Uma ordem do dia, publicada em Villéta, e as promoções que depois dos combates de 6 e 11 fizera o marquez de Caxias, haviam produzido bastante entusiasmo nas nossas fileiras.

Uma hora antes da marcha, o barão do Triumpho, á testa de 2,600 homens de cavallaria, com o fim de contornar a posição do inimigo, tinha marchado sobre o potreiro Marmoré, retaguarda de Lomas, e onde passau as estradas que se dirigem a Itá, Itaguá, Pirayú e Cerro-Leon. Dous piquetes paraguayos, que se achavam nas avançadas, foram feitos prisioneiros, sem escapar um só homem.

Chegando pela manhã, em frente á posição inimiga, enquanto o 2º, regimento provisorio de artilharia a cavallo, asesta, duas baterias na cochilla opposta á fortificação paraguaya e entretem um forte canhoneio, o general em chefe trata de dispôr as forças para o ataque; João Manoel Menna Barreto, á testa de sua divisão de cavallaria, de uma brigada de infantaria e uma bateria de artilharia, teve ordem para marchar pelo nosso flanco direito, devendo reunir-se ás forças do barão do Triumpho, cercando assim o inimigo, e romper a linha do Pequeciry pela retaguarda.

(1) Tambem conhecidas por Lomas de Itá-Yoaté.

O general José Luiz Menna Barreto tem de assaltar a posição inimiga na parte SO. e Jacintho Machado Bittencourt na de NO. Estas duas columnas, operam sob o immediato commando do Marquez de Caxias.

Pouco antes do meio dia, uma primeira victoria tinha assinalado o 21 de Dezembro de 1868: o Barão do Triunpho, entrando no potreiro Marmoré, derrotára uma força paraguaya e tomára 3,000 cabeças de gado, que alli se achavam.

O general em chefe, ordenou que o Barão, deixando no ponto o coronel Vasco Alves á testa da respectiva brigada, viesse com o resto de sua cavallaria, depois de fazer seguir as rezas para Villéta, reunir-se a columna que devia avançar pela parte de NO.

A's 3 horas da tarde, resôa em todas as columnas o toque supremo. A de João Manoel Menna Barreto, avança. Fazem-lhe frente os canhões que guarnecem as trincheiras de Pequeciry. Não obstante a chuva de metralha, que a recebe, a nossa gente prosegue impavida, e denodadamente ataca de flanco o inimigo tomando-lhe successivamente 31 boccas de fogo, matando-lhe 680 homens e aprisionando-lhe 230.

Os resultados de tão importante feito foram: nossa communicação immediata com a força que ficára em Palmas, e o isolamento da guarnição de Angustura do resto do exercito paraguayo.

Enquanto alcançavamos este triumpho, o Marquez de Caxias dirige seus batalhões ao assalto ás Lomas Valentinas. Camara á frente de 900 homens de cavallaria, ficou de observação ás forças de Angustura, pelo lado de Villéta.

Lopez, que pela manhã, ao vêr o movimento de nossa cavallaria, assentára a maior parte de sua artilharia á rectaguarda do reducto, onde ainda não estava intrincheirado, apressa-se em collocar na frente ameaçada, 14 boccas de fogo.

O inimigo faz-se forte em uma cochilla, que se nos apresenta como dous degraus, o intrincheiramento na frente acompanha o primeiro.

O general em chefe estava crente que apenas começasse o fogo, o inimigo arvoraria bandeira branca, visto os prejuizos anteriores. Ouvimos o duque de Caxias, depois de examinar com o seu oculo de alcance a posição do inimigo, dizer: alli ha muito pouca gente e outro general acrescentar: (não ha lá 300 homens) aos tiros de nossa bateria, o inimigo não respondia e sómente se divisava a cõr do barro dos terraplenos da trincheira que visivelmente se conhecia não estar acabada. Se em lugar de levar o

ataque áquella frente, tivessemos a contornado, atacando pela esquerda e retaguarda, onde entrámos a 27 e não estava fortificado, teríamos ficado senhores da posição a 21, sem o enorme prejuízo que tivemos naquelle celebre combate.

Sem prévio reconhecimento, attacámos o touro pelos chifres, fiados como sempre no valor da nossa gente, mas sem procurar poupar-lhes as vidas.

A hora do ataque foi impropria e demonstra que o experimentado general Duque de Caxias não julgava encontrar séria resistência, mas uma facil victoria que terminaria a guerra, como proclamára na sua ordem do dia em Villéta.

O interior da posição, consiste em matto-ralo, casas e laranjaes. Pelos lados, segue o entrincheiramento; envolvendo outra cochilla, que domina a primeira, e na qual vê-se a casa do Dictador, com a bandeira tricolor arvorada na frente.

Nossa infantaria e cavallaria, rivalisa em audacia e coragem, avançando rapidamente sobre a fortificação. O inimigo cobre de metralha os nossos batalhões. Mas estes, como que desprezando o mortífero fogo, prosseguem valorosamente, e chegam á contra-escarpa do fosso. A brigada Hermes da Fonseca deixou uma esteira de cadáveres e de feridos antes de chegar ao primeiro plano da posição.

Ahi, acham-se escondidos paraguayos, que, armados de lanças, buscam impedir-nos de galgar as trincheiras; são para logo mortos á baioneta, uma companhia de pontoneiros (1) abre uma passagem, e com seus cadáveres é entulhado o fosso !

A cavallaria e infantaria entram no reducto. Os artilheiros paraguayos, são mortos nas boccas de fogo, somos senhores das 14 peças, que ha ponco nos dizinavam as fileiras. A victoria é nossa ; mas o terreno interior da fortificação, oferece completo abrigo á infantaria inimiga, que d'allí domina e fuzila horrivelmente os nossos.

O barão do Triumpho, ferido, retira-se. Varios commandantes, entre outros o coronel Albuquerque Maranhão, morto na trincheira, têm sido feridos e mortos em seus postos de honra. E' extraordinario o vacuo que se vê em nossas fileiras ! Vem a noite, chega a escuridão e a chuva,

(1) Commandava esta companhia o capitão Martins, que foi gravemente ferido. Hoje é major honorario do exercito.

que desde a tarde cahio sem cessar, não faz diminuir a intensidade do fogo, que prosegue em seus efeitos destruidores.

Todo o exercito acha-se empenhado e sustenta com energia a posição conquistada, varrida pela metralha de alguns canhões ainda em poder do inimigo e pela fuzilaria de sua infantaria, notavelmente protegida pela natureza do terreno.

O marquez de Caxias, entende, que sem tenacidade, perderemos o fructo de nossa victoria. Nenhum socorro obterá o inimigo; Angustura é guardada por cavallaria nossa. Durante toda aquella noite, de horrivel recordação, mantém-se o general em chefe nas linhas de fogo, indicando a todo o exercito o seu posto de honra.

Machado Bittencourt, velho, e ainda que doente, José Luiz Menna Barreto, os officiaes em geral dão provas da mais admiravel abnegação e perseverança.

Na madrugada de 22, ainda é nossa a posição. O inimigo tem tambem horrivel prejuizo! Não se pôde dizer o que será mais digno de admiração: se a tenacidade do ataque ou a pertinacia da defesa.

E' preciso organizar de novo o exercito (1) e enquanto parte dos nossos bravos, continuam sustentando a posição que tomamos, o Marquez manda vir de Palmas as forças orientaes e argentinas, a brigada Paranhos e o 1º regimento de artilharia a cavallo, sob o commando do tenente-coronel Severiano da Fonseca.

No dia 23 de Janeiro resolveu o general em chefe mandar ao Presidente Lopez uma intimação, para dentro de 12 horas, depôr as armas evitando assim inutil derramamento de sangue, Lopez, porém, repelle a intimação, preferindo sacrificar o resto dos paraguayos, a deixar o mando supremo d'aquele desgraçado paiz.

O fogo continua de parte a parte. O Marquez de Caxias, preparamdo um ataque geral, mantém apenas na posição conquistado, com o fim de sustental-a, uma força que revesa-se de 6 em 6 horas.

Na tarde de 24, Lopez manda 400 a 600 homens de cavallaria, sahir pela estrada de Itú, sem duvida para comunicar com o ministro Caminos, o qual devia achar-se com 3,000 homens e 12 boccas de fogo

(1) N'esta occasião, foram dissolvidos n'uites batalhões, para serem refundidos em outros, á vista da pouca força de que dispunham. Foi dissolvido um corpo de exercito. O nosso prejuizo no dia 21 foi de 50 officiaes mortos e 261 feridos, 697 praças mortas e 2,961 feridas, ao todo 3,969 homens fora de combate.

no valle de Pirayú. Mas o coronel Vasco Alves transtorna completamente aquelle movimento do inimigo, matando-lhe 200 homens, fazendo-lhe 300 prisioneiros e obrigando o resto a refugiar-se de novo nas Lomas.

A 25, tendo o general em chefe mandado assestar a nossa artilharia e a argentina, na cochilla que fica em frente da posição inimiga, começa um horrendo bombardeamento, fazendo cada um dos 46 canhões, 50 tiros, além de extraordinaria quantidade de foguetes á congréve. Em seguida, as nossas forças avançam de novo e desalojam o inimigo. Este, desce do ponto culminante da primeira cochilla para sua retaguarda. (1)

No dia 27, ao toque de alvorada, marcha o Marquez á frente de 6,000 homens de infantaria, para flanquear o inimigo e atacal-o pela retaguarda, emquanto pela frente simulava-se novo assalto. Rompe nutrido fogo de 24 canhões, e tendo cada um disparado cerca de 100 tiros, a nossa infantaria avança e carrega impetuosamente, penetra em um momento no reducto, quer pulando a trincheira, quer pela retaguarda não fortificada e ataca o inimigo, que aterrado e disperso depois de curta, mas tenaz resistencia, foge para uma matta vizinha. (2)

Lopez, vendo avançar a infantaria, conhecendo-se perdido, foge com alguns officiaes, e encontrando perto de Itá a força commandada por Caminos, fal-a retroceder para Cerro-Leon, onde vai organisar novo exercito e novos meios de guerra.

A' tarde, o coronel Alvarez do regimento argentino São-Martin, obtem mais um triumpho para a causa da alliance, tomando tres canhões, na extrema direita de Pequeciry, onde se apresentam varios prisioneiros nossos e dos aliados, que, graças á derrota do inimigo, tinham conseguido fugir. Entre esses prisioneiros achavam-se o major Cunha Mattos e o capitão Francisco Gomez Pessôa.

O exercito paraguaio, que] em principios de Dezembro, contava mais de 18,000 homens e 100 boccas de fogo, achava-se completamente desbaratado a 27.

(1) No dia 25 tivemos 278 homens fóra de combate, sendo dous officiaes mortos, e 17 feridos 36 praças mortas e 223 feridas; nos bombardeamentos e tiroteios de 22, 23, 24 e 26 entre mortos e feridos — 314.

(2) O exercito teve no dia 27 sómente 58 homens fóra de combate, dando em resumo 7,816 praças entre mortos e feridos no mes de Dezembro de 1868.

Oito mil cadáveres de inimigos juncavam os campos de combate; tinhamos feito cerca de 2,000 prisioneiros, tomado 76 boccas de fogo, bandeiras, etc., e a guarnição de Angustura, composta de 2,000 pessoas, das quais 1,200 combatentes, com 15 peças, completamente sitiada, é intimada a 29 para render-se.

A 30, aquella força, tendo á frente seus respectivos commandantes (1) saí da trincheira e vem depôr as armas. Uma força aliada, composta de um batalhão argentino e outro oriental, um nosso o 1º de infantaria, o 1º de artilharia a cavalo e um corpo de cavallaria, todos ao mando do coronel Emilio Mallet, ocupam o ponto. O curso do Paraguay acha-se todo em nosso poder.

A 31, guardada assim a posição pela força mencionada, que ao mesmo tempo devia arrecadar a artilharia tomada ao inimigo, milhares de armamentos e ajudar o embarque dos nossos feridos, o Marquez de Caxias marcha á testa do exercito victorioso, e a 5 de Janeiro de 1869 faz a sua entrada na cidade de Assumpção, sendo no mesmo dia ocupada pela nossa cavallaria a villa de Luque, segunda capital da republica.

Desde o dia 1º, que nos principaes edifícios da capital do inimigo tremulavam as bandeiras aliadas. Uma força ao mando do coronel Hermes precedera o grosso do exercito, tendo embarcado a 31 de Dezembro de 1868 em Villéta.

O novo ministro Norte-Americanico, general Mac-Mahon, nos primeiros dias de Dezembro havia passado nossas linhas e desembarcado em Angustura, d'onde seguiu para Lomas Valentinas.

Daquella data em diante continuou elle a acompanhar Lopez, não no carácter severo de representante de sua nação, protector de infelizes estrangeiros e compatriotas seus, entregues ainda á furia desenfreada do Dictador; mas como dedicado e fiel adepto da causa do tyranno, prestando-lhe todo o apoio moral; e quando, em Junho de 1869, retira-se do Paraguay, conduz grande porção de ouro e prata, que o tornam suspeito tanto mais quando em seguida, escreve em varias folhas estrangeiras, em favor do systema do governo de Lopez, a quem lisongeia de um modo servil!

(1) O tenente-coronel Thompson, inglez, engajado por Lopez, era commandante da posição; par ce incrivel, que não procurasse a guarnição de Angustura fazer uma diversão a favor de Lopez nos dias 21 e 22 de manhã. Somente pode-se atribuir esta abstenção á falta de coragem do commandante em cumprir as ordens recebidas. No dia 21 foi feito prisioneiro um capitão paraguayo que procurava ir a Angustura para acelerar e combinar a diversão da força de Thompson em nossa relaguarda. Diversão que poderia ser nos muito prejudicável visto os enormes prejuizos que soffremos a 21.

Nossas tropas, aquarteladas em Assumpção, descansam das tremendas lutas e fadigas de Dezembro de 1868; e quasi diariamente vê-se chearem á capital familias paraguayas e enorme commercio, concurrencia que augmentando notavelmente, em pouco tempo povoa a abandonada cidade.

A 5 de Janeiro, partiu de Assumpção uma divisão da esquadra, sob o commando do barão da Passagem, afim de proceder a algumas explorações no Manduvirá.

A 6, avistando alguns vapores inimigos, a nossa esquadrilha perseguiu-os até á distancia de quatro leguas, pouco mais ou menos, do curso daquelle rio.

Os paraguayos, receiendo que os alcançassem, metteram a pique varias de suas embarcações: o vapor *Vesuvio*, um patacho e as chatas que eram levadas a reboque; approximando-se a noite, deu fundo a nossa expedição.

A 7, continuou sua derrota, já não avistando então a esquadra paraguaya, a qual, tendo tambem mettido a pique o seu vapor *Paraguay*, difficultando-nos assim a passagem, internou-se até em frente de Caraguatahy, onde ficaram em secco os seus navios, em consequencia de baixarem rapidamente as aguas do rio Jaguay.

Regressou então o barão da Passagem a Assumpção, tendo-se-lhe apresentado o mestre e marinheiro do *Vesuvio*, os quaes declararam serem seis os vapores paraguayos, ainda com artilharia, e cerca de 150 praças de guarnição.

A 13, segue, com destino a Matto Grosso uma expedição, afim não só de levar áquelle província a noticia dos ultimos acontecimentos, como de desembarcar no Fecho dos Morros o corpo de pontoneiros, que tinha ordem para fortificar aquelle ponto importante do curso do Paraguai.

Estavam destruidas todas as fortificações do Dictador Lopez; em poder dos aliados, a quasi totalidade de sua artilharia, armamento de cavalaria e infantaria e outros petrechos bellicos; livre a navegação do rio Paraguai, desassombrada do inimigo a província do Matto-Grosso; enfim, parecia terminada a guerra.

O Duque de Caxias (então Marquez do mesmo titulo), coberto de gloriosos serviços e acabrunhado pelas fadigas de uma campanha demasiado ardua, e sem duvida penosa para o general, cujo patriotismo dera-lhe o vigor que de ha muito a idade lhe negara, retira-se para

Montevideo, com a saude gravemente alterada, passando o commando interino do exercito ao marechal de campo Guilherme Xavier de Souza, que se havia mandado do Brazil n'este presupposto.

Aggravando-se, porém, os seus padecimentos, o general que guiára nossas bandeiras, de Tuyry a Assumpção, pede exoneração do alto cargo que occupa e retira-se para o Rio de Janeiro, onde chega a 15 de Fevereiro de 1869.

Ozorio e Argolo retiram-se para o Brazil, onde buscam remedios a gloriosas feridas recebidas em combate.

Perdas dolorosas cobrem de luto as nossas armas.

O exercito e a marinha, irmãos, companheiros nos dias de victoria, choram finalmente, em um abraço fraternal, a eterna ausencia de seus chefes mais distintos.

Inhaúma, como que esperando apenas dizer á sua patria o ultimo adeus, morre dias depois de respirar a brisa natal, dando graças ao Todo-Poderoso, por ter-lhe concedido derramar no seio da familia o ultimo alento da vida, que mais ao paiz do que a ella provára pertencer!...

Gurjão, typo de honestidade, caracter severo mais bondadoso, cujas qualidades conquistaram-lhe sinceras e profundas affeições.

Triumpho, cujo titulo exprime a sua vida de soldado, Machado Bitencourt, o incansavel lidador da terrivel noite de 21 de Dezembro de 1868, todos, todos estes dignos filhos do Brazil, sellam com sua existencia a honrosa fé de officio que elles proprios escreveram com seus feitos e authenticaram com seu sangue.

Mais infelizes, porém, que Inhaúma, foram elles martyres duas vezes : morreram pela patria, longe d'ella, exhalando o ultimo alento na terra ingrata e inhospita, onde por unica consolação de familia, na hora extrema do passamento, talvez tivessem apenas a saudade!

LOPEZ

Do estudo dos factos principaes da guerra, e de alguns detalhes particulares da vida de Lopez parece-nos que o dictador do Paraguay quiz representar na America o papel de fundador de um vasto Imperio, e de conquistador. Antes de se resolver a mandar atacar a esquadra brasileira em Riachuelo, creou no Paraguai a 8 de Abril de 1865 uma distincão honorifica que intitulou de ordem do merito, dividido em cinco classes, conforme o modelo da Legião de Honra, creada por Napoleão I em 1802 antes de ser proclamado Imperador dos franceses. Durante toda a guerra *O Semanario* (jornal oficial de Lopez), o comparava sempre ao grande Imperador. Quando moço e sendo o seu pai dictador do Paraguai, Lopez mostrava a maior predilecção para a classe e profissão militar, sendo elle no fim da vida de seu pai, o general das tropas paraguaias. Em suas viagens na Europa, e particularmente em Pariz, no momento dos esplendores militares do segundo Imperio, sua imaginação devia ter sido fortemente impressionada pelas apparencias do poder militar. Correu o boato com certa insistência que o seu primitivo projecto foi de uma alliance offensiva e defensiva com o Brazil, o qual o ajudaria a fundar o novo Imperio do Prata e uma nova dynnastia americana. Repellida a sua pretenção n'este sentido, entendeu que fazia-se pouco caso de sua personalidade e desde então preparou o seu paiz para declarar a guerra ao Imperio na primeira oportunidade ; imaginando sorprendel-o, vencel-o e humilhal-o. Conhecia os recursos militares do Brazil e o julgava incapaz de um esforço igual ao que se vio em 1865, 1866 e 1867 em que mandou para a guerra mais de 100,000 patriotas !

Junto ao presidente Lopez achava-se um engenheiro austriaco refugiado do Brazil onde havia sido envolvido na revolução de Minas; era o tenente-coronel Wysner de Morgenstein. Informava que no Brazil existiam elementos de revolução e perturbação do estado actual ; e aconselhava de levando a guerra ao Brazil, arvorasse-se Lopez em libertador, chamasse os escravos ás armas, reanimasse o espirito revolucionario da província do Rio Grande do Sul.

Lopez contava com partidarios no partido blanco em Montevidéo e no partido federal da Republica Argentina, esperando fazer triumphar este partido, cujo chefe era Urquiza.

Esperava obter a sessão das Antigas Missões ao norte da lagoa Ibera e obrigar o Brazil a ceder o territorio de Missões entre o Uruguay e o Iguassú e talvez um porto na costa do oceano.

Sustentava que esta parte do territorio brasileiro era de direito das possessões hespanholas e haver sido percorrida em 1538 pelo então governador do Paraguai que a denominará de Província de Vera e que os jesuítas, de quem pretendia ser herdeiro o Paraguai, haviam alli estabelecido varias missões.

O pai de Lopez, annos antes, havia mandado explorar a antiga estrada dos jesuítas que de Villa Rica vem a margem do Paraná em frente a embocadura do Iguassú onde os jesuítas tiveram a villa de Santa Maria do Iguassú.

O engenheiro Wysner fôra o encarregado d'esta exploração.

Por seu lado o governo brasileiro na idéa de estabelecer uma comunicação rápida com o Paraguai, havia ordenado as explorações do Chagú pelo engenheiro militar, hoje general H. de Beaurepaire Rohan, e ao depois pelos engenheiros Alvaro de Oliveira e Jeronymo Jardim, foram dando começo a abertura de uma estrada do Campo Erê no distrito de Palmas em direção à margem do Paraná.

Lopez, julgando de ante-mão vencer n'esta guerra ao adormecido Brazil, pensára seriamente na possibilidade de alargar-se d'este lado e do lado do Norte até dar a mão à Bolivia, a custa do Brazil.

A expedição de Matto Grosso porém falhou inteiramente, primando apenas pelo saque e não se atreveu a attacar o Melgaço para ir ocupar a capital da Província.

Na invasão do Rio Grande vio-se que o primeiro cuidado de Estigarribia foi o saque systematico de S. Borja e da costa do Uruguay. Este mesmo exercito foi batido quando medio-se com forças nossas em Inbotuy; Duarte foi esmagado em Yatay e Estigarribia inutilizado em Uruguayana. Dizem que haviam levado ordens a Lopez e meios para comprar no territorio brasileiro os recursos que precisasse, não offendendo a população pacifica e atravessando a Província, chamando ás armas os escravos e os descontentes até unirem-se com os blancos de Montevideo. Como cumpriram o padre Duarte e Estigarribia a missão que lhes confiou Lopez? De maneira tal que o synonimo de exercito paraguayo era o de um bando de salteadores.

Sabemos que no Paraguay o mesmo Lopez não acatava a honra das famílias, vivendo publicamente em mancebia com uma aventureira, ensinou ao seu escravizado povo, a sómente reconhecer e respeitar a força bruta.

Mais tarde os acontecimentos mostraram-lhe quanto eram errados os seus planos e principiou a reconhecer que os seus melhores logares-tenentes eram pessimos auxiliares; tornou-se então ainda mais altaneiro, atribuindo sempre aos seus logares-tenentes todos os insucessos, e procurando illudir-se a si proprio com vantagens imaginarias.

Seus espiões, com receio de castigos, lhe referiam sómente notícias lisongeiras e favoraveis, a ponto de illudir-se quanto ao verdadeiro estado das cousas.

Depois do desastre de Carupaity, pensou que a alliance ficaria, não sómente dissolvida, mas que Mitre seria apeado do poder pela ameaça de revolução, que se accendeu nas províncias centraes da Republica e que constava ser dirigida pelo velho Urquiza. Acreditou poder reter o exercito aliado em Tuyuty, esperando do cansaço do Imperio o terminar-se a guerra. A ocupação do Tayi foi para elle um golpe fatal, porque, vendo sua base de operação para sustentar Humaytá, cortada, e illudido por notícias lisongeiras de seus espiões, abalancou-se surprehender o 2º corpo em 3 de Novembro em Tuyuty, esperando desbaratal-o, cortar a base de operação do Duque de Caxias e retomar a offensiva. Ainda uma vez foi-lhe adversa a fortuna, embora a impetuosidade do ataque de seus soldados, mal municiados e sem reservas.

Até esta época, Lopez parecia ainda acreditar que sahiria vitorioso da guerra. Porém, a derrota de 3 de Novembro lhe veio tirar a esperança de retomar a offensiva, e dahi por diante, tornou-se cada vez mais sombrio, concentrado e foi levado a excessos de crueldade, que provam que sómente esperava pelo terror, obrigar os paraguayos a sustentar a guerra até o fim. A passagem de Humaytá pela esquadra, expedição de João Manoel ao Jacaré e da esquadra a Assmpção afiguraram-se-lhe as consequencias de um plano de conspiração contra o seu poderio; e ordenou com ou sem bases a carnificina dos principaes personagens do Paraguay. Dalli por diante mereceu o appellido de Nero da America do Sul.

Derrotado completamente na campanha de Dezembro, retirado nas cordilheiras, por um momento pensou, ao saber da ausencia do Duque de

Caxias, e da vinda do Conselheiro Paranhos que o Brazil entretanto cansado pela guerra, ia daí-a por acabada, embora contra a vontade do imperador e que Paranhos vinha diplomaticamente terminal-a.

Com efeito o paiz completamente subjugado, os exercitos paraguaios derrotados e dispersos; suas fortalezas tomadas e aniquiladas; sua esquadra destruída; a navegação completamente livre para o Matto-Grosso; a capital ocupada; parecia que a guerra estava naturalmente terminada e que Lopez de ora em diante não passaria de um fugitivo, em cuja perseguição não valia a pena empenhar-se o imperio vitorioso e cansado.

Ainda que elle ficasse no Paraguai, nunca mais poderia Lopez pretender offendr seus vizinhos; já nesta época a republica havia perdido mais de metade de sua população e para salvar o resto da nação paraguaya, era um dever de humanidade não perseguir este malfadado povo que já então constava de velhos, mulheres e crianças, apenas com poucos milhares de homens destroçados pela guerra.

Pouco tempo porém durou esta illusão, e Lopez comprehendeu que estava condenado a morte, e quiz de sua sepultura fazer a hecatombe de um povo.

O Imperio mandava, o proprio genro do imperador, um principe de Orleans, generalissimo dos exercitos brasileiros, para terminar o que a ordem do dia n. 272 de 14 de Janeiro de 1869 do Duque de Caxias declarava terminado.

Lopez então mostrou verdadeira firmeza de carácter; não se illudindo a respeito do desenlace, podendo naquella época fugir do paiz para ir no estrangeiro gozar da enorme fortuna accumulada; preferio lutar até o fim, e morrer com sua patria.

Durante oito mezes, pôde preparar e reunir novos recursos, sem o que nem teria oferecido a resistencia que ofereceu em Agosto.

Se n'esta época, sob o protectorado dos aliados, houvessem organizado o governo provisório; encarregado de pouco a pouco reunir os restos esparsos das famílias paraguaias: Lopez sem motivos para obrigar o povo acompanhal-o, teria se visto abandonado e provavelmente se retiraria do Paraguai.

Continuando a guerra, foi demittido e retirou-se do Paraguai o ministro dos Estados Unidos, Mac-Mahon, que até então, ainda havia auxiliado moralmente ao dictador Lopez. D'esta época em diante não

foi mais a grande guerra, foi uma guerra de expedientes e de recursos, que cada vez mais ia exacerbando os animos, e para a miseravel nação paraguaya, tornou-se de extermínio e aniquilamento pela miseria e pela fome ao longe das estradas desertas e dos campos devastados e incultos da republica, acabando pela morte em Cerro Corá. Lopez endeosado pelo seu povo perdurará eternamente em sua memoria e em sua historia; como o maior vulto produzido pelo Paraguay, como homem que quiz o engrandecimento de sua patria e projectou refundir o estado das missões jesuiticas, de quem julgou-se sempre o paraguay legitimo herdeiro.

Muitos paraguayos descendentes dos antigos guaranys lembravam-se dos ricos campos povoados por seus maiores e d'onde foram expulsos pelos feros bandeirantes de S. Paulo. Existiam n'este povo tradições para quem Lopez appellava, assim de lhes sobexcitar a ambição e patriotismo.

As suas ultimas palavras no Cerro-Corá, quando ferido, intimado para se render, expressam a verdade dos factos: « Não me entrego, morro com a patria. »

E morreu com sua patria; pois nem o Paraguay de hoje, nem o do futuro será jámais o Paraguay dos jesuitas, dos Francia e dos Lopez.

ANALYSE

ORDEM DO DIA N. 212 DE 14 DE JANEIRO DE 1869

Começa confessando a posição precaria do exercito acampado em frente as fortificações do Pequiciry, tendo em seu flanco direito esteiros e lagôas invadaveis, o em seu flanco esquerdo o rio Paraguay; consequentemente a necessidade ou de flanquear a posição do inimigo pelo charco, ou de retroceder.

Reconhece dever ao general Argollo a execução deste trabalho, que constitue uma verdadeira victoria estratégica e ter-se aberto em 23 dias uma estrada larga e commoda, com estivas de consideravel extensão e duas pontes, estrada que evitava os efeitos da artilharia de Angustura e permitto levar o exercito á retaguarda das fortificações inimigas.

O quartel-general em chefe, pouco disposto a recorrer aos serviços de Argollo, havia já mandado reconhecer por uma força do 1º corpo, comandada pelo tenente-coronel Tiburcio, Cavallaria e o major de engenheiros Falcão da Frota a abertura desta via de comunicação.

Estes officiaes já haviam aberto pelo Albardão, que margea o rio, uma picada, que, seguindo rio acima, ia dar no angulo em frente de Angustura. No dia 17 o general Argollo mandou reconhecer este serviço e nos dias 18 e 19 continuou o trabalho naquella direcção.

No dia 20 o autor, que era o engenheiro encarregado, ponderou e provou ao general a má direcção que se seguia, sujeita como era a ser completamente dominada pelos fogos dos canhões de Angustura, quer antes de chegar em frente aos fortes, quer depois de passal-os, indo para Villette, e propôz ao general abrir a estrada pelo centro em procura da margem direita do rio Negro ou Villette.

No dia 21 marchou com dous batalhões de infantaria e uma ala do corpo de pontoneiros. No 22 e 23 foi continuando o reconhecimento, alcançando o rio Villette, e no dia 24 á tarde, depois de ter aberto 10 kilometros de picada, comunicava com os navios da esquadra, divisão encouraçada commandada pelo Barão da Passagem.

Os dous batalhões dormiram naquella noite em comunicação com a esquadra, fazendo os signaes convencionados com o quartel-general do 2º corpo para indicar estar resolvido o problema.

Tratou-se então de construir a estrada, pela qual se estenderam batalhões de infantaria em 10,714 metros, e cada um construiu um pedaço sob a direcção dos officiaes de engenheiros e de pontoneiros.

Em 23 dias terminou o trabalho, e no dia 26 de Novembro mudava o quartel-general do commando em chefe, em frente á Villa de Villette, na margem direita do rio Paraguay. Adiante, na mesma ordem do dia, procura o quartel-general desculpar-se de não ter mandado de vespera ocupar a ponte do Itororó.

O general Argollo infelizmente morreu, e provavelmente nunca leu esta ordem do dia.

Ao chegar a noite, o caminho que devíamos seguir no dia 6 foi reconhecido por um esquadrão de cavallaria, nossa, o qual chegou até a ponte do Itororó sem aperceber forças inimigas e reconhecer a importancia estratégica do ponto. A força, que nos deu combate no dia 6, chegou alli durante a noite. O nosso esquadrão deu parte não haver inimigo na zona por elle reconhecido.

De manhã seguiu o exercito, indo na frente os 1º e 3º corpos, quando a cavallaria da vanguarda, chegando na ponte, foi recebida a tiro de canhão e mosquetaria. O commandante mandou participar ao Marquez

da Caxias que se achava na altura da Chacara Wysner com o seu quartel general.

Então o general em chefe mandou passar para a frente o 2º corpo, que vinha a retaguarda do 3º corpo; e a 5ª brigada commandada por Fernandes Machado de Souza formou á testa do exercito.

Prova isto que ainda pela manhã o marquez de Caxias nenhuma importancia ligava a esta posição. Depois de consultar com o general Argollo e assentar as medidas a tomar, o general em chefe ordenou ao general Osorio que pela estrada de Santo Antonio procurasse ganhar a retaguarda do inimigo, que de certo ao presentir este movimento teria se posto em retirada.

E' incomprehensivel não ter esperado a chegada do general Osorio na zona do combate para ordenar a tomada da posição. Sómente pela suposição de ser facil e de insignificante prejuizo para nós, se comprehende a ordem dada positivamente ás 8 horas e 25 minutos de tomar a posição. Talvez suppôz o general em chefe ser apenas uma força diminuta a que nos queria disputar a passagem.

Na mesma ordem do dia descreve a topographia do campo de batalha de modo a suppôr-se que lá não estava quem compôz este importante documento. Fernando Machado não desalojou o inimigo da posição, nem passou a ponte; foi morto aquem, por um tiro de metralha quando vinha descendo e ia á frente do 1º de infantaria atravessal-a para tomar as duas peças que enfiando a ponta e a estrada muito nos prejudicavam.

A mesma ordem do dia é acompanhada de relações officiaes de mortos e feridos; não sómente são inexactas, pois classifica de feridos a muitos mortos, como faltam as partes de varios corpos que entraram n'este combate e alli perderam grande numero de praças.

Entre Villéta e Lomas Valentinas foram dissolvidos (vide ordem do dia n. 270) dezoito batalhões de voluntarios da patria, infantaria, pelo muito que achavam-se diminuidos, depois do combate de Itororó e do de 21 de Lomas Valentinas, d'ahi naturalmente ocorre haver falta de partes officiaes na relação da ordem já citada.

O nosso prejuizo em Itororó foi de :

Um general commandando o 2º corpo, ferido.

Um general commandando a 4ª divisão de infantaria, ferido.

Um coronel commandando a 5ª brigada, morto.

14 commandantes e fiscaes de corpos, 117 officiaes subalternos fóra de combate, e 2,282 praças fóra de combate.

Adiante a mesma ordem do dia diz, que o general Osorio tendo de pecorrer tres leguas e obstaculos, não pôde chegar a tempo de cortar a fuga do inimigo.

Como é que partindo o general Osorio ás 7 horas para contornar o inimigo podia elle chegar antes do meio-dia?

A ordem dada ao 2º corpo de tomar a posição á viva força foi dada ás 8 horas e 25 minutos. Fernandes cahio morto ás 9 horas, ao meio-dia os paraguayos haviam se retirado além do Arroyo Ipané, chegando Osorio pouco antes do meio-dia.

O general em chefe, depois de Itororó, receiando que a passagem do Ipané estivesse fortificada e ahi tivessemos outro Itororó, mudou a direcção da marcha do exercito e ganhou pela estrada de Ipané a entrada do potreiro Valdovino a retaguarda dos Passos Ipané e Santa Rosa.

O brilhante triunpho de Avalhy foi em parte consequencia do combate de Itororó, pois o inimigo, acreditando nosso prejuizo muito maior, ousou apresentar-nos batalha, em campo onde pudemos desenvolver as nossas forças.

Do exercito paraguayo, commandado por Caballero, que combateu de 6 a 11 de Dezembro e constava de 7,000 homens, salvaram-se pouco mais de 200 homens, perdendo todo o seu material de guerra.

A tomada de Lomas Valentinas disputada com o maior encarniçamento pelo desespero de Lopez e a rendição de Augustura vieram pôr termos aos sanguinolentos combates de Dezembro e, segundo a opinião emittida n'aquelle ordem do dia do commando em chefe « puzeram termo a guerra do Paraguay. »

O dictador Lopez « foge attonito e espavorido diante dos nossos soldados triumphantes, até que possa effectuar, si lhe fôr possivel, sua fuga para fóra do Paraguay.

« Nas condições criticas em que nossas manobras e a intrepidez de nossos soldados o collocaram, restar-lhe-hia a pequena guerra de recursos, si a republica do Paraguay não estivesse, como está, completamente exhausta d'elles. »

A mesma ordem do dia disse: « Por melhor que fôsse o plano que concebi de contornar o inimigo pelo flanco esquerdo, evitando assim ter de atravessar as difficultades quasi insuperaveis que se oppunham à che-

gada de nossas tropas á frente do flanco direito da linha de Piqueciry, elle não teria sido coroado do exito prospero e completo que se verificou, se não fôra a passagem do nosso exercito pelo Chaco, base de todas as nossas ulteriores operações.

« No trabalho insano da abertura da estrada pelo Chaco, exhibio o Exm. Sr. marechal Argollo provas taes de seu tino e pericia, de sua perseverança e de sua prodigiosa actividade que só por elles tornaria a memoria de seu nome indelevel na historia desta guerra... »

Termino este importante documento pelas seguintes palavras: « A guerra chegou ao seu termo e o exercito e a esquadra brazileira podem ufanar-se de haver combatido pela mais justa e santa de todas as causas.

MARQUEZ DE CAXIAS. »

Na ordem do dia n. 273 de 18 de Janeiro declara o general em chefe que, achando-se com a sua saude alterada, deixa as forças sob seu comando entregues ao marechal Guilherme, *até que, restabelecido, volte para o exercito.*

A ordem do dia n. 1 de 25 de Janeiro do marechal Guilherme torna publica por sua vez esta occurrence.

As de n. 2 e 3 de 29 de Janeiro e de 9 de Fevereiro publicam varias disposições em nome do marquez de Caxias.

A ordem do dia n. 274, datada de Montevidéo com data de 31 de Janeiro, publica diversas ordens e nomeações como general em chefe.

Na ordem n. 275 de 9 de Fevereiro declara o general em chefe que está gravemente enfermo, e que, tendo obtido licença para tratar-se no Brazil, entrega o exercito ao marechal Guilherme, *promettendo que, se tiver a fortuna de se restabelecer, voltará para continuar a ajudar o exercito na arduta campanha em que estamos empenhados.*

A ordem n. 4 de 20 de Fevereiro publica esta occurrence e a ordem para o marechal Guilherme de assumir o commando interino do exercito.

Lendo com attenção estes valiosos documentos encontram-se contradições singulares :

A 18 de Janeiro, o general em chefe, precisando mudar de ares por conselhos de seu medico, ausenta-se do exercito por alguns dias *prometendo voltar*.

Nas de 29 de Janeiro e de 31 ainda o general em chefe, embora em Montevidéo, occupa-se da administração do exercito continuando a exercer o seu comando.

Na de 9 de Fevereiro (275) é que declara ir para o Brazil se tratar, promettendo, caso se restabeleça, voltar para continuar *a ajudar o exercito na ardua campanha em que estamos empenhados*.

Ora, na collecção das ordens do dia do exercito, publicadas no Rio de Janeiro em 1877, não sómente faltam ordens do dia, como a que foi publicada em Villette, mas a ordem do dia 272, retrospecto das operações de Dezembro declara em 14 de Janeiro que a guerra está acabada, sómente restando a Lopez fugir para fóra do Paraguay. Disse que d'aquelle data em diante nem mesmo a pequena guerra de recursos pôde Lopez sustentar, pois o Paraguay está completamente exausto.

Em 9 do mez seguinte o mesmo general em chefe, tanto não contava com a guerra acabada que a classificava de ardua e promettia voltar ou pelo menos contava que a gloria de acabar a guerra lhe pertencia. Nenhum acontecimento se havia dado n'aquelles poucos dias que pudesse mudar a opinião do general enichefe, quanto a posição precaria do inimigo.

Por outro lado corria o boato que outro general queria colher louros nos campos do Paraguay, e que este general precisava de se recommendar á nação brasileira, por serviço relevante como o de acabar completamente a guerra.

Promettia ser breve o desenlace da campanha, e os paraguayos de 1869 não eram os de 1865; emfim, o conselheiro Paranhos ia coadjuvar a formação de um governo provisório da Republica, que declararia, caso fosse preciso, o dictador Lopez fôra da lei.

Parece que constando ao velho general Duque de Caxias, que lhe era dado um successor na pessoa do Príncipe Conde d'Eu e que este ia colher as glórias que julgara lhe pertencer, ficou ferido em seus melindres e mandou publicar a ordem do dia n. 272, intercalando-a com a data de 14 de Janeiro; ordem do dia em que declarava ser acabada a guerra, e portanto ter sido verdadeiramente terminada por elle Duque de Caxias.

Extremo
claro que
leitos feitos
A falta
únimo, que
remover saca
expiar o pa
terímos ai
portantes e
Andrade Ne
Niederager
Confian
ispalhara
se pôr, a.
Declar
ábilis em se
do infeliz p
quanto poss
nifas, que
os navios q
no interior
de obstruir
finalmente,
tinha de se
centra nas

TERCEIRA ÉPOCA

CAPITULO XIII

Extremamente sensivel, sem duvida, e não menos lastimavel, era o claro que haviam deixado em nossas fileiras os gloriosos e sanguinolentos feitos do mez de Dezembro de 1868.

A falta dos chefes principaes, de certo modo trouxera o visivel desanimo, que se lia em todas as physionomias, quando o exercito prestes a renovar sacrificios, na consummação dos quaes, tinha a resignação de ocupar o primeiro logar, ao lado de difficultades, de embaraços com que teríamos ainda de lutar, era privado da direcção de seis generaes importantes e varios officiaes distinctissimos: Caxias, Osorio, Argollo, Andrade Neves, Gurjão, Machado Bittencourt, Fernando Machado e Niederauer.

Confiado na obediencia fanatica, do desgraçado povo que arrastava á sepultura, Lopez, no seu egoismo, identificando a sua sorte com a de seu povo, ainda não se confessa vencido: crêa novos recursos.

Declara capital o povoado de Peribebuy, manda fundir novos canhões em seu arsenal de Caacupé, decreta uma leva geral do que resta do infeliz povo, nos sertões do Norte, e obriga-o ao sacrificio de tudo quanto possue em provisões, gado, etc.: desterra para o interior as familias, que poderiam relacionar-se comosco, faz subir pelo Manduvirá, os navios que ainda restam-lhe da (desengonçada) esquadra e esconde-os no interior do paiz, mettendo a pique no Jaguy (*) varios navios, afim de obstruir o curso deste rio, oppondo assim obstaculo á nossa esquadra; finalmente, manda destruir as principaes pontes da linha ferrea, que tinha de servir-nos de via de communicação, para persegui-lo; e concentra nas cordilheiras todos os seus meios de defesa.

(*) Vejá-se a planta n. 15.

Mas o patriotismo dos nossos soldados, em breve deu-lhes o alento indispensavel, para continuar em penosas lidas.

Contavam todos, que ao entrarem em Assumpção, ahi teriam terminado todas as fadigas de quatro annos, de duas arduas campanhas, e veriam realisada a felicidade que anhelavam : Voltar ao seio da familia.

Era mister uma terceira campanha : e Assumpção, longe de lhes ter sido uma nova Capua, parecia haver-lhes dado novas forças : e o aniquilamento completo do tyranno foi o pensamento que começou a dominar no exercito desde que, embora foragido, Lopez ainda insistia em dicionar o resto de seus infelizes compatriotas.

Condigna do precedimento dos nossos bravos, fôra por certo a inteligente e activa administração do marechal de campo Guilherme Xavier de Souza.

O conselheiro Dr. José Maria da Silva Paranhos, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, nomeado em missão especial no Rio da Prata, chega a Assumpção a 19 de Fevereiro de 1869 ; e de acordo com os generaes aliados e o marechal Guilherme anima os paraguayos que, ponco a pouco, vão se reunindo, a formar um governo provisorio, que cuide da administração interna da republica, em prol das miserias familias que diariamente chagam á capital.

Em fins de Janeiro, segue uma expedição para o interior, composta da legião paraguaya e do regimento argentino San Martin, commandado pelo coronel paraguayo Baez, que durante toda a campanha servio com os aliados.

Esta expedição, tendo explorado as povoações de Capiatá, Itaguá, Itá, Jaguarão, Paraguay e Carapeguá, retira-se trazendo mais de mil pessoas de familias paraguayas, que vêm assim augmentar o nucleo que se forma em Assumpção.

O governo imperial nomeia a 22 de Março, para commandante em chefe de todas as forças brazileiras no Paraguay, o marechal de exercito, Principe Conde d'Eu.

Esta nomeação, como fôra de esperar, encheu de alegria e de esperanças o exercito e a armada. Um principe joven, intelligente e activo, ia se pôr á nossa frente.

Anunciava-se tambem a volta, para a campanha, dos generaes Polydoro e Ozorio, Marquez do Herval, ainda em curativo de seus gloriosos ferimentos.

A 4 de Abril, o marechal Guilherme, com fim de cortar ao inimigo os recursos que lhe pudessem provir dos departamentos do Norte, manda ocupar a villa do Rosario, nas margens do arroio Cuarepoty (1) por uma força de 2,000 homens das tres armas, commandados pelo coronel José de Oliveira Bueno, devendo este chefe mandar proceder a explorações sobre Itacuruby, Santo Estanisláo e nas margens do Jejuy.

A 5, já o exercito organizado estava prompto para marchar, graças ao general Guilherme, que, á testa do 2º corpo, composto de 8,769 praças, vai acampar em Luque.

O 1º corpo, com 6,024 homens, e a 3ª divisão, com 3,547 cavalleiros, á qual pertencia ao 2º corpo, já estavam acampados em Lambaré, tendo sua vanguarda junto ao arroio Juquery, onde o capitão José Thomé Salgado, membro da commissão de engenheiros, achava-se reconstruindo a importante ponte da via ferrea destruida anteriormente pelos paraguayos.

O resto do exercito estava assim dividido: em Humaytá, guardando os nossos depositos e hospitaes, 1,588 homens, commandados pelo coronel Piquet; em Assumpção, 2,748, sob o commando do coronel Hermes da Fonseca; em Rosario, 2,044 homens, do coronel Bueno; no Aguapehy, 1,300 homens, ao mando do general Portinho; no Fecho dos Morros, o corpo de pontoneiros, representando assim o exercito brazileiro mais de 22,000 homens com 52 boccas de fogo, graças ao grande numero de altas que tiveram os officiaes e praças, doentes e feridos que sahiam dos hospitaes.

Moura

(1) Em guarany—arroio d'agua putrida—a 162 kilometros de Assumpção, 30 leguas geometricas.

A 1
príncipe
dia passa
publicano
noveiand
durante s
eo 3º, o

Rest
brigadeir

Apê
dando as
semos pro

Tend
comprou-s
concertad
ofícias d

Orde
que podes
alimentici
lha; e n
nigo pode
un reducto

Na m
neguayos,
tores Sant

1) A prim
Carlos Lassan
se material s
local por par
drigida a prim
Lassance.

CAPITULO XIV

A 14 de Abril de 1869, desembarca em Assumpção sua alteza o príncipe Conde d'Eu, e a 16 assume o commando das forças. No mesmo dia passa revista em Luque ao 2º corpo, e a 17, ao 1º, na vanguarda, publicando-se imediatamente a organização do exercito em 2 corpos, nomeando para commandar o 1º o Marquez do Herval, a quem substituia durante sua ausencia, o marechal de campo Guilherme Xavier de Souza; e o 2º, o tenente-general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Restabeleceu-se então o commando geral de artilharia, ás ordens do brigadeiro Mallet.

Apenas chegado, o general em chefe examinou todo o novo material, dando as necessarias ordens e providencias, para que em breve estivessemos promptos a fazer a nova e difícil campanha que se preparava.

Tendo de ser a linha ferrea a nossa via principal de comunicação, comprou-se o material rodante necessário, afim de aproveital-a. Foram concertados os aterros, pontes, etc., e organizou-se o serviço dirigido por officiaes da commissão de engenheiros. (1)

Ordenou Sua Alteza, que os fornecedores se preparassem de modo, que pudessem contar com grandes depositos de reserva, tanto de generos alimenticios para a tropa, como de forragens, em diferentes pontos da linha; e receiendo um ataque repentina á ponte de Juquery, onde o inimigo poderia tentar interromper nossos trabalhos, mandou construir alli um reducto para quatro bocas de fogo.

Na manhã de 18, entrou no Manduvirá, em procura dos vapores paraguayos, que alli se tinham refugiado, uma expedição composta dos monitores *Santa Catharina*, *Piauhy* e *Ceará*, e das lanchas á vapor *João das*

(1) A principio os 1ºs tenentes Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, Guilherme Carlos Lassance e Calão Augusto dos Santos Roxo. Depois a estrada foi cedida com todo seu material a uma companhia, ficando como engenheiro della o 1º tenente Eugenio e como fiscal por parte do governo o capitão José Thomé Salgado. A linha telegraphica era então dirigida a principio pelo capitão de engenheiros Alvaro de Oliveira e depois pelo 1º tenente Lassance.

Botas, Jansen Muller e Couto, commandada pelo capitão de fragata Jérónimo Francisco Gonçalves.

Navegou esta esquadra acompanhada em terra por forças de cavalaria paraguayas desde o dia 21, chegando a 24 com 60 leguas de navegação, a avistar a villa de Caraguatahy e os mastros dos navios inimigos (1) á uma distancia de mais de meia legua, não podendo porém proseguir a expedição, por causa da vasante do rio, que nem ás lanchas dava navegação; esperou alli dous dias os recursos que pedira. Presenteando que o inimigo lhe queria cortar a rectaguarda, deliberou retirar.

A 29, tendo-se já visto obrigado a desobstruir o rio, removendo obstáculos, com os quaes buscava o inimigo fazer-nos perder tempo, chegou a expedição ao passo Guarayo, onde os paraguayos estavam fortificando-se, com duas peças de campanha e cerca de 1,000 homens de infantaria.

Acima da bateria, havia alguns torpedos, que felizmente não fizeram explosão; abaixo estava o rio obstruído com vigas, arvores, carretas, etc., contando com isso o inimigo que a flotilha não pudesse romper o passo.

Inutil precaução! a nossa esquadra lançando-se a toda força sobre os obstáculos com que tentava o inimigo detê-la, e respondendo a tão louca tentativa com metralha e fuzilaria, passa vitoriosa. Gonçalves manda então desembarcar, abaixo da bateria, 80 homens. Faz alli 5 prisioneiros e verificou ter subido o prejuízo do contendor á cerca de 100 combatentes, inclusive o commandante da força.

No dia seguinte, a audaciosa flotilha, sem accidente algum, ancorava na boca do Manduvirá.

Entrando a coadjuvação da divisão Portinho, no plano das operações que tínhamos de emprehender, resolveu o Príncipe reforçá-la com alguma artilharia e infantaria, e fez marchar para a Tranqueira de Loretto, afim de se incorporarem á dita divisão, uma bateria de 4 canhões de montanha e o batalhão n.º 12 de infantaria commandado pelo major Cunha Mattos. Ordenou que o brigadeiro Portinho transpusse o Paraná, ou na Tranqueira ou em Itapúa, invadisse o territorio inimigo e occupasse Villa Rica.

(1) Veja-se a planta n.º 15.

No dia 25 pela manhã, tendo-se adiantado em um reconhecimento a que procedia, o capitão do 5º de caçadores a cavalo Fonseca Ramos, com 12 homens, foi envolvido por uma linha de cerca de 200 paraguayos.

Esse bravo oficial, animado do ardor que lhe dava o brio, comandando poucos, porém decididos camaradas, trava uma luta desesperada, e rompe á espada caminho para o nosso campo, tendo apenas perdido quatro homens mortos na peleja.

A 4 de Maio ordenou o Príncipe que se reconhecesse o ponto denominado Patinho-Cué e as estradas que se dirigem a Itauguá. Para este fim marcharam 4 bocas de fogo, dous regimentos de cavalaria e dous corpos de infantaria, 10º de linha e 50º de voluntários. Comanda esta força o coronel Silva Tavares. Esta expedição terminou sua comissão no mesmo dia, não tendo encontrado o inimigo; notando, porém, grandes estragos que este fizera na linha ferrea.

Durante alguns dias, foram varias vezes ao acampamento paraguayo o comandante da canhoneira ingleza *Beacon* e officiaes norte-americanos, levando em uma d'ellas ao respectivo ministro residente general Mac-Mahon a sua demissão d'aquelle cargo.

A 15 o general em chefe, tendo noticia de que ao norte do Jejuy, achava se uma columna inimiga, commandada por um major Galeano, ordenou que o general José Antonio Corrêa da Câmara, (1) levando consigo a 6.ª brigada de cavalaria, um batalhão de infantaria e 4 bocas de fogo, se reunisse ás forças do Rosario, assumindo o comando de todas ellas, e operasse com toda a actividade afim de bater toda aquella columna.

No dia 17 embarcou em Assumpção aquella força.

O coronel Hypolito Coronado, que no dia 5 sahira á frente de 86 homens de cavalaria bem montados, afim de destruir a fundição de ferro de Ibicuhy, a mais de 30 leguas distante dos nossos acampamentos, (2) tendo no dia 8 destruído na ilha França uma partida de 7 desertores; a 11, foi surpreender uma guarda de 12 homens, que se achava na capella de Ibicuhy, e a 13, pelas 7 1/2 horas da manhã, chegou em frente á fundição.

Levantado em um reconcavo da montanha, aquelle importante estabelecimento offerecia vantajosissimas condições para resistencia, pois sómente se podia alli penetrar pela garganta. O coronel, á vista de semelhante dificuldade, ordena aos seus orientaes que ponham pé em terra;

(1) Promovido a brigadeiro pelos factos de Dezembro de 1868.
(2) Veja-se a planta n.º 15, roteiro do coronel Coronado.

e, depois de sustentar uma hora de renhido fogo com o inimigo, consegue leval-o por diante; matando-lhe 23 homens e aprisionando-lhe 56, entre os quaes 3 officiaes.

O immediato resultado d'esta audaciosa empreza foi restituir a liberdade a 150 infelizes prisioneiros de diferentes nacionalidades, que alli se achavam trabalhando, debaixo do azorrague dos soldados do fero dictador paraguaio.

O bravo coronel aproveitou quanto pôde o tempo de que dispunha em taes circumstancias; inutilisando o mais possivel as machinas e edificios da fundição, e, rececendo pela sorte dos prisioneiros que acabava de libertar do terrivel jugo, tratou para logo de se retirar, chegando ao nosso acampamento no dia 17.

A 18, tendo-se aggravado os seus habituaes padecimentos, o general Guilherme Xavier de Souza, retira-se com licença para o Brazil passando ao brigadeiro José Luiz Menna Barreto o commando interino do 1.^o corpo do exercito.

Tendo-se recebido successivamente cerca de 2,000 cavallos, com os quaes foram preenchidas as faltas mais sensiveis, e achando-se o exercito no caso de marchar, resolveu Sua Alteza, fazer de Pirayú seu ponto de partida para a campanha das Cordilheiras.

Então, ordenou que uma columna, formada da 1^a divisão de cavalaria, 2^a e 6^a brigadas de infantaria e de um regimento de artilharia, comandada pelo general João Manoel Menna Barreto, marchasse de Luque a 20 de Maio, e se dirigisse a S. Lourenço, d'ahi sobre Itá e Pirayú.

Esta força flanqueava pela direita outra, composta do 1^o corpo de exercito, quartel-general do commando em chefe, e da brigada de artilharia que marchou no dia 22, sob as immediatas ordens do Principe, ladeando a estrada de ferro; e, não obstante a chuva que cahia e o pessimo estado dos caminhos, foi acampar no povoado de Areguá, nas margens da lagôa Ipacarayh.

O 2^o corpo, ao mando do tenente-general Polydoro, devia acompanhar o movimento do 1^o, depois de guarnecer com a necessaria força alguns pontos, nas immediações de Limpio, Salado e Luque, com o 1^o batalhão de artilharia a pé. Concordou então o principe com os generaes aliados, que dentro de poucos dias elles acompanhariam os movimentos do exercito brazileiro, devendo ser Pirayú o ponto de reunião.

Occupada a ponte de Patinho-Cué pela vanguarda, o exercito continuou sua marcha, indo o 1º corpo acampar em Itauguá, onde fez junção com a columna do general João Manoel, vindo o 2º corpo ocupar Patinho-Cué.

A 24, á vista do cansaço dos animaes de tiro e de carga, produzido pelo máo estado dos caminhos, depois dos dias chuvosos que tiveramos, ordenou Sua Alteza uma folga. Entretanto, ao alvorecer, fez marchar para Taquaral uma columna, ao mando do coronel Manoel Deodoro da Fonseca, composta da 8ª brigada de infantaria, de 1 regimento de cavalaria, 10 bocas de fogo e 50 praças de engenheiros, afim de ocupar aquelle ponto, tomando assim de revez a fortificação que o inimigo tinha feito para nos tolher o passo, um pouco adiante da ponte de Patinho-Cué a cavalleiro sobre a linha ferrea. Percebendo este movimento, o inimigo abandona a posição, deixando assim livre a mesma linha ferrea, por onde avançou o 2º corpo, que a 25 veio acampar em Taquaral, enquanto o 1º e a columna de João Manoel Menna Barreto, marcharam sobre Pirayú, onde acamparam no mesmo dia, sem haver encontrado obstaculo algum por parte do inimigo. (1)

N'essa mesma tarde, a brigada de cavallaria, ao mando do coronel Manoel Cypriano de Moraes, percorrendo a base da serra, penetrou no acampamento Cerro-Leon, cuja guarnição então se pôz em fuga, deixando cerca de 10 mortos e 30 prisioneiros, que á noite fôram trazidos para Pirayú; entre elles se achava o Sr. Cyrilo Antonio Rivarola, então sargento, e depois membro do governo provisorio da republica do Paraguay.

Tivemos n'esse encontro dous feridos.

O principe mandou immediatamente reconhecer toda a nossa frente, estabelecendo fortas guardas nos passos do arroio Pirayú, além do qual descobria-se na base da serra os acampamentos de Ascurra e Cerro-Leon.

Estavamos senhores de toda a linha ferrea e em frente das Cordilheiras, que ostentavam do outro lado do valle de Pirayú, seus cumes ameaçadores, ocupados pelo inimigo.

Este reconcentrára-se nas montanhas, á vista dos nossos movimentos, defendendo com trincheiras e fortes abatizes todas as estradas que de Taquaral, Pirayú o Cerro-Leon sobem os ingremes declives das mesmas

(1) Para comprehender estes movimentos, veja-se a planta n. 15.

montanhas. Tratou-se para logo de restabelecer a linha telegraphica, que o inimigo havia destruído, entre Assumpção e Pirayú.

Da estação de Cerro-Leon, trouxe-se uma locomotiva inutilisada e varios carros do trem rodante, ainda em bom estado.

Nossos engenheiros, dirigindo com grande actividade os respectivos trabalhos, reparam em poucos dias os pontos da via-ferrea, queimados pelos paraguayos, facilitando assim o transporte de tudo quanto precisava o exercito.

A 29, a brigada do coronel Deodoro marchou sobre Cerro-Leon, voltando pelo lado do desfiladeiro de Ascurra, onde ouvia-se um forte canhoneio, que cessou, quando nossa força, dirigindo-se para alli, afim de verificar-se a causa, que o determinara, já havia repassado o arroio de Pirayú.

Então regressou ao nosso acampamento, em consequencia do máo tempo que sobreveio. Entretanto, foi destacada uma partida de cavallaria afim de certificar-se do motivo daquelle canhoneio.

Era uma fracção do exercito argentino que, sahindo de seu acampamento, no Taquaral, emprehendêra um reconhecimento ao desfiladeiro de Ascurra, d'onde voltoa sem novidade, tendo perdido apenas um homem e verificado achar-se fortificado e artilhado o dito desfiladeiro.

Sua Alteza mandou, ao mesmo tempo, uma força de cavallaria comandada pelo coronel Vasco Alves reconhecer Paraguay. Esta expedição chegou com tal felicidade áquelle villa que, morto o commandante da força paraguaya, pôde aprisionar quasi toda a guarda, que vigiava o ponto em numero superior a 40 homens.

Ao mesmo tempo, o engenheiro Jeronymo de Moraes Jardim, que acompanhára a expedição, reconstruia provisoria e rapidamente duas pontes que o inimigo destruira, e conseguia trazer a Pirayú um trem rodante e locomotiva em bom estado, que se achavam na estação de Paraguay.

No mesmo dia, dirigio-se ao nosso acampamento um parlamentario paraguayo, com uma nota do dictador, protestando contra o uso da bandeira da republica, entre as forças aliadas, pois que tremulava ella nas fileiras da legião paraguaya, e pedindo ao general em chefe a entrega d'essa bandeira.

A este pedido, acompanhava a ameaça de mandar Lopez fuzilar os nossos officiaes e soldados, seus prisioneiros, no caso de não ser attendido em sua reclamação.

A tão estulta exigencia, respondeu Sua Alteza, com a dignidade propria de seu elevado cargo, declarando no fim de uma nota, que Lopez nunca respeitara em favor dos prisioneiros os direitos da guerra e que chamaria sobre elle toda a responsabilidade de qualquer máo trato, com que agravasse os padecimentos dos infelizes, que por acaso ainda se achassem vivos em seu poder.

O brigadeiro Camara, tendo assumido o commando das forças com destino a S. Pedro, mandou immediatamente seguir para o logar denominado — Potreiro Ponan, na foz do Jejuy, um corpo de cavallaria, um de infantaria e quatro boccas de fogo, e em seguida os corpos ns. 11, 18 e 19 de cavallaria, 11 e 23 de infantaria e mais duas boccas de fogo.

A 21, mandou por uma força de 600 homens reconhecer aquella villa.

O coronel Silva Tavares, cahindo alli de surpreza, fez 12 prisioneiros, entre os quaes um capitão, sendo mortos alguns, que resistiram tenazmente. Para se chegar até alli, foi necessario vencer duas leguas de banhados atoladiços.

Convencido de que era impraticavel a marcha da infantaria e artilharia pelos pantanaes, o brigadeiro Camara fez os subir nos transportes com o material pelo rio Jejuy, até onde foi possivel; e a 23, aquella força e a cavallaria marcharam sobre a villa, e, depois de 7 1/2 leguas vencidas por horriveis pantanaes, conseguiram chegar á villa de S. Pedro, aprisionando uma guarda, a qual, pela natureza do terreno, julgava-se completamente garantida.

O general Camara, sabendo que o inimigo achava-se d'alli a 6 leguas, guarnecedo Sargento Lomas ou Tupy-puitan, onde estava acampado o major Galeano com 1,200 homens e 12 boccas de fogo; e que o passo Coqueré era guardado por seis canhões com as respectivas guarnições, trata para logo de mandar reconhecer as estradas que se dirigem ás posições inimigas, assim de atacal-as, uma vez reunidas as forças.

No dia 28, marchando a expedição pela extensa vargem coberta de agua, de S. Pedro a Sargento Lomas, o inimigo, avistando-a á grande distancia, poz-se logo em retirada de Tupy-puitan; onde as nossas forças acamparam a 29, pelas 3 horas da tarde.

O general, tendo feito marchar os exploradores sobre o inimigo, certificou-se de que este batia realmente em retirada, em busca do passo Tupium, no rio Araguay-guassú, a 2 1/2 leguas de Tupy-puitan.

A' vista d'isto, na madrugada de 30 marchou em perseguição do inimigo, e ás 10 horas da manhã trocava com elle os primeiros tiros.

Assim alcançado pela nossa tropa, Galeano estende a sua em linha de batalha, apoiando a direita em uma mata, e em um banhado á esquerda. N'este flanco e no centro collocou a artilharia.

O nosso ataque foi tão vivo e tão rapido que em poucos minutos lutavamos á arma branca e o inimigo era desbaratado, deixando 500 mortos no campo e afogados no rio.

Cahiram em nosso poder 300 e poucos prisioneiros, 12 boccas de fogo, 3 estandartes, armamentos, carretas, etc.

N'esta occasião foram libertadas muitas familias. O nosso prejuizo em tão porfiada luta foi de 15 mortos e 111 feridos.

A 31 de Maio fez Sua Alteza sahir uma expedição ao mando do general João Manoel Menna Barreto, composta de uma divisão de cavalaria e de 4 boccas de fogo, com destino a Villa-Rica, devendo na retirada passar por Ibicuhy comunicar com o general Portinho, e recolher-se emfim, trazendo consigo as familias paraguayas que encontrasse nos povoados inimigos.

No dia 1º de Junho, encontra no desfiladeiro de Sapucayah uma pequena força inimiga que, não obstante a facil defesa da picada, que já se achava entrincheirada, abandona a posição, deixando mortos seu comandante e duas praças.

No mesmo dia a expedição encontrou novos obstáculos em outro desfiladeiro, fazendo ahi 28 prisioneiros.

A 2, chega a columna expedicionaria ao passo Achar, no Tebiquary; e sendo aquelle passo muito largo e de nado, entendeu o general dever regressar a Ibitimy, onde iam se reunindo milhares de pessoas, procurando a protecção de nossa gente. D'allí mandou participar a Sua Alteza o ocorrido, pedir reforços e ordens.

Chegou essa communicação a 4. Immediatamente o general em chefe mandou que a expedição marchasse sobre Ibicuhy, e dahi sobre Paraguary, levando consigo todas as familias que a quizesse acompanhar.

Na mesma occasião, seguiu um comboio de cargueiros conduzindo viveres, escoltado por um regimento de cavallaria, o qual devia reunir-se ás forças do general João Manoel, na capella de Ibicuhy.

Em consequencia das ordens que recebêra, o mesmo general, tendo já reunido cerca de 10,000 almas, emprehende sua marcha pela estrada

de Ibicuhy no dia 6, fazendo a retaguarda da column a coronel Bento Martins de Menezes, com o corpo 17º de cavallaria e o tenente-coronel Chananeço com 80 homens conduzindo grande numero de familias.

Não obstante lhes haver o general recommendedo, que se não separassem muito do grosso da força, aquelles chefes foram obrigados a atrazar a marcha, pelo vagar com que andavam as infelizes familias, que elles vinham protegendo, as quaes lhes pediam em altas vozes que não as abandonassem, pois que seriam infallivelmente degolladas pelos soldados de Lopez.

No dia 7, acampou o grosso da expedição nas pontas do rio Ibicuhy, não tendo conseguido a elle renmir-se, nessa noite, a retaguarda. Pela manhã, indo um official levar ordem aos respectivos chefes, para que se reunissem quanto antes á yanguarda, voltou esse official, declarando achar-se interceptada pelo inimigo a picada de Sapucaia e, portanto, cortada a nossa retaguarda.

Immediatamente, o general contra-marcha com o grosso da expedição afim de soccorrer a nossa gente; e ás 2 horas da tarde lutava braço a braço com o inimigo. Este tinha-se entrincheirado durante a noite, no desfiladeiro, protegido ao mesmo tempo com fortes linhas de abatizes. O general manda pôr pé em terra aos clavineiros da divisão e avançar a bateria de artilharia.

Os nossos carregam com bizarría; a artilharia, dirigida pelo bravo capitão Magalhães Castro, avança na primeira linha, fazendo horriveis estragos ao inimigo. A picada é juncada de cadaveres, e em menos de duas horas a posição é nossa, com duas bandeiras, alguns prisioneiros, e deixando o inimigo 200 mortos.

O general João Manoel, reconhecendo que se compunha de 600 homens a força que acabavamos de derrotar, sabendo que o general Caballero achava-se com 1,500 homens de infantaria e cavallaria, á sahida da picada, defendendo-a com trincheiras artilhadas, e que desde ás 10 horas da manhã fôra arrojada longe do campo de combate a força dos coronéis Bento Martins e Chananeço, retirou-se em direcção a Paraguay.

Antes de lhe constar o movimento do inimigo, mandára ao establecimento de Ibicuhy o engenheiro Jeronymo de Moraes Jardim, acompanhado por 50 homens, afim de acabar de destruir alli a fundição de ferro. Felizmente esta commissão foi coroada do melhor successo.

No dia 9, pouco depois de acampada a expedição, apresentou-se o major Soares com 46 praças da força do coronel Bento Martins, sem poder entretanto informar cousa alguma ácerca d'este oficial de quem se separára durante a acção.

A 10, chegou a expedição a Paraguay, reunindo-se-lhe a 11 a divisão de infantaria commandada pelo coronel Pedra, a qual fôra mandada pelo Príncipe, como reforço á columna do general João Manoel.

No mesmo dia achou-se Sua Alteza em Paraguay, d'onde regressou ao seu acampamento em Pirayú. A expedição trazia ainda consigo mais de 3,000 pessoas, das que se haviam a ella reunido, buscando nossa protecção. Tivemos 10 homens mortos, entre os quaes 1 oficial e 45 feridos, sendo 6 oficiaes.

O tenente-coronel Chananeço tinha feito juncção no dia 8, com o coronel Bento Martins; e vendo se elles cercados por forças notavelmente superiores em numero, depois de abrirem caminho á lança e á espada, fazendo picadas nas serras, passando rios a nado, ou em pelotas e aliméntando-se de legumes e fructos que encontravam, conseguiram alcançar o nosso acampamento a 19 de Junho, tendo apenas perdido 3 homens, mortos em consequencia de envenenamento produzido por mandioca brava que comeram.

Pelo relatorio apresentado pelo engenheiro Jardim, (1) vê-se que a distancia entre Pirayú e Ibitimy, era de 67,400 metros (12 leguas geographicas); que deste ponto a Villa-Rica haviam 45,200 metros; que existia uma primeira estrada pela qual se poderia subir as Cordilheiras em Mobicua, que a picada Sapucahy, defendida pelo inimigo, tinha 2,580 metros de extensão; que, depois da Costa-Pucú, banhados por onde era difícil transitar, havia outra estrada que ia dar a Valenzuela; enfim o passo do Tebiquary, defendido pelo inimigo, achava-se invadeavel, e destruída a fundição de ferro de Ibicuhy.

O chefe de divisão Lomba, tendo recebido ordem para explorar o Tebiquary, subio, com uma esquadilha composta do monitor *Santa Catharina*, canhoneira *Henrique Martins*, e algumas lanchas a vapor, até ao passo Fleitas, tendo navegado 197 milhas.

Ahi, encontrou uma canâa que descia o rio, com officios do general Portinho, pedindo o auxilio da esquadra, para transpôr com sua divisão

(1) Veja-se a planta n. 15.

o Tebiquary, no passo Jará, para onde o chefe Lomba dirigi-se imediatamente com uma canhoneira e lanchas, deixando em Fleitas o monitor que estava com a machine desarranjada.

A 24, chegou ao seu destino, achando-se a força do brigadeiro Portinho acampada à margem esquerda do rio, cuja passagem se efectuou sem perda de tempo.

N'essa occasião, soube o chefe Lomba, que aquella fracção do nosso exercito, depois de transpor o Paraná e de marchas penosissimas, por terrenos alagadiços, alguns quasi intransitaveis, tivera um encontro com o inimigo, que quizera-lhe tolher o passo.

Foi mais uma victoria que alcançámos a 20 de Julho sobre uma columna paraguaya de cerca de 1,800 homens, ao mando do tenente-coronel Vernal. O inimigo, rechaçado, retirou-se deixando perto de 100 cadavares e alguns prisioneiros. O nosso prejuizo constou de 10 mortos e 58 feridos.

O brigadeiro, tendo embarcado nos navios a artilharia para o passo Fleitas, ali veio aguardar novas ordens.

O general em chefe, não querendo emprehender a campanha das Cordilheiras, sem assegurar nossa nova base de operações, e ter perfeito conhecimento de todas as estradas e picadas, que, do valle do Pirayú, vão aos povoados de Altos, Ascurra, Peribebuy e Valenzuela, mandou proceder a diversas explorações áquelles pontos, (1) ordenando, ao mesmo tempo, o levantamento da planta topographica do mencionado valle.

Ao mesmo tempo, mandou Sua Alteza reconhecer tambem as estradas, pelas quaes, atravessando o rio Salado, o inimigo pudesse vir, como já tinha acontecido, procurar destruir as pontes da linha ferrea, ou collocar nos respectivos trilhos bombas ou machine explosivas, com o fim de hostilizar os trens em sua passagem.

A' margem da lagôa Ipacaray, levantou-se então um fortim e estabeleceu-se na mesma lagôa uma esquadilha de lanchas artilhadas, escaleris e chalanas, tripoladas todas as embarcações por marinheiros e soldados nossos.

Em seguida foram exploradas seis leguas do rio Salado, sendo destruidos ao inimigo os meios de que elle alli dispunha, para realizar qualquer movimento que nos fôsse hostil; apoderámo-nos n'essa occasião de varias chalanas.

(1) Foram encarregados destas explorações os engenheiros Jeronymo de Moraes Jardim na expedição de João Manoel, Manoel Peixoto do Amarante, no valle de Pirayú e desfiladeiros e o autor, na lagôa Ipacaray, rio Salado e curso do Paraguay até ao Manduvirá.

N'esses reconhecimentos, sobre outros, houve ainda a vantagem de deixarmos em duvida o inimigo sobre o verdadeiro ponto por onde devíamos atacal-o.

Ao chegarmos ás Cordilheiras, Lopez havia transferido a séde do seu governo para o povoado de Peribebuy, que então ficou sendo a nova capital da republica ; e mandou fortificar todas as picadas, que vão de Pirayú a Altos, Ascurra, Peribebuy e Valenzuela.

Sua retaguarda em Caraguatahy, onde se achava o resto de sua esquadra (no rio Jejuy), e por onde recebia os recursos mandados do Norte, por S. Estanisláo, e distrito de Villa-Rica pelas estradas de S. José e Ibitimy.

Obrigára o dictador ás familias das regiões do Sul a internarem-se nas Cordilheiras, receiendo que ellas se passassem para o acampamento brasileiro, e occasionasse esse facto deserções nas fileiras paraguayas.

N'essa medida, deu Lopez a morte a milhares de pessoas de ambos os sexos, principalmente a velhos e crianças, pois que o tyranno, ordenando-lhes aquelle movimento, não lhes mandára distribuir alimento algum. De modo que os infelizes, obedecendo a barbara intimação de seu algoz, condenaram-se ao desterro e á fome ao mesmo tempo.

Sendo necessário proteger os interesses de milhares de familias paraguayas, que já se achavam reunidas em Assumpção e seus arredores, policiar internamente a mesma cidade, restabelecer a administração civil da republica, tornando-se, enfim, sensivel a falta de uma autoridade, que fosse preparando a senda á futura direcção do Paraguay, foram convidados os nacionaes para elegerem uma commissão, que constituisse um governo provisorio ; e a 22 de Julho, reuniram-se no theatro de Assumpção todos os individuos paraguayos e elegeram livremente vinte e um dos cidadãos presentes mais distintos, dando-lhes a unica faculdade de escolherem entre elles uma commissão de cinco membros, que deviam nomear tres cidadãos para melhor governar a republica. (1)

A 23, foram eleitos os Srs. Mateo Colar, Miguel Palacios, Jose Decoud, Ignacio Soza e Bernardo Valente, os quaes, reunidos em conselho, elegeram e aclamaram, no dia 5 de Agosto, a D. Carlos Loizaga, D. Cyrrillo Rivarola e D. José Dias Bedoya, para o governo provisorio da

(1) Aos esforços do Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos deve-se em grande parte a criação do governo provisorio do Paraguay.

república, cuja posse verificou-se a 15 do mesmo mez, na cathedral de Assumpção.

Tendo o principe, commandante em chefe, tomado todas as precauções para o completo e rapido triumpho de nossas armas, e sobretudo, obtido dos fornecedores os meios de alimentar as forças em marcha, meios cuja falta fôra a principal causa de nossa demora prolongada no valle de Pirayú; calculando com o maior tino e não menos prudencia, os movimentos que deviam aniquilar o exercito inimigo, organisou a ordem de marcha das columnas deste modo:

A 28, ao anoitecer, uma columna de cavallaria (*) commandada pelo brigadeiro João Manoel Menna Barreto, marcha para o SO, ameaçando Villa-Rica, devendo, porém, contra-marchar de um certo ponto, de maneira que a 4 de Agosto entre em Ibitimy, illudindo assim o inimigo e impedindo que a columna ao mando de Vernal venha occupar alguns dos desfiladeiros intermediarios e reunir-se ao grosso do exercito de Lopez.

Em Pirayú e Taquaral ficára uma columnas das tres armas, sob o commando do general José Auto da Silva Guimaraes, que devia, pouco depois, operar pela estrada de Altos, de accordo com o exercito argentino, e occupar Atirá e Tobaty, cortando se fosse possivel a retaguarda ao inimigo, pelo lado do Manduvirá.

O grosso do exercito, composto, quasi em sua totalidade, dos 1º e 2º corpos, marchava sob o commando do general em chefe, seguindo por Paraguay e Sapucaia, pela estrada que vai de Pirayú a Villa-Rica.

O 1º corpo, ao mando do general Osorio, na vanguarda, pouco distante do 2º ao mando do general Polydoro.

Sua Alteza tinha ordenado ao brigadeiro Portinho, que viesse ocupar Assumpção, onde receberia os recursos de que carecia.

Alguns corpos de Matto-Grosso e o de pontoneiros, que se achava no Fecho dos Morros, tiveram ordem de descer para a capital da Republica, bem como a expedição do general Camara, vindo todos reunir seus esforços aos demais companheiros de armas.

(*) Com 1 brigada de infantaria e 12 bocas de fogo do 1º regimento de artilharia a cavalo.

Tão
que a des
por segur
Mas
quebrado
binação
ram com

No o
posta da
mesma a
regimen
gríeve, u
auxiliar
noite.

Na
taria qu
querda
ros, ma
tendo a
rado de

Es
talhões

A'
de infu
visorio

QUARTA EPOCHA

CAPITULO XV (1)

Tão rapida quão gloriosa, esta campanha que se enceta, merecêra que a descrevesse penna menos rude, dando-lhe o tom e a vida, de que por seguro é digno tão elevado assumpto.

Mas o obscuro soldado limita-se a contar o que testemunhou, vendo quebrado o encanto das afamadas Cordilheiras, subjugadas ante a combinação dos ataques bem pensados e melhor executados, que desconcertaram completamente todos os planos do orgulhoso dictador.

No dia 1.^º á noite, o general Osorio, á testa da 1.^a columnna, composta da 3.^a divisão de infantaria, 3.^a de cavallaria, 2.^º regimento da mesma arma, ala direita do batalhão de engenheiros e transporte, o 2.^º regimento de artilharia a cavallo, e mais uma bateria de foguetes á congrêve, uma bateria do 1.^º regimento e finalmente, da legião paraguaya auxiliar, marcha de Pirayú sobre Paraguay, onde bivaca ás 11 horas da noite.

Na madrugada de 2 de Agosto, o general Polydoro, á testa da infantaria que se achava no Taquaral, da 2.^a divisão de cavallaria, da ala esquerda do 1.^º regimento de artilharia a cavallo, e do corpo de pontoneiros, marcha na direcção de Paraguay, onde chega na tarde de 2, tendo assistido ao reconhecimento a que se procedeu no passo entrincheirado de Cabañas, em frente de Pirayú.

Este reconhecimento foi feito pelo coronel Nery, á testa de tres batalhões de infantaria, da cavallaria disponivel e 12 boccas de fogo.

A's ordens do brigadeiro José Auto ficaram em Pirayú 6 batalhões de infantaria, 3 corpos de cavallaria, alguma artilharia do 4.^º corpo provisorio e um batalhão.

(1) Veja-se a planta n. 15.—Campanha das Cordilheiras.

Continuando a marcha do exercito, no dia 3 foi obrigada a columna do general Osorio a ficar acampada perto da villa do Paraguay (1), visto que o inimigo, deitando fogo ao macegal que cobria o campo, inhibio-nos de marchar, bem como a grande fadiga que sentia a força tendo caminhado toda a noite.

No dia seguinte acampámos em Mobicuá.

Tendo ido, por ordem do general, reconhecer a estrada que vai d'este ponto a Valenzuela, o capitão de engenheiros Jeronymo Jardim voltou trazendo um prisioneiro e a noticia de que se achava trancada de abatizes a picada, desde a fralda até o cume da serra e que havia uma trincheira com duas boccas de fogo e 50 homens defendendo o desfiladeiro.

No dia 4, chegou a columna ao desfiladeiro de Sapucaia, ás 10 1/2 horas da manhã. Procedendo immediatamente a um reconhecimento, verificou-se que a posição ocupada por cerca de 200 homens, com 2 canhões, era defendida por uma trincheira e fortes linhas de abatizes.

Chegando á 1 hora da tarde, o Príncipe resolveu que se tomasse a posição no dia seguinte, ordenando ao chefe da comissão de engenheiros e mais dous membros que procedessem a uma exploração.

Na tarde d'esse dia, tendo Sua Alteza se approximado da bateria inimiga com o general Victorino, ambos a pé, o inimigo aponta ao seu bonet bordado e a bala de seu fuzil sibilla aos ouvidos do general em chefe.

Realizada, pois, a exploração ordenada, reconheceu se a possibilidade de flanquear a posição, quer pela direita, quer pela esquerda.

Na manhã de 5, os mesmos engenheiros (2) marcharam com a brigada de infantaria, commandada pelo coronel Francisco Lourenço, e abriram uma picada paralela ao desfiladeiro, de 250 metros á direita da estrada subindo e descendo o contrafrente; depois de terem conseguido vencer uns 1,000 metros, foram presentidos por um piquete inimigo, que á retaguarda da primeira trincheira, e antes da segunda, guardava uma boca da matta. Empenhou-se para logo um tiroteio, do qual resultou termos tres homens fóra de combate.

Repellida essa pequena força, ao passo que os nossos engenheiros levavam por diante os seus trabalhos, o inimigo vem de novo reconhecer-nos, o que suscitou outro tiroteio.

(1) D'este lugar retirou-se no dia 3, doente para Assumpção, o general Polydoro. Passou o commando do 2.º corpo ao brigadeiro Resin. No dia 7 foi nomeado o marechal Victorino.

(2) Jardim e Jourdan.

Certificando-se, porém, de que a picada que abriamos hia dar no centro de sua posição, o inimigo tratou imediatamente de fugir para o matto, abandonando sua artilharia, que ficou em nosso poder com alguns prisioneiros.

Simultaneamente, o general oriental Castro, acompanhado pelo major Fialho, abria outra picada pela esquerda, a qual, porém, só ficou concluída depois da outra. No mesmo dia, marchou uma força de infantaria, sob o commando do coronel Valporto, afim de se juntar em Ibitimy á columna do brigadeiro João Manoel.

No dia 6, o grosso do exercito atravessa os tremedas e extensos banhados da Costa-Pucú e vem acampar na costa do arroio Pipucú. Ali bifurcava a estrada, que, subindo a Cordilheira, vai de Villa-Rica á Valenzuela.

O Principe, julgando que, á vista do nosso movimento em direcção ao primeiro d'estes povoados, o inimigo não se prevenira em guarnecer o segundo, mandou reconhecer e ocupar o desfiladeiro pela 4^a brigada de infantaria, ao mando do coronel Wanderley, que, com mais dous esquadões de cavallaria e 4 boccas de fogo marchou no dia 6 ás 3 1/2 horas da tarde.

Subindo por ingreme caminho, e chegando ao meio da picada, encontrou uma pequena força inimiga que acabava de alli chegar e começava a entrincheirar-se. Foi destroçada, deixando no campo 8 cadáveres, armamento, ferramentas, etc.

Proseguio o coronel, e descambando a Cordilheira, ocupou imediatamente a boca da picada, tendo dispersado outra partida inimiga que se achava fóra da matta. Fizemos 3 prisioneiros. Tivemos apenas uma praça morta. Estava livre o ingresso ás Cordilheiras. No dia seguinte, o exercito achava-se do outro lado, no centro das posições inimigas.

Ao meio-dia ocupavamos Valenzuela, pequeno povoado, onde começamos a vér os horrores a que Lopez sujeitava as infelizes familias, obrigando-as a acompanhar seu exercito.

Apens alli chegámos começaram a sahir das mattas centenares de pessoas de ambos os sexos, no mais deploravel estado de fraqueza e nudez.

No mesmo dia Sua Alteza mandou ocupar pela vanguarda a fabrica de enxofre entre Itacuruby e Valenzuela, e observar as estradas d'aquelle

ponto a Peribebuy. N'aquelle fabrica achavam-se alguns estrangeiros contratados por Lopez. Todos elles, bem como as familias encontradas em Valenzuela, foram, segundo seus desejos, d'ahi mandados para Assumpção.

No dia immediato, ao mesmo tempo que o exercito acampava na estrada que vai a Peribebuy, ia um engenheiro examinar e destruir o material da fabrica de enxofre, e nossa vanguarda fazia prisioneiros 30 paraguayos, que iam para S. José conduzindo o material da imprensa.

O principe general em chefe, não querendo deixar ao inimigo tempo de se reconhecer, resolveu marchar immediatamente sobre a nova capital dividindo para esse fim o exercito em duas columnas: uma de cavallaria e artilharia montada, ao mando do coronel Bueno, marcha pela estrada que vai de Valenzuela á Peribebuy, bifurcando com a de S. José áquelle capital, e outra columna, a principal, por outra estrada que vinha juntar-se á primeira um pouco antes de Peribebuy.

Tendo a divisão do coronel Bueno, percorrido mais de 21 kilómetros, 5 leguas, sem encontrar inimigos, reconhecia Peribebuy. O engenheiro que acompanhava a columna (1) fez immediatamente um ligeiro esboço da posição.

A villa de Peribebuy, elevada por Lopez á categoria de capital da Republica, levantava-se na encosta de uma pequena colina, ao pé da qual corre o arroio do mesmo nome. Achava-se bem fortificada, tendo 19 boccas de fogo assentadas nas trincheiras que a circulavam, e as quaes bem como a villa, eram totalmente dominadas pelas colinas vizinhas. Partiam d'alli diferentes estradas, ao N. para Barreiro Grande e Caraguatay, ao O. para Itacuruby e S. José, ao SO, para Valenzuela, ao S. para Cerro-Leon e Mobicuá, emfim ao O. para Caacupé, Ascurra, Atirá a Tobaty.

A' vista do esboço e das informações, o principe no dia seguinte mandou avançar o grosso do exercito, que ficára acampado, á 1 1/2 legua da villa, e sitiar a posição: o 1º corpo ao mando do Marquez do Herval, ao S. e SO.; o 2º ao do marechal Victorino, ao SE. e E. São imediatamente ocupadas a estrada de Barreiro Grande e a posição do N. por forças das tres armas, sendo construidas baterias nas colinas que dominam a villa, á direita e á esquerda.

(1) Foi o autor encarregado desse reconhecimento.

Ao avançar no dia 9, vendo que a nossa comunicação com Pirayú tornar-se-hia mais facil penetrando pelo desfiladeiro de Mobicuá, o Príncipe fez marchar uma expedição commandada pelo coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, acompanhada pelo engenheiro Jardim, afim de reconhecer se aquele caminho permittia passagem ás viaturas e se ainda era ocupado pelo inimigo.

Regressando aquella força a 11, desempenhara sua missão sem ter encontrado obstáculo algum da parte do inimigo que abandonara o ponto, vendo sua retaguarda ameaçada, e reconhecendo porém, que essa subida não se prestava ao transito para viaturas.

A 10, marchou a divisão Bueno sobre Barreiro Grande, afim de ocupar este povoado e rechaçar a columna paraguaya de Vernal, que parecia emprehender um movimento em favor da guarnição de Peribebuy.

As 5 1/2 horas da tarde, achando-se já no Barreiro Grande, a divisão Bueno, descobriu o inimigo, com quem teve um pequeno tiroteio matando-lhe alguns homens, aprisionando 36, e obrigando-o a seguir caminho de Tobaty.

Em Caacupé e nas posições de Ascurra, achava-se Lopez com o grosso do seu exercito; e logo que nos approximámos, mandou elle vir a columna de Vernal, que operava no departamento de Villa-Rica, a qual, tendo chegado tarde para soccorrer Peribebuy, reunio-se a 12 e 13 ao exercito paraguayo.

Dispostas as tropas, decidiu o Príncipe tomar de assalto a capital no dia 12; e pela manhã ordenou um forte bombardeamento ás trincheiras e á villa. O nevoeiro intenso pelo fumo dos nossos canhões, não permittio que se descobrisse logo a posição.

A's 7 1/2 horas dissipou-se a cerração.

A's 8 1/2 horas parte do commando em chefe o toque de avançar. Nossa infantaria arroja-se ao ponto objectivo, respondendo com a fuzilaria de seus atiradores á metralha dos artilheiros paraguayos.

A posição é atacada por tres lados: ao norte a brigada Wanderley e o batalhão de engenheiros; a leste os argentinos; ao sul o 1.^o e 2.^o corpos; em menos de vinte minutos, acha-se a nossa gente na contra-escarpa da trincheira. Os engenheiros entulham o fosso.

A bandeira do 23^o de voluntarios é a primeira que tremula, fincada no parapeito inimigo. Os nossos soldados penetram por todos os lados. A villa é nossa!

Os paraguayos perderam 19 boccas de fogo, 12 bandeiras, e 1,800 homens, sendo 683 mortos e 1,117 prisioneiros, além de muito armamento e outros despojos.

Nós tivemos que lamentar a perda do bravo brigadeiro João Manoel Menna Barreto e do distinto capitão Athayde Seixas, mortos na frente da linha de atiradores, já na contra-escarpa do fosso ! e mais 407 homens dos quaes 392 feridos e 25 mortos. Os argentinos que, com toda a gallardia, atacaram a parte de O, tiveram cerca de 100 praças fóra de combate.

Em quanto dava-se este brilhante acontecimento, o brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, marchava no dia 11, depois do toque do silencio, com as forças existentes no acampamento de Pedrosa, de acordo com o exercito argentino, commandado pelo general Emilio Mitre, fazendo-lhe a vanguarda, dous batalhões argentinos, o 14.^º de cavallaria e o 18.^º de infantaria, commandado este pelo temente-coronel José Thomaz Gonçalves, que tanto se distinguiu na campanha de Matto-Grosso.

Esta columna commandada pelo coronel Camillo Mercio, chegou ao reducto de Altos ao clarear do dia 12. A posição foi tomada imediatamente, não obstante a resistencia de seus defensores. (1) Em seguida, porém, uma força mais numerosa que a derrotada, em vão tentou fazer-nos recuar. Nossa gente continuou a avançar na direcção do povoado de Altos pelos desfiladeiros em que corre a estrada.

O inimigo deixou mortos no campo 45 homens, tendo-lhe nós feito 8 prisioneiros.

Tivemos fóra de combate 49 homens, sendo 14 mortos e 35 feridos, e os argentinos 17. Achava-se assim desembaraçada a subida de Altos ; e a columna do brigadeiro José Auto, acampa nas imediações d'aquella villa.

Depois da tomada de Peribeuy, o principe, querendo cortar completamente a retirada ao inimigo, mas, ignorando ainda se elle se dirigiria, em sua fuga, para o lado do Manduvirá, passando por Tobaty, ou para o lado de Caraguatahy, mandou que a divisão de cavallaria do coronel Bueno, com dous canhões, fosse ocupar Barreiro Grande, que se achava no caminho directo de Caacupé a Caraguatahy.

(1) Neste ataque foi morto o capitão José Thomaz de Souza Neves o qual com uma ala do 18.^º de infantaria foi encarregado de reconhecer e tomar a posição.

Ao mesmo tempo marchou Sua Alteza no dia 13 sobre o primeiro destes dous pontos (1) com o 1º corpo, deixando convenientemente guardada a villa de Peribebuy.

Tinha elle em mente tomar a retaguarda ás posições inimigas e garantir melhores comunicações (2) com a nossa base de operações, esperando que a columna do general Emilio Mitre chegassem a tempo de ocupar Tobaty e assim prender o inimigo na rede de nossas columnas.

Lopez, presentindo esse golpe, que lhe devia ser mortal, manda imediatamente uma força das tres armas, executar um simulacro de oposição á nossa marcha, ao passo que fazia retirar suas tropas de Ascurra e Sanga-hú, e foge precipitadamente, chegando a 15 á noite em Caraguatahy, tendo dado uma grande volta, e precedendo seu exercito que ficára sob o commando de Caballero, afim de proteger-lhe a fuga.

No dia 14 á tarde, a meio caminho de Caacupé, teve Sua Alteza noticia da retirada de Lopez e da estrada pela qual o mesmo seguia. Essa noticia chegou por um officio do coronel Bueno, que pedia ordem e reforços para marchar sobre Caraguatahy. (3)

O marquez do Herval, tendo peiorado de seus ferimentos, ainda não cicatrizados, é obrigado a retirar-se para Assumpção no mesmo dia 14.

A 15, o principe, manda contra-marchar o 2º corpo e a divisão Camaara, com ordem de forçar seus movimentos e ir tomar a frente do inimigo, enquanto, á testa do 1º, vai Sua Alteza persegui-lhe a retaguarda.

Nesta idéa, occupa Caacupé no mesmo dia, e na madrugada de 16, segue sobre o exercito paraguayo, conseguindo alcançar-lhe a caída da columna, depois de duas leguas vencidas com a maior rapidez. O inimigo e a nossa vanguarda ao mando do brigadeiro Vasco Alves, empenham-se em uma guerrilha.

(1) O general em chefe não tinha outra escolha, ignorando o que projectava Lopez; pois o movimento sobre Caacupé era o unico que cobria Peribebuy. Se tivesse movido o grosso do exercito sobre Barreiro e Caraguatahy no intuito de cortar-lhe a retirada do Norte, Lopez poderia de Caacupé escapar-se para S. José e Villa-Rica passando detraz de nós por cima de Peribebuy apoderando-se não só de nossos hospitais de sangue como dos comboios que continuavam a receber por Valenzuela e dos quaes fleiríamos cortados. Esta alternativa seria sem dúvida muito peior que a inevitável fuga do Dicador para o Norte.

(2) Mandou-se reconhecer e desobstruir as subidas de Cerro-Leon e Chololó sendo encarregados dessa comissão os engenheiros Jardim e Catão dos Santos Roxo.

(3) A columna' do coronel Bueno, constava apenas de uma divisão de cavalaria e de duas bocas de fogo calibre 4; em Barreiros Grande foi destruída a fabrica de salitre que alli havia.

Já Sua Alteza ouvia distintamente o troar do canhão do inimigo, que se achava a braços com as columnas do general Camara e de Bueno. A natureza da estrada obrigava-nos a marchar em columnas sucessivas de batalhões. O principe apressa-se até chegar a um vastissimo campo—Nhú-Guassú, onde uma força paraguaya, commandada por Caballero, apresenta-nos linha de batalha.

O general Camara, com sua cavallaria, havia feito uma marcha forçada, conseguindo chegar a Barreiro Grande ás 5 horas da tarde de 15. Durante a noite, ahi vieram tambem acampar a infantaria e artilharia do 2º corpo, commandado pelo marechal Victorino.

A's 2 horas da madrugada de 16, rompe-se a marcha para Garaguatayah, indo na vanguarda as divisões Camara e Bueno, com a artilharia a cavallo.

A's 7 horas e 27 minutos a cavallaria, achando-se perto da bocanha de Cagui-djurú, onde bifurcam as estradas que de Tobaty e Barreiros vão a Ceraguatayah, avista o inimigo.

Grande parte do carretame paraguayo, que vinha na frente da força, ao mando de Caballero, ainda estava fóra da matta.

Em alguns instantes, tendo o general Camara reunido todos os clavineiros dos corpos das duas divisões, ataca e corta a column a em retirada. Em vão os paraguayos assestan com admiravel rapidez, 14 boccas de fogo que metralham nossa cavallaria, em vão fazem-se elles fortes na entrada da picada. Grande numero de carretas está em nosso poder, a retaguarda do inimigo cortada e a artilharia do 1º regimento responde com vigor á do inimigo.

O general Victorino, que chega ás 10 horas, manda Resin e Camara atacar a infantaria paraguaya, que recuando diante do 1º corpo, vê-se apertada entre dous fogos (1). Caballero, apenas avistou a este nosso corpo de exercito, formou linha de batalha, cobrindo-lhe a frente extensas linhas de atiradores e artilharia volante; e tendo suas reservas na extrema esquerda encoberta pelo matto e apoiada no arroio Peribebuy.

Por ordem do general em chefe, estende em atiradores a 2º brigada; e a bateria do brayo capitão Mourão Pinheiro entra em linha de batalha, á esquerda da infantaria e protegida pela 6ª brigada. (2)

(1) Havia quasi uma legua de distancia, entre o logar ond'e se deu o combate de Campo Grande ou Nhú-Guassú, e o logar onde pelejou o 2º corpo, —este chegado primeiro, obri-gou a vanguarda do inimigo á recuar e o primeiro corpo que vinha persegundo-o teve então occasião de travar a batalha de Nhú-Guassú.

(2) Commandava a 2º brigada o coronel Valporto, e a 6ª o coronel Francisco Lourenço.

Avanç
07º corpo
de nossa lin
nossa rec
A' me
igo contra
Recon
Ja, en ca
nosa e am
cessando p
para a esquer
A' vis
brigada m
nossa mar
nharam-se P
inimigo, si
nharem o p
e encarnig
Nossa
dres, levant
ds as pos
07º e
hantes ca
en chefe (1
A for
Francisco
N'est
cortado a
vallaria de
impetuoso
ribeyu e
hulos.

Dura
01 Legis
02 Sua
seda, conse
segue frio
cas felizes

Avançam o 16º e 8º batalhões assim de envolver a direita do inimigo. O 7º corpo de cavallaria colloca-se no flanco direito, o 13º no esquerdo de nossa linha, e a legião paraguaya (1) guarda uma estrada que ficava á nossa rectaguarda.

A' medida que avançavam, os nossos batalhões rompiam vivissimo fogo contra o inimigo, que, retirando-se respondia vigorosamente.

Reconhecendo o grande erro que cometêra, em offerecer-nos batalha, em campo raso, faltando-lhe cavallaria e vendo-se acossado pela nossa e ameaçado pela direita, Caballero, faz passar á sua gente o arroio, cessando pouco a pouco o fogo de seus canhões na direita e passando-os para a esquerda, onde o canhoneio redobra de vigor.

A' vista d'este movimento, o Príncipe ordena incontinentemente que a 8ª brigada mude de frente á direita e marche sobre o passo. A 2ª, executa a mesma manobra; e as novas posições, quer nossas, quer do inimigo, acham-se perpendiculars ás pímitivas. As linhas da extrema direita do inimigo, são esmagadas, e cahem em nosso poder 2 peças, antes de ganharem o passo, que nos é tenazmente disputado. O combate então torna-se encarniçado.

Nossa artilharia, que avança gallardamente com as linhas de atiradores, leva o terror e a desmoralisação ao inimigo. Tres vezes são tomadas as posições pelo brigadeiro Pedra á testa da infantaria.

O 7º e o 13º de cavallaria, guiados por seus valentes chefes, dão brilhantes cargas, as quaes acompanha valorosamente o piquete do general em chefe (2).

A força oriental do general Castro, as brigadas brazileiras Valporto e Francisco Lourenço flanqueam resolutamente a esquerda.

N'esta occasião, approxima-se a infantaria do 2º do corpo, que tem cortado a vanguarda da columna de Caballero, e a 4ª brigada de cavallaria do coronel Hippolyto chegando por alli a galope, carrega com tal impetuosidade sobre os paraguayos, que estes abandonam os passos de Peribebuy e Juquery, sendo em poucos momentos completamente aniquilados.

Durará a batalha 5 1/2 horas.

(1) Legião auxiliar levantada pelos generaes Argentinos.

(2) Sua Alteza, mostrou ainda desta vez, que era descendente de raça valente e entusiasta, conservando-se o dia todo a alcance dos tiros do inimigo; não pôde ver com sangue frio a peleja sem querer-se arrojar, como simples combatente; o que varios officiaes felizmente conseguiram impedir.

Mais de 2,000 cadáveres do inimigo juncavam o campo da luta, onde fizemos cerca de 1,300 prisioneiros e tomámos 23 canhões, muitas bandeiras e 42 carretas de munições.

Nosso prejuizo, montou a 422 homens fóra do combate, sendo 52 mortos.

No dia 17, sendo necessário dar algum descanso á nossa gente, ordenou o Príncipe uma falha; e ficou o exercito acampado em Pindoti.

Os argentinos chegaram no dia 17 e tomam posição em nosso flanco direito.

Continuava a sustentar-se na estrada da matta uma força paraguaya, tendo rapidamente alli levantado trincheiras, onde assesta suas baterias.

A 18, resolveu o príncipe Conde d'Eu ocupar Caraguatahy. Dividido o exercito em tres columnas: a da direita, composta dos argentinos, das divisões do brigadeiro José Auto e do coronel Bueno, devia seguir por uma estrada antiga, que, atravessando a matta, ia, com pequena volta, dar em Caraguatahy; a do centro, do marechal Victorino, composta das forças do brigadeiro Vasco Alves, do 2º corpo e da divisão Camara, devia depois de tomada a posição de Cagui-djurú, ocupar Caraguatahy; a da esquerda, enfim, com a qual marcha sua alteza, dirige-se ao mesmo ponto por uma estrada que os vaseanos indicaram. Compunha-se da quasi totalidade do 1º corpo.

O general Victorino, logo ás 6 horas da manhã, dispôz o 2º corpo para o ataque da seguinte maneira: a brigada Wanderley, reforçada com o 36º de voluntários e a bateria Leite de Castro passa a sanga que fica entre nós e os paraguayos, e recebe ordem de atacal-os de frente; a brigada do coronel Hérmes da Fonseca opera pela direita, e a 3ª pela esquerda, apoiada pela divisão Camara.

A's 7 1/2 horas, o general dá o signal de ataque. Os nossos bravos, vencendo uma chuva de metralha, avançam heroicamente sobre a posição. Leite de Castro, com sua bateria na primeira linha, confunde e aterra o inimigo, com a certeza e rapidez dos seus tiros.

O general manda avançar a marche-marche a brigada Carvalho sobre a esquerda, destacando d'ella o 12º de infantaria, commandado pelo bravo major Cunha Mattos, que ataca pelo centro com impeto e acha-se no parapeito do inimigo. O tenente-coronel Tiburcio, ajudante-general,

está em toda a parte, onde mais eminentes é o perigo. As brigadas Hermes e Wanderley e a divisão Camara estão lutando a ferro frio com o inimigo, cujos artilheiros são mortos ao lado de suas peças.

Retirando-se em completa debandada pela picada, o inimigo ainda tenta inutilmente sustentar o combate. Persegue-o a divisão Camara, de modo que o aniquila inteiramente, e só faz alto, depois de tê-lo levado por diante até Caraguatahy, a distância de duas e meia leguas do logar, onde começou a derrota, obrigando a se internarem no matto os poucos fugitivos de Cagui-djurú, tomando-lhes a frente por esse movimento rápido.

Não contando os que naturalmente cahiram na matta durante a perseguição, os paraguayos tiveram nesta occasião 260 mortos. Perderam 12 boccas de fogo, duas bandeiras, 530 prisioneiros, grande quantidade de armamento, carroças, etc.

Ainda no mesmo dia, o general Camara consegue bater uma força de 200 homens, a qual procurava um passo no Manduvirá. O inimigo, desesperado, deita fogo a seus navios. Vimos arder e voar pelos ares seis vapores: *Pirabebé, Anhambahy, Salto de Guayrá, Apa, Paraná e Iporá*.

Depois de Cagui-djurú, o general Victorino, deixando ali o 53º de voluntários para recolher os feridos, seguiu com o 2º corpo para Caraguatahy, onde acampou às 4 1/2 horas.

Em seguida chegou também a columna que seguira de Pindoti pela direita, sem ter encontrado em seu caminho outro obstáculo, além de abatizes com que o inimigo procurará trancar esta estrada, afim de retardar a marcha daquella nossa força.

O príncipe sómente chegou à villa no outro dia à tarde, tendo deixado o 1º corpo a uma e meia legua de Caraguatahy, depois de penosíssima marcha em banhados.

Nossos prejuízos n'este dia foram de 160 feridos e 13 mortos no 2º corpo.

A tarde, a columna, sob o commando do general E. Mitre e composta, além do exercito argentino, das divisões de cavallaria Bueno com duas boccas de fogo, da do coronel Nery e da 2ª de infantaria do general José Auto, dispôz-se a marchar em perseguição do inimigo. Ao escurecer a divisão Bueno passava do outro lado do Jaguy, acampando nessa noite à margem do rio.

Na madrugada de 19 prosseguiu a expedição, indo a divisão Nery reunir-se á do coronel Bueno, passando o general Nery a commandar a vanguarda.

No mesmo dia foi alcançada a retaguarda do resto do exercito paraguay pela divisão Bueno e a cavallaria argentina. Hostilizado vivamente pelos nossos cavalleiros, o inimigo precipita sua fuga.

Transpondo o Jaguy, o grosso da nossa expedição, acampa ás 10 horas da manhã em Gassori. Nossa vanguarda fica em Bagendy, e a 21 marcha para o arroio Hondo, batendo em caminho os troços que ia encontrando.

Chegando ao Passo Butuhy, dispersou uma força de 400 homens, tomando-lhe 3 peças e varias carretas com bagagem do proprio Dictador. Parou ahi a perseguição, em consequencia do enfraquecimento de nossa cavalhada e pela necessidade de viveres para a tropa, que contramarcha a 22.

A 24 acha-se a expedição de volta a Caraguatahy, tendo em tres dias percorrido 27 leguas de terreno, cortado de extensos banhados, imensos atoleiros e muitos rios de difficultosa passagem; tomando ao inimigo mais 3 canhões, 1 bandeira e feito cerca de 800 prisioneiros, deixando pela estrada da fuga mais de 300 cadáveres paraguayos com os do combate de 21 no Butuhy.

Completava esta bella expedição a derrota do Dictador, que havia perdido nos diferentes combates de Agosto 9,078 homens, sendo mortos, 3,316, prisioneiros feridos, 1,260, saos, 4,502, 20 bandeiras, 61 boccas de fogo em combate e 22 nos arsenaes de Caacupé, quasi todo o seu cartarama, extraordinaria quantidade de munições, despojos e provisões, e achava-se expulso do seu formidavel retiro das Cordilheiras, fugindo por sertões inhospitos, aos golpes de nossas armas. (1)

(1) Além d'essas vantagens foram libertados, na gloriosa campanha de Agosto, 85 estrangeiros, 113 brazileiros e 150 indios Guanás das nossas tribus do Matto Grosso.

CAPITULO XVI

O principe general em chefe, comprehendendo que não se devia deixar descanso ao inimigo, trata immediatamente, por uma activa perseguição, de impedir que o Dictador accumule novos recursos e fuja do territorio paraguayo, para ir fruir em outros paizes, a enorme fortuna que elle juntára, á custa do suor e do sangue de um povo infeliz.

O marechal Victorino, ficará com o 2º corpo em Caraguatahy, que se liga a Pirayú por uma linha telegraphica. Immediatamente elle destaca uma columbia das tres armas, ao mando do general Resin, com ordem de ocupar S. Joaquim, interceptando assim ao inimigo, as communicações com Villa-Rica, e privando-o dos recursos que lhe poderiam vir do Sul.

O general Portinho, recebe ordem de marchar de Assumpção sobre Villa-Rica, e ocupar esta cidade.

O general Camara, operará ao norte do Jejuy, e Sua Alteza, em pessoa, á testa do 1º corpo, fazendo da villa do Rosario sua base de operações, marchará sobre S. Estanisláo e Curuguaty, que Lopez, expellido das Cordilheiras acaba, em 31 de Agosto, de elevar á categoria de capital da Republica.

Os fornecedores, quer de viveres quer de forragens, recebem ordem para reunir generos e meios de condução, afim de fornecerem regularmente as diferentes expedições.

As penosas e forçadas marchas que fizeramos, longe de abaterem os nossos soldados; como que, pelo contrario, lhes retemperavam o animo, dando-lhes porventura dobrado valor, manifestado na mais notavel e sublime abnegação.

O exercito esperava impaciente a hora em que um golpe vigoroso viesse coroar a obra da extinção da tyrannia e este golpe não podia ser outro senão o que firmasse o desapparecimento completo do maior tyranno do seculo.

A 21 de Agosto, contramarcha o 1º corpo de exercito, commandado pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto, buscando pôr-se em communicação com a esquadra do Manduvirá, o que consegue no passo Tobaty, 1 1/2 legua da villa Duarte. Depois de embarcar a artilharia, vai acampar no passo Manduvirá, melhor ponto para embarque de tropas.

Ahi alcança-o Sua Alteza a 6 de Setembro, tendo dado em Caraguatahy ordens relativas ás operações do 2º corpo, e visto, como resultado immediato da brillante campanha de Agosto, os chefes politicos dos districtos de S. José, Ajos, Villa-Rica e outros povoados ao sul e leste de Tebiquary, adherirem á causa do governo provisorio, o qual occupa-se em estabelecer as numerosas familias, que diariamente se refugiam em Assumpção, nas aldeias abandonadas dos departamentos ao sul do Manduvirá e Tebiquary, e organisa a administração municipal, nomeando as respectivas autoridades para os diferentes povoados.

Achando-se o acampamento do Manduvirá em más condições para a nossa tropa, e sujeito a inundações, o Principe manda seguir o 1º corpo para Arecutaguá, parte do exercito embarcado, parte por terra, e no dia 9 está acampado n'aquelle lugar, onde Sua Alteza quer dar algum descanso e boa alimentação aos nossos soldados, e sustento á cavallada. Dá ordem para serem pagos e fardados os nossos bravos, os quaes, nas suas forçadas e penosas marchas do mez anterior, não só estragaram seu fardamento, como no exercicio sublime da caridade, despojaram-se de grande parte d'elle para cobrir a nudez das desventuradas familias, que nos buscavam implorando amparo e protecção.

No dia 20 estava de novo o exercito prompto para operar.

A 21 nossa vanguarda desembarca na embocadura do Quarepoty e occupa a villa do Rosario. O principe, ancioso por perseguir o inimigo, activa o desembarque das tropas.

A 6, acha-se reunido todo o 1º corpo.

Não obstante haverem sido prevenidos os fornecedores com um mez de antecedencia e ter sido o charque a alimentação de nossas tropas, de 9 de Setembro em diante, a reserva existente, quando iam ser comprehendidas as novas operações, era apenas de 900 rezes, sendo grande parte destas tomadas ao inimigo; e nos principios de Outubro dias houve, e não foram raros, em que os fornecedores nem com charque, nem com farinha ou outro qualquer genero, socorreram o exercito! Semelhante falta felizmente foi suprida pelos immensos mandiocaes, milhares e

cannaviaes dos arredores da villa do Rosario, generos que, por algum tempo, constituiram o unico sustento dos nossos soldados.

O intendente do exercito assegurou a Sua Alteza que esta penuria provinha da escassez de carvão no Rio da Prata, da baixa das aguas dos rios Paraná e Paraguay, emfim, do extraordinario numero de rações, distribuidas por mais de um mez a milhares de familias paraguayas, (1) e que, cessando parte daquellas causas, em principio de Outubro, os fornecedores tinham mandado vir do Rio da Prata os generos suficientes para o exercito, nas marchas que iam emprehender.

Confiado nestas promessas, no bom espirito das tropas, e nos recursos que se houvesse de tomar ao inimigo, o general em chefe resolveu marchar quanto antes, pois constava já se ter Lopez retirado de S. Estanisláo para Curuguaty (S. Izidro).

No dia 8 de Outubro, commandando a vanguarda, o coronel Hippolyto, marchou o exercito sobre o primeiro daquelles dous pontos e alli chegou a 13, tendo-se aprisionado em varios logares alguns espias do inimigo e tomado-lhe cento e tantas rezes.

A 15, proseguiu-se na marcha e a 17 acampámos no potreiro Capivary, sendo da guarda deste ponto aprehendidas tres praças pelo coronel Fidelis, então commandante da nossa vanguarda.

O resto dessa guarda apenas avistára-nos, fugio na direcção de Curuguaty, onde naturalmente deu aviso ao dictador de que havíamos chegado a Capivary. Lopez pôz-se imediatamente em retirada, obrigando a acompanhá-lo em sua fuga grande numero de miserias familias.

Em S. Estanisláo, antes de partir, mandára elle degolar e lancear setenta e tantos homens e mulheres, a pretexto de uma conjuração.

Em Capivary ordenou outra execução, e por occasião de sua retirada mandou matar os infelizes, cujas privações e prostração quasi invencivel não lhes permittia o tremendo sacrificio de acompanhal-o na desastrosa fuga.

No arroio Abajibá, em Curuguaty e em Igatemy, deixou guardas com ordem de retirar-se á nossa approximação e proteger sua retaguarda, enquanto elle se dirigia sobre Panadero, em direcção do Norte.

A' medida que o nosso exercito marchava, ia testemunhando os vestígios dessas atrocidades, cousas eram essas para horrorizar!

(1) Cincuenta e sessenta mil almas foram sustentadas com os recursos existentes nos depositos do exercito, e assim esgotaram as reservas, o que pôz serios obstaculos ao proseguição das operações a emprehender em um paiz selvagem e completamente arruinado.

No dia 13 de Setembro embarcára em Arecutaguá a força, que, ao mando do general Camara, devia operar ao norte do Jejuy, afim de tomar a retaguarda ao inimigo. Compunha-se ella da brigada Mesquita com os batalhões de infantaria ns. 14, 15 e 31, e da 5^a e 10^a brigadas de cavallaria commandadas pelos coroneis Jardim e Silva Tavares, e de tres baterias de artilharia: ao todo 1,500 infantes, 900 cavalleiros e 200 artilheiros.

A 16, desembarca esta columna na villa da Conceição, e no mesmo dia surprehende varias guardas inimigas.

A 17, marcha o general sobre Belém-Cué, onde constara-lhe achar-se um coronel Cañete com forças inimigas. A nossa vanguarda (brigada Silva Tavares), fez nesse dia uma marcha de 31 kilometros (1) e a 18, ás 3 1/2 horas da madrugada, avança na esperança de surprehender o acampamento inimigo. Este, porém, não obstante a rapidez dos nossos movimentos, já se retirava em direcção a Sanguinas-Cué. Comtudo o general ordena a perseguição.

A 1 1/2 hora, Silva Tavares trava combate com a retaguarda de Cañete, alcançando no passo Acapitigué. Entretanto, o general Camara, força a marcha com o 14º batalhão de infantaria e duas boccas de fogo, percorrendo naquelle dia a affonta expedição 34 kilometros.

A 19, toda reunida, a columna marcha ás 4 horas da madrugada para o Naranjahy, onde havia uma força paraguaya. Ao chegar a este passo, o general manda apear os clavineiros da vanguarda, visto não haver ainda chegado a infantaria, e em um momento, com o conhecido impeto dos nossos bravos, eramos senhores do passo, tendo o inimigo 20 mortos, inclusive seu commandante.

N'essa occasião chega a infantaria, que acabava de percorrer uma distancia de 58 kilometros e achava-se bastante fatigada, pois fôra de 12 horas successivas a marcha que fizera! O general ordena que descanse, enquanto a cavallaria, com duas boccas de fogo, dirige-se ao passo Itapitanguá, onde acha-se o grosso da força paraguaya.

Mais formidavel que a primeira, esta posição era defendida pelo arroio, cujas margens quasi a prumo, difficultavam extraordinariamente o ataque, desde que o inimigo destruira a ponte que as ligava, e dispunha de 900 homens e dous canhões para hostilizar-nos.

(1) Estas distâncias foram extraídas do relatório do engenheiro Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, membro da comissão e que acompanhava as forças do general Camara.

Vivissimo fogo de metralha e de fuzilaria recebe para logo a nossa artilharia, nossas duas peças avançam, e não obstante a chuva de projectis, que lhes arremessa o inimigo, são elles assestadas quasi a tiro de pistola, da bateria dos defensores do passo, e a desmoralisam com poucos mas certeiros tiros.

Nossos intrepidos clavineiros e lanceiros, arremessam-se a galope á barranca, galgam com extrema difficultade a margem opposta e em poucos momentos fuzilam, cutilam e lanceiam o inimigo, que aterrado diante de tanta audacia abandona sua artilharia, e foge em debandada, deixando 60 mortos e dous estandartes, carretames, gados, etc.

Fizemos-lhe n'essa occasião 500 prisioneiros.

Tão rapida e terrivel foi a carga da nossa cavallaria, que não foi necessaria a acção da infantaria para desbaratar o inimigo. Foram então libertados cerca de 200 brazileiros, que se achavam em poder dos paraguayos.

No dia 20, o general Camara manda ao Aquidaban uma força de cavallaria, a qual bateu alli uma guarda e regressou com algum gado. Outra expedição de 120 homens, ao mando do major Martins, derrota uma força superior em Taquaty, fazendo-lhe 100 prisioneiros e tomndo-lhe grande numero de familias e gado.

Nosso prejuizo nesses diferentes encontros, constou apenas de 3 soldados mortos e 16 feridos.

Em quanto ao Norte, o general Camara encetava gloriosamente a campanha, que devia terminar com a morte do Dictador, a column a ao mando do general Resin, depois de vencer difficuldaes incriveis, na subida do Cerro de Caaguazú, desaloja gloriosamente o inimigo que guardava aquella formidavel posição, á qual tivemos de levar nossa artilharia a pulso, sendo obrigados os nossos cavalleiros a appear-se para subir-a, tão ingreme era-lhe o declive; ocupava a povoação de S. Joaquim a 22 de Setembro.

Na tomada do desfiladeiro de Caaguazú, perdemos 1 capitão (morto), outro ferido e 7 praças de pret.

O general Resin manda occupar Yhum. Infelizmente já não pôde impedir que sahisse a força paraguaya, que, deixando S. Joaquim alli se recolhêra. Desta ultima povoação, levára o inimigo grande numero das principaes familias, exiladas de Assumpção pelo Dictador, e 400 rezas. Na mesma época já o general Portinho havia ocupado Villa-Rica.

á a força, que, ao
juy, afim de tomar
a Mesquita com os
adas de cavallaria
e de tres baterias
200 artilheiros.
cição, e no mesmo

stara-lhe achar-se
nguarda (brigada
metros (1) e a 18
de surpreender o
ápide dos nossos
Cué. Contudo o

a retaguarda de
general Camara,
s boccas de fogo,
ros.

as da madrugada
Ao chegar a este
uarda, visto no
com o conhecido
do o inimigo (2)

de percorrer una
da, pois fora de
ordena que des-
rigue-se ao passo

defendida pelo
ordinariamente
s ligava, e dis-

o Engenho Adriano
a as forças do pr-

A dificuldade de transporte, as longas distâncias, o mau estado dos caminhos, já pessimos, horríveis por sua natureza, tudo emfim, constituiu grande obstáculo à remessa dos poucos gêneros que os fornecedores, a muito custo, reuniam e mandavam para as diferentes expedições.

Sofreu especialmente longas e duríssimas privações a columna do general Resin.

O nome de S. Joaquim, lugar onde os horrores da fome atormentaram nossos bravos, durante mez e meio, não se apagará nunca da memória d'aqueles, que ali serviram a causa santa da patria; e constituirá sempre uma das provas mais eloquentes do valor, verdadeiramente variônico, da sublime abnegação do soldado brasileiro.

N'aqueles rostos descarnados e pallidos, que denunciavam o efeito de uma causa horrível; n'aqueellas physionomias lividas, pela inanição, como que se lia a morte; mas d'aqueles labios interpretes de corações, que ainda batiam cheios de crença no peito de homens do povo, e sob a grosseira blusa do soldado, d'aqueles labios tremulos, não escapava uma imprecação, uma queixa contra quem quer que fosse!

Estavam esgotados quasi todos os recursos, de que a natureza agreste do deserto de S. Joaquim dotara aquellas tristes e aridas regiões. O proprio palmito, que fôra uma grande providênciâ, escasseara alli! Restava a carnaúba, excellente descoberta para os nossos soldados, que d'ella extrahiam uma especie de pó gommoso, unido á fibra d'aquella arvore, do qual faziam farinha.

Trabalhavam dia e noite n'este fabrico. O processo era penosissimo, e o resultado não correspondia, nem a um terço talvez do labor empregado para obtê-lo! Não obstante, foi esse, por muito tempo, o alimento dos nossos soldados, os quaes, ultimamente, n'essas occasões em que o estomago aceita as maiores extravagâncias, como aceitaria os mais succulentos manjares, chegaram a comer couro secco assado, já utilizado em arreios e outros misteres semelhantes! (1)

E' forçoso reconhecer que, se n'esta campanha, toda especial, na grandeza de uma luta, em que o patriotismo e a abnegação, abraçavam-se a cada passo que davamos; se n'esse caminhar incessante para o marco final de tão penosa e santa romaria, algum sacrifício houve, que mereça

(1) As previdentes e sabias providencias tomados pelo coronel Hermes, que ao depois da retirada do general Resin, ficou commandando S. Joaquim e principalmente à sua disciplina militar, muito contribuiram a melhorar o estado das cousas.

especial galardão do paiz, que o exigira, evidentemente esse sacrificio fôra consummado pela expedição de S. Joaquim, na ultima phase da guerra e pela guarnição de Curuzú na primeira !

A columná que, sob o commando de Sua Alteza, acampára, a 17, em Capivary, tambem passára pelas crunas privações da fome.

No mesmo dia em que alli chegou, foram mortas as ultimas rezas das que tinham acompanhado do Rosario aquella columná ; e até o dia 28, ficaram officiaes e soldados reduzidos á mais insignificante manutenção.

O general em chefe, distribuindo com os soldados, todas as provisões que trazia para o seu uso, provou mais uma vez, que elle partilhava tanto dos perigos como das privações de seus commandados.

Os fornecedores, por circumstancias inexplicaveis, faltaram não só ás suas promessas, mas aos seus contractos e provaram quanto é perigoso collocar um exercito, que tem de operar em um territorio inimigo, na dependencia de estranhos, cujo interesse pela causa do paiz com que negociam, é quasi negativo. (1)

A vista de tão ponderoso obstáculo, Sua Alteza, resolveu não se mover imediatamente do acampamento de Capivary, em perseguição do inimigo, que constava ainda achar-se n'esta época em Igatemy.

Era mister fazer um grande deposito. Foram imediatamente dadas energicas providencias, no sentido de se remetter de Assumpção e de outros logares, tudo quanto fosse necessário para o fornecimento do exercito. N'esses dias de duras provas, o palmito e fructos silvestres, foram o unico sustento de nossa tropa.

Em quanto o exercito assim desprovido de mantimentos, não podia operar movimentos geraes, o general em chefe faz marchar sobre Curuaty, uma expedição sobre o commando do coronel Fidelis, com tres dias de viveres.

(1) Muitas vezes n'esta guerra sentio-se a falta, sobremodo sensivel de um commissario de viveres, militarmente organizado como em todos os exercitos europeus. Essa medida teria sido mais proveitosa ao Brazil. Evidentemente a guerra não se prolongaria tanto, se o exercito, socorrido com a precisa regularidade, não houvesse perdido magnificas occasões de avançar por falta de viveres! Não raras vezes os fornecedores causaram-nos embarracos, deixando de realizar sens compromissos em circumstancias serias! O que provavelmente não se daria, se esses individuos não estivessem fora da acção disciplinar a que seriam sujeitos os commissarios militares.

Ao mesmo tempo, ordenou a abertura de uma comunicação entre S. Joaquim e Capivary, a qual foi estabelecida por um engenheiro, reabrindo uma antiga picada na extensão de oito leguas, sendo cinco em mattas virgens (1).

Tendo-se retirado de S. Joaquim, sobre o Rosario, por ordem do Príncipe, o general Resin, com a maior parte da gente de que se compunha a expedição, que era de cerca de 6,000 homens, ao mesmo tempo que marchava de Caraguatahy sobre S. Estanislão, o 2º corpo, ficaram guarnecendo a supracitada villa de S. Joaquim e a povoação de Yhum, as brigadas Hermes e Valporto, assumindo aquelle o comando da força, cujo numero montava a pouco mais de 2,600 homens, inclusive um esquadrão de cavallaria.

A expedição que, ao mando do coronel Fidelis, marchára a 26, sobre Curuguaty, foi coroada de satisfactorio sucesso. (2) Composta dos corpos de cavallaria ns. 5 e 11 e dos batalhões de infantaria 18º e 46º; seguiu ás 4 horas da tarde d'aquelle dia, acampando do outro lado do arroio Capivary.

A's 2 horas da madrugada de 27, marchou, fazendo n'este dia 22,134 metros e passando em uma pinguela, feita ligeiramente para a infantaria, no rio Corrientes, acampou na margem opposta.

A' meia noite, marcha o coronel com 60 homens de cavallaria e 54 de infantaria, sobre o arroio Abajiba, deixando ao resto da força ordem para suspender acampamento ás 3 horas da madrugada. Conforme previra encontra alli uma guarda de 70 paraguayos, a qual surprehende, matando-lhe 3 homens e aprisionando 15.

Tendo dado á sua gente um descanso de 1 1/2 hora, o mesmo coronel segue na direcção de Curuguaty, onde, graças á rapidez de sua marcha, alcança e bate valorosamente a guarnição da villa, matando-lhe 86 homens, inclusive 6 officiaes, ferindo-lhe 68 e aprisionando-lhe 85.

(1) Tendo sido o autor encarregado como engenheiro de abrir a comunicação entre S. Joaquim e Capivari, presenciou os horrores de S. Joaquim nas diferentes vezes que lá foi por ordem de Sua Alteza.

(2) De S. Estanislão por diante, o terreno muda completamente de aspecto. Vencidos, ponco a pouco, diferentes declives, que vão dar aos elevados cumes das Cordilheiras de Caaguazu, as estradas ora atravessam grandes potreiros entrecortados de sangas e rios profundos e caudalosos, ora seguem por extensas picadas abertas nas mattas virgens, que cobrem a maior parte d'esta região agreste. Então era o exercito obrigado a fazer longas e penosissimas marchas sob a força de um sol abrasador. A má qualidade dos pastos e o flagelo dos mosquitos, mutucas, moregos e toda a casta de bichos daminhos, concorria para peiorar extraordinariamente as condições das nossas cavalhadas, já em extremo fracas, pela falta de seu principal sustento, o milho.

Ficaram em nosso poder duas bandeiras, armamentos, carretame, algumas rezes e 520 familias, as quaes já se preparavam para se retirar para Igatemy, por ordem de Lopez.

O resto da cavallaria e da infantaria, que recebera ordem para marchar ás 3 horas da madrugada, chegou muito depois do combate, tendo percorrido em 10 horas 37,630 metros. (1)

Ahi demorou-se a força á espera de ordens até o 1º de Novembro. N'esse dia, seguiu a expedição, com destino ao Jejuy, acampando depois de ter percorrido 14,916 metros de picadas.

A 2, tendo caminhado 10,710 metros, reconhecia aquelle passo que ficava d'alli a meia legua.

Dando por concluida a sua missão, o coronel Fidelis regressa, tendo causado ao inimigo um prejuizo de mais de 450 homens, libertando cerca de duas mil almas e expellindo-o para além de Jejuy.

A' vista dos ultimos successos, o Principe faz marchar para o Rosario 5 batalhões de voluntarios, os quaes alli vão estacionar, ao mesmo tempo que manda retirar de S. Joaquim a força que sob o commando do coronel Hermes ainda se achava n'aquelle ponto; essa retirada começou a realisar-se a 19 de Novembro, chegando a nossa gente a Capivary a 21.

Entretanto, por ordem de Sua Alteza, o mesmo engenheiro que a abrira, alargava e aperfeiçoava a estrada que fôra aberta entre S. Joaquim e Capivary, afim de servir para o transito do gado vaccum e da cavallada, que prévia e acertadamente se mandára vir da nossa província do Rio-Grande do Sul, tendo de passar por S. Borja, Itapua, Villa-Rica e S. Joaquim. Foram construidas n'essa occasião 12 pontes nos diferentes arroios que cruzam essa estrada.

A 26 de Novembro, o Principe, no intuito de diminuir as despezas dos cofres publicos e de harmonia com a nova phase em que entravam as operaçoes, dá nova organisação ás forças: commanda ao sul do Manduvirá o tenente-general Polydoro, ao norte, o marechal Victorino; a expedição da Conceição, reforçada com os batalhões 35º e 36º que com a brigada Mesquita formam a 4ª divisão, o brigadeiro Camara; as forças do distrito de Curuguaty ocupado em Novembro, o brigadeiro José Auto; e o general Portinho as do Alto Paraná.

(1) Estas distâncias foram tiradas do relatório do engenheiro Guilherme Carlos Lassance, que acompanhava esta expedição.

O general Camara mandára ao Norte varias expedições, com o fim de destrasar e aprisionar algumas partidas isoladas, encarregadas de preparar a fuga do Dictador. O coronel Guerreiro achava-se na Bôa-Vista.

A 15 de Novembro, o tenente-coronel José Joaquim Teixeira de Mello tinha dispersado uma força de 150 paraguayos, ao mando de um major Franco, fazendo-lhe 8 prisioneiros e tomando-lhe 50 cavallos, rezas, etc.

Tendo noticia de que o coronel Romero á testa de 5 regimentos de cavallaria (a pé), um batalhão de infantaria e duas boccas de fogo, achava-se em Taquaty, vindo do rio Verde e dirigindo-se para Taquaras e Pedernal, na esperança de surprehender os nossos destacamentos e lhes arrebatar o gado que estavam reunindo, o general Camara, em fins de Novembro, marcha da Conceição para batel-o. Ordena, porém, de antemão, que o destacamento de Pedernal, de 40 homens, commandado pelo capitão Cypriano e o de Taquaras, de 50, ao mando do capitão Xicuta, retirem-se, suspendingo o serviço de que alli se achavam encarregados.

Estes dous officiaes recolheram-se de sua diligencia trazendo 500 rezas, as quaes vieram reunir-se ao mais gado já arrebanhado nas cercanias da villa.

A 25 de Novembro marcharam com o general os batalhões de infantaria 14º, 15º, 35º e 36º, 500 homens de cavallaria mal montados e uma bateria de quatro canhões.

A' tarde, chegou esta força ao passo Belém, no rio Ipané. Fez-se a passagem em dous botes e uma chalana, que haviam sido conduzidos da villa. Durante a noite e a manhã seguinte toda a nossa gente tinha transposto o rio, que tem alli cerca de 100 metros de largura; 100 praças de cavallaria, cujos animaes se achavam em peior estado, ficaram guardando o passo.

Haviam sido mandadas pequenas expedições nossas, uma de 30, outra de 40 homens, a Pedernal e Taquaras, afim de observar o inimigo. A ultima regressou a 27, não tendo encontrado vestigios da força de Romero.

O general ordena a marcha para Taquaty; mas, á vista de informações recentes, retrocede, afim de ganhar a estrada de Taquaras, sobre a qual dizia-se que Romero se dirigira, havia quatro dias.

A 28, perto de Taquaras, e quando a expedição ia descansar, ordenou o general que seguisse imediatamente toda a força, pois acabava de saber que se encontrara vestígios do inimigo. Pouco depois o capitão Cypriano perseguia um troço de 40 paraguayos, commandados pelo major Montiel, e os obrigava a refugiar-se nas mattas, sendo ferido o dito major.

A marcha d'este dia, feita sob o calor de um sol abrazador, acabrou extraordinariamente a nossa gente. A estrada achava-se alastrada de soldados, subjugados pela fadiga. Morreram-nos asphyxiados cinco homens. A cavalhada tambem sofreu, muitos animaes cansaram.

A's 2 horas da tarde, a nossa vanguarda extrema, composta de cerca de 50 cavalleiros, avistou a infantaria paraguaya, commandada pelo major Bogado, dirigindo-se a um passo do Peri-pucú, afim de transpol-o. Chegando, porém alli o capitão Cypriano antes do inimigo, marchou este sobre o segundo passo, e, avistando nesta occasião o resto da nossa cavallaria, com os coroneis Bento Martins, Doca e Soares, poz-se imediatamente em pavorosa fuga, embrenhando-se no matto que cercava o esteiro.

Compunha-se essa força de 268 homens, ao mando do supracitado major Bogado.

Deixou no campo 17 mortos, e os nossos, em numero de 80, fizeram-lhe 30 prisioneiros e tomaram-lhe uma bandeira.

Pouco depois desta guerrilha, que se denominou de Cachito-Cué, chegou o resto da nossa cavallaria, extremamente reduzida, e o 35º de infantaria com poucos soldados e seu commandante, reunindo-se-lhe mais tarde o resto do batalhão.

A' vista da extenuação da tropa, quer de uma, quer de outra arma, o general reconheceu a dificuldade, senão a impossibilidade de perseguir o inimigo nessa mesma tarde.

D'ahi a duas leguas Romero transpunha o Peri-pucú, no Toropasso, sem lhe havermos podido oppor o menor embaraço; e quando naquella tarde tentou o general um ultimo esforço, apenas havia 60 cavallos em estado de supportar uma hora de marcha.

Na manhã seguinte, marchou o general com o 35º de infantaria e alguma cavallaria para o Toropasso; mas o chefe paraguayo transpu-
zera-o durante a noite com toda a sua força inclusive artilharia. Retro-
cedeu então a nossa expedição, depois de douis dias de descanso em
Taquaritá, e acampou de novo em Conceição a 5 de Dezembro.

Em seu officio de 3 d'aquelle mez, dirigido ao respectivo chefe, o general Camara lamenta profundamente que os fornecedores houvessem deixado a nossa cavalhada sem forragens desde o dia 3 de Outubro, sendo elles indispensaveis quando tinhamos de emprehender e realizar frequentes expedições a 30, 40 e 50 leguas, percorridas por nossos bravos em poucos dias, e das quaes expedições resultaram as derrotas de Cañete, Franco, Bogado e Montiel.

A villa de S. Pedro, mandou em seguida o mesmo general uma pequena força proceder a explorações. Alli resgatou ella 12 brazileiros, da província de Matto-Grosso, que se achavam em poder do inimigo, e varias familias paraguayas.

Em quanto ao Norte se praticavam estes feitos e apertava-se de dia em dia o circulo de ferro, em que mettiamos os restos desmoralisados do poder do Dictador, o coronel Fidelis, a 28 de Novembro, alcançara um brilhante triunpho no passo do Jejuy, á testa de um punhado de bravos que, transpondo debaixo de vivissima fuzilaria e metralha, as linhas da ponte mal queimadas, pelos paraguayos, que lhe deitaram fogo, apossaram-se de dous canhões e aniquilaram a retaguarda do inimigo, que constava de cerca de 500 homens.

Occupa a villa de Iguatemy, e liberta cerca de 4,000 almas, que até alli eram forçadas a acompanhar o tyranno em sua fuga. Tres dias antes, Lopez tinha abandonado o seu acampamento de Itanará, retirando-se d'ahi para o Panadero.

A fabrica de polvora, que Lopez tentara estabelecer no primeiro d'estes pontos, foi destruida pelo engenheiro Guilherme Carlos Lassance, que marchou com a expedição. Tivemos 20 homens fóra de combate, fizemos 83 prisioneiros, tomamos uma bandeira, dous canhões e muito armamento.

Dias depois, sob o commando do tenente-coronel Moura, seguiu uma expedição para o Cerro-Nandurucay, onde constava achar-se na maior penuria, grande numero de familias, exiladas de Assumpção pelo Dictador.

Depois de longa, penosa e não menos perigosa marcha de 48 leguas, o distincto tenente-coronel Moura, tendo deixado em diversos pontos do caminho, grande numero de praças, cujos cavallos cansaram, chegou ao ponto objectivo com seis homens! e regressou ao nosso acampamento com cerca de 800 pessoas alli encontradas inteiramente entregues á miseria, apresentando-se a 30 de Dezembro em Curuguaty.

Essa
sumpção
radas pa
depois re
ponto, la
trada fo
para o n
brimbas
laria da

Este
gio-se a
durucay
nente-c
especie
morta d
salvand
que sua

En
consul p
tyranno

A
cos de i
migo en
e mais

O
destrui
prision

Ve
tancia
força n
quarte
gente,
farinhas

O
pada á
de ba
Taqua

Essas infelizes constituiam os restos das principaes familias de Assumpção, condemnadas por Lopez ao degrado de Yhum e que foram retiradas para Igatemy quando a S. Joaquim chegou o coronel Resin, tendo depois recebido ordem para transpôr o Nandurucay e ficar além d'aquelle ponto, lugar inteiramente baldo de qualquer genero alimenticio. Na entrada foram collocadas guardas paraguayas, para lhes impedir a fuga para o nosso lado. Entre essas miserias, achavam-se a irmã e duas sobrinhais do tenente-coronel Moura, commandante do corpo 11.^o de cavalaria da guarda nacional.

Este bravo official, quando em Curuguaty teve esta noticia, dirigio-se a Sua Alteza, expôz-lhe o facto e pedio-lhe ordem para ir á Nandurucay. Sua Alteza accedeu a tão nobre pedido. Infelizmente o tenente-coronel Moura, que foi o anjo salvador de 800 martyres de toda especie de torturas, já não pôde servir de amparo á sua desditosa irmã, morta de fome no dia anterior, encontrando entretanto ainda vivas e salvando-as, as duas orphãs suas sobrinhais, ameaçadas da mesma sorte que sua mãe.

Entre aquellas desgraçadas familias, estava tambem a viuva do consul portuguez Leite Pereira, o qual tendo incorrido no desagrado do tyranno, pela sua caridade aos prisioneiros brazileiros, fôra fuzilado.

A 15 do mesmo mez, uma força de 50 homens de cavallaria e poucos de infantaria, commandada pelo major Martins, suprehendeu o inimigo em seu acampamento de Iguazú-Guá, aprisionando o coronel Canete e mais de 40 paraguayos, tomando-lhe dous estandartes.

O coronel Guerreiro, que se achava guarnecedo a linha do Apa, destruira a fortificação paraguaya de S. Carlos, e fizera oitenta e tantos prisioneiros em diversos pontos.

Vendo que o inimigo retirara-se em direcção ao Norte, a grande distancia de Curuguaty e Igatemy, o principe Conde d'Eu, deixando uma força no primeiro destes pontos, resolveu transferir para o Rosario o seu quartel-general; e, graças ás providencias tomadas, ficaram para a nossa gente, destacada naquelle distrito, 4,500 rezes e 130,000 libras de farinha.

O general Camara, sabendo que havia uma força paraguaya acampada á quem do Aguarahy-Guazú, marcha da Conceição no dia 26, afim de batê-l-a, tomando as seguintes medidas: de antemão mandou para Taquaty duas boccas de fogo e um batalhão de infantaria, com ordem de

se entrincheirarem no passo Ipané; que o coronel Mesquita ocupasse com outro batalhão de infantaria e mais 2 boccas de fogo a villa, onde ficariam depositos de viveres.

Finalmente, no dia 30, o general, tendo comsigo o 15º batalhão de infantaria, e 220 homens de cavallaria, ao mando do coronel Silva Tavares, effectuava sua juncção com a brigada Mesquita, tendo ficado o coronel Paranhos commandando a guarnição da Conceição.

A 31 de Dezembro de 1869, marchava o general Camara de Taquaty com 890 homens de infantaria, 150 de cavallaria e 2 boccas de fogo, em direcção ao rio Verde; e a 2 de Janeiro de 1870, a nossa cavallaria de vanguarda, commandada pelo coronel Silva Tavares, toma de surpresa aquelle entrincheiramento, aprisionando o commandante da força e cerca de 30 praças.

Ficou assim aberto o caminho de Cambassibá, cuja fortificação foi reconhecida no mesmo dia por trinta e poucos homens de cavallaria, os quaes foram recebidos por um tiro de metralha, ao approximarem-se.

A's 7 horas da manhã seguinte, foi tomado aquelle ponto pelo 14º batalhão de infantaria. O inimigo retirara na vespera, logo que nos descobrira, os 3 canhões que guarneциam a posição, deixando ali apenas uma força insignificante.

Em quanto eram arrazadas as trincheiras, seguiu o general Camara com alguma cavallaria para Aguarahy-Guassú.

Pouco antes de alli chegar, soube, ouvindo a 2 prisioneiros, que aquelle passo achava-se defendido por 4 canhões e cento e tantos homens; que o Panadero estava abandonado, e que Lopez retirara-se em direcção a Cerro-Corá.

A' vista d'estas informações, o general resolveu contra-marchar afim de bater o coronel Gênes, que se achava destacado por ordem de Lopez no distrito de S. Pedro; e no mesmo dia acampa a expedição na volta do rio-Verde, marchando a 5 sobre a estancia do Rosario.

Querendo cortar a rectaguarda ao inimigo, o general mandou entrincheirar a bocca da picada Jaguareté-hu, pela qual segue a estrada que vai ter á estancia, encarregando de defender este ponto ao capitão de artilleria João Luiz Gomes, com 2 boccas de fogo e 300 infantes.

O major Francisco Antonio Martins recebeu ordem de marchar da Conceição pela estrada de Jaguareté-hu. O general seguiu a de Lima, passando duas vezes o Aragnay.

As
calenda
approxim

A
provime
ralment
bravos,
tas expé
epopéa,
brazilieir
Santa Cr

No
estancia
Lamarug
rigo-se.

A's
paraguay
disputar

Vene
de infant
o 15.º da
reita e co

O 31
acompanh

Toma
toque de c
der tempo
seção.

O inic
duas casas
mascarada
de alguns

Uma
sobre o in
dados, na i
descargas.

As longas marchas, mais penosas ainda pelos rios caudalosos e in-calculavel numero de banhados a vencer, difficultavam sobremodo a nossa approximação das forças inimigas.

A immensa zona que tinhamos de vigiar n'um paiz desconhecido, o provimento de recursos imprescindiveis, um sem numero de sacrificios geralmente indefiniveis, para quem não os experimentára como os nossos bravos, são titulos bastante valiosos, para fazerem das pequenas e affuntas expedições do general Camara, ao norte do Paraguay, uma eloquente epopéa, que vem completar o monumento de glorias, que o patriotismo brazileiro, personificado no exercito e na esquadra, erguera ao Imperio da Santa Cruz.

No dia 11 de Janeiro, pela manhã, passava o general em frente á estancia do Rosario, abandonada pelo inimigo, que havia seguido para Lamaruguá; o que sabendo sem interromper a marcha, para alli dirigio-se.

A's 11 horas, nossa vanguarda tiroteiava com a do acampamento paraguayo, que parecia haver escolhido esse lugar para combater e ahi disputar-nos a victoria.

Vendo o ardor de sua pequena força, Camara ordena que siga o 14.^º de infantaria pela direita contornando a esquerda do inimigo, em quanto o 15.^º da mesma arma ataca-o de frente, ameaçando envolver-lhe a direita e cortal-o do matto, sua unica retirada.

O 31.^º estendido em linha, apoia o movimento do 15.^º, a cavallaria acompanha os atiradores protegendo-os.

Tomadas estas medidas, determina o gêneral que ao competente toque de corneta e ao signal das musicas avance a nossa gente, sem perder tempo em tirotear, mas levando á baioneta os defensores da posição.

O inimigo, em linha, apoia a esquerda em um laranjal, o centro em duas casas, e a direita quasi na matta. A sua frente, completamente mascarada por arvores, não permittia que o vissemos senão á distancia de alguns passos.

Uma vez fóra do matto, que encobrio o campo, a nossa gente carrega sobre o inimigo, que pouco resistio, não lhe tendo os nossos valentes soldados, na impetuosidade do ataque, deixado tempo de darem mais de tres descargas. Essa força deixou o campo alastrado de cadaveres.

Fizemos-lhe 154 prisioneiros, entre os quaes o commandante, e tomamos-lhe um estandarte e muitos armamentos. Tivemos fôra de combate 7 soldados, sendo 3 mortos e 4 feridos.

Seguindo imediatamente o 31.^o em perseguição dos paraguayos, que lograram fugir, o general ordena que fique em S. Pedro o coronel Tavares com a cavallaria e o 15.^o de infantaria, protegendo os vapores que têm de transportar os nossos feridos e os prisioneiros para o Rosario, e vêm com o resto da força acampar na estancia d'este nome, marchando no dia seguinte para Taquaty.

Em quanto aqui se davam estes sucessos, o brigadeiro José Auto, que ficára commandando as forças de Curuguatí, mandava uma expedição ás estradas do Panadero e Cerro-Corá, afim de reconhecer-as, e assim a serra de Maracajú. Essa expedição acompanhada de um engenheiro, partindo a 15 de Janeiro, voltou a 18.

A' vista das informações que lhe fôram ministradas, em consequencia do referido reconhecimento, aquelle general fez seguir, com destino ao Panadero, um piquete de cavallaria de vaqueanos, ao mando de um major da legião paraguaya, afim de examinar a estrada até aquelle ponto, que constava ter sido abandonada por Lopez, e vêr se era possivel pôr-se o mesmo general em communicação com as forças de Camara.

A 23, seguiu essa força, composta de um official e 10 praças bem montadas e 2 indios Cahinguaes, tendo de percorrer uma picada em matta virgem de 14 leguas, e 5 de campo, a partir de Itanará-mi, encontrando em todo esse caminho grande numero de cadáveres de pessoas degolladas, lanceadas e mortas de fome, immensas carretas abandonadas, todos os vestigios, enfim, de uma fuga precipitada e da crueldade dos sequazes que ainda acompanhavam o tyranno.

Regressou a pequena expedição, trazendo cento e poucos infelizes abandonados á toda a casta de sofrimentos; e certificando que Lopez transpuzera a serra de Maracajú e effectivamente dirigira-se para o Cerro-Corá. (1)

A 27 de Janeiro, o coronel Jardim marchou com uma força, composta de cavallaria e do 9.^o de infantaria, sob o commando do major Floriano Vieira Peixoto, em direcção á villa de S. Pedro, afim de destruir

(1) Todos os homens que fizeram essa expedição regressaram daí seriamente doentes; alguns morreram; attribue-se este facto á infecção produzida em toda a picada, que conduz ao Panadero, pela accumulação dos cadáveres das victimas de Lopez.

algumas partidas paraguayas, que por alli andavam praticando barbaridades, e reunir o maior numero de familias abandonadas pelo tyranno, que as obrigava a segui-lo, e as quaes ora buscavam o amparo de nossa tropa.

Obteve essa expedição o mais satisfactorio sucesso, conseguindo reunir 446 pessoas que, sem esta providencia, teriam succumbido inanidas.

O termo da guerra approximava-se. Officiaes e soldados abandonavam o tyranno, que lhes sacrificára a patria, reduzindo-a a um montão de ruinas. Mais de 1,000 homens apresentaram-se em Janeiro aos nossos chefes.

Diariamente desertavam paraguayos para o acampamento brasileiro, como indicando que o exercito de Lopez, de todo decrescente, destroçava-se por si.

A' vista da retirada do inimigo, que tomára a estrada de Cerro-Corá, pretendendo de lá marchar na direcção do arroio Guassú, o general Camara resolveu tomar-lhes todos os pontos, pelos quaes pudesse o Dictador, passando-se para Matto Grosso, escapar-se dalli para a Bolivia e inutilizar todos os esforços e sacrificios que fizeramos para captural-o.

Ordenou então que o coronel Paranhos occupasse o referido passo, enquanto elle general marchava para os Dourados. A 18 de Fevereiro achava-se já perto da Bella-Vista, e dahi mandava reforçar a columna do coronel Paranhos com uma ala do 15º de infantaria.

Lopez achava-se acampado na margem esquerda do rio Aquidaban, no lugar denominado Cerro-Corá, com o resto de suas forças, reduzidas a uns 500 homens, tendo sido obrigado, por falta de meios de condução, a deixar atraç de si, na picada de Chiriguello, grande numero de suas cartetas.

No dia 28 de Fevereiro chegou ao arroio Guassú a vanguarda do general Camara, e fez este seguir immediatamente uma ala do 9º batalhão de infantaria, ao mando do major Floriano Vieira Peixoto, para que com clavineiros, ao mando do tenente-coronel Francisco Antonio Martins, fosse tomar de surpresa duas boccas de fogo, que guardavam o passo Taquaras, que dista do Aquidaban uma legua, o que foi cumprido, sem que essa artilharia pudesse nem sequer dar um tiro para avisar a Lopez da presença dos nossos.

Do passo Taquaras segue a nossa diminuta força, sem perda de tempo, a reconhecer a picada de Aquidaban, e ahi colloçou-se uma emboscada.

Lopez, vendo que já tardava a parte diaria de Taquaras, mandou um seu ajudante de ordens saber das novidades: foi este capturado por nossa gente.

Desconfiado da demora do seu oficial, mandou então um piquete de 10 homens dos quaes só pôde escapar um, que foi prevenil-o.

N'este interim, já o general Camara tinha chegado á picada, e tendo colhido as mais exactas informaçōes d'esse ajudante, ordenou ao coronel Joca, que com a referida força da vanguarda, fosse sem perda de tempo tomar o passo do Aquidaban guardado por 4 boccas de fogo, e destroçar a força do tyranno que estava a poucas quadras de distancia.

O batalhão 9º, da barranca á direita da picada, cruzou os fogos com os clavineiros de Martins, sobre a artilharia inimiga e logo que se mostraram fracos os seus defensores, se arrojou sobre ella. Foi isto questão de poucos minutos; o inimigo não pôde dar mais de douz tiros por cada canhão.

O proprio general Camara arrojou-se tambem, ao soar o toque de carga. Os nossos passaram a vāo o rio, que dava agua pelos peitos dos cavallos.

Tomado assim o passo, seguiu o coronel Joca Silva Tavares com os lanceiros em perseguição do inimigo, sem que a infantaria o pudesse acompanhar. N'esta occasião é que o ex-Dictador, já mortalmente ferido de um lançaço, e não querendo attender á ordem de render-se, foi morto por um tiro de revólver. (1)

Caminhos tambem foi morto, ao querer segui-lo na fuga, e bem assim douz dos filhos do tyranno, e o velho Sanchez, antes de ser reconhecido: Bua foi tambem derrotado por uma força de cavallaria, quando elle tentava, com mais 8 boccas de fogo, mas já tarde, reunir-se a Lopez que, por prevenção, o tinha mandado chamar no mesmo dia de sua derrota.

(1) A firmeza de Lopez nos seus ultimos momentos parece desmentir a reputação de covardia que os proprios chefes paraguayos lhe outorgavam; mas o que não admite duvida é a crueldade a que o impelliam suas derrotas. Já ferido e intimado para se render respondeu então me entrego morro com a patria.» Na vespresa elle havia condenado a morte, e a sentença devia ser executada no dia 1º de Março, a D. Joaquina de Carrilho Lopez, sua desventurada mãe! Sem faltar nas inúmeras victimas que elle sacrificou ao seu orgulho, sabe-se que elle proprio mando exterminar toda sua familia. Seus irmãos Benitez, e Venancio, seus cunhados Barrios e Bedoya foram mortos, ao depois de soffrer mil torturas. Todos os seus melhores generaes, seus ministros, o bispo e as pessoas mais importantes da republica foram victimas de sua tyrannia; horrorisam os detalhes de certos supplicios como os de uma joven senhora, esposa do bravo coronel Martinez, que tão heroicamente defendeu Humaytá e assim de muitos outros inocentes.

Tudo conseguimos, sem outro prejuizo que o de 5 homens feridos, 2 dos quaes levemente, e sem que entrassem em acção, outras forças, que o batalhão 9.º de infantaria e alguma cavallaria. (1)

A nossa artilharia chegou ao Aquidaban depois de estar tudo concluído. Em nosso poder cahiram prisioneiros todos os chefes que restavam a Lopez; e tomamos ao inimigo 14 boccas de fogo.

A morte do tyranno e o aprisionamento de seus ultimos companheiros, constitue um triumpho sem par, triumpho que devemos á providencia e á estrategica do general em chefe, á audacia e actividade do general Camara e ao zelo com que eram-lhe incessantemente subministrados os meios de mobilidade pelo marechal de campo Victorino Carneiro Monteiro.

Assim terminou a longa e sanguinolenta luta, em que se empenharam tres nações para extirpar a tyrannia do Sul da America.

Entre elles, destaca-se o vulto gigantesco do Imperio, cujas profundas feridas, abertas por cinco annos de sacrificios enormes, reclamam serios remedios para cicatrizarem !

Mais de 100,000 de seus valentes filhos, marcam nas legendarias sepulturas, a senda gloriosa da santa cruzada, em prol da qual pelejaram tres povos irmãos, contra a tyrannia que humilhava outro.

Immensos cabedaes esgotaram-se na porfiada luta; mas o Brazil, em compensação de tão graves males, convenceu-se de que não ha fraqueza para as nações, quando o brio e o patriotismo constituem uma fonte perenne de meios proprios a empregar-se.

Fallam bem alto, a esquadra e o exercito que apresentamos, poucos mezes depois da provocação, com que o estrangeiro ousado ferira o paiz, que felizmente pôde e soube desaffrontar-se.

Os restos gloriosos das heroicas legiões de voluntarios da patria voltaram aos seus lares cobertos de louros e das bençãos da nação; e restituindo á lavoura e á industria os braços que a guerra lhes arrebatara, vêm no remanso da paz provar que não são menos uteis ao paiz no labor da vida pacifica, do que foram defendendo-lhe os direitos na guerra.

(1) O 9º era commandado pelo major Floriano Vieira Peixoto hoje marechal e ministro da guerra.

A Republica Argentina, enriquecida pela colonisação que affluio a suas plagas e pelo extraordinario movimento commercial, de que foi theatro o Rio da Prata, em consequencia da guerra, cresceu de importancia.

A' Republica Oriental, bem que em menor escala que á sua vizinha, tambem foram de bastante proveito os acontecimentos que prejudicaram o Brazil durante cinco annos!

Enquanto ao Paraguay, depois de uma guerra de extermínio, movida pelo orgulho de seu Dictador, longo e vagaroso deve ser o seu caminhar para um futuro prospero: tal é o estado em que o deixa a tremenda luta que o prostrou. De 1.300,000 habitantes que tinha o Paraguay em 1865 ficou reduzido a 200,000 almas em 1870.

Não obstante, dos poucos e dispersos membros que restam da outr'ora numerosa familia paraguaya, fórmase um novo governo, que parece francamente querer entrar na éra de liberdade que se abriu ao seu desgraçado paiz, declarando em 1869 que já não existem mais escravos no Paraguay e chamando desde o fim da guerra a emigração européa.

Em 1870 faziamos votos ardentes para vêr acabada a escravidão no Brazil.

Em 13 de Maio de 1888 desapareceu o ultimo escravo e em 15 de Novembro de 1889 o ultimo monarca nas terras da livre America.

E. C. JOURDAN.

Entre as senhoras brasileiras, que distinguiram-se por elevado patriotismo, nenhuma excede á veneranda mãe dos patrióticos Fonsecas; D. Rosa Maria Paulina da Fonseca. Seus sete filhos partiram logo para a guerra.

Manoel Deodoro da Fonseca, capitão de artilharia em 1865, conquistou todos os postos por actos de bravura, ferido em Itororó, promovido a coronel por actos de bravura em 11 de Dezembro de 1868, é hoje nosso generalíssimo e o primeiro cidadão brasileiro.

Hermes Ernesto da Fonseca, capitão de artilharia em Paysandú, coronel por actos de bravura em 9 de Setembro de 1868, ferido em Itororó, hoje general, governador do Estado da Bahia.

Dr. João Severiano da Fonseca, medico encarregado da secção de artilharia em 1865, elogiado varias vezes por, no meio dos combates, ter feito o primeiro curativo aos feridos, hoje cirurgião-mór do exercito.

Severiano Martins da Fonseca, capitão de artilharia em 1865, promovido a coronel por actos de bravura em 12 de Agosto de 1869, general e barão em 1888. Morreu no Rio de Janeiro.

Hippolyto Mendes da Fonseca, tenente do 3º batalhão de infantaria em 1865 morreu, commandando o 36º de voluntarios nas trincheiras de Curupaita a 22 de Setembro de 1866.

Eduardo Emiliano da Fonseca, tenente do 1º de infantaria em 1865, morreu major, commandando o 40º de voluntarios da patria no combate de Itororó em 6 de Dezembro de 1868.

Affonso Aurelio da Fonseca, alferes porta-bandeira do 34º batalhão de voluntarios da patria, morreu nas trincheiras de Curupaita a 22 de Setembro de 1866.

Terminando este trabalho, no qual procurei narrar os feitos desta guerra, não posso deixar de apontar aos nossos concidadãos o nobre exemplo desta senhora, que ensinou a seus filhos o caminho da honra, do desinteresse e do patriotismo, assim de melhor servir á sua extremecida patria: e assim como nos combates e nos sacrificios ninguem os ultrapassou, assim tambem ninguem excederá em patriotismo, firmeza e desinteresse ao nobre generalissimo chefe do Governo Provisorio para a prosperidade e unidade da patria brasileira!

Rio, 24 de Maio de 1890.

O Autor.

Quadro synoptico do Exercito Brazileiro de 1864 a 1870

100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0

Quadro synoptico do Exercito Brazileiro de 1864 a 1870

Legenda histórica do exército e esquadra brasileira de Agosto de 1868 a Janeiro de 1869

Almirante	General	Datas	Fatos	Mortos			Feridos			Pessoas de combate	Pessoas de serviço	Observações
				O.	S.	0.	S.	0.	S.			
Inháuma	Caxias.	26 Agosto..... 28 ".....	Guerrilha do Jacaré..... Tomada do forte de Tebicuary.....
		8 Setembro..... 22 ".....	Reconhecimento do forte de Surahi-ly..... Combate de Surahi-ly.....	12	78	3	4	784	178	294	85	Coronel Niedorauer Morte do major J. Pantaleão Telles de Quieiroz.
		2 Outubro..... 2 ".....	Reconhecimento de Angustura..... Passagem de Angustura.....	1	80	81	150	200	Ignora-se Fernandes Machado. Osório.
		17 Outubro..... 15 Novembro..... 6 Dezembro..... 11 ".....	2º corpo reconhece o Chaco..... Pronúnciacao da estrada..... Conquista de Ilororó..... Batalha de Avahy.....	31	330	95	1052	2116	2116	2000	2000	Ignora-se Barão da Passagem. Argollo.
		17 "..... 91 ".....	Guerrilha da Serra Branca..... Ataque de Lomas Valentinas.....	13	172	37	550	773	773	5300	5300	Morre Fernandes Machado. Caxias.
		2 ".....	Tomada de Piqueréy.....	50	697	261	2901	3069	3069	8	8	Ignora-se Vasco Alves.
		24 Dezembro..... 25 ".....	Guerrilha..... Bombardamento e abatejo.....	2	36	17	223	278	278	314	314	Ignora-se Vasco Alves.
		29, 30, 24, 26 Dez. 27 Dezembro..... 30 "	Guerrilha e abatejo..... Tomada de Lomas Valentinas..... Rendição de Angustura.....	8	58	58	7000	7000	De 21 a 27 em Lomas. Com a rendição de Angustura com- pletou a derrota do ultimo exer- cito paraguaio; fêz-lhe-se lomado mais de 1000 hóqueis de fogo.
1º Janeiro 1869.	Ocupação de Assunção pelo exército brasileiro..... Expédition do Manduriá.	5 "..... 13 "	2000	2000	Barão da Passagem aniquila a frota paraguaia.
			Dita ao Matto-Grosso, liberdade da navegação.....	8198	8198	13535

Retira-se para o Brasil o General em Chefe Marquez de Caxias, passa a comandar interinamente Guilherme Xavier de Souza e Lopez fugitivo nas Cordilheiras. O Conselheiro José Maria da Silva Paranhos chega a Assunção a 19 de Fevereiro de 1869.

Legenda historica das forças brazileiras de Janeiro de 1869 a 1º de Março de 1870

Sitio de Humaytá, planta n. 3 B

— o — o — cordão de sitio brazileiro.

— — — trincheiras brazileiras.

— — — paraguayas, $\frac{1}{2}$ abatizes - o - o - o - correntes caminho

A Batteria casamatadas de Londres 16 canhões sobre o rio.

B » 8^a barbetta 11 » » »

C » Commandancia 5 » » »

D » Coimbra 3 » » »

E » Tacuary 6 » » »

F » Maestrança 11 » » »

G » Humaytá 2 » » »

H » Cadena 18 » » »

I » Carbone (1 barranca) 12 » » »

J L M » Concha 14 » » »

M N 1050 metros linha de abatizes.

N O Bateria Amboro fortificação terra 10 canhões, lado de terra.

O P Divisão del Sul » » 36 » » »

P Q Bateria de l'Est. » » 44 » » »

Q R » Umbú » » 11 » sobre o rio.

baterias permanentes construção de avenida

1. Quartel-general Lopez; 2. Estado-maior; 3. Officinas; 4. Comissariado; 5. Cavallaria; 6. Rifles; 7. Artilharia; 8. Infantaria; 9. Commandancia; 10. Hospital; 11. Mme. Lynch; 12. Quartel das mulheres; 13. Casas das imagens; 14. Infantaria; 15. Cemiterio; 16. Padres.

Fort
Itapirú,
Yatahy-
Tahi, S
Angulo,
Des
e meia,
A área
lhões de
De
274 ca
deiras,
Tr
Pa
Chaco,
S. Sol
51,375
612 me
Li
De
5 canh
O
1 bande
perden

Planta n. 11

Fortificações e posições paraguayas successivamente ocupadas : Itapirú, Passo da Patria, Passo Sidra, Estero Bellaco, Puenta-Haro, Yatahy-Corá, Curuzú, Laurelles, Estabelecimento, Potreiro Ovelhas, Tahi, Sauce, Curupaity, Chichi-Chuhi, Linhas de Rojas, Passo Pucú, Angulo, Espinilho, Tanyimbú, Humaitá, Chaco e Timbó.

Desenvolvimento total das trincheiras : 69,400 metros ou dez leguas e meia, com 764 canhoneiras e barbetas e 510 paiões para munições. A área do campo intrincheirado chamado quadrilatero era de sete milhões de metros quadrados.

De 25 de Maio de 1865 a 5 de Agosto de 1868, o inimigo perdeu : 271 canhões, 8 navios, 13 baterias fluctuantes, 7 estativas, 51 bandeiras, muitos petrechos de guerra e 80,000 homens.

Trabalhos de fortificações do exercito aliado :

Passo da Patria, Tuyuty, Curuzú, Tuyu-Cué, Hermoza, Paré-Cué, Chaco, Porto Elisiario, General Gurjão, Chaco frente Humaitá, Tahi, S. Solano, Humaytá reducto interno. Perímetro das fortificações 51,375 metros 7 leguas e meio. Estradas de ferro no Chaco, 7 kilometros 612 metros.

Linhos telegraphicais, Engenheiro Alvaro de Oliveira, 96 kilometros.

De 25 de Maio de 1865 a 5 de Agosto de 1868 o exercito perdeu : 5 canhões, 1 bandeira, 2 navios sendo 1 encouraçado e 50,000 homens.

O exercito argentino perdeu 2 vapores de guerra, 12 canhões, 1 bandeira, 3 estandartes e cerca de 6,000 homens. O exercito oriental perdeu 1 bandeira, cerca de 1,400 homens.

Os prejuízos do início desse começo da guerra foram de 8 navios, 271 cañhões, 13 baterias flutuantes, 7 estalivais, 51 bandeiras e 80.000 prarcas. Os generais aliados foram : Bartholomé Mitre, Flores, Emilio Mitre, Palleja, Rivas, Rozetti, Pautero, Cáceres, Castro, Gelly-y-Olés Hornos. Os argentinos no começo da guerra tinham cerca de 12000 homens, nessa época tendo se retirado vários contingentes e com as perdas sofridas, podia ter um efectivo de 4000 homens. Os orientais contribuiram com 2500 homens, com as retraições e perdas ficaram reduzidos a cerca de 500 homens.

legenda histórica ou exercício cívico, que é a sua origem. O que é que é?

16

Legenda historica do Exercito e Esquadra brasileira da Passagem do Paraná

ABRIL DE 1866 A 5 AGOSTO DE 1868

G, P

Planta n. 1

Mappa Geographico de Paysandú ao Passo da Patria

Ultimatum do conselheiro Saraiva, 4 de Agosto de 1865.	
Tomada de Paysandú, 2 de Janeiro de 1865.	
Assedio de Montevideó; convenio, 20 de Fevereiro de 1865.	
Preza do vapor brasileiro <i>Marquez de Olinda</i> , 12 de Dezembro de 1864.	
Declaração de guerra da Republica do Paraguay em Assumpção contra o Imperio do Brazil, 12 de Dezembro de 1861.	
Invasão da Província de Matto-Grosso, 25 de Dezembro de 1864.	
Ataque do Forte de Coimbra, 27, 28, 29 de Dezembro de 1864.	
Declaração de guerra do Paraguay à Republica Argentina. (5 de Março, comunicação e nota oficial remetida ao Governo Argentino em 3 de Maio).	
Invasão de Corrientes pelos paraguayos, aprisionamento dos vapores de guerra argentinos, 25 de Maio e <i>Gualeguay</i> no Porto da cidade de Corrientes e bombardeamento da cidade em 13 de Abril.	
Tomada da cidade de Corrientes, em 14 de Abril.	
Invasão de Corrientes pelos paraguayos ; General Robles.	
Proclamação do Governo Argentino em Buenos-Ayres ao saber da invasão, 18 de Abril.	
Tratado da Triplice Aliança, 1º de Maio de 1865.	
Reocupação de Corrientes pelas forças aliadas, 25 de Maio.	
Batalha naval de Riachuelo, 11 de Junho.	
Combate de Mercedes, 18 de Junho.	
Passagem de Cuevas, 12 de Agosto de 1865.	
O exercito paraguayo invasor em Corrientes bate em retirada, evaca Corrientes em 23 de Outubro ; Esquadra brasileira fundeia em Corrientes a 25 ; Marcha dos exercitos aliados em Entre-Rios, para invadirem o Paraguay.	
Columna invasora de Robles do Passo da Patria no interior da	
Província de Corrientes.....	200 kilm.
Columna invasora de Duarle aniquilada em Yatay.....	289 >
Columna invasora de Estigarribia Prisioneira em Uruguaiana..	312 >
Marcha do General Osorio até Passo da Patria.....	481 >
Marcha do Coronel Argollo de Uruguaiana.....	332 >
Marcha do General Flores vang. de Ayuy-Chico a Yatay.....	225 >
Marcha do General Flores, vang. Uruguaiana ao Passo da Patria.....	516 >
Marcha do 2º corpo, Porto-Alegre, Uruguaiana a S. Borja.....	220 >
Marcha do 2º corpo, São Borja a São Thomaz.....	137 >
Marcha do 2º corpo, São Thomaz ao Passo da Patria.....	273 >
	630 ks.

Planta n. 1

Reunião dos exercitos aliados na Concordia : Julho de 1865.

Invasão do territorio das Missões, Estigarribia com 12,000 homens em Abril de 1865.

Marcha dos paraguayos em duas columnas, Estigarribia com 9000 homens e Duarte com 3300 homens.

Invasão de São Borja : 10 de Junho.

Fogo do Passo de São Borja, 850 guardas nacionaes e voluntarios da Patria disputam a passagem a 4000 paraguayos.

Occupação da villa de São Borja por Estigarribia com 9000 homens e saque da Villa : 12 a 22 de Junho.

O corpo 28º de cavallaria da Guarda Nacional com 100 praças guerrilha com 500 paraguayos nas tres Figueiras : 25 de Junho.

Brigadas Fernandes Lima e Sezefredo com 2500 homens atacam o inimigo em Mbotuy : 26 de Junho.

Occupação de Itaqui e saque : 8 a 18 de Julho.

Occupação de Uruguayana pelos paraguayos : 5 de Agosto.

Flôres com a vanguarda do exercito aliado marcha sobre a columna Duarte a 18 de Julho, de Ayuy-chico, 4190 homens e 8 peças.

Reune-se com Paunero a 13 de Agosto com 4500 homens e 24 peças.

Duarte com 3220 homens é vencido em Yatay:17 de Agosto de 1865.

Flôres communica-se com os generaes Caldwell e Canabarro que sitião Uruguayana, e manda intimar a Estigarribia que se renda; Estigarribia recusa; 19 de Agosto de 1865.

Reunem-se forças aliadas e Uruguayana é sitiada completamente em fim de Agosto.

O Imperador chega a Uruguayana : 11 de Setembro de 1865.

O chefe paraguayo rende-se com todo o seu exercito:18 de Setembro.

Planta n.º 1 D — Batalha de Riachuelo

Comandante, Chefe de Divisão Barroso na Fragata « Amazonas ». 2º Comandante, Gomensoro no « Jequitinhonha »

Nome do navio	Quantidade de Pessoas	Comandantes	Immediatos	Guarnição de Marinha			Guanirção do Exercito
				Offic.	Mar.	Brigada	Sold.
Amazonas.....	6	Treco, de Brito.	Delphim de Gari.	15	134	Coronel Rebeco.....	10
Jequitinhonha.....	8	J. J. Pinto.....	Lucio de Oliveira.	11	109	Gum, o Peixoto.....	6
Belzebub.....	7	Bonifacio.....	Pzewodowski.....	9	138	Silva Braga.....	160
Paratiyba.....	7	Garciaido.....	Fel. Chaves.....	9	132	Silva Guimaraes.....	8
Belmonte.....	2	J. F. de Abreu.....	Rollim.....	6	103	S. Rocha Tiburcio.....	92
Araquary.....	3	E. do Oliveira.....	Hoonholtz.....	8	81	Silva e Sa.....	6
Ipiranga.....	2	Alv. de Carvalho.	J. Cand. dos Reis.	8	96	Andrade.....	61
Meirim.....	2	J. Barthoza.....	Miranda.....	7	118	A. J. Cunha.....	4
Iguatemy.....	2	E. Barthoza.....	Oliveira Pinhental.	6	90	J. J. Brito.....	63
	2	Machado Coimbra.....		79	104		7
	2						110
	2						51
	2						6
	2						61
	2						144
	2						36
	2						71
	2						75
	2						131
	2						Marinha 114 Exerc.
	2						1108
	2						1108
	2						125 fôrta de combate:
	2						131 Marinha 114 Exerc.

PARAGUAYOS

Tancrey.....	6	Martinez.....	6	Comandava em cheio o chefe Meza e era 2º comandante
Paraguary.....	6	J. Alonso.....	6	Cabral, levava a esquadra 47 canhões e 2.500 homens de
Igurey.....	6	Cabral.....	5	guarnição nos 8 vapores e nas 6 baterias ilustrantes, foi
Ipora.....	5	Orliz.....	8	extraviados, ignorando nos 8 vapores e nas 6 baterias ilustrantes, foi
M. de Olinda.....	8	Robles.....	4	apoiado pelo fogo de 22 peças em bateria na barra da
Jejuy.....	4	A. Lopez.....	4	se o numero de fuzilaria de mais de 2.000 infantis ao mando do coronel
Salto Oriental.....	4	Alcaraz.....	2	ridos que levaram.
Pirabebe.....	2	Pereyra.....	2	Bruguez.
6 chatas.....	6			
Bateria de terra.....	22			
				69

Foram a plique os vapores *Salto, Jeju, Paraguary, Marquês de Olinda, 2 chatas e feito prisioneiro 4 chatas*.
Ficou abandonado por encalhado e inutilizado *Jequitinhonha*.

Pos
cito allia
Aliados
Paragu
Total de
Cor
Barrios.
Diaz...
Marco ..
Resquin

allia
linhas
M
serviço
de 186

Planta n. 4 C

Batalha de 24 de Maio

Posição de ataque das columnas paraguayas e disposição do Exército aliado que sustentou a batalha :

Alliados combateram	28,080	homens.	Fóra de combate	3,913	— 14 %
Paraguayos	24,230		»	»	13,370 — 55 %
Total dos combatentes	52,310		»	»	17,283 — 33 %

Começou a batalha ás 11 $\frac{1}{2}$ horas e acabou ás 4 $\frac{1}{2}$ da tarde.

FORÇAS

PARAGUAYOS

	Inf.	Cav.	Art.
--	------	------	------

Barrios.	7,500	1,200	
Diaz....	3,750	1,200	4 obuzes
Marco ..	3,000	1,200	

Resquin	1,500	4,800	1 E.
---------	-------	-------	------

	BRAZILEIROS	ARGENTINOS	ORIENTAIS
15,750	8,400	5 peças e 80 homens	17,000 h. e 70 p.

24,230 — 5 peças	28,080 e 93 peças
------------------	-------------------

6,000 mortos		Mortos	
--------------	--	--------	--

370 prisioneiros		Braz.	1 general
------------------	--	-------	-----------

7,000 feridos			61 officiaes
---------------	--	--	--------------

13,370 fóra de combate		Argent.	657 praças
------------------------	--	---------	------------

			11 officiaes
--	--	--	--------------

		Orient.	115 praças
--	--	---------	------------

			12 officiaes
--	--	--	--------------

			121 praças
--	--	--	------------

		Feridos	
--	--	---------	--

			2 generaes
--	--	--	------------

			177 officiaes
--	--	--	---------------

			37 officiaes
--	--	--	--------------

			413 praças
--	--	--	------------

			— 606
--	--	--	-------

			17 officiaes
--	--	--	--------------

			146 praças
--	--	--	------------

			— 296
--	--	--	-------

978			
-----	--	--	--

	2,935		
--	-------	--	--

			3913
--	--	--	------

a a a Picada que mandou abrir Lopez para cortar a retaguarda dos aliados quando, resolvido a ficar na defensiva, esperava o ataque ás linhas de Rojas para o dia 25 de Maio.

Mudando de plano e tomando a offensiva, ficou sem proveito este serviço, cujos vestígios aproveitámos na tomada do Sauce em 21 de Março de 1868.

Planta n. 11 E

Tomada de Curuzú, 3 de Setembro de 1866

Segundo corpo de exercito, commandante Barão de Porto-Alegre.
Columna da esquerda general Fontes, 2^a brig. Barros e Vasconcellos 11^o,
5^o e 8^o linha

Centro idem 3^a brig. Barreto 18^o e 32^o volunt.
Direita Albino de Carvalho 1^a brig. Caldas 29^o, 47^o e 34^o volunts.
4^a brig. Piquet 1^o, 2^o e 5^o caçadores.
e cavallaria a pé.

Reserva esquerda 5^o e 4^o da 6^a brig. Vasco Alves, cavallaria a pé.
» centro 8^a brig. Balbino 10^o, 11^o e 12^o cavallaria a pé.

» direita brig. lig. Astrogildo 13^o, 14^o e 15^o cavallaria a pé.
Reservas commandadas por Lucas de Lima.

Corpo provisorio artilharia a cavallo 6 peças, corpo de pontoneiros;
4^o de artilharia a pé e como protecção o 36^o de voluntarios da patria.

Total 4141 de infantaria, 3524 de cavallaria a pé e 710 de artilharia
e pontoneiros.

Guarnição do forte 2500 homens e 13 boccas de fogo.

Tomou-se a posição com prejuizo para o inimigo de 800 mortos.

30 prisioneiros e 13 boccas de fogo.

O exercito 10 officiaes mortos e 125 praças mortas.

49 officiaes feridos 589 praças feridas.

Perdemos o encouraçado Rio de Janeiro, morrendo o commandante
Silvado mais 3 officiaes e 50 praças.

a a b
a b b
c c c
No d
zileiros, E
18597 pr
Curu
57 do lad
lado de t
bateria,
serviço e
As
14,000 o
O a
Esc
36°, 32°
linha, I
cavallar
Ce
Paranh
court d
caçado
Ra
4°, 5°
cavalla
volunta

A
frente à
2 bomba
tilharia
De

Planta n. 1

Ataque de Curupaiti, 22 de Setembro de 1866

a a baterias que existiam em 3 de Setembro.

a b b b baterias e trincheiras construidas do dia 6 a 22 pela manhã.
c c c c linhas de abatizes.

No dia 4 o 2º corpo tinha 7597 praças, foi reforçado com 3000 brasileiros, 8000 argentinos e 12 bocas de fogo; apresentou para o ataque 18597 praças, 24 canhões e 4 estativas.

Curupaiti tinha em baterias construidas 13 peças do lado do rio e 57 do lado de terra, mais na primeira trincheira 3 pelo lado do rio e 1 pelo lado de terra; estabeleceu mais na barranca sem parapeitos 16 peças em bateria, comandando ao todo 90 bocas de fogo com 3000 homens para o serviço e 5000 à mando de Gonzalez, sendo comandante em chefe Diaz.

As reservas dispostas atrás das mattas do Chuhi compunham-se de 14,000 comandados por Barrios.

O ataque foi levado em 4 columnas.

Esquerda brazileira, comandante Caldas: brigada Landulpho do 36º, 32º e 18º de voluntários, brigada Barros e Vasconcellos do 11º de linha, 12º e 5º de voluntários e brigada Albino Pereira do 9º, 8º e 7º de cavalaria a pé.

Centro brazileiro, comandante general Albino de Carvalho: brigada Paranhos do 6º de linha, 10º e 11º de voluntários, brigada Maia Bittencourt do 47º, 34º e 29º de voluntários e brigada Piquet do 1º, 2º e 5º de caçadores a pé.

Reforçou o centro o coronel Lucas de Lima: brigada Vasco Alves do 4º, 5º e 10º de cavalaria a pé, brigada Astrogildo do 13º, 14º e 15º de cavalaria a pé e mais tarde a protecção da artilharia do 8º, 20º e 46º de voluntários da patria.

Centro argentino, General Paunero..... 12 batalhões

Direita argentina, Emilio Mitre..... 5 >

Reserva argentina que não foi ao assalto.. 15 >

A esquadra rompeu a estacada, subindo 3 encouraçados, ficando 2 em frente à bateria e 1 acima; bombardeou o inimigo com 5 encouraçados, 2 bombardeiras, 3 chatas e 12 canhoneiras fazendo fogo 101 peças de artilharia. Em terra 12 peças brasileiras, 4 estativas e 12 peças argentinas.

De parte à parte trabalharam 219 canhões.

Prefacios
Nomenclatura
Os mappas
Introduc

Aprisionados
da
de

Declaraciones
vinculadas

Invasão
guayaquileña

Currales
Passos

2º corpo

Curuzú.



INDICE

Prefacios : Março 1870, Março 1890.....	PAGS.
Nomenclatura : Martyres da patria.....	4 e 5
Os mappas.....	7 a 22
Introdução : historico dos povos do Prata e prelimares da guerra	23 e 24
	25 a 29

1^a ÉPOCA

CAPITULO I

Aprisionamento do Marquez de Olinda, 11 de Novembro de 1861.—Declaração da guerra.—Paysandú.—Montevidéo.—Invasão do Matto-Grosso.—Forte de Coimbra.—Campanha do Matto-Grosso.....	30 a 46
---	---------

CAPITULO II

Declaração de guerra do Paraguai á Republica Argentina.—Invasão da Província de Corrientes.—Riachuelo.....	47 a 60
--	---------

CAPITULO III

Invasão da Província do Rio-Grande.—S. Borja.—Mochotuy.—Jatahy.—Uruguaya.—Analyse das operações offensivas do dictador Lopez.....	61 a 69
---	---------

CAPITUTO IV

Currales.—Tamandaré.—Ilha da Redempção.—Carlos de Willagran Cabrita.—Passagem do Paraná.—2 de Maio de 1866.—24 de Maio.—Estatistica.....	70 a 91
--	---------

CAPITUTO V

2 ^o corpo de exercito.—16 e 18 de Julho.....	93 a 97
---	---------

CAPITUTO VI.

Curuzú.—Curupaiti.....	99 a 113
------------------------	----------

2^a ÉPOCA

CAPITULO VII

Marquez de Caxias.—Inhaúma.—Organização.—Marcha de flanco.—3º corpo de exercito.—Passagem de Curupaiti.—Palmares.....	115 a 126
---	-----------

CAPITULO VIII

Islâ-Tayi.—Laurelles.—Tahy.—3 de Novembro de 1867.—Passagem de Humaytá.—Estabelecimento.—Analyse.....	127 a 142
---	-----------

CAPITULO X

Sauce e consequencias.—Chaco.—Sítio de Humaytá.—Ataque de Humaytá.—16 de Julho de 1868.—Analyse.—Rendição das forças de Humaytá.....	142 a 152
--	-----------

CAPITULO XI

Marcha do exercito.—Tebicuary.—Surubihy.—1 de Outubro.—Pequecery.—Passagem de Angustura.....	153 a 156
--	-----------

CAPITULO XII

Estrada de Chaco.—Itororó.—Avahy.—Lomas.—Angustura.—Assumpção.....	157 a 172
Lopez.—Analyse e Ordem do Dia n. 272.....	173 a 182

3^a ÉPOCA

CAPITULO XIII

Guilherme Xavier de Souza.....	183 a 185
--------------------------------	-----------

CAPITULO XIV

Conde d'Eu.—Expedição do Manduvirá.—Expedição do general Camara no Norte.—Marcha do exercito à Pirahu.—Expedição do Tebicuary.—General João Manoel.—Governo Provisional Paraguayo.—Preparativos.....	186 a 200
--	-----------

4^a ÉPOCA

CAPITULO XV

Campanha das cordilheiras.—Sapucayah.—Peribebuy.—Campo-Grande.—Nhu-guassú.—Caraguatathy.....	201 a 212
--	-----------

CAPITULO XVI

Perseguição dos vencidos.—Norte.—Rosario.—Santo Estanislão.—Capivary S. Joaquim.—Curuguaty.—Expedição do general Camara ao Norte.—Morte de Lopez.—1 de Março de 1870.—Fim da guerra.....	213 a 233
Quadro synóptico do exercito brasileiro, 1864 a 1870.....	235
Legendas históricas e estatísticas.....	235 a 247

PAGS.
4
31
36
39
43
52
55
57
59
61
62
6
6
7
7
7
7
85
122
143
202
212
225
226



ERRATA

	PAGS.	LINHAS	ERRO	EMENDA
	4	4	tratas	pouco exercitada penna.
	31	9	50 officiaes	tratava
	36	10	540	6 officiaes—120—14
	38	17	642	513
	39	27	?	652
	43	27	1866	!
	52	2	asencion	1865
	55	26	assistio	assuncion
	57	17	abrigava	assistiu
	59	18	Goyaz	obrigava
	61	13	120	Goyá
	62	21	acudio	160
		27	pereceram	acaudiu
	64	13	cahio	passaram
	66	31	Hormes	cahiu
	73	28	do	Hornos
	74	27	imprimio	de
	77	8	peças	imprimiu
	84	35	cenchentes	prações
		37	erca	enchenetes
	85	1	esterro	cerca
		5	a	estero
		6	composto	á
		8	esterros	compostos
	122	29	esterro	estero
	143	32	70	
		5	procedesse um	procedesse a
	202	3	inhibio	inhibiu
	212	5	paraguay	paraguayo
	225	4	ficar	ficarem
		22	surprehendeu	sorprehendeu
		35	marcha	marchou
	225	7	da	de
		31	entrincheirar	intrincheirar

PAGS.	LINHAS	ERRO	EMMENDA
227	33	encobrio	encobria
	34	resistio	resistiu
229	12	descrescente	descrente
231	9	estrategica	estrategia
240		21 de marzo officiaes feridos 13	
		10. de Junho, 1 offici- al morto.	
		prejuizo do inimigo.	
241		5 de Agosto de 1868.	Novembro de 1867.
		21 de Março a 30 de Abril.	fóra 84.
		28 Maio	fóra 14.
		a 10 de Junho	S. mortos 96.
			fóra 258
		17 de Julho	18 de Julho 1711—1712
		total fóra	16007.